

Susana da Silva Rodrigues

**Estudo comparativo da formação das
palavras compostas nas línguas
portuguesa e alemã**

Universidade do Minho

Braga 2005

Susana da Silva Rodrigues

Estudo comparativo da formação das palavras compostas nas línguas portuguesa e alemã

Dissertação de Mestrado (*Mestrado em Estudos
Luso-Alemães: Formação Bilingue e Intercultural*)
apresentada à Universidade do Minho

Braga

2005

Nota prévia

Cumpre-me expressar a minha gratidão às pessoas que contribuíram para que a realização deste trabalho se tornasse uma realidade.

Agradeço ao meu orientador, Professor Doutor Hans Schemann, da Universidade do Minho, por todos os ensinamentos transmitidos, bem como por todo o apoio e compreensão prestados durante o período da realização desta dissertação de mestrado. Foram factores como a sua paixão pelo saber, o seu encantamento pela *Morfologia* expressa e transmitida especialmente ao longo do ano curricular do *Mestrado em Estudos Luso-Alemães: Formação Bilingue e Intercultural*, bem como a clareza de ideias transmitidas que contribuíram em parte como incentivo para a escolha da área e tema desenvolvida nesta dissertação. O seu lado humano foi também de importância fundamental, pois a sua constante compreensão, paciência, apoio e capacidade de incentivo, impulsionaram o meu trabalho, fazendo-me acreditar que era capaz, mesmo nos momentos mais difíceis e de menor incentivo ou por vezes de alguma frustração que se atravessa aquando da realização de um trabalho com este nível e grau de exigência.

Devo agradecer ao Professor Doutor Hans Altmann que me recebeu em München e me facultou bibliografia relacionada com a minha pesquisa, essencialmente sobre as novas palavras formadas por composição, no âmbito do seminário por ele orientado na Universidade sobre os *neologismos* na língua alemã.

Por último, mas não com menos importância, tenho de deixar aqui uma palavra de agradecimento especial à minha família mais próxima que tanto me apoiou e incentivou durante estes anos, desde a minha decisão de me candidatar ao curso de mestrado, passando pelas deslocações efectuadas para a realização de pesquisas bibliográficas até à sua apresentação e conclusão final.

Por tudo isso, só me resta dizer:

Muito obrigada a todos.

“MANCHE DEUTSCHE WÖRTER SIND SO LANG,
DAß MAN SIE NUR AUS DER FERNE SEHEN
KANN...”

Mark Twain

A observação efectuada por Mark Twain na descrição da sua viagem pela Alemanha é pertinente, dado que existem palavras tão longas na língua alemã (*Generalstaatsverordnetenversammlung*, Twain, 1878, p. 539) que até parece que se perdem de vista. Foi esta facilidade de encadear, combinar e jogar com diversas palavras, que impulsionou e despertou a minha curiosidade por uma “viagem” à sua descoberta, de forma a contribuir para “desproblematizar” a sua compreensão e facilitar o processo ensino-aprendizagem de uma língua estrangeira, recorrendo à análise comparativa com a língua-mãe, para uma mais simplificada percepção sobre a sua nomenclatura e funcionamento.

ÍNDICE

Introdução	1
 Parte I – A: Inventário	
1 - Selecção do inventário de palavras no português e alemão	4
2 - Inventário de palavras no português e no alemão (“Composição”).....	7
 Parte I – B: Formação de Palavras (“Wortbildung”)	
1 – Considerações gerais sobre a formação de palavras (“Wortbildung”)	18
1.1. “Wortbildungsmuster” no português e no alemão (aspectos formais)	
1.1.1. Composição (“Komposition”)	21
EXKURS 1	23
a) Substantivo	25
b) Adjectivo	30
- Gradação	31
- Comparação (“Vergleichsbildungen”)	33
c) Verbo	35
d) Advérbio	36
1.1.2. Derivação (“Derivation”)	38
1.1.2.1. Derivação explícita	38
a) Substantivo	39
b) Adjectivo	40
c) Verbo	41
d) Advérbio	41
1.1.2.2. Derivação implícita	42
1.1.3. Conversão (“Konversion”)	42
1.1.4. Encurtamento (“Wortkürzung”)	43
1.1.5. Combinação / Amalgamento (“Wortkreuzung”)	44
EXKURS 2	47

Parte II – A: Análise global

1 - <i>Forma livre – Forma fixa: o que significa</i>	49
2 - <i>Formas livres ou formas fixas?</i>	52
2.1. <i>Palavras compostas copulativas</i> (“Kopulativkomposita”).....	52
2.2. <i>Palavras compostas determinativas e exocêntricas</i> (“Determinativkomposita” e “exozentrische Komposita”).....	53
2.2.1. Substantivo:	
2.2.1.1. S+S=S	53
2.2.1.2. S+de+S/V=S	57
2.2.1.3. A+S=S	59
2.2.1.4. S+A=S	62
2.2.1.5. V+S=S	64
2.2.1.6. Numeral+S=S	66
2.2.1.7. Grupo de palavras=S	66
2.2.2. Adjectivo:	
2.2.2.1. A+A=A	67
2.2.2.2. S+A=A	68
2.2.2.3. S+V (Part. P.)=S	69
2.2.2.4. A+V (Part.P.)=S	69
2.2.2.5. V+A=A	70
2.2.3. Verbo:	
2.2.3.1. S+V=V	71
2.2.3.2. V+V=V	71
2.2.3.3. A/Adv.+V=V	72
2.2.4. Advérbio	73
3 - Aspectos orientadores: <i>imagens / figuras de estilo</i> (“Figurenerklärung”)... 74	

Parte II – B: Análise semântica detalhada

1 – Semântica (Relações semânticas)	77
1.1. <i>Palavras compostas copulativas</i> (“Kopulativkomposita”)	79
1.1.1. S+S=S	79
1.1.2. A+A=A	81
1.1.3. V+V=V	82
1.2. <i>Palavras compostas determinativas</i> (“Determinativkomposita”).....	83
1.2.1. Substantivos compostos	84
1.2.1.1. S+S=S	84
1.2.1.2. S+de+S=S	88

EXKURS 3	91
1.2.1.3. A+S=S	92
1.2.1.4. V+S=S	93
1.2.1.5. “Wortgruppe”=S	94
1.3. <i>Palavras compostas exocêntricas</i> (“exozentrische Komposita”)	95
1.4. Gradação e Intensificação	98
1.4.1. Gradação: diminuição (“Diminutiva”)	98
1.4.2. Grau aumentativo e intensificação	99
1.5. Comparação (“Vergleichsbildungen”)	103
 Parte III - Neologismos	
1 - O que são <i>neologismos</i> ?	105
2 - <i>Neologismos</i> na língua alemã	113
a) Palavras compostas nativas	120
b) Empréstimos (“Lehnwörter”)	120
c) Palavras híbridas (“Hybridisierungen”)	122
d) Combinação / Amalgamento (“Wortkreuzung”)	123
e) Encurtamento (“Wortkürzung”)	124
f) Neosemantismos e metáforas	125
3 - <i>Neologismos</i> na língua portuguesa	127
a) Palavras compostas importadas (<i>anglicismos</i>)	131
b) Palavras compostas (tradução)	132
c) Palavras híbridas (“Hybridisierungen”)	133
d) Combinação / Amalgamento (“Wortkreuzung”)	134
e) Neosemantismos e metáforas	134
EXKURS 4	136
4 - Resumo: <i>Neologismos</i> no alemão e no português	137
Conclusão	143
Reflexão final	149
Anexo	150
Referências bibliográficas	190
Bibliografia geral	191
Dicionários utilizados	198
Sites (internet)	199

INTRODUÇÃO

Na qualidade de professora de inglês e alemão (como línguas estrangeiras), considero o tópico “formação de palavras” fundamental no ensino-aprendizagem de uma língua (como língua materna ou estrangeira), pois o domínio do vocabulário (competência lexical) e o conhecimento das estruturas das línguas (competência gramatical) são condições essenciais para o desenvolvimento da necessária competência comunicativa. O professor de línguas que possui um conhecimento mais aprofundado sobre os processos de formação de palavras, tanto na língua estrangeira como na língua materna, detém à partida melhores condições de base para o desenvolvimento de estratégias de ensino-aprendizagem mais criativas, incentivadoras e eficazes. Deste modo, o recurso a uma análise comparativa pode representar uma base fundamental no processo de ensino-aprendizagem de uma língua.

O principal objectivo desta dissertação consiste em descrever e estabelecer uma análise comparativa dos processos de formação de palavras por composição nas línguas portuguesa e alemã, em estudar as estruturas morfossintácticas levando-se em conta as implicações semânticas e a produtividade nas duas línguas. Contudo, a principal incidência da comparação estabelecida incidirá sobre as estruturas formais das palavras compostas no português e no alemão. As teorias relacionadas com a formação de palavras constituem um aspecto “discreto” deste trabalho.

Com a finalidade de se oferecer uma visão geral dos processos de formação de palavras nas línguas portuguesa e alemã foi realizado um levantamento de termos e selecção de um *corpus* inicial que se encontra em anexo a este trabalho, tendo servido de base para a selecção do inventário restrito às palavras formadas por composição que consta da Parte I deste trabalho.

O aspecto nuclear desta dissertação recai sobre as palavras compostas. No entanto, isolar por completo somente o aspecto que se pretende retratar poderia conduzir a uma falta de contextualização e, em alguns casos, à omissão de uma fundamentação mais aprofundada e rigorosa. Deste modo, considerou-se pertinente o recurso a uma análise geral dos principais processos que exercem um papel activo na formação de

palavras nas línguas portuguesa e alemã, para facilitar o estabelecimento de paralelismos entre ambas as línguas e conduzir à compreensão mais detalhada dos processos de formação de palavras por composição. Outro factor conducente à realização de uma análise inicial global deve-se ao facto de o processo de formação de palavras funcionar como uma rede ou um *link*, no qual todas as partes que a constituem se encontram “interconectadas”, onde nem sempre constitui tarefa fácil a delimitação das fronteiras entre os seus elementos: no processo de *amalgamento* ou “*Wortkreuzung*” é possível identificar relações *copulativas* ou *determinativas* como nas palavras compostas; elementos formados por *abreviação* ou “*Wortkürzung*” podem surgir como elementos constituintes das palavras compostas; se não se perceber a distinção entre *derivação* e *composição* dificilmente se compreenderá a diferença entre um *afixo* e um *confixo*.

A análise das palavras compostas, que será realizada ao longo desta dissertação diz respeito a uma perspectiva sincrónica, pois pretende-se observar a língua em funcionamento, o desenvolvimento do sistema linguístico numa perspectiva actual e a sua utilização na fala concreta, sem tomar como focalização principal a sua evolução ao longo do tempo, isto é, a sucessão temporal (a perspectiva diacrónica). Assim, a finalidade da análise sincrónica pretendida é orientada para a descrição: a descrição da formação das palavras e a sua respectiva actuação na fala. A perspectiva sincrónica pode direccionar-se para outras finalidades como o método comparativo, que constitui objecto desta análise, ao se circunscrever ao estudo dos aspectos semelhantes e divergentes existentes entre as línguas portuguesa e alemã. Outro objectivo da linguística sincrónica corresponde ao estudo do bilinguismo e do fenómeno por este determinado, a denominada interferência linguística, que consiste na influência que uma língua exerce sobre outra(s) por meio do seu uso pelos falantes ou utilizadores da própria língua, o que também será tido em consideração no decurso desta análise nas situações ou casos que sejam alvo deste tipo de explicação.

Ao longo desta dissertação pretende “definir-se” *composição* / “*Komposition*” nas línguas portuguesa e alemã, procurando salientar-se os aspectos coincidentes e/ou divergentes e delimitar as diversas possibilidades de formação de palavras compostas; comparar o sistema de formação de palavras formadas por composição entre as línguas portuguesa e alemã das quatro categorias de palavras fulcrais: o substantivo, o adjetivo, o verbo e o advérbio; e analisar a tendência actual da formação das palavras compostas nas duas línguas, tomando em consideração a influência da língua inglesa na formação de “novas palavras” sobre ambas as línguas. Constitui ainda intenção na realização deste trabalho prestar um contributo para a clarificação dos diversos tipos de palavras compostas presentes no alemão e português, de modo a poder vir a ser aplicada como base de trabalho de docentes implicados no ensino de uma língua.

Com o propósito de responder às intenções temáticas previamente delineadas, esta dissertação será estruturada em três partes fundamentais: I - A) uma apresentação sucinta do *corpus* (uma versão compactada e específica das palavras formadas por composição) e uma visão geral de aspectos coincidentes e divergentes das estruturas formais das palavras compostas identificadas; B) uma análise da estrutura formal geral dos vários processos de formação de palavras (com base no *corpus* mais completo que se encontra em anexo); II – A – 1. e 2. o estabelecimento da diferença entre *formas livres* e *formas fixas* na delimitação de palavras compostas no português e alemão; II – A 3. referência a alguns aspectos orientadores através da explicação de imagens ou figuras de estilo (“*Figurenerklärung*”); na parte II – B proceder-se-à a uma análise detalhada das relações semânticas das palavras formadas por composição em ambas as línguas sob análise; na parte III serão analisados alguns “Neologismos” e “palavras novas” nas línguas portuguesa e alemã que reflectem algumas das novas tendências da evolução das palavras formadas por composição e a influência que sofrem por parte de línguas estrangeiras (aqui limitada à língua inglesa por constituir a língua mais influente).

I – A: INVENTÁRIO

1 - SELECCÃO DO INVENTÁRIO DE PALAVRAS NO PORTUGUÊS E NO ALEMÃO:

Como base para a reflexão sobre os diferentes tipos de formação de palavras e com o propósito de proceder a uma análise comparativa entre as possibilidades de formação de palavras compostas nas línguas portuguesa e a alemã, foi realizado o levantamento de um *corpus* mais geral e abrangente para servir de “rampa de lançamento” à análise pretendida. Essa tarefa e o seu conteúdo tiveram como apoio e ponto de partida livros relacionados com a formação de palavras (v. bibliografia), gramáticas, dicionários (que constam das referências bibliografias, das quais se destacam o dicionário *Duden – Deutsches Universalwörterbuch* e o *Dicionário da Língua Portuguesa Contemporânea da Academia das Ciências de Lisboa*), alguns meios de comunicação social (televisão, revistas, jornais, internet entre outros) e o conhecimento pessoal das línguas em estudo. O inventário-base mais extenso referido encontra-se em anexo a esta dissertação.

Com o objectivo de facilitar a leitura e a compreensão deste texto, foi realizada uma selecção do *corpus* restrito à formação de palavras por composição no português e no alemão, dado tratar-se do tema fulcral desta tese. Este inventário consta desta parte A podendo verificar-se o recurso a diferentes cores para salientar as semelhanças e divergências entre ambas as línguas: na cor azul encontram-se as estruturas comuns presentes em ambas as línguas; a verde as estruturas das palavras compostas apenas detectadas na língua alemã; e a vermelho as estruturas específicas da língua portuguesa inexistentes no alemão.

A análise de palavras formadas pelo processo de composição será circunscrita às quatro principais categorias gramaticais: substantivo, adjectivo, verbo e advérbio.

Depois de observar atenciosamente o inventário que se segue podem verificar-se, em modo de síntese, alguns aspectos que aproximam ou afastam as duas línguas em análise, no que respeita as palavras formadas por composição:

- a combinação **S+S** é mais produtiva na língua alemã sendo no português de produtividade correspondente apenas a estrutura **S+de+S/V** para formar substantivos;
- a combinação de **S+A** para formar substantivos só é possível na língua portuguesa, pois no alemão o último constituinte (mais à direita, o *determinado*) é o que determina a categoria gramatical da palavra composta (excepto se sofrer um processo de conversão como ocorre com alguns advérbios – v. **1.4.2.** em anexo); esta combinação **S+A** na língua alemã resulta na formação de adjectivos, o que constitui uma estrutura bastante produtiva nessa língua, mas inexistente no português com resultado semelhante (v. **1.2.3.**), aí apenas realizável através de **A+S**;
- a combinação de **V+S** é comum em ambas as línguas, embora a relação entre os elementos constituintes seja mais variada no alemão (v. **1.1.5.**);
- a estrutura de **grupos de palavras** é diversificada e produtiva nas línguas alemã e portuguesa como se pode verificar em **1.1.11.**;
- a combinação de palavras com confixos é bastante produtiva em ambas as línguas (v. **1.1.12.**);
- na formação de adjectivos é mediante a combinação de **A+A** que as duas línguas sob análise se encontram mais próximas (v. **1.2.1.**), embora o seu grau de produtividade se acentue mais na língua alemã;
- presente na língua alemã e inexistente no português na formação de adjectivos são identificáveis combinações do tipo **Pronome+S/A/V(Partic.)** (**1.2.5.**), **V+A** (**1.2.6.**) e **“Initialwort”+A** (**1.2.10.**);
- interessante é o ponto **1.2.8.** onde se verifica a impossibilidade de formação de adjectivos por meio da combinação de **Numeral+A** no português (possível apenas na língua alemã) mas a possibilidade de através da combinação de **Numeral+S** formar uma palavra composta com uma “função adjectival”;
- na formação de verbos por composição verifica-se uma produtividade mais demarcada na língua alemã, verificando-se apenas alguma correspondência entre ambas as línguas

no tocante à combinação de **V (Particípio Passado) + V (Infinitivo)** em **1.3.2.**; as restantes combinações possíveis na língua alemã para formar verbos compostos não se encontram presentes no português: **S+V** (v. **1.3.1.**), **V (Infinitivo) + V (Infinitivo)**, **V (“Stamm”) + V (Infinitivo)** (v. **1.3.2.**), **A+V** e **Adv.+V** (v. **1.3.3.**);

- a formação de **advérbios** por composição é possível na língua alemã através de diversas combinações entre constituintes; no português a maior parte dos advérbios são formados por sufixação ou correspondem a locuções adverbiais, o que contrasta marcadamente com o processo de formação utilizado na língua alemã (v. **1.4.**).

Os aspectos característicos da formação de palavras por composição apresentados anteriormente, de modo sucinto, serão desenvolvidos e aprofundados na parte B deste capítulo.

2 - INVENTÁRIO DE PALAVRAS NO PORTUGUÊS E NO ALEMÃO:

1. COMPOSIÇÃO (“KOMPOSITION”)

<p>a) palavras compostas <i>copulativas</i> (“Kopulativkomposita”);</p> <p>b) palavras compostas <i>determinativas</i> (“Determinativkomposita”);</p> <p>c) palavras compostas <i>exocêntricas</i> (“exozentrische Komposita”);</p>

1.1. ESTRUTURA FORMAL DE SUBSTANTIVOS COMPOSTOS

1.1.1. Substantivo + Substantivo = Subst.; Substantivo + Prep./Conj. + Subst. = Subst.

Português	Alemão
<p>Subst. + Subst.</p> <p>a) sofá-cama, amor-ódio;</p> <p>b.1.) porco-espinho;</p> <p>b.2.) palavra-chave, projecto-piloto;</p> <p>c.1.) pontapé, girassol;</p>	<p>Subst. + Subst.</p> <p>a) Bettcouch, Hassliebe;</p> <p>b.1.) Stachelschwein, Seeigel;</p> <p>b.2) Schlüsselwort, Pilotprojekt;</p> <p>c.1.) Kindergarten, Augenblick;</p> <p>c.2.) Angsthase, Hasenfuß;</p>
<p>Subst. + Prep./Conj. + Subst.</p> <p>b.1.) caixa-de-fósforos, cadeira-de-rodas;</p> <p>b.2.) mesa-de-cabeceira, hora de ponta;</p> <p>b.3.) barco à vela, barco a motor;</p> <p>c.1.) água-de-colónia, pé-de-vento;</p> <p>c.2.) cabeça-de-vento, caixa-de-óculos;</p>	<p>cf. Wissensdurst (-s-)</p>

1.1.2. Substantivo + Adjectivo = Subst.; Adjectivo + Substantivo = Subst.

Português	Alemão
<p>Subst. + Adj.</p> <p>b.1.) cristão-novo;</p> <p>b.2.) guerra-fria, cinema-mudo;</p> <p>b.3.) amor-próprio (amor↔próprio);</p> <p>c.1.) viúva-negra, mesa-redonda;</p> <p>c.2.) boinas-verdes, capuchinho vermelho;</p>	<p>-----</p>

Adj. + Subst.	Adj. + Subst.
b.1.) belas-artes, alto-relevo; b.2.) verde-tropa, verde-mar; b.3.) novo-rico, alta-fidelidade; b.4.) ((má) (fé)); c) bom garfo, grande prémio; má-língua;	b.1.) Grünanlage, Kurzschluß; b./c.) Jungfrau, Blaulicht; c) Dummkopf, Rotkäppchen;

1.1.3. Advérbio + Substantivo = Subst.

Português	Alemão
Adv. + Subst.	Adv. + Subst.
b) além-mar, além-fronteiras;	b) Sofort-Wirkung, Außenantenne ;

1.1.4. Advérbio + Pronome + Verbo = Subst.

Português	Alemão
Advérbio + Pronome + Verbo	-----
c) malmequer, bem-me-quer;	

1.1.5. Verbo + Substantivo = Subst.; Substantivo + Verbo (Particípio Passado) = Subst.; Subst. + de + Verbo = Subst.

Português	Alemão
Verbo (Imperativo/3ª pessoa sing. Pres. Ind./ “Verbstamm”?) + Subst.	Verbo (“Verbstamm”) + Subst.
b.1.) guarda-chuva, pára-brisas; c.) troca-tintas, vira-lata, quebra-cabeças;	b.1.) Waschmaschine, Wohnzimmer; b.2.) Putzfrau, Glühbirne; b.3.) Bratapfel; Bratkartoffel, Kaugummi; c.) Schlafmütze, Leseratte ;
Subst. + Verbo (partic. passado)	-----
b) banda desenhada, leite condensado;	

Subst. + de + Verbo	-----
b) máquina de escrever, sala de jantar;	

1.1.6. Verbo + (Conjunção) + Verbo = Subst.

Português	Alemão
Verbo + (Conj.) + Verbo	-----
c) vaivém, come e dorme, chupa-chupa;	

1.1.7. Pronome + Substantivo = Subst.

Português	Alemão
-----	Pronome + Subst.
	b.) Selbstbedienung, Selbstvertrauen;

1.1.8. Numeral (“Zahlwort”) + Substantivo = Subst.

Português	Alemão
Numeral + Subst.	Numeral + Subst.
b.) terceiro-sargento; segunda-feira; c.) mil-folhas, (um) dois cavalos;	b.) Zweikampf, Achterbahn;

1.1.9. Letra(s) (Abreviação ou Encurtamento) + Substantiv = Subst.

Português	Alemão
Letra(s) + Subst.	Letra(s) + Subst.
b) e-mail, t-shirt, dia D, CD-rom; * ver mais aprofundado em 3. (Anexo)	b) T-Shirt, S-Bahn, CD-Player;

1.1.10. Nome próprio + Substantiv = Subst.

Português	Alemão
<p>Subst. + (de) + nome próprio b) Igreja de S.Paulo, Rua Manuel Espregueira;</p>	<p>-----</p>
<p>-----</p>	<p>Nome próprio + Substantiv b) Schillerstraße, Paulskirche;</p>

1.1.11. “Wortgruppe” = Subst.

Português	Alemão
<p>Grupo de palavras (sintagma fixo) c)</p>	<p>“Grupo de palavras”/ estruturas frásicas (“Wortgruppen, syntaktische Wortverbindungen, Phrasenstrukturen”) c)</p>
<p>V + Prep. (+ Art.) + S (um/uma) caga-na-saquinha</p>	<p>Adj. + Subst. Hohepriester, Langeweile;</p> <p>Subst. + Subst. (Gen. Atrib.) Muttergottes;</p> <p>Numeral + Subst. (+ Subst.): Zehnpfennig(stück);</p> <p>Prep. + NP Durcheinander, Vormittag;</p> <p>Adv. + Adv. Rechtsaußen;</p> <p>Subst. / Adv. + V Fingerzeig, Kopfzerbrechen;</p> <p>V + Adj. / Adv. Dankeschön, Taugenichts;</p> <p>V + Adv. + Adj. Tunichtgut;</p> <p>V + Prep. + Subst. Springinsfeld, Schauinsland;</p>

<p>Adv. + Pron. + V + Pron. + Pron. + V (um/uma) não-me-toques-que-me-dasafinas</p> <p>S + Pron. + V (um) Deus-nos-acuda</p> <p>Nome próprio + V + Prep. + Art. + Pron. (uma) Maria-vai-com-as-outras</p> <p>S + Prep. + Num. + S (um) bicho-de-sete-cabeças</p> <p>S + Prep. + S + A (um/uma) cabeça-de-alho-chocho</p> <p>V + V + V + Pron. (um/uma) corre-vai-di-lo</p>	<p>V + Pron. + Adv. Vergißmeinnicht, Rührmichnichtan;</p> <p>Adv. + V Zugrundelegen;</p>
--	--

1.1.12. “Konfix”+ Substantiv = Subst.

Português	Alemão
<p style="text-align: center;">“Confixo” + Substantivo</p> <p>b) micro-ondas, equi-distância, multimédia;</p> <p>* ver mais aprofundado em 1.6. (Anexo)</p>	<p style="text-align: center;">“Konfix” + Substantiv</p> <p>b) Multivitamin, Minigolf;</p>

1.2. ESTRUTURA FORMAL DE ADJECTIVOS COMPOSTOS

1.2.1. Adjectivo + Adjectivo = Adj.

Português	Alemão
<p>Adjectivo + Adjectivo</p> <p>a) surdo-mudo; luso-brasileiro, claro-escuro; a/b) técnico-científico; b.1.) verde-claro, verde-escuro, azul-marinho; b.2.) novo-rico;</p>	<p>Adjectivo + Adjectivo</p> <p>a) taubstumm; serbo-kroatisch, schwarzweiß; a/b) salzig-feucht, sprachlich-kommunikativ; b.1.) hellrot, blaßgelb; b.2.) altklug, neureich; b.3.) schwerkrank, tiefgrün; b.4.) kurzhaarig, langbeinig;</p>

1.2.2. Adjectivo + Participio Presente / Passado (I/II) = Adj.

Português	Alemão
<p>Adj. + Participio</p> <p>b.1.) recém-nascido, recém-chegado; b.2.) clarividente;</p>	<p>Adj. + Partizip I/II</p> <p>b.1.) altbekannt, gutaussehend;</p>

1.2.3. Substantivo + Adjectivo = Adj.; Adjectivo + Substantivo = Adj.

Português	Alemão
<p>-----</p>	<p>Subst. + Adj.</p> <p>b.1.) grasgrün, silberhell, schneeweiß; b.2.) lammfromm, bienenfleißig, pudelnass; b.3.) kerngesund, herzensgut, reiselustig;</p>
<p>Adj. + Subst.</p> <p>b) verde-garrafa, amarelo-limão, branco-marfim;</p>	<p>*Adj. + Subst.</p> <p>(barfuß)</p>

1.2.4. Subst. + Verbo (Particípio) = Adj.; Verbo (Particípio) + Prep. + Subst. = Adj. (?)

Português	Alemão
-----	Subst. + Verbo (Particípio) b) handgemacht; herzzerreißend;
Verbo (Particípio) + Prep. + Subst. b) feito à mão, escrito à máquina;	-----

1.2.5. Pronome + Adjectivo/ Verbo (Particípio II) = Adj.

Português	Alemão
-----	Pronome + Adjectivo/Particípio b.1.) selbstsicher, selbstbewusst; b.2.) eigenverantwortlich, eigenständig; b.3.) allbekannt, allgegenwärtig, alljährlich; b.4.) selbstgebacken, selbstgemacht;

1.2.6. Verbo (“Verbstamm”/ Particípio I) + Adjectivo = Adj.

Português	Alemão
-----	Verbo (“Verbstamm”) + Adjectivo b) stinkfaul, bettelarm, knallhart, tropfnass;
-----	Verbo (Particípio) + Adjectivo b) strahlend-heiter, herablassend-freundlich;

1.2.7. Advérbio + Adjectivo / Verbo (Particípio) = Adj.

Português	Alemão
Advérbio + Adjectivo b.1.) bem-humorado (S+-ado), malcontente;	Advérbio + Adjectivo b.1.) linkshändig, kurzsichtig, schwerkrank;

Advérbio + Verbo (Particípio P.)	Advérbio + Verbo (Particípio P.)
b.2.) bem-encarado, mal-educado, malparado;	b.2.) hochmotiviert, hochgespannt, tiefgefroren;

1.2.8. Numeral (“Zahlwort”) + Substantivo = Adj. / Numeral + Adj. = Adj.

Português	Alemão
Numeral + Subst.	-----
b) primeira-classe, cinco-estrelas (N+S =A)	
-----	Numeral + Adjectivo
	b) erstklassig, fünfjährig, einmalig;

1.2.9. “Konfix ” + Adjectiv = Adj.

Português	Alemão
“Konfix” + Adj.	“Konfix” + Adj.
b) hiperactivo, multipartidário, policlínico;	b) autobiographisch, multilateral, polygam;
* ver mais aprofundado em 1.6. (Anexo)	

1.2.10. Palavra encurtada (“Initialwort / Kurzwort”) + Adjectivo = Adj.

Português	Alemão
Palavra encurtada + Adj.	“Initialwort” + Adj.
(?)	a) TÜV-fertig, PS-stark, Aids-positiv;

1.2.11. Grupo de Palavras / “Wortgruppe” = Adj.

Português	Alemão
Grupo de palavras	“Wortgruppe”
b) (mulher de) palmo e meio;	b) halbmeterdick;

1.3. ESTRUTURA FORMAL DE VERBOS COMPOSTOS

1.3.1. Substantivo + Verbo = Verbo

Português	Alemão
-----	<p>Substantivo + Verbo</p> <p>b.1.) radfahren, staubsaugen;</p> <p>b.2.) heimkehren, danksagen, bausparen;</p>

1.3.2. Verbo + Verbo = Verbo

Português	Alemão
<p>Verbo + Verbo</p> <p>b.2.) ficar sentado, deixar pousado: Inf. + P.P.;</p>	<p>Verbo + Verbo</p> <p>b.1.) kennenlernen, sitzenbleiben: Inf.+Inf.;</p> <p>b.2.) verlorengehen, gefangennehmen: P.P.+I.;</p> <p>b.3.) brennschneiden, fließpressen: Stamm +I.;</p>

1.3.3. Adjectivo / Advérbio + Verbo = Verbo

Português	Alemão
-----	<p>Adjectivo + Verbo</p> <p>b.1.) fremdgehen, freihalten;</p> <p>Adv. + Verbo</p> <p>b.2.) heimkommen, fortfahren;</p>

1.4. ESTRUTURA FORMAL DE ADVÉRBIOS COMPOSTOS

Português	Alemão
-----	b) Determinativkomposita Advérbio (<i>hier, dort, irgendwo, überall, nirgend, links, rechts</i>) + “Richtungsadverbien” <i>dahin/daher, dorthin/dorthier, hierhin/-her, irgendwohin/-her;</i>
-----	“Frageadverb” wo- + “Richtungsadverbien” <i>wohin, woher;</i>
-----	Preposição + “Richtungsadverbien” (-hin/-her) <i>bisher, hinterher, nachher, vorher;</i>
-----	“Richtungsadverbien” (-her/-hin) + Advérbio <i>her-/hinauf, her-/hinüber, her-/hinunter;</i>
-----	“Proadv.” da(r) / hier- + Advérbio <i>darán, darauf; hiermit, hiernach;</i>
-----	“Proadv.” dar +Preposição + -her/-hin <i>darüberhin, daranhin, daraufhin, davonher;</i>
-----	Preposição + Advérbio <i>durchaus, gegenüber, inzwischen;</i>
-----	Substantivo + Advérbio <i>bergan, bergab, landauf, landab;</i>
-----	Adjectivo + Advérbio <i>frischauf, weitaus, querdurch;</i>

-----	Adjectivo + -her/-hin fernerhin, längerhin, späterhin;
-----	mais de 2 elementos constituintes dorthinab, dahinüber, hierherauf, rundheraus;
-----	Advérbio + Advérbio allzu-: allzubald, allzuoft; aller-: allerfrühestens, allerspätstens; so- : sodann, sofort; -so: ebenso, sowieso; immer: immerfort; nun-: nunmehr

I – B: FORMAÇÃO DE PALAVRAS (“WORTBILDUNG”)

1 - CONSIDERAÇÕES GERAIS SOBRE A FORMAÇÃO DE PALAVRAS (“WORTBILDUNG”)

A “Wortbildung” corresponde à descrição dos processos de formação de palavras e refere-se, em sentido mais restrito, à construção de “novas” palavras a partir de elementos já existentes numa língua, pelas diferentes formas de combinação de morfemas. Os tipos de formação de palavras mais relevantes na língua alemã são a *composição* (“Komposition”), a *derivação* (“Derivation”) e a *abreviação* (“Kurzwortbildung”). Na língua portuguesa, uma língua incluída no grupo das línguas românicas, a *derivação* (em especial pelo recurso a sufixos) é o tipo de formação de palavras mais produtivo, seguido da *composição*. É de realçar, contudo, o recurso cada vez maior à *composição* (essencialmente das combinações: S+S, S+“de”+ S/V, V+S e A+S) na formação de novas palavras na língua portuguesa, motivo pelo qual a nossa atenção recairá sobre esse item.

Ao referir o processo de formação de palavras por *composição* (“Komposition”) deve ser evidenciado que não se está perante um tipo de formação completamente equivalente ou idêntico em ambas as línguas, podendo identificar-se algumas diferenças:

- no português: a *composição* é possível pela união de duas ou mais (no caso dos *sintagmas fixos*) palavras independentes; a acentuação das *palavras compostas* por justaposição, que constitui o principal processo de formação de palavras por *composição*, é conservada, bem como a acentuação de cada um dos constituintes; o *determinado* é normalmente o primeiro constituinte (“linksköpfig”), sendo especificado pelo segundo; as *palavras compostas* unem-se geralmente por meio de um hífen ou escrevem-se em muitos casos separadamente (sendo notória a ausência de um critério uniforme, para delinear mais rigorosamente o uso ou não de hífen);
- no alemão: pela ligação de pelo menos duas palavras (autónomas) ou *confixos* formam-se *palavras compostas*, mas também se pode recorrer à raiz (“Stamm”) de palavras (*Rennwagen*, *Waschmittel*); na formação de uma *palavra composta* a acentuação é geralmente alterada, quando comparada com um sintagma livre (*fremde*

Sprache → *Fremdsprache*) , pois a sua acentuação recai sobre o primeiro constituinte quando se trata de “Determinativkomposita”, podendo, contudo, encontrar-se excepções; regra geral o *determinado* corresponde ao segundo constituinte (“rechtsköpfig”), embora também se encontrem casos contraditórios; os constituintes das *palavras compostas* são, na sua generalidade, ortograficamente unidos (“zusammengeschrieben”); existe uma maior facilidade de formar *palavras compostas* no alemão e de acumular mais de dois elementos constituintes, formando-se, por vezes, verdadeiros “comboios” de palavras; o *determinado* é o elemento constituinte que estabelece a categoria gramatical das *palavras compostas* alemãs, estando este geralmente colocado à direita (“rechtsköpfig”), enquanto no português a sua categoria é definida pelo *determinado*, que se apresenta na maior parte dos casos do lado esquerdo, (“linksköpfig”) ou pelo conjunto ou resultado da *palavra composta*.

Embora hoje em dia a realidade seja diferente, o facto é que sempre se sentiu a necessidade, ao longo dos tempos ou das diferentes épocas, de se expressar por meio da linguagem as novidades e mudanças verificadas na sociedade em geral. Assim, a língua “sentiu” sempre a necessidade de se ajustar e adaptar à realidade. Apesar de na actualidade imperarem mudanças na tecnologia, na ciência e na informação sobre o que é novo, no passado e ao longo de toda a história a novidade recaiu sobre diferentes aspectos da sociedade, sobre acontecimentos que mais marcaram as diferentes sociedades e épocas (como a Revolução Industrial, o Iluminismo ou o Cristianismo). No mundo de tecnologia, informática e inovação, onde somos todos os dias “bombardeados” por novos objectos e ideias, a língua acompanha essa evolução. A língua tenta ser cada vez mais sucinta, devido à necessidade sentida pelo falante de exprimir de forma mais sintética, encurtada e “simples”, muitos dos novos termos cada vez mais complexos e extensos (termos, por exemplo, da economia, informática, direito, publicidade). Importa, no entanto, referir que nem sempre que encurtamos uma expressão ou termo estamos a simplificar a linguagem, estamos a fazê-lo formalmente mas semânticamente estamos, grande parte das vezes, a tornar o processo mais complexo e dotado de maior dificuldade de percepção, especialmente para aprendentes de uma língua estrangeira.

O conhecimento das regras de formação de palavras numa língua pode contribuir para uma compreensão facilitada do significado das palavras e o seu uso em diversos contextos e frases (sintaxe). As línguas actuais são bastante produtivas e criativas, dado que são várias as novas “criações” de palavras (“Neuschöpfungen”/”Neologismen”) que “mergulham” regularmente em cada língua, com o propósito de denominar novos objectos ou conceitos. Algumas palavras mantêm-se bastante tempo numa língua, e mais tarde acabam por ser lexicalizadas e conseqüentemente integradas num dicionário, como aconteceu com *Kabelfernseher*, *videogravador*; outras desaparecem da língua com a mesma rapidez com que surgiram, o que corresponde aos denominados “Ocasionalismos” ou *formações ad-hoc* (“Augenblicksbildungen” / ”Okkasionalismen” / ”Ad-hoc-Bildungen”). As palavras são um elemento “vivo” de uma língua em constante mutação, daí a importância da análise das suas tendências actuais.

1.1. “Wortbildungsmuster” no português e no alemão (aspectos formais)

1.1.1. Composição (“Komposition”)

Ao iniciar o estabelecimento de um paralelismo entre o processo de formação de palavras por *composição* no alemão e no português iremos limitá-lo às classes de palavras de maior relevância nas duas línguas: substantivo, verbo, adjectivo e advérbio. A formação da *palavra composta* distingue-se da *derivada*, em traços gerais, por possuir mais de uma palavra autónoma [*guarda-sol* (guarda + sol)]. Os *confixos* (“Konfixe”) serão integrados no processo de formação de palavras por *composição*, pela possibilidade que possuem de se combinarem com uma palavra (*extrafein, extrafino*) ou entre si (*Biologie, biologia*) para formar uma “nova” palavra (“Basisfähigkeit”). Na *derivação*, os *prefixos* e os *suffixos* não possuem essa característica (“Basisfähigkeit”), pois não têm a capacidade de servir de base para construir palavras, e não são combináveis entre si para atingir esse propósito (v. EXKURS 1: Casos problemáticos na delimitação da formação de palavras - “Abgrenzungsprobleme”. Composição ou Derivação?).

As *palavras compostas* na língua portuguesa podem ser formadas por *justaposição* ou *aglutinação*. A *justaposição* verifica-se quando se reúnem elementos ou palavras, com ou sem hífen, conservando a sua forma fonética e gráfica: *girassol*. A *aglutinação* ocorre quando os elementos constitutivos da palavra se fundem apenas numa, com uma só sílaba predominante e sofrendo modificação na ortografia: *aguardente* (*de água + ardente*), *fidalgo* (*de filho + de + algo*), *vinagre* (*vinho + agre*).

Em diversas gramáticas ou manuais sobre “Wortbildung” faz-se a distinção entre palavras compostas *copulativas* (“Kopulativkomposita”) e as palavras compostas *determinativas* (“Determinativkomposita”). Nas *palavras compostas copulativas* os constituintes pertencem à mesma categoria gramatical exercendo uma relação coordenativa (embora questionável) entre si (“nebengeordnet”). Nas *palavras compostas determinativas* existe um constituinte que possui a função de determinação, contribuindo para a especificação do elemento *determinado* (“untergeordnet”). Nos denominados *compostos copulativos* (“Kopulativkomposita”) pode-se teoricamente

proceder à inversão dos constituintes da palavra: *Radiowecker* / *Weckerradio*; *bar-restaurante* / *restaurante-bar*. Contudo, na maior parte dos exemplos, tal inversão não é realizada, pois o seu uso recorrente e a própria sociedade acabaram por convencionar ou fixar apenas uma das formas de sequência: *taubstumm* e *surdo-mudo*, *Hosenrock* e *saia-calça* (e não **mudo-surdo* ou **calça-saia*). Nos *compostos determinativos* das línguas alemã e portuguesa não é possível inverter os elementos que os constituem. Existem casos, no entanto, que nos podem levar a pensar que também os constituintes dos *compostos determinativos* podem ser invertidos, o que não equivale à realidade, pois trata-se nessas situações de palavras diferentes com significados desiguais: como *Milchkuh* (vaca leiteira) e *Kuhmilch* (leite de vaca), *Bierflasche* (garrafa para cerveja) e *Flaschenbier* (cerveja em garrafa). Se observarmos na tabela do inventário (Parte A), os compostos determinativos nas diversas categorias gramaticais, podemos verificar que este tipo de *palavras compostas* possui uma forma fixa, isto é, não é invertível em nenhuma de ambas as línguas em análise.

Na formação de *palavras compostas determinativas* (“Determinativkomposita”), normalmente, no alemão, o primeiro constituinte corresponde ao *determinante* (o que especifica) e o segundo ao *determinado* (núcleo da palavra, “Kopf”) (*Regenmantel* = *ein Mantel*), enquanto que, no português, o processo verificado é, geralmente, o inverso, o que constitui uma característica das línguas românicas, em que o elemento que modifica ou especifica o *determinado* surge regra geral posposto à palavra-núcleo, (*escola-piloto* = uma escola (S) pioneira (A) na experimentação de um modelo pedagógico; é uma escola (S) exemplar (A), que servirá de modelo a outras escolas). Existem, contudo, exemplos no português, que seguem a forma típica das línguas germânicas, o que reflecte, na generalidade dos exemplos, uma influência, directa ou indirecta, das línguas estrangeiras e uma tendência actual da língua: *livre-pensador* (do ing. *free thinker*), *alta-fidelidade* (do ing. *high fidelity*) ou *belas-artses* (do fr. *beaux-arts*).

Segue-se uma análise comparativa mais detalhada dos aspectos formais das palavras compostas (no português e alemão), das principais categorias gramaticais, com base no inventário integrado na parte A e nas tabelas em anexo.

EXKURS 1:

- Casos problemáticos na delimitação da formação de palavras (“Abgrenzungsprobleme”):

Confixos/Pseudoafixos/Afixos (“Konfixe” / ”Affixoide” / ”Affixe”)?

Composição ou Derivação?

A questão coloca-se relativamente à integração dos “Konfixe” na composição ou derivação. Já o termo “Konfix” é susceptível de polémica, pois se por um lado funciona como a composição (“Kon-“) pois é capaz de formar palavras (“basisfähig”) pela combinação de dois elementos (2 confixos: *biolog*, *biólogo*; 1 confixo + 1 palavra: *biodegradação*, *Bioladen*), por outro lado, pelo sufixo “-fix” torna-se transparente o facto de ter a função de um afixo, ao não possuir independência lexicográfica (“nicht wortfähig”), isto é, não ter autonomia para surgir numa frase como uma palavra, salvo algumas excepções (*super*, *extra*, *quasi*).

Distinguir um “Konfix” de um “Affixoid” constitui uma tarefa ainda mais complicada, pois o “Affixoid” é uma unidade dependente, não podendo ocorrer isoladamente como a palavra, mas possui também uma semântica própria bem vincada (-*werk* em *Astwerk*, *Buschwerk*, *Laubwerk*) tal como os confixos, mas que se distancia do significado da palavra isolada *Werk* (o que também sucede com o confixo *auto-* em *automóvel* ou *tele-* em *carro telecomandado*, por exemplo).

O que podemos afinal concluir sobre os “Konfixe”? Segundo a definição de Schmidt (1987^a), podemos afirmar que não são palavras nem afixos; e que se podem distinguir das palavras pela sua falta de independência (“Gebundenheit”) e dos afixos pela sua capacidade de formação de palavras (“Kompositionsgliedfähigkeit”). De forma sucinta, Donalies (2000) define Konfixe da seguinte forma: “Konfixe sind produktive, gebundene, unmittelbar oder mittelbar basisfähige, mitunter darüber hinaus auch kompositionsgliedfähige Einheiten der deutschen Wortbildung”.

Pela análise de algumas gramáticas de língua portuguesa (C. CUNHA, L. CINTRA, 2000; E. ESTRELA, 2004) constatamos que essa distinção entre confixos e afixos não é clara sendo inseridos na derivação, nos prefixos de origem latina (*extra-*, *semi-*, *super-*, *ultra-*) ou nos prefixos de origem grega (*auto-*, *bio-*, *hiper-*, *hipo-*) e posteriormente são abordados separadamente como “pseudoprefixos” (*aero-*, *auto-*, *bio-*, *cine-*, *electro-*, *macro-*, *maxi-*, *micro-*, *multi-*, *pseudo-*...), por terem adquirido um sentido especial nas línguas modernas. Denominam-se *pseudoprefixos*, e com esta denominação já surgem inseridos na *composição*.

Da composição fazem parte nas gramáticas de língua portuguesa os denominados “compostos eruditos” formados por um “radical latino” (*equi-*, *ferro-*, *omni-...*; *-cida*, *-forme*, *-fugo...*) e “radical grego” (*biblio-*, *cosmo-*, *deca-*, *hipo-*, *homo-*, *mega-*, *neo-...*; *-agogo*, *-algia*, *-metria*, *-morfo*, *-terapia*). Estas palavras são inseridas incorrectamente na composição, pois a maior parte desses elementos não podem ser classificados como palavra, dado que não possuem autonomia para surgir de modo independente numa frase. Deste modo pode observar-se a confusão e indefinição resultante da tentativa de distinção entre *prefixos* e *pseudoprefixos*, *derivação* e *composição* na língua portuguesa.

a) Substantivo

A formação de substantivos compostos pela combinação de S+S constitui uma construção típica da língua alemã (e línguas germânicas), o mesmo não se pode, contudo, afirmar no respeitante ao português, embora existam casos que merecem a nossa atenção e análise. O português tende a manter a preposição, combinada ou não com artigo, (S+de/a+S) que liga dois substantivos, em vez de colocar dois ou mais substantivos lado a lado (como no alemão), como se pode verificar pelos exemplos: *fim-de-semana*, *copo-d'água*, *negócio da China*, *vinho da casa*, *pronto-a-vestir*, *leite do dia*. Relacionado com este aspecto procederemos na Parte II à análise desta construção e à elaboração de critérios que contribuam para a sua inclusão ou não nas palavras compostas, abordando diferentes graus de coerência e lexicalização. Convém referir, no entanto, que se verifica, actualmente, nas línguas românicas, não sendo o português excepção, uma maior tendência e acréscimo no uso de *palavras compostas* formadas por dois substantivos. A omissão da preposição “de” em certas *palavras compostas* da língua portuguesa demonstra em alguns casos uma evolução, numa perspectiva diacrónica, da formação deste tipo de palavras, o que poderá representar o estado provisório ou de transição, que antecede a combinação de palavras constituídas por apenas dois substantivos: *porco-espinho* (porco com espinhos), *beira-mar* (beira do mar), *pontapé* (ponta do pé).

Nos substantivos, formados por *composição*, verifica-se, com bastante regularidade, que o primeiro elemento é usado, repetidamente, num elevado número de palavras, em ambas as línguas portuguesa e alemã. Tal aspecto é bastante notório, não somente nas *palavras compostas*, especialmente substantivos compostos, mas também noutras categorias gramaticais e até mesmo noutros tipos de formação de palavras como a *derivação*, através do uso de *prefixos* e *suffixos* (*miß-*, *un-*; *-er*, *-ig*, *-isch*....).

A partir dos exemplos que se seguem na tabela 1, é possível verificar a frequência com que as “formações em série” (“Reihenbildungen”) ocorrem em ambas as línguas na formação de substantivos compostos. Assim, é possível observar que este tipo de formação está presente em ambas as línguas, mas é verificável com maior variedade e número na língua alemã, o que também comprova a maior produtividade, actividade e dinâmica da formação de *palavras compostas* no alemão. É de salientar a formação de palavras com as combinações V+S, S+S e com “**confixos**” (*Topform*,

Topleistung, Topmanager). A identificação da formação de palavras em série contribui para atingir uma mais rigorosa análise do sistema de formação de palavras e sua tendência actual, ajudando na sistematização das regras e facilitando a aprendizagem de uma língua estrangeira. Passemos então à observação de alguns exemplos elucidativos das diversas estruturas:

Tabela 1

Português	Alemão
<p style="text-align: center;">Substantivo + Substantivo</p> <p style="text-align: center;">-----</p> <p><u>-chave</u>: palavra-chave; <u>-cisterna</u>: camião-cisterna, navio-cisterna; <u>-piloto</u>: escola-piloto, turma-piloto experiência piloto; <u>-pirata</u>: rádio pirata, cassete pirata, edição pirata, televisão pirata;</p>	<p style="text-align: center;">Substantivo + Substantivo</p> <p><u>Holz-</u>: Holzbein, Holzbank, Holzbrett, Holzbrücke, Holzdecke, Holzfigur, Holzhammer, Holzhaus, Holzindustrie (...)</p> <p><u>-Pilot-</u>: Pilotprojekt, Pilotbetrieb, Pilotfilm, Pilotstudie, Pilotversuch;</p> <p><u>-Schlüssel-</u>: Schlüsselwort, Schlüsselcharakter, Schlüsselgruppe, Schlüsselgedicht, Schlüsselessay, Schlüsselfrage, Schlüsselposition, Schlüsselroman (...);</p> <p>Elementos de Gradação (“Augmentativ”, “Diminutiv”): Riesen-, Zwerg-, Haupt-, Grund-; Affe-, Bulle-, Mist-, Scheiß- (...)</p>
<p style="text-align: center;">Adjectivo + Substantivo</p> <p>(Cores:) <u>amarelo-</u>: amarelo-canário, amarelo-topázio, amarelo-torrado; <u>azul</u>: azul-celeste, azul-ferrete, azul-marinho, azul-claro, azul-escuro, azul-pavão, azul-turquesa; <u>verde-</u>: verde-alface, verde-garrafa, verde-tropa; verde-azeitona, verde-esmeralda, verde-ervilha, verde-mar, verde-negro verde-claro, verde-escuro;</p> <p>*(No alemão repete-se o segundo elemento: -grün: grasgrün, olivengrün...)</p>	<p style="text-align: center;">Adjectivo + Substantivo</p> <p>(Aumentativo e Diminutivo:) <u>Groß-</u>: Großaktion, Großalarm, Großangriff, Großaufnahme, Großbetrieb; <u>Hoch-</u>: Hochachtung, Hochbetrieb, Hochform, Hochglanz, Hochgenuß (...); <u>Klein-/kleinst-</u>: Kleingarten, Kleinholz, Kleinkram (...) <u>Kurz-</u>: Kurzausbildung, Kurzkomentar (...); <u>(Schmal-, Schwach-...)</u> <u>Voll-</u>: Vollfarbe, Vollmitglied, Vollgas (...);</p> <p>(2º elemento:) - arm, -fest, -frei, -leer, -sicher, -voll, -aktiv, -bereit, -dicht, -echt, -eigen, -fähig, -fertig, -fremd, -froh, -gleich, -intensiv (...)</p>

<p style="text-align: center;">Verbo + Substantivo</p> <p>- <u>corta</u>:- corta-papel, corta-mar, corta-mato; - <u>guarda</u>:- guarda-chaves, guarda-roupa, guarda-sol, guarda-chuva, guarda-livros, guarda-lamas, guarda-costas, guarda-fogo, guarda-loiça, guarda-jóias, guarda-redes, guarda-comida, guarda-fios, guarda-freio, guarda-leme (...); - <u>limpa</u>:- limpa-botas, limpa-calhas, limpa-chaminés, limpa-neves, limpa-vidros. - <u>pára</u>:- pára-brisas, pára-choques, pára-fogo, pára-raios, pára-quedas, pára-lama; - <u>porta</u>:- porta-luvas, porta-malas, porta-moedas, , porta-chaves, , porta-jóias, porta-retratos, porta-aviões, porta-bagagens, porta-bandeira, porta-voz; - <u>quebra</u>:- quebra-cabeças, quebra-costas, quebra-gelo, quebra-luz, quebra-mar, quebra-nozes; - <u>tira</u>:- tira-linhas, tira-nódoas, tira-olhos, tira-teimas;</p>	<p style="text-align: center;">Verbo + Substantivo</p> <p>- <u>Back</u>:- Backform, Backfisch, Backofen, Backpulver, Backstein, Backstube; - <u>Bade(n)</u>:- Badeort, Badesachen, Badesalz, Badestrand, Badestube/Badezimmer, Badetuch, Badewanne, Badewasser, Badezeit, Badesatz; - <u>Bau</u>:- Bauamt, Bauarbeiten, Bauarbeiter, Bauart, Bauaufsicht, Bauhütte, Baubeginn, Baubehörde, Baubiologie, Baufach, Baufirma, Bauform, Bauführer, Bauland (...) - <u>Denk</u>:- Denkfabrik (< ing. think tank), Denkfehler, Denkform, Denkgesetz, Denkhilfe, Denkinhalt, Denklehre, Denkmodell, Denkpause, Denkprozess, Denkrede, Denksport, Denksystem (...) - <u>Dreh</u>:- Drehbank,, Drehbrücke, Drehbuch, Drehbühne, Drehknopf, Drehmaschine, Drehort, Drehpause, Drehpunkt, Drehrestaurant, Drehscheibe, Drehstuhl (...) - <u>Fahr</u>:- Fahrausweis, Fahrbahn, Fahrbücherei, Fahrdienst, Fahrgast, Fahrgeld, Fahrgeräusch, Fahrkarte, Fahrkosten, Fahrkunst, Fahrlehrer, Fahrplan, Fahrpreis, Fahrrad (...); - <u>Koch</u>:- Kochgeschirr, Kochherd, Kochkäse, Kochkunst, Kochkurs, Kochmütze, Kochplatte, Kochrezept, Kochtopf, Kochwasser, Kochwurst (...); - <u>Reit</u>:- Reithose, Reitlehrer, Reitpeitsche, Reitpferd, Reitschule, Reitsport, Reitstall, Reitstiefel, Reittier, Reitunterricht, Reitweg (...); - <u>Schreib</u>:- Schreibarbeit, Schreibblock, Schreibfehler, Schreibmaschine, Schreibheft, Schreibmappe, Schreibpapier, Schreibprogramm, Schreibtafel, Schreibtisch, Schreibwaren (...); (...) Do ing.: <i>Boxkampf, Charterflugzeug, Mixbecher, Mixrezept</i> (Neologismos)</p>
<p style="text-align: center;">Advérbio + Subst./ Adj. /Particípio</p> <p>- <u>bem</u>:- bem-aventurança; bem-acondicionado, bem-afortunado, bem-amado, bem-aventurado, bem-casado, bem-educado, bem-encarado, bem-parecido (...); - <u>mal</u>:- mal-afortunado, mal-agradecido, mal-ajeitado, mal-aventurado, malcomportado, mal-educado (...);</p>	<p style="text-align: center;">Advérbio + Substantivo</p> <p>- <u>außen</u>:- Außenantenne, Außenaufnahme, Außenbahn, Außendienst, Außenhandel, Außenhaut, Außenseite, Außenstelle, Außenwelt, Außentür, Außenwand (...); - <u>beinahe</u>:- Beinahunfall, Beinahkollision, Beinahverlobter (...); - <u>heim</u>:- Heimpunkt, Heimrecht, Heimsauna, Heimsonne, Heimspiel, Heimtier (...); - <u>innen</u>:- Innenarchitekt, Innenbezirk, Innenaufnahme, Innenantenne, Innenbahn, Innendienst, Innendruck, Innenhof (...); - <u>sofort</u>:- Soforthilfe, Sofortaktion, Soforteinsatz, Sofortmaßnahmen (...);</p>

A língua alemã apresenta uma maior variedade de elementos que formam substantivos compostos. A combinação de **V+S=S** constitui um processo de formação de palavras de produtividade e paralelismo acentuados em ambas as línguas: *Schreibtisch, Badewanne; guarda-chuva, quebra-nozes*. No alemão o verbo usado na combinação com um substantivo (**V+S=S**) corresponde à raiz do mesmo (*Waschmaschine, Schreibtisch*), no português, a forma do verbo, usado na mesma combinação, é questionável, podendo ser interpretado como resultado da sua conjugação na terceira pessoa do singular no Presente do Indicativo, da segunda pessoa (singular) no Imperativo (*passatempo, conta-gotas*) ou ainda como raiz do verbo (“Stamm” como sucede na língua alemã) (v. tabela 1, e inventário I-A 1.1.5).

Existem, ainda, alguns processos de formação de substantivos compostos, com um verbo de constituinte, na língua portuguesa que divergem da língua alemã: **S+V** no particípio passado (*banda desenhada*) e **S+de+V** (*máquina de escrever, sala de jantar*). Nesta última combinação observa-se, novamente, a tendência da língua portuguesa em explicitar aquilo que na língua alemã está implícito (*Schreibmaschine, Esszimmer*). (v. I-A, 1.1.5.)

Embora, e analisando o ponto 1.1. (I-A), se possa verificar uma maior possibilidade de combinação de palavras pertencentes a diferentes categorias gramaticais, para formar substantivos no português (**V+conj.+V; Adv.+Pron.+V; S+V - Part.P.**: combinações inexistentes na língua alemã para formar substantivos), a língua alemã é, contudo, mais produtiva na formação de substantivos compostos, apresentando um número mais elevado de palavras formadas através das combinações: **S+S** (1.1.1.), **A+S** (1.1.2.), **Adv.+S** (1.1.3), **V+S** (1.1.5), **Pron.+S** (1.1.7), **Numeral+S** (1.1.8.) e **grupo de palavras** (1.1.11.).

A ligação de “**confixos**” (de origem latina ou grega) a substantivos encontra-se presente nas línguas portuguesa e alemã, revelando-se um processo de formação de palavras bastante produtivo em ambas as línguas (v. inventário I-A: 1.1.12, 1.2.9.; v. anexo: mais aprofundado em 1.6.).

Os **grupos de palavras** (“**Wortgruppen**”) são bastante produtivos nas línguas alemã e portuguesa, como é possível observar-se no ponto 1.1.11. (I-A) do inventário, onde nos é dado verificar uma grande diversidade de combinação de elementos. Os elementos combinados respeitam e mantêm, como se pode observar nos diversos

exemplos apresentados, a estrutura sintáctica prévia, prevalecendo mesmo a flexão entre eles (do verbo, do adjectivo, por exemplo) e o elemento determinado não corresponde em grande parte dos casos a um substantivo, apesar do resultado final da “palavra” corresponder a esta categoria. Tal aspecto leva-nos a questionar se estaremos perante o processo de formação de palavras por *composição*, cujo critério para a sua classificação implica que o *determinado* pertença a essa categoria. Deste modo podemos afirmar, que se trata de *expressões idiomáticas* ou *idiomas* (“idiomatische Ausdrücke”) que também desempenham uma função fulcral em ambas as línguas, mas não constituem objecto de análise detalhado neste trabalho, por se tratar de um aspecto bastante abrangente, que não incluiremos nesta análise, pela necessidade de restringir e não alargar em demasia a extensão deste estudo.

b) Adjectivo

Na formação de adjectivos compostos, o alemão apresenta uma maior variedade de categorias, sendo dotada de bastante mais produtividade do que o português como se pode comprovar pelo inventário (I-A): **A+A** (1.2.1.); **A+Part.P.** (1.2.2.); **S+A** (1.2.3.); **S+Part.P.** (1.2.4.); **Pron.+A** (1.2.5.); **V+A** (1.2.7); **Adv.+A/Part. P.** (1.2.8.); **Num.+A** (1.2.9.).

As semelhanças formais encontradas na formação de adjectivos compostos nas línguas alemã e portuguesa dizem respeito às combinações entre dois adjectivos (**A+A=A**: *surdo-mudo, verde-claro; taubblind, hellblau*), advérbio e adjectivo (**Adv.+A=A**: *bem-parecido, malcriado; linkshändig, kurzsichtig, schwerkrank*), adjectivo e verbo no particípio (**A+Particípio=A**: *recém-casado, recém-nascido; altbekannt, hochberühmt*) e confixo e adjectivo (“**Konf.**”+**A=A**: *hiperactivo; autobiographisch*). Na formação de adjectivos é possível identificar a correspondência da ordem *determinante-determinado* nas duas línguas sob análise nas combinações **A+Partic. Passado** (1.2.2), **Adv.+A/V** (1.2.7), “**Konfix**”+**A** (1.2.9.). Nas combinações coincidentes entre as duas línguas, apenas uma diferença é identificável entre os constituintes da combinação **A+A**, especialmente na especificação das cores (*hellblau, grasgrün*), onde a ordem habitual do alemão e do português é seguida, respectivamente *determinante-determinado* e *determinado-determinante* (*azul-claro, verde-azeitona*).

Na combinação **A+A**, dos *compostos determinativos* identifica-se uma diferença entre ambos, pois é detectável uma maior produtividade também deste tipo de formação de adjectivos compostos no alemão, como se poderá verificar pela maior variedade de adjectivos e advérbios usados como primeiro elemento constituinte (v. 1.2.1. e 1.2.7.).

Encontram-se na língua alemã, outras combinações de elementos para formar adjectivos compostos, inexistentes no português: **Pron.+A=A** (*selbstsicher*: 1.2.5.); **V+A=A** (*stinkfaul*: 1.2.6.) e **Num.+A=A** (*erstklassig*: 1.2.8.). Na língua portuguesa recorre-se à formação de *sintagmas fixos*, cujo significado funciona como um todo, podendo desempenhar uma função adjectival como sucede em: **A+de+Pron.** (*seguro de si (próprio)*); **A+Pron.R.+Pron.Ref.+V** (*preguiçoso que se farta*) ou **Prep.+Num.+S** (*de primeira classe*).

Gradação (“Gradation”): Aumentativo e Diminutivo

Com a finalidade de exprimir o grau aumentativo, a língua alemã recorre com grande frequência à composição (v. 1.5. do anexo), seguida da prefixação (v. 2.2.6. do anexo). A língua portuguesa exprime sentido semelhante sobretudo através do recurso à sufixação (v. 2.1.5. do anexo). O grau aumentativo ocorre nas palavras formadas através do processo de composição nas quatro principais categorias, salientando-se no entanto, pela sua produtividade o adjetivo e o substantivo. As combinações possíveis para formar substantivos e adjetivos aumentativos na língua alemã são de uma vasta diversidade, com maior ocorrência de **S+S/A**, **A+S/A**, **V+A** e **“Konfix”+S**. As únicas possibilidades no português, comparáveis com a língua alemã, correspondem às combinações **A+A** (?) e **“Konfix”+S/A**:

- *tiefgrün, schwerkrank, hochintelligent, bitterkalt, vollautomatisch* (**A+A**), *verde-escuro* (?) (**A+A**);
- *hypermodern, hyperkorrekt* (**“Konf.”+A**), *hipermoderno* (**“Konf.”+A**);
- *Superwetter, Makrokosmos* (**“Konf.”+S**), *superprodução, macrocosmos* (**“Konf.”+S**).

A combinação **S+S** (v. 1.5.2.1. do anexo) (*Monsterveranstaltung; Riesenerfolg, Riesenhaus*) é comparável à combinação **S+A** (v. 1.5.2.2. do anexo) (*wunderschön, blitzschnell, spiegelglatt, nagelneu, butterweich*) e à combinação de um verbo com um adjetivo (**V+A=A**: 1.2.6. em I-A e anexo) (*stinkfaul, bettelarm, tropfnass, sterbensmüde*). O grau aumentativo é realizado nestes casos, através da recorrência a uma comparação implícita, enquanto no português ela é realizada de modo explícito ou analítico:

- *steinhart* (**S+A**), *duro como (a) pedra* (**A+Conj+art.+S**);
- *stinkreich* (**V+A**), *podre de rico* (**A+de+A**);
- *Todesangst* (**S+S**), *medo de morrer* (**S+de+V**), *Sauglück* (**S+S**), *sorte de cão* (**S+de+S**), *Hundeleben* (**S+S**), *vida de cão* (**S+de+S**); *mar de gente* (=muita gente), *mar de sangue* (grande quantidade de sangue, muitos mortos e feridos), *mar de rosas* (muito bom, período em que corre tudo bem).

A língua alemã recorre ao superlativo no primeiro elemento da combinação **A+Particípio** para exprimir grau aumentativo, aspecto este que se distingue da língua portuguesa: *meistgespielt*, *bestinformiert*. No português as formas equivalentes correspondem a *sintagmas fixos* como *o mais bem jogado*, *o mais bem informado*.

O português utiliza com frequência *suffixos* para exprimir sentido aumentativo, enquanto o alemão recorre à prefixação, seguindo a sequência habitual da relação entre os constituintes: no português, *determinado-determinante* (*chorão*, *ricaço*) e, no alemão, *determinante-determinado* (*erzkonservativ*, *uralt*).

O alemão diverge do português na expressão de grau diminutivo através da composição nas combinações **S+S**, **A+S**, **S+A/Particípio** e **A+V**, por não serem realizáveis na língua portuguesa, como se pode verificar pelo inventário apresentado (v. 1.5.1. do anexo).

As palavras compostas formadas por “**Konfix**”+**S/A** (*mikro-*, *micro-*) e **A+A** (*hellblau*, *azul-claro*) encontram-se em ambas as línguas, embora a combinação **A+A** só seja possível no português através das nuances de cores, não apresentando tão grande variedade como a língua alemã. Ainda através do adjectivo é possível exprimir sentido diminutivo utilizando o grau superlativo, como primeiro constituinte (*kleinstmöglich*), o que no português corresponde ao *sintagma fixo* “o mais pequeno possível”. Verifica-se, deste modo uma maior variedade de formação de palavras compostas para expressão de diminuição no alemão. O português recorre com maior variedade do que o alemão à sufixação com o mesmo propósito (v. I-A 2.1.5.). Os prefixos não são usados em nenhuma das duas línguas mencionadas para exprimir sentido diminutivo.

Os aspectos semânticos serão retratados no próximo capítulo (II).

Comparação (“Vergleichsbildung”)

A combinação **S+S** (v. 1.5.2.1.) (*Monsterveranstaltung; Riesenerfolg; Todesangst, Traumberuf, Sauglück, Hundeleben*) indicam uma relação comparativa entre os elementos constituintes: *Monsterveranstaltung* corresponde a uma exposição tão grande comparável a um monstro (monstruosa, gigantesca); um *Riesenerfolg* também equivale a um sucesso tão grande como um gigante (enorme, gigantesco). Existem alguns equivalentes na língua portuguesa seguindo a estrutura **S+de+S**:

- *Traumberuf* = *profissão de sonho* (uma profissão tão boa, que é comparável a um sonho);
- *Sauglück* = *sorte de cão* (tão pouca sorte que se compara à sorte de um cão vadio, desgraçado);
- *Hundeleben* = *vida de cão* (vida tão desgraçada como a de um cão, provavelmente vadio);

Através da ligação **S+A** (v. 1.5.2.2) (*wunderschön, blitzschnell, spiegelglatt, butterweich, stocksteif*) também se estabelecem comparações. Nestes exemplos, a paráfrase que permite a percepção dessa relação comparativa é clara correspondendo à estrutura *so...wie...* (*stocksteif* = “so steif wie ein Stock”; *spiegelglatt* = “so glatt wie ein Spiegel”), mas verificam-se algumas palavras compostas onde a paráfrase não é realizada de modo tão directo, como sucede com *stockkonservativ* (=“so konservativ wie ein Stock steif ist”) ou *brandeilig* (=“so eilig, wie man es bei einem Brand hat”).

No português as estruturas são divergentes:

- *steinhart* = *duro como pedra* (**A+Conj.+S**); *schneeweiß* = *branco como cal*;
- *grasgrün, olivgrün* = *verde-azeitona* (**A+S**) (estrutura no português só possível com as cores).

Através da combinação **V+A=A** (v. 1.2.5) (*stinkfaul, bettelarm, tropfnass, sterbensmüde*) é possível estabelecer uma relação comparativa na língua alemã, correspondente à estrutura *so...dass*, sendo equivalente na língua portuguesa a *tão... que até...* (onde se estabelece uma relação hiperbólica entre o adjectivo, qualidade ou estado e a correspondente acção resultativa ou consequência):

- *tropfnass* (tão molhado que até (parece que) pinga = muito molhado);
- *bettelarm* (tão pobre que até parece um pedinte = muito pobre);
- *sterbensmüde* (tão cansado que até parece que vai morrer = muito cansado).

Um exemplo de equivalência a nível semântico entre ambas as línguas corresponde à proximidade entre *stinkreich* (**V+A**) e a expressão *podre de rico* (**A+de+A**), que diverge, no entanto, no aspecto formal como em grande parte dos casos constatados.

A comparação constitui também um meio na língua portuguesa de exprimir intensidade, apesar de não corresponder como na língua alemã a uma palavra composta e não se incluir na “Wortbildung”: *teimoso como um burro, bêbado como um cacho, pesado como chumbo, duro como pedra*. A estrutura deste tipo de expressões no português corresponde a **A+como+(artigo)+S**.

A título de exemplo podemos referir que a sufixação também pode transmitir um significado comparativo através de sufixos como *-lich* (*blaulich*) ou *-isch* (*kindisch*) e *-ado*, no português (*azulado*). Os adjectivos *bläulich* e *azulado* referem-se a algo parecido com o azul; *kindisch* a comportamentos semelhantes aos de uma criança, muito infantis (com sentido pejorativo: *kindisch* ≠ *kindlich*).

c) Verbo

Na formação de verbos compostos, a língua alemã é incomparavelmente mais produtiva do que o português, admitindo diferentes tipos de combinações formais muito activos na língua: **S+V** (1.3.1); **V+V** (1.3.2.); **A+V** (1.3.3.); **Adv.+V** (1.3.4.). Depreende-se desta variedade de combinações a complexidade de predicado existente na língua alemã, pelo seu leque abrangente de possibilidades:

- *radfahren* (S+V): Er fährt Rad.
- *sitzenbleiben* (V+V): Er bleibt wieder sitzen.
- *festhalten* (A+V): Ich halte es fest.
- *zurückbringen* (Adv.+V): Ich bringe sie morgen wieder zurück.

d) Advérbio

A formação de advérbios constitui uma divergência muito significativa entre as línguas alemã e portuguesa.

No alemão, os advérbios são, em grande parte, formados por *composição*, “Zusammenrückung” (“Amalgamierung” ou “Phrasenkomposita”) ou *conversão* e *derivação*. No português, a formação de advérbios resulta do processo de *derivação* ou *conversão*, como se pode constatar em 2.1.4. do inventário em anexo. Grande parte dos advérbios na língua portuguesa são denominadas “locuções adverbiais”, em que a formação consiste num conjunto de duas ou mais palavras que funcionam como advérbios. A sua formação processa-se geralmente mediante a associação de uma preposição com um substantivo (*em silêncio, à noite, ao lado, de dia, com gosto*), preposição com um adjectivo (*de novo, às claras (<claro), em breve*), ou preposição com advérbio (*por aqui, para dentro, de perto/longe*); existem ainda *locuções adverbiais* com formações mais complexas, com mais de dois elementos: *de longe a longe, de vez em quando, de onde em onde*.

Na língua alemã verifica-se a combinação entre uma extensa variedade de constituintes que pode ser integrada na composição, como se pode observar em I-A 1.4.1..

No português o sufixo *-mente* é muito produtivo na formação de advérbios, como ocorre com outras línguas: no francês com *-ment* ou no inglês com *-ly*.

O alemão é mais sintético como se pode verificar pelo recurso à composição, enquanto o português é mais analítico, necessitando de mais palavras e estruturas mais extensas para exprimir a mesma ideia. Em alguns casos é mesmo complicado encontrar um advérbio equivalente na língua portuguesa pela falta de um grau de especificidade tão elevado como o alemão na formação de advérbios: *ein rundherum bemaltes Ei = um ovo pintado a toda a volta; rundherum nass werden = ficar por todo/completamente molhado; hierhiniüber* (com ênfase especial, difícil de transferir para a língua portuguesa) - *über diesen Ort/Gegenstand hier hinüber = por cima deste objecto aqui? Sobre este objecto aqui?; hinaus in den Garten gehen = ir lá (para) fora, ao/para o jardim* (direcção de dentro para fora, para longe/distante do narrador/“Sprecher”); *Heraus mit dir (in den Garten)! = Já lá para fora! Desaparece!* (direcção de dentro para fora, muitas vezes fora da visão do narrador/“Sprecher”). Nestes últimos casos a

dificuldade em distinguir *her-* de *hin-* na língua portuguesa deve-se muitas vezes à inexistente distinção da perspectiva do narrador, entre ambas as situações, na formação de advérbios.

São ainda identificáveis, na língua portuguesa, algumas expressões fraseológicas (idiomáticas), que correspondem a *sintagmas fixos* e funcionando como advérbios de estrutura bastante complexa: *com pezinhos de lã*, *chegar a tempo*, *vir fora de propósito*, *à queima roupa*, *fazer à toa*, *de graça*.

1.1.2. Derivação (“Derivation”)

1.1.2.1. Derivação explícita (“explizite Derivation”)

Através da *derivação explícita* são ligados afixos (prefixos e sufixos) a palavras ou “confixos”. Tal como sucede nas *palavras compostas determinativas* na língua alemã (diferente do português onde é o primeiro elemento, que corresponde ao elemento *determinado*, que desempenha um papel decisivo na definição do género e flexão da *palavra composta*), também nas palavras derivadas, é o segundo elemento que determina o género, flexão e categoria (regra geralmente comum às duas línguas): *-heit*, *-eza* (*Klugheit*, *esperteza*), por exemplo, determina que a palavra derivada é um substantivo feminino; *-ig*, *-ado* (*lebendig*, *prateado*) determina que a palavra é um adjectivo; o sufixo *-ier(en)*, *-ar* (*telefonieren*, *cantar*) forma verbos; a derivação parassintética (*ge...-e*: *Gerede*) forma substantivos, adjectivos ou verbos no alemão e adjectivos ou verbos no português (*en...-ado*: *enferrujado*). Se a base («Basis») da palavra se encontrar em segundo lugar, serão direccionadas as características gramaticais para esse elemento (*hyperaktiv*, *hiperactivo* = Adj.).

Dichterling corresponde a um poeta mas a um poeta mau ou ridículo, com uma conotação pejorativa. Assim o sufixo *-ling* desempenha a função de determinante, pois especifica o tipo de poeta, como sucede na relação entre *palavras compostas determinativas*.

Enquanto a sufixação altera a categoria gramatical das palavras em ambas as línguas, a prefixação geralmente (excep. *verbeamten*, *vergesellschaften*) não possui essa tarefa. Existem, no entanto casos, onde a sufixação não altera a categoria da palavra: *blau* (A) → *bläulich* (A), *Fleisch* (S) → *Fleischer* (S); *amarelo* (A) → *amarelado* (A), *mãe* (S) → *mãezinha* (S).

Os sufixos que transportam significado gradativo (aumentativo e diminutivo) e intensidade não alteram geralmente a categoria gramatical das palavras nas línguas portuguesa e alemã (*velho* (S/A) → *velhote* (S/A), *café* (S) → *cafezinho* (S), *dormir* (V) → *dormitar* (V); *Bach* (S) → *Bächlein* (S), *blau* (A) → *bläulich* (A), *husten* (V) → *hüsteln* (V) (mas *blödeln* (V) < A) como se pode confirmar na tabela no ponto 2.1.5. apresentado em anexo.

Os prefixos fazem parte da derivação, pois são elementos dependentes, não podendo ocorrer numa frase de modo isolado. O seu desempenho na formação de palavras não equivale geralmente à alteração da categoria gramatical de uma palavra.

O recurso a *pseudoprefixos*, *pseudosufixos* ou sufixos e prefixos de origem estrangeira, aproxima a língua alemã da língua portuguesa, verificando-se grandes paralelismos entre ambas: *extrafino*, *extrafein*; *hipercorrecto*, *hypermodern* (v 1.6.). Existem mais sufixos por empréstimo e de origem estrangeira (“Lehnpräfixe” e “Frempräfixe”) (v. 2.1.4.) do que sufixos originários da própria língua (“Erbsuffixe”) (2.1.1.; 2.1.2; 2.1.3.) no alemão e no português (excepto na formação de advérbios v. 2.1.4.), importados do latim ou grego através do italiano, do francês ou do inglês, o que reflecte a unidade cultural europeia no respeitante ao processo de formação de palavras.

A formação parassintética de palavras é também possível nas línguas alemã e portuguesa, constituindo maior variedade e produtividade na formação de verbos, em ambas as línguas (v. I-A 2.3).

a) Substantivo (v. 2.1.1. em anexo)

Vários prefixos usados em substantivos derivados repetem-se na formação de adjectivos e alguns verbos derivados nas línguas alemã e portuguesa: *Urzeit*, *uralt*; *Koautor*, *koordinieren*, *ko-abhängig*; *impossível*, *impossibilitar*, *impossibilidade*; *co-administrar*, *co-autor*, *coexistente*.

Tanto na língua alemã como na língua portuguesa os substantivos podem ser formados por sufixação a partir de um verbo, um adjectivo ou outro substantivo. Na formação de substantivos por sufixação no alemão salienta-se o grande número de sufixos de origem estrangeira, comparativamente com o uso dos sufixos da própria língua e com o português. Os mais produtivos correspondem aos seguintes: *-ation* (*Manipulation*, *Delegation*, *Illustration*), *-ent/-ant* (*Rezipient*, *Denunziant*), *-ismus* (*Idealismus*, *Patriotismus*), *-ist* (*Jurist*, *Novellist* – muitos “Okkasionalismen”). Dos sufixos nativos mais frequentes salientam-se *-heit/-keit/-igkeit* (*Kindheit*, *Freundlichkeit*, *Arbeitslosigkeit*), *-ung* (*Betrachtung*, *Wüstung*, *Gattung*), *-schaft*

(*Botschaft, Ärzteschaft, Wissenschaft, Schwangerschaft*), *-tum* (*Altertum, Eigentum, Irrtum*). *-i* é actualmente visto como um sufixo “novo” na formação de *neologismos* na língua, geralmente usada em palavras com duas sílabas (*Chauvi, Brummi, Softi, Nicki, Michi*).

Na formação de substantivos por sufixação na língua portuguesa é possível salientar-se o recurso a sufixos de origem latina, destacando-se alguns como: *-ada/-ado/-ade* (*caminhada, atentado, exclusividade, profundidade*), *-agem* (*reciclagem, montagem, enfermagem*), *-ância/-ência* (*tolerância, concorrência*), *-(ç)ão* (*afirmação, concentração, confirmação, portão*), *-mento* (*nascimento, processamento, contentamento*), *-ismo* (*analfabetismo, capitalismo, racismo, catolicismo, protestantismo, realismo*). Os sufixos de origem estrangeira, que se podem salientar na língua portuguesa são em muito menor número do que os usados na língua alemã (v. 2.1.1 – 1.1.4. do inventário em anexo).

b) Adjectivo (v. 2.1.2. em anexo)

A sufixação constitui um dos mais produtivos e frequentes tipos de formação de adjectivos no alemão. São vários os sufixos de origem da própria língua utilizados na formação de adjectivos podendo ser combinados com bases nativas ou não-nativas (*essbar; komparierbar*). Os sufixos nativos (“Erbsuffixe”) mais utilizados na formação de adjectivos no alemão são *-ig* (*dortig* <Adv., *lebendig* < A, *bergig* <S, *kitzlig* < V) – *isch* (*höfisch* < S, *genialisch* < A, *quälerisch* < V, *linkisch* < Adv.) *-bar* (*offenbar* <A, *brauchbar* < V).

A variedade mais acentuada presente nos sufixos da língua portuguesa quando comparada com o alemão é possível verificar com base em alguns casos: na língua alemã para nos referirmos a nacionalidades recorre-se geralmente ao sufixo *-er* como *Frankfurt – Frankfurter, Italien - Italiener, Spanien – Spanier* (embora se verifiquem algumas excepções); no português a variedade de sufixos para obter o mesmo resultado é bastante mais numerosa como se pode perceber pelos exemplos *Brasil-Brasileiro, Portugal-português, Chile-chileno, Espanha-espanhol, Itália-italiano, Grécia-grego, Ásia-asiático, Marrocos-marroquino*, entre muitos outros.

c) Verbo (v. 2.1.3. em anexo)

A formação prefixal é bastante típica na formação de verbos nas línguas portuguesa e alemã, enquanto a sufixação é relevante, desempenhando um papel secundário na formação de verbos. A origem dos sufixos para formar verbos na língua portuguesa é latina (origem da própria língua). No alemão os sufixos são maioritariamente de origem da própria língua, verificando-se a existência de alguns de origem latina, importados através da língua francesa (*-isieren, -ifizieren*).

d) Advérbio

No alemão não existe um sufixo único e geral que transforma adjetivos em advérbios, como no português (*-mente*), no francês (*-ment*) ou no inglês (*-ly*). Existem vários sufixos passíveis de formar advérbios, correspondendo, no entanto, a uma perspectiva diacrónica da língua: *-s* (*stets*), *-ens* (*übrigens*), *-dings* (*neuerdings*), *-weise* (*bedauerlicherweise*), entre outros.

Na formação de advérbios por sufixação no alemão, e contrariamente às restantes categorias, os sufixos são todos de origem da própria língua ou nativos (até *-lei* é já considerado um sufixo nativo, pois apesar de descender do francês é hoje em dia somente combinável com bases em palavras nativas).

1.1.2.2. Derivação implícita (“implizite Derivation”)

A *derivação implícita* distingue-se da *explícita* pelo facto de não se verificar o recurso a afixos na formação de palavras, sendo essa transformação possível através de uma mudança vocálica na raiz da palavra (“Stammvokalwechsel”) (*fliegen* → *Flug*; *zwingen* → *Zwang*; *werfen* → *Wurf*; *aufsteigen* → *Aufstieg*; *verbieten* → *Verbot*), equivalendo em grande parte dos casos a substantivos deverbais. A alteração da vogal da raiz da palavra só é possível compreender mediante uma perspectiva diacrónica, o que não constitui matéria central do tipo de análise proposta para este trabalho. A *derivação implícita* encontra-se presente na língua alemã, apesar de já não constituir motivo de produtividade. Na língua portuguesa este tipo de *derivação* não é realizável.

1.1.3. Conversão (“Konversion”)

A *conversão* (“Konversion”) a nível formal, é idêntica nas línguas alemã e portuguesa, consistindo na possibilidade de transpor uma palavra de uma categoria gramatical para outra sem o recurso a qualquer unidade morfológica. Tal característica distingue a *conversão* da *derivação*, pois a *derivação explícita* recorre sempre a afixos para formar palavras (*schön* → *Schönheit*, *triste* → *tristeza*) e a *derivação implícita* a uma alteração da raiz da palavra (*trinken* → *tränken*). Por vezes ocorre na *conversão* o uso de “Umlaut”, o que corresponde a uma irregularidade da língua: *Kopf* → *köpfig*.

São várias as possibilidades de *conversão* de palavras nas línguas alemã e portuguesa, como se pode observar na tabela que consta do inventário (v. ponto 3. em anexo). As únicas divergências encontradas em ambas as línguas dizem respeito à *conversão*:

- de um verbo (“Verbstamm”) para um substantivo ou de um substantivo para um verbo, apenas possível no alemão (*baden* < *Bad*, *salzen* < *Salz*; *Film* < *filmen*), pois a terminação *-en* é considerada um elemento flexional (“Verbalmorphem”) e não um sufixo (é possível, no entanto, encontrar alguns verbos formados a partir de substantivos na língua portuguesa como é o caso de *paginar* < *página* + *-ar*, *filmar* < *filme* + *-ar*, *copiar* < *cópia* + *-ar*, *vistoriar* <

- vistoria* + *-ar*; se se tiver em consideração que *-ar* corresponde a um “morfema verbal” em vez de um sufixo, então estamos perante exemplos de conversão de um substantivo em um verbo);
- de um verbo (“Verbstamm”) para adjectivo (*lieb*, *wach*) que só é possível na língua alemã;
 - de um adjectivo para um verbo (*gleich* → *gleichen*, *kurz* → *kürzen*) também apenas realizável no alemão.

1.1.4. Encurtamento/Abreviação (“Wortkürzung”)

A *abreviação* ou *encurtamento* consiste no emprego de uma parte da palavra pelo todo; é o processo que encurta formas ou palavras extensas ou completas. Os substantivos são as palavras que mais frequentemente sofrem um encurtamento, provavelmente, devido à sua extensão e uso mais recorrente, procurando encontrar-se um método de os “simplificar”; para além disso, são também os substantivos que estabelecem uma relação mais directa com novos produtos que surgem como resultado da nova tecnologia e ciência; os substantivos são ainda as palavras que em maior número são importadas de línguas estrangeiras, como o inglês, que neste caso exerce uma influência significativa.

São vários os tipos de *encurtamento* comuns às línguas alemã e portuguesa (v. Ponto 4 inserido no anexo):

- (“Kopfwort”/“backclipping”) *encurtamento* no final da palavra (mantém-se o primeiro elemento): *Limo*, *foto*;
- (“Schwanzwort”/“foreclipping”) *encurtamento* no início da palavra (mantém-se o segundo elemento): *Bus*, *Cola*;
- (“Acronyme”) o recurso a siglas (leitura: letras separadamente): *UE*, *EU*;
- o recurso a uma letra como *abreviação* de um dos constituintes: *e-mail*, *S-Bahn*;
- *abreviação* mantendo-se o início da palavra: *manif*, *Demo*;
- *abreviação* formada por sílabas de palavras: *Sonar*, *Gestapo*.

O *encurtamento* (“Kopf-Schwanz-Wort”/“medial clipping”) no centro da palavra (*Deospray* < *Deodorantspray*, *Flu* < *Influenza*) é apenas possível na língua alemã.

Por vezes ocorre que os falantes de uma língua conhecem a forma encurtada das palavras, desconhecendo a forma completa correspondente, por ser a forma encurtada a usada habitualmente, no dia-a-dia de modo independente e muitas vezes adquirindo outros significados mais abrangentes para além do seu significado original. Assim, a palavra encurtada *BMW* pode contrariamente à forma completa correspondente, *Bayerische Motorenwerke*, referir-se também a um produto da firma, um carro, uma mota ou a um motor.

O *encurtamento* constitui, cada vez mais, um processo produtivo de formação de palavras nas línguas alemã e portuguesa, pela sua característica de sintetização e abreviação da língua. No entanto, a sua produtividade é maior na língua alemã, como se pode constatar no ponto 4 do inventário (apresentado em anexo).

A utilização de palavras encurtadas pode resultar em algumas vantagens para a língua, pois pode facilitar a pronúncia pelo seu aspecto encurtado em comparação com as formas completas, e tornar mais fácil a sua interiorização.

1.1.5. Combinação / Amalgamento (“Wortkreuzung” / “Wortkontamination” / “Wortverschmelzung” / “Klammerform” / “Blend(ing)”)

A “Wortkreuzung” designa a combinação de duas palavras em que cada uma delas perde uma parte de si fundindo-se uma na outra (“Verschmelzung”) resultando numa nova palavra. Na maior parte das situações a relação entre os seus elementos é comparável às *palavras compostas copulativas* dotadas de um significado de adição: *tragikomisch* (= *tragisch* + *komisch*), *brunch* (= *breakfast* + *lunch*), *motel* (= *motor* + *hotel*).

A “Wortkreuzung” é bastante mais frequente na formação de substantivos, mas também é possível na constituição de adjectivos ou verbos (muito raro), como se pode constatar na tabela do ponto 5 do inventário (em anexo): *Kurlaub* (= *Kur* + *Urlaub*), *tragikomisch* (= *tragisch* + *komisch*), *verschlimmbessern* (= *verschlimmern* +

verbessern); *cibernauta* (= *cibernauta* + *astronauta*), *portunhol* (= *português* + *espanhol*).

Segundo ALTMANN/KEMMERLING (2000) podem distinguir-se quatro tipos de “Wortkreuzung”:

- *Milka* < *Milch* + *Kakao*, *Nescafé* < *Nestlé* + *Café*, *Advester* < *Advent* + *Silvester*: as palavras não se sobrepõem;
- *Sandwichese* < *Sandwich* + *Cheese*, *Indiskretin* < *indiskret* + *Kretin*, *Kurlaub* < *Kur* + *Urlaub*: as palavras sobrepõem-se num ou mais sons;
- *Hotelverführer* < *Hotelführer* + *Verführer*: um lexema (*Verführer*) é sobreposto a outro (*Führer*), procedendo-se à sua substituição;
- *Litera-Tour* < *Literatur* + *Tour* : só se verifica uma “Wortkreuzung” a nível gráfico, a nível fonético mantém-se idêntico ao lexema antecedente.

O seu uso e produtividade advêm, no português e no alemão, da influência da língua inglesa (*Moped*, *Motel*, *Brunch*, *Smog*, *Telex*, *Transistor*), embora se verifique maior produtividade na língua alemã, tendo tomado como empréstimo o seu processo de formação para criar as suas próprias combinações (*jein* = *ja* + *nein*) com maior frequência do que a língua portuguesa. A maior produtividade de palavras formadas por “Wortkreuzung” na língua alemã pode ser explicada e comparada ao maior grau de palavras formadas por *composição*, por constituir um tipo de formação palavras mais típico desta língua do que do português.

Na “Wortkreuzung” é possível identificar algumas semelhanças com a “composição”, pois também aqui pode estabelecer-se uma relação *determinativa*, onde o primeiro constituinte possui uma função determinativa em relação ao *determinado*: *Cybernaut* (*Astronaut* im *Cyberspace*), *Malkasten* (*Malgeräte* + *Kasten*). Por influência das línguas germânicas, mais especificamente do inglês, também o português segue essa ordem *determinante-determinado*, contrária à sequência típica das *palavras compostas* na língua portuguesa: *cibernauta* (*astronauta* no ciberespaço), *motel* (*motor* + *hotel*). Uma relação *copulativa* entre os elementos é também verificável na “Wortkreuzung”: *Milka* < *Milch*+*Kakao*, *brunch* < *breakfast*+*lunch*.

A *combinação* poderia ser considerada um subtipo da *composição*, pois é igualmente formada uma “nova” palavra com um novo significado a partir da junção de pelo menos dois lexemas. A particularidade reside no “encaixe” verificado entre as

palavras (“Verschachtelung”), o que não constitui um aspecto comum à *composição* típica da língua alemã e do português formada por *justaposição* onde cada um dos seus constituintes mantém a sua autonomia, mas poderá assemelhar-se à composição por *aglutinação* realizada na língua portuguesa, embora com um *amalgamento* ou *cruzamento* mais suave e não tão drástico entre os seus elementos: *planalto* = *plano* + *alto*, *vinagre* = *vinho* + *acre*, *aguardente* = *água* + *ardente*; *pontapé* = *ponta* + *do* + *pé*, *embora* = *em* + *boa* + *hora*.

A “Wortkreuzung” permite realizar um jogo com as palavras de cariz bastante criativo, sendo usado com bastante frequência pela linguagem publicitária e da imprensa para cativar a atenção do público-alvo. A curiosidade que desperta ao falante-ouvinte prende-se com o facto de o seu significado não ser imediatamente perceptível quando corresponde a uma novidade, pois é formada uma palavra nova que só após a tomada de consciência dos elementos que a constituem se poderá deduzir o seu significado. Essa percepção é mais evidente em alguns casos do que noutros dependendo do tipo de relação que se estabelece entre os seus constituintes, tal como sucede com as palavras formadas por composição. Muitas vezes o seu significado dificilmente se depreende a partir da relação entre as formas completas representadas na palavra formada por *combinação*, exigindo-se como pré-requisito à sua compreensão um conhecimento prévio do seu sentido.

EXKURS 2: Ortografia das palavras compostas

Ao nível gráfico das palavras compostas em ambas as línguas é por demais evidente a diferença entre elas; enquanto no alemão as palavras formadas por composição se escrevem geralmente juntas (Treibhauspflanze), apenas ligadas por hífen em alguns casos, no português o mesmo tipo de palavras escreve-se geralmente com ligação por meio de um hífen, verificando-se muitos casos em que são escritas separadamente (efeito de estufa, fim-de-semana, guerra-fria, couve-flor). O critério de uso de hífen essencialmente nos casos de palavras idiomatizadas nem sempre é respeitado, verificando-se exemplos onde tal critério não é seguido, como em *alta roda*, *bom garfo*, *maré alta/baixa* (*Estamos a passar uma maré alta na nossa vida.*).

Na “Nova Gramática do Português Contemporâneo” (Celso Cunha e Lindley Cintra) consta a seguinte observação: ”Reitere-se que o emprego do hífen é uma simples convenção ortográfica. Nem sempre os elementos justapostos vêm ligados por ele. Há os que se escrevem unidos: *passatempo*, *varapau*, etc; como há outros que conservam a sua autonomia gráfica: *pai de família*, *fim de semana*, *Idade Média*, etc.”

Ao nível da grafia, as *palavras compostas* na língua alemã, formadas por dois ou mais constituintes, são unidas, sem o recurso por norma ao hífen, utilizando-se em alguns casos elementos de ligação (“Kompositionsfuge”), para os quais também as regras não são rigorosas no estabelecimento de um critério uniforme, o que dificulta a sua aprendizagem como língua estrangeira: *Arbeitnehmer - Arbeitsvertrag*; *Rindfleisch – Rinderermagen – Rindsubraten*.

Por vezes é usada para a classificação de *palavras compostas* o critério ortográfico de inexistência de espaços em branco ou o uso de um hífen, o que Said Ali (1931, 1964: 259) contraria ao afirmar “não há ortografia uniforme para as palavras compostas; umas quer a convenção que se escrevam reunindo os termos num só vocábulo; outras se representam interpondo o traço d’união; para outras finalmente é costume escrever os termos separadamente como se não houvesse composição alguma”.

No site www.ciberduvidas.sapo.pt são colocadas várias questões para reflexão sobre a língua portuguesa, entre as quais a questão de uso de hífen nas *palavras compostas*, sendo a explicação apresentada por Vitália Rodrigues a que se segue: “A grafia das palavras vai evoluindo e alterando-se ao longo dos tempos. No caso das *palavras compostas*, há as que começaram por estar apenas justapostas, sem qualquer elemento de ligação, até se tornarem aglutinadas, como o caso de *embora*, que tem origem em “em boa hora”. A ligação por hífen é

uma simples convenção ortográfica, que pode constituir um estágio intermédio entre a simples justaposição sem ligação e a união total dos elementos componentes da nova palavra. No caso das palavras *cônsul-geral* e *consulado-geral*, elas aparecem hifenizadas no Vocabulário Ortográfico da Língua Portuguesa, da Academia de Ciências de Lisboa, pág. 213 (Imprensa Nacional de Lisboa, 1940), no Vocabulário Ortográfico Resumido da Língua Portuguesa, da Academia das Ciências de Lisboa, pág. 112 (Imprensa Nacional, 1947), no Vocabulário Ortográfico da Língua Portuguesa, da Academia Brasileira de Letras, pág. 190 (2ª ed., 1998) e no Dicionário Houaiss da Língua Portuguesa (Dezembro de 2001). No entanto, em diversos dicionários portugueses actuais, nomeadamente no Dicionário da Língua Portuguesa Contemporânea, também da Academia de Ciências de Lisboa (2001), tais palavras não surgem ligadas por hífen. Assim, não havendo uniformidade de registo nas próprias entidades que são usadas como referência no domínio da ortografia da língua, não poderei dizer que é incorrecto um ou outro registo.”

Segundo o Novo Acordo Ortográfico Alemão surgem novas possibilidades de escrever alguns tipos de palavras na língua alemã. Assim, palavras com três consoantes iguais seguidas poderão ser escritas juntamente, como dita a norma habitual ou poderão ser separadas por um hífen para facilitar a sua leitura e melhor visualização dos seus constituintes: *Betttuch* ou *Bett-Tuch*; *Schiffahrt* ou *Schiff-Fahrt*. As palavras compostas formadas por S+V passam a ser escritas separadamente *Rad fahren* (*das Radfahren*); *Auto fahren* (mas *bausparen, sonnenbaden*). Também as combinações V+V se escrevem agora separadamente (*spazieren gehen, kennen lernen, sitzen bleiben*) bem como A+V = (*besser gehen, schnell fahren*; mas *schwarzfahren* – quando não se puder formar comparativos ou inserir elementos entre os constituintes).

II – A: ANÁLISE GLOBAL

1 - FORMA LIVRE ↔ FORMA FIXA (“FREIE- UND GEBUNDENE FORMEN”): O QUE SIGNIFICA

As *formas fixas* não surgiram por mero acaso ou do nada, devendo ser explicada a sua origem em parte com base nos *sintagmas livres*, isto é na estrutura sintáctica que os elementos ocupam ou ocuparam numa frase (análise sincrónica ou diacrónica). No entanto, distinguem-se da sua origem devido a “desvios” de significado ou funcional que passaram a ocupar nos *sintagmas ou formas fixas*.

Para que tal processo se torne mais claro e transparente justifica-se a necessidade de se proceder a um esclarecimento da distinção entre uma *forma livre* e uma *forma fixa* para assim se tornar mais perceptível a sua formação e relação entre os diversos constituintes e elementos que as formam.

No que concerne às *formas livres*, cada um dos elementos que delas fazem parte podem ser sempre substituídos em número geralmente indeterminado, de modo que substituindo-se apenas um deles e mantendo-se o outro, é possível obter novos sintagmas dotados de uma relação significativa: assim, em *amigo sincero*, pode manter-se o primeiro elemento *amigo* e variar o segundo *sincero, fiel, compreensivo(...)*, resultando daí sintagmas perfeitamente aceitáveis. A possibilidade de substituição deve respeitar as normas de concordância: assim, **felicidade verde* não seria aceite como correcto, dado que a felicidade não pode ser verde, verificando-se neste caso uma limitação de ordem semântica e lógica; em **mesa azuis* também nos encontramos perante uma nova incoerência e incorrecção, desta vez de ordem gramatical, dado que o adjectivo deve concordar em género e número com o substantivo a que se refere.

Partindo do pressuposto de que as normas de concordância não são quebradas podemos afirmar que as *formas livres* se podem realizar em número ilimitado (*inventários abertos*).

De um *sintagma* ou *forma livre* podem resultar outros sintagmas através da substituição de um termo simples por um mais complexo (acrescentando-se um ou mais adjectivos a um substantivo, por exemplo) ou ainda mediante a supressão ou omissão de elementos sem afectar o significado global do mesmo sintagma ou forma.

Como refere H. CARVALHO (1984) “No extremo da gradação, desde o *sintagma livre* através do *sintagma fixo*, depara-se-nos a *palavra*” (*sintagma livre* → *sintagma fixo* → *palavra composta*). Assim o *sintagma fixo* segundo o mesmo autor não é nem uma verdadeira palavra, pois conserva algumas características sintagmáticas, nem um verdadeiro sintagma, porque é distinto do *sintagma livre*.

Uma *forma fixa* respeita geralmente uma sequência inalterável de elementos. A ordem de sucessão dos elementos que a constituem não se pode inverter, nem é possível inserir-se ou acrescentar-se um novo termo entre os elementos que os constituem (**amor bonito perfeito*) ou proceder à sua omissão, da mesma forma que não se verifica a substituição de qualquer um dos seus termos, sem que se destrua ou altere profundamente a sua significação inicial (*guarda-lamas* > *guarda-jóias* > *guarda-sol* > *guarda-chuva*; caso excepcional: *guarda-roupa* = *guarda-vestidos* = *guarda-fatos*). As *formas fixas* existem em número limitado (inventários fechados), o que as distingue das *formas livres*. A variação flexional da *forma fixa* também diverge da da *forma livre*, pois os elementos que a constituem encontram-se muitas vezes discordantes com as regras que regem a gramática da língua: *guarda-sol* (Sing.)- *guarda-sóis* (Pl.).

As *formas fixas* possuem muitas vezes estruturas que se desviam da norma da sintaxe livre, pois desrespeitam frequentemente as regras que regem a combinação dos termos dos *sintagmas livres*: é o que sucede por exemplo com as palavras compostas *perde-ganha* ou *navio-escola*, onde se verifica a colocação lado a lado de dois verbos ou substantivos sem qualquer preposição ou conjunção que estabeleça uma relação entre ambos.

Numa *forma livre* os seus elementos funcionam todos como significantes independentes, possuidores do seu significado próprio ou concreto, contribuindo de modo autónomo para o seu significado global: *O sentimento entre o Pedro e a Ana é de um amor (S) perfeito (A)*. Pelo contrário *amor-perfeito* em *A flor preferida da Rita é o amor-perfeito (S)* a palavra corresponde a uma *forma fixa*, significando um único conceito (uma flor), encontrando-se lexicalizada. O significado da *forma fixa* não resulta da combinação do significado dos seus termos (como no *sintagma ou forma livre*), pois apesar de por vezes conservar uma certa relação com esse significado, não se pode definir ou explicar rigorosamente a partir dos elementos e sua relação, chegando até muitas vezes a nada ter a ver com eles, no caso das palavras exocêntricas (*Maria-vai-com-as-outras; bem-me-quer*).

O que contribui para a distinção entre uma *forma fixa* e *livre* é o contexto identificável em ambas as situações: enquanto que numa *forma livre* é possível identificar um *contexto semântico* (“semantischer Kontext”), pois possui uma esfera semântica onde se insere, sendo por isso considerada uma palavra (“Wort”); na *forma fixa* o contexto identificado corresponde a um *contexto lexemático* (“lexematischer Kontext” em vez de um “Situationskontext”), encontrando-se o seu significado já na própria palavra, como uma unidade, não sendo possível proceder à sua interpretação ou explicação a partir dos seus constituintes isolada ou individualmente, por não se conseguir identificar uma esfera semântica (não é considerada uma palavra ou “Wort”, mas sim um elemento), que lhe permita a combinação livre com elementos semelhantes. O significado da *forma fixa* tem por base um *contexto lexemático*, pois só adquire um significado quando um elemento é combinado com outro(s) elemento(s) específico (e não livre), formando (ou podendo formar) deste modo uma palavra com uma esfera semântica, e atingindo assim um “significado de unidade” (“Wort-Einheit”), um “núcleo unitário” (“einheitlicher Kern”). Contudo, os contextos anteriormente referidos possuem uma relação, na medida em que o *contexto semântico* (equivalente a um significado que é definido através de um conceito) antecedeu ou serviu de base ao *contexto lexemático*: o *conceito* surge a partir de um afastamento de algo ou alguma coisa menos distante que já existia, surge através de uma imagem (“Bild”) criada com base em algo ou uma ideia preexistente. Assim, o *contexto lexemático* é em grande parte explicável através da descrição das *imagens* ou *figuras de estilo* (“Figuren”), aspecto esse que se encontrará desenvolvido no ponto 3. (II-A).

2 - FORMAS LIVRES OU FORMAS FIXAS? (“FREIE/GEBUNDENE FORMEN?”)

2.1. *Palavras compostas copulativas* (“Kopulativkomposita”)

A maior parte das *palavras compostas copulativas* (“Kopulativkomposita”) encontra-se na formação de adjectivos compostos, pois é aí que a relação coordenativa verificada entre os elementos que as constituem é mais “perfeita” (v. Parte II, 1. e 1.2.): *taubstumm, taubblind, serbo-kroatisch, österreichisch-bayrisch, deutsch-französisch, schwarzweiß, blauweißrot, blaugrau*. No caso, por exemplo, das nacionalidades é possível formar algumas palavras onde se repete um dos seus elementos em várias combinações, verificando-se um elevado grau de flexibilidade, logo que seja possível estabelecer alguma relação de proximidade entre os seus elementos: *deutsch-englisch, deutsch-französisch, deutsch-italienisch, portugiesisch-spanisch, portugiesisch-französisch, portugiesisch-brasilianisch, irisch-schottisch, irisch-englisch (...); luso-brasileiro, luso-espanhol, anglo-americano, luso-saxónico (...)*. Dada a sua “liberdade” (especialmente na língua alemã) de formação, este tipo de construções de palavras não surge no dicionário, não se encontra lexicalizada, pois integra-se num *contexto situacional* e podem ser combinados com outros elementos logo que estabeleçam algum tipo de relação com a esfera semântica identificada.

Em outros casos como *sofá-cama / Bettcouch, meia-calça / Strumpfhose, saia-calça / Hosenrock, amor-ódio / Hassliebe* as palavras encontram-se lexicalizadas, não sendo possível proceder a qualquer substituição dos seus elementos constituintes, pois o seu significado funciona como um todo, correspondendo a *formas fixas*.

2.2. *Palavras compostas determinativas e exocêntricas* (“**Determinativkomposita**” e “**exozentrische Komposita**”)

2.2.1. Substantivo:

2.2.1.1. S+S=S

Nas *palavras compostas determinativas* formadas por dois substantivos como ocorre em palavras com o primeiro constituinte *Holz-*, e *Leder-* em

Holzfigur, Holzfußboden, Holzhaus, Holzkreuz, Holzpuppe, Holzrahmen, Holzbank, Holzstuhl, Holzspielzeug, Holztisch, Holzterapie, Holztür, Holzzaun... ;

Ledertasche, Lederstiefel, Ledertuch, Lederball, Ledergürtel, Lederhandschuh, Lederhose, Lederjacke, Ledermantel, Lederschuh, Ledersessel, Ledersofa;

encontramo-nos perante uma estrutura livre, onde estes elementos se podem combinar com todos os substantivos referentes a objectos, cujo material usado para a sua produção corresponda a *Holz* ou *Leder*. Esta situação é explicável pela possibilidade de se identificar uma “esfera” semântica ou “conceito” (“*Begriff*”) comum a todas estes elementos. Na língua portuguesa a estrutura equivalente a esta corresponde a **S+de+S**:

figura de madeira, casa de madeira, banco de madeira, brinquedo de madeira (...)

carteira de couro, botas de couro, cinto de couro, calças de couro, casaco de couro (...)

Existem, no entanto, palavras formadas com o mesmo constituinte que correspondem a *formas fixas* e que não se podem combinar livremente, pois a relação entre os elementos distancia-se da anteriormente referida (material), para dotar a palavra de um significado diferente: *Holzapfel* (não se pode combinar com os outros frutos, pois é uma espécie de maçãs de um determinado tipo de macieira “*Holzapfelbaum*, trata-se de uma maçã selvagem); *Holzbiene* corresponde a um tipo de abelha (*Biene*) que para pôr os ovos escava longos caminhos na madeira velha e podre; *Holzwurm* (significa bicho da madeira, que faz buracos na madeira; não se pode combinar livremente com o nome de outros animais); em *Holzweg* não nos encontramos perante um caminho feito de madeira mas “*Weg, auf dem Holz abgefahren wird*”.

Neste caso podemos então afirmar que não é possível encontrar um “conceito” (“Begriff”) para todas as palavras combinadas com o elemento *Holz*, mas pode afirmar-se que existe uma tendência para combinar com objectos fabricados com madeira, excluindo-se deste grupo as *formas fixas*, algumas das quais previamente assinaladas.

O caso onde se verifica uma relação de *atribuição* (“Zuordnungsbeziehung”), em casos como *Michael's Mutter, die Tür des Autos*, bem presente na sintaxe livre da língua alemã, é transposto para a formação de palavras, daí estas poderem ser consideradas *formas livres*, facilmente combináveis com outros elementos logo que respeitem uma relação lógica, como se pode observar nos exemplos seguintes:

Tagesanzug, Tagesarbeit, Tagesbericht, Tagescreme, Tagesdienst, Tagesfahrt, Tagesgericht, Tagesgeschäft, Tageskarte, Tageskurs, Tagebuch, Tagelohn, Tagereise/Tagesreise, Tageslicht;

Em grande parte destes casos verifica-se o recurso aos elementos *-s* ou *-es* para exprimir a ideia de quando (temporal e duração) algo é usado, realizado, publicado ou recebido, sendo até possível substituir *Tag* por outras partes do dia ou referências a tempo como: *Nacht-*, *Monats-*, *Jahres-*. Em combinações com *Nacht-* não se verifica, no entanto, o uso de qualquer elemento de ligação (“Fugenelement”) entre os constituintes, o que o distingue dos outros exemplos.

Nachtarbeit, Nachtausgabe, Nachtcreme, Nachtdienst, Nachtessen,achteule, Nachtfahrt, Nachtflug, Nachtfrost, Nachthemd, Nachthimmel, Nachtkerze, Nachtleben, Nachtlicht, Nachtluft, Nachtmusik, Nachtmütze, Nachtprogramm, Nachtruhe, Nachtschicht, Nachtschlaf, Nachtstrom, Nachtstuhl, Nachttarif, Nachtübung, Nachtvogel, Nachtwache, Nachtwolke, Nachtzeit, Nachtzug;

Monatsanfang, Monatsbeitrag, Monatsblutung, Monatsende, Monatsgehalt, Monatsheft, Monatskarte, Monatsmiete, Monatsmitte, Monatsmittel, Monatsproduktion;

Jahresanfang, Jahresarbeit, Jahresbeitrag, Jahresbericht, Jahresdurchschnitt, Jahreseinkommen, Jahresende, Jahresgebühr, Jahresgehalt, Jahreskarte, Jahreskongress, Jahreslauf, Jahresmiete, Jahresmittel, Jahresplan, Jahresproduktion, Jahresrate, Jahresrente, Jahresring, Jahresrückblick, Jahresschrift, Jahresumsatz, Jahresurlaub, Jahresvertrag, Jahreswechsel, Jahreswende, Jahreszahl, Jahreszeit;

Com *Auto-*, como abreviação de *automóvel*, é possível combinar-se tudo (coisa ou pessoas) o que esteja relacionado ou faça parte do automóvel, que possua uma relação com o “conceito” (“Begriff”) a ele associado. Quando a relação de “atribuição” (“Zuordnungsbeziehung”) se encontra presente entre os constituintes, então podemos afirmar que nos encontramos perante *formas livres*, como ocorre nos exemplos que se seguem:

Autoschlüssel, Autoscheibe, Autoreife, Autofarbe, Autonummer, Autoradio, Autotelefon (...)

Assim, e dando continuidade à ideia anteriormente expressa, os significados dos substantivos compostos com *Auto-* passam a constituir *formas fixas* quando os elementos constituintes deixam de fazer parte da mesma esfera semântica:

Autofahrt (= “Fahrt mit dem Auto”), *Autounfall* (= “Unfall mit dem Auto”);

Autobahn (= “Schnellstraße, die nur für bestimmte Kraftfahrzeuge zugelassen ist”), *Autofriedhof* (= “Sammelstelle für zu verschrottende Autos”), *Autowerkstatt* (= Werkstatt für Autos);

Autominute (= “Strecke, die ein Auto mit durchschnittlicher Geschwindigkeit in einer Minute zurücklegt”), *Autostunde* (= “Strecke, die ein Auto mit durchschnittlicher Geschwindigkeit in einer Stunde zurücklegt”): “Entfernung – Zeit; Maßzeichnung; Geschwindigkeit”;

Na língua portuguesa a ideia de “relação” ou “atribuição” entre os elementos não existe nos mesmos termos da língua alemã, sendo geralmente transmitida pelo uso da preposição “de” (**S+de+S**) ou pela combinação **S+A**, como ocorre nos casos seguintes, inserindo-se na sintaxe livre, pois só os limites de lógica podem constituir uma barreira na sua formação:

chave do carro/da casa/do cofre (...); janela do carro/da casa/da garagem/da gaiola (...); ordenado diário (Tageslohn)/ semanal / mensal / trimestral / semestral / anual (...)

Nos exemplos de palavras que se seguem é possível identificar um “conceito” ou “Begriff” comum a todas elas. No entanto, verifica-se a transposição do seu significado “concreto” ou “normal” (*chave/Schlüssel* = objecto que serve para abrir ou fechar algo; *piloto* = pessoa que conduz ou dirige uma embarcação, um avião, um helicóptero, ou carros em provas de corrida) para um sentido “abstracto” (*chave/Schlüssel* = solução; *piloto/Pilot* = experiência) . Em consequência de tal aspecto, encontramos-nos perante uma imagem transmitida através da metonímia (*forma fixa*), pois uma *chave* funciona como solução e o *piloto* funciona como a imagem de direcção de uma experiência (substituição do que realmente se quer referir por uma outra expressão):

- *palavra-chave, ideia-chave, questão-chave, frase-chave; Schlüsselbegriff, Schlüsselwort, Schlüsselfigur, Schlüsselfrage, Schlüsselrolle, Schlüsselstellung;*
- *projecto-piloto, escola-piloto; Pilotprojekt, Pilotversuch, Pilotbetrieb, Pilotanlage, Pilotballon, Pilotfilm, Pilotstudie;*

Todos os casos de combinações S+S analisados são formados por *determinado+determinante* no português, e *determinante+determinado* no alemão. Deste modo a morfologia segue de forma indirecta, mais ocultada ou implícita a ordem dos constituintes ou elementos da sintaxe (dos sintagmas livres) das línguas portuguesa e alemã (atributivo), tendo em conta que o determinante em ambos os casos é detentor de uma imagem que modifica o determinado, resultando num sentido global que diverge de cada elemento que o constitui quando inserido num sintagma livre, com significados concretos. Assim, a distinção entre substantivos e adjectivos baseia-se num critério sintáctico ou funcional, o que se transfere do campo sintáctico para o morfológico, evidente no caso das palavras formadas por composição: a) *Uma ciganita (determinado=substantivo) jovem (determinante=adjectivo) vendia na feira;* b) *Uma jovem (determinado=substantivo) ciganita (determinante=adjectivo) vendia na feira.*

Nas palavras compostas exocêntricas como *Zeitschrift, Bahnhof* ou *Augenblick* ou *pontapé, girassol*, o seu significado não pode ser interpretado (pelo menos sincronicamente) pelos seus constituintes ou pela relação entre eles, pois correspondem a palavras metaforizadas, a *formas fixas* onde não é possível identificar-se um “conceito” (“Begriff”). As palavras exocêntricas correspondem a *formas fixas* não sendo possível serem combinadas livremente. É o que sucede com *Angsthase* que se

refere a uma pessoa medrucas, verificando-se uma personificação do coelho, surgindo o coelho como uma metáfora de pessoa. Em *Milchgesicht* ou *Milchbart* a alteração de significado é causada por uma *sinédoque* onde se toma uma parte pelo todo, uma parte do corpo da pessoa pela pessoa (como um “todo”); a sua relação com o leite (“Milch”) simboliza a inexperiência, ingenuidade ou inocência próprias de uma criança, o que interfere no significado final da palavra “junger, unerfahrener Mann”, dotada de uma conotação negativa, por se referir a uma característica imprópria atribuída a uma pessoa adulta.

2.2.1.2. S+de+S/V=S

Corresponde a uma estrutura de palavras compostas existente no português, podendo identificar-se algum tipo de paralelismo com o alemão nas palavras compostas formadas com elementos de ligação (“Fugenelemente”).

Este tipo de formação de substantivos compostos respeita a natureza sintáctica pela ligação dos elementos que o constitui, mantém o uso da preposição com ausência do artigo, pois a sua presença quebraria a unidade do conjunto (lexicalização) como se pode verificar em: *pai de família / pai da família; pé-de-chinelo* (= metáfora: pessoa de poucos recursos). São características deste tipo de formação a impossibilidade de expansão tanto do *determinado* como do *determinante* (**pé de grande chinelo*; **pé grande de chinelo*) e o carácter constante do significado.

Como a estrutura deste tipo de compostos respeita as regras da sintaxe, são verificáveis casos de combinações livres em maior número do que nas situações previamente analisadas: *cadeira de braços, cadeira de madeira, cadeira de encosto, cadeira de ferro, cadeira de cozinha, cadeira de sala*. Trata-se aqui de *formas livres* facilmente substituíveis, a nível sintagmático e paragramático logo que respeitem as regras da lógica. Neste caso é possível identificar-se um “conceito” (“Begriff”) comum a todos os casos apontados.

No caso *carteira de fósforos* já estamos perante uma *forma fixa* o que se pode confirmar pela invariabilidade da preposição “de” (embora se verifiquem excepções: *negócio da China*). Uma *carteira-de-fósforos* refere-se a uma embalagem onde os fósforos se encontram presos (divergente da *caixa-de-fósforos*, onde os fósforos se

encontram soltos) tendo de ser arrancados para poderem ser acesos. Neste caso não é possível formar um conceito que possa ser combinado livremente, pois carteira é apenas combinável com fósforos, enquanto caixa pode ser combinado livremente com outros elementos, dado que é possível identificar um “conceito” (recipiente onde se pode colocar/guardar algo dentro).

Em *caixa de ossos* (= pessoa muito magra) a idiomatização está presente nos dois constituintes, daí a sua formação única e inalterável pois ambos representam a pessoa (metáfora): a caixa representa o formato do corpo (embalagem) e os ossos, parte constituinte da estrutura-base do corpo, simboliza a magreza excessiva (conteúdo da caixa) que influencia o sentido global da palavra. É possível identificar, quando analisada num sintagma livre, uma relação entre os dois elementos, pois uma caixa pode conter ossos e outros objectos. No entanto, essa relação é quebrada quando a palavra passa a constituir uma *forma fixa* (como no exemplo previamente apresentado).

Hora de ponta distingue-se das *formas livres* *hora de entrada*, *hora de saída*, *hora de lazer*, *hora de descanso (...)*, *hora da aula*, *hora do recreio*, *hora do chá (...)*, pois o primeiro caso corresponde a uma *forma fixa*, correspondendo a uma metáfora. O significado global da palavra é alterado, referindo-se a um período de tempo, de maior afluxo de transportes e pessoas, de maior intensidade de trânsito, do que durante o restante período do tempo. O elemento que assume o papel dessa alteração é o elemento “ponta”, embora não seja possível compreender de modo claro essa relação e a interferência que esse elemento exerce sobre o *determinado*: paralelismo com a palavra alemã *Stoßzeit* que transmite uma imagem de “algo que (quase) se toca”; no português a imagem transposta corresponde a “algo que se encontra na ponta ou extremidade/extremo” ou à situação “em que foi atingido o ponto máximo” (?).

Nas *formas fixas* *pé-de-vento* (zaragata), *pé-de-cabra* (instrumento), *pé-de-meia* (poupança), *mão-de-obra* (trabalho manual utilizado para a construção ou produção de algo) e *chave-de-fendas* (instrumento), resultado de um processo de metaforização, perdeu-se completamente a relação entre os constituintes, acabando por ser apenas explicável diacronicamente.

Se num *sintagma livre* se afirmar “A água de Colónia é de boa qualidade”, é interpretado como referindo-se à água canalizada da rede pública, e aí posso substituir livremente (*água de Viana*, ... *de Esposende*, ... *do poço*, ... *da torneira* ...), o que não

sucedo quando me refiro a *água-de-colónia* como *forma fixa*, pois neste caso *água* deixa de fazer parte do “conceito” das *formas livres*.

Chave de fendas possui um sentido metaforizado, significando um instrumento e não uma chave como nas *formas livres*: *chave da porta, do carro, do cofre, de/da casa, da garagem, do portão (...)*. O mesmo sucede com *fim-de-semana* que se refere aos dois dias após os cinco dias de trabalho semanais, geralmente o Sábado e o Domingo, sendo visível a sua alteração de significado quando comparada com os *sintagmas livres*: *fim da semana, fim da vida, fim do mês, fim do dia, fim do ano (...)*.

2.2.1.3. A+S=S

Na língua alemã nas palavras compostas determinativas formadas por **A+S** é evidente a alteração do significado global ou parcial da palavra, o distanciamento em relação à “Grundbedeutung” (significado concreto ou original) dos elementos que a constituem, quando comparada com a *forma livre* correspondente, o que se pode verificar nos exemplos a seguir mencionados.

Forma livre	Forma fixa
--	<i>Grünanlage</i> (parque);
--	<i>Kurzschluß</i> (curto-circuito); <i>Kurzgeschichte</i> (conto), <i>Kurzform</i> (abreviatura), <i>Kurzfilm</i> (curta-metragem), <i>Kurzfassung</i> (resumo);
hohes / kleines (...) Haus	<i>Hochhaus</i> (edifício com muitos pisos), <i>Hochland</i> (superfície acima do nível do mar), <i>Hochantenne</i> (antena colocada no cimo do telhado da casa);
schnelle / langsame (...) Bahn	<i>Schnellbahn</i> (S-Bahn, metro), <i>Schnellstraße</i> (auto-estrada), <i>Schnellkurs</i> (curso de curta duração/intensivo);
große / kleine (...) Stadt	<i>Großstadt/Kleinstadt</i> (dependente do nº da população), <i>Großbuchstabe</i> (letra maiúscula), <i>Großfamilie</i> (família com 3 ou mais gerações), <i>Großkino</i> (cinema moderno, com muitas salas); <i>Großflughafen</i> (com muita capacidade);
sauere, süße (...) Kraut (?)	<i>Sauerkraut</i> (“fein gehobelter, mit Salz, Gewürzen der Gärung ausgesetzter u. Auf diese Weise konservierter Weißkohl”), <i>Sauerkirsche</i> (“säuerlich schmeckende, hell- bis dunkelrote Kirsche”), <i>Sauerbraten</i> (“in Essig mit gewürzen mariniertes u. Geschmorter Rinderbraten”);

altes / neues (...) Papier	<i>Altpapier</i> (papel usado reutilizável), <i>Altstadt</i> (centro histórico da cidade), <i>Altbier</i> (“obergäriges, meist dunkles, bitterwürziges Bier”);
junge / alte (...) Frau	<i>Jungfrau</i> (virgem), <i>Jungbürger</i> (que atingiu a idade de voto), <i>Jungmann</i> (um jovem), <i>Junggeselle</i> (solteirão);
blaues, gelbes, grünes (...) Licht	<i>Blaulicht</i> (sinalização de emergência), <i>Blauhelm</i> (soldado da ONU), <i>Blautanne</i> (“Fichte mit blauweißen Nadeln”);
--	<i>Schwarzarbeit</i> , <i>Schwarzbau</i> , <i>Schwarzgeld</i> , <i>Schwarzmarkt</i> , <i>Schwarzfahrt</i> (... ilegal); <i>Schwarzbrot</i> (“aus Roggenmehl gebackenes dunkles Brot”), <i>Schwarzfleisch</i> (“geräucherter durchwachsener Speck”);

As *formas fixas* inseridas na tabela anterior contrastam com as *formas livres* formadas com os mesmos adjectivos, pois nas *formas fixas* não é possível identificar um “conceito” (“Begriff”) comum a todos ou a grande parte dos exemplos.

Na imagem transmitida pelo adjectivo encontra-se informação divergente do mesmo elemento quando inserido na sintaxe livre, pois nas *formas fixas* o adjectivo perde o seu valor como palavra (“Wort”) para passar a constituir um elemento, que só quando combinado com outro(s) elemento(s) específico(s) adquire o significado final, que funciona como uma unidade, por não ser possível proceder à sua desintegração para perceber o seu sentido através da relação entre os elementos que o constituem (“lexematischer Kontext”). Esta ideia poder-se-á tornar bem perceptível pela observação dos exemplos inseridos na tabela anterior.

Uma marca bastante evidente na delineação de palavras compostas é ainda revelada pelo desaparecimento da flexão entre os seus constituintes, presente nos *sintagmas livres*.

No caso de *kalter Krieg*, com origem na tradução do inglês *cold war*, correspondente a *guerra-fria* na língua portuguesa, encontramos-nos perante um *sintagma fixo* (embora escrito separadamente na língua alemã), pois o adjectivo *kalt* sai da esfera semântica usada nos sintagmas livres: *kalt/frio* não é um adjectivo que se possa combinar num sintagma livre com *Krieg/guerra*, pois a *guerra* não pode ser *fria*, pode ser *violenta*, *destrutiva*, (...). *kalt* ou *frio* pode ser combinado num *sintagma livre* em situações como: *kalter Raum*, *kalte Region*, *kaltes Haus*, *kalte Oberfläche* (...). No

caso de *kalter Krieg*, que se refere a “ohne Waffengewalt, besonders auf psychologischer Ebene ausgetragener Konflikt zwischen Staaten, die verschiedenen ideologischen Machtblöcken angehören” (Duden, Deutsches Universalwörterbuch), o adjectivo altera o significado da palavra no seu conjunto, pois a *guerra* deixa de ser uma *guerra* nos termos em que a conhecemos, com o significado concreto em que envolve armas e violência, passando a constituir um tipo de conflito desencadeado mais a nível psicológico entre potências detentoras de diferentes ideais. Estamos novamente perante um exemplo de metáfora.

Na língua portuguesa existem *formas fixas* onde o adjectivo é geralmente posposto ao substantivo (como na sintaxe livre) assumindo a função atributiva e restringindo o seu sentido. Mas também é possível colocar alguns adjectivos à esquerda do substantivo (na sintaxe livre) e nesses casos deixa de haver restrição ou modificação do sentido, passando a verificar-se a construção de um sentido novo: o *hospital antigo* é um hospital que não é moderno, mas o *antigo hospital* já não se refere a um hospital mas sim ao local onde já existiu um hospital; o mesmo sucede com *médico simples* significando um médico com características humildes, que se distingue de *simples médico*, estando presente neste caso a ideia que se esperava que exercesse um cargo mais importante. Na anteposição de adjectivos (como *rico* ou *pobre*, *belo*, *grande*) o adjectivo não exerce uma restrição sobre o substantivo mas qualifica-o através de uma apreciação subjectiva, predominando a ideia abstracta em vez do significado concreto: *homem pobre* (= homem com poucos recursos económicos) possui um significado diferente de *pobre homem* (= apreciação subjectiva).

Tal aspecto da sintaxe livre é, em alguns casos, transposto para as palavras compostas, resultando em *formas fixas* como: *belas-artes* (“artes que visam a representação do belo, como a pintura, a escultura, arquitectura, poesia, música”); *boa-vida* (estilo de vida despreocupado em que a pessoa gosta pouco de trabalhar), *alto-relevo* (escultura em que as figuras sobressaem do plano de fundo); *novo-rico* (“pessoa que fez fortuna em pouco tempo graças a expedientes e circunstâncias de ocasião”), *alta-costura* (“actividade que consiste em criar modelos de vestuário originais”), *alta-fidelidade* (“técnica electrónica de gravação que permite a reprodução fiel do som”). O adjectivo sai do significado-base (“Grundbedeutung”) para assumir um sentido figurativo (metáfora), interferindo no significado global da palavra composta.

Contrariamente aos exemplos até aqui apresentados no caso de *verde-azeitona*, *verde-mar* e *amarelo-canário* o *determinado* corresponde ao primeiro constituinte. Aqui a estrutura do composto contraria a ordem habitual da sintaxe da língua portuguesa, onde o adjectivo, com função atributiva, é colocada após o substantivo:

<u>Forma livre:</u>	≠	<u>forma fixa</u>
azeitona verde/preta		verde-azeitona
mar verde/azul (...)		verde-mar
canário amarelo (...)		amarelo-canário

Nas palavras exocêntricas o adjectivo também pode surgir anteposto ao substantivo, mas nesta situação a relação semântica entre os constituintes e o significado global da palavra encontra-se ainda mais distante, não sendo possível compreender o seu significado sem um conhecimento prévio do que significam, pois estas palavras encontram-se metaforizadas: *má-língua* (pessoa que gosta de falar mal de tudo e de todos), *bom garfo* (pessoa que gosta de comer bem), *grande prémio* (“prova principal em determinada modalidade desportiva”), *alta roda* (vida social alta).

2.2.1.4. S+A=S

Na língua portuguesa, a estrutura das palavras compostas **S+A** respeita a estrutura sintáctica de atributo onde o adjectivo é posposto ao substantivo para o caracterizar e especificar. Assim, *cristão-novo* e *cristão-velho* constituem *formas fixas*, o primeiro refere-se a uma pessoa, em especial um judeu convertido à fé cristã; o segundo, a uma pessoa que sempre foi seguidora da religião do cristianismo; pessoa que não descende de judeus. Quando nos referimos a uma pessoa com *sangue-frio*, estamos a indicar uma característica de alguém que controla as suas emoções. Alguém que tem o *sangue-quente* refere-se a uma pessoa que se irrita facilmente. *Sangue-azul* refere-se a algo completamente diferente, isto é, a uma pessoa cuja origem descende de uma linhagem nobre, azul por ser a cor da monarquia. Não é possível nos casos anteriormente referidos identificar um “conceito” que permita a combinação livre de *sangue*, daí corresponderem a *formas fixas* (metáforas).

No contexto de sintagmas livres os adjetivos frio e quente podem ser usados com tudo o que possa apresentar diferentes temperaturas: *chá frio/quente, café frio, mão fria, sopa fria (...)*. Nestes casos todos os elementos mantêm o seu significado original ou concreto, enquanto que nos exemplos acima mencionados o seu significado é alterado, interferindo no significado global da palavra composta.

Em *cinema-mudo* encontramos-nos perante uma metáfora, constituindo novamente uma *forma fixa*, pois do cinema fazem parte pessoas como intervenientes e como actores, daí a transposição da característica de mudez para o cinema (numa forma livre o adjetivo *mudo* é apenas combinável com pessoas da qual se espera que possuam essa capacidade transmitida e desenvolvida pela sociedade e meio envolventes: *criança, homem, mulher, actor, padeiro (...)* *mudo*); em *amor-próprio* os dois elementos exercem uma relação entre eles, encontram-se interrelacionados, mas o segundo elemento altera o significado do primeiro, passando a significar “sentimento de respeito e dignidade que cada pessoa tem por si própria (brio, dignidade)” mas também pode referir-se a um “sentimento de excessiva admiração por si próprio; orgulho excessivo”.

As *palavras exocêntricas* como *viúva-negra* (= aranha venenosa, preta e perigosa), *cabra-cega* (= jogo em que uma criança de olhos vendados procura apanhar e identificar outra que a irá substituir), *mesa redonda* (= reunião de pessoas especializadas que, em pé de igualdade, discutem ou deliberam sobre determinado assunto) e *maré baixa/alta* (= fase da vida, momento ou época de azar ou sorte) correspondem a metáforas, constituindo exemplos de *formas fixas*. Tais combinações são possíveis na sintaxe livre mas aí o seu significado altera-se completamente, passando a um significado concreto dos constituintes, cujos elementos são facilmente substituíveis: *mesa redonda, quadrada, grande, pequena, alta (...)*; *cabra/ovelha (...)* *cega*

Nas *palavras exocêntricas* que se referem a pessoas (metáfora), em que uma parte (objecto como peça de vestuário ou parte do corpo) é tomada pelo todo (sinédoque) são identificáveis casos de combinação com adjetivos referentes a cores: *boinas-verdes* (soldados), *capacete-azul* (soldados), *pele-vermelha* (= indígena da América do Norte), *capuchinho-vermelho* (figura de um conto). Se se transformarem estas *formas fixas* em sintagmas livres o seu significado fica completamente alterado, assumindo cada um dos elementos um significado “normal”: *boina/capacete*

verde/azul/castanha (...), pele branca/vermelha/preta (...), capucho/capuchinho azul/vermelho/verde (...).

2.2.1.5. V+S=S

Este tipo de combinação pode resultar na designação de pessoas ou objectos com a função indicada pelo primeiro constituinte (*limpa-chaminés, limpa-neves, limpa-vidros*) e aqui é possível identificar um “conceito”, correspondendo a algo ou alguém que limpa algo; ou possuir um significado alterado, referindo-se a algo ou alguém que protege/ampara de algo (*guarda-lamas, guarda-chuva, guarda-sol, guarda-lamas, guarda-redes, guarda-vento; pára-brisas, pára-raios, pára-quedas, pára-sol, pára-vento*). As palavras compostas mencionadas correspondem a *formas livres*, embora existam em número bastante limitado, o que se pode compreender sendo em alguns casos utilizados verbos pouco usados na sintaxe livre como sucede com os verbos *sacar* e *quebrar*: *saca-rolhas, quebra-nozes, quebra-cabeças, quebra-gelos, quebra-luz, quebra-mar*.

Algumas palavras compostas com esta estrutura correspondem a palavras exocêntricas que se referem a pessoas, onde o significado concreto de ambos os constituintes sofre alteração (metáforas): *guarda-costas*, corresponde a uma pessoa, cuja função é proteger alguém; *guarda-livros* nem corresponde a uma estante com livros nem a uma pessoa que guarda livros, pois só estão a seu cargo os livros de escrituração comercial de uma sociedade e a sua função principal não é de os guardar, mas a de fazer neles os lançamentos próprios. Estes exemplos correspondem a *formas fixas*.

As palavras compostas exocêntricas *Schlafmütze* e *Leseratte* (metáforas) correspondem a *formas fixas*. Nestas palavras são atribuídas acções a um objecto e a um animal que não são capazes de as exercer (esferas de significado diferentes), mas verifica-se uma relação indirecta com a pessoa, que é representada no primeiro caso por uma peça de vestuário usada para dormir e no segundo um animal que simboliza a característica de mesquinhez da pessoa.

Na língua alemã a combinação de V+S é mais frequente do que no português, pois é possível identificar um maior número de casos com os quais se pode associar um conceito (“Begriff”), o que facilita a combinação livre do verbo com vários elementos, como se pode verificar nos exemplos inseridos na tabela que se segue:

Exemplos	“Begriff”
<i>Waschmaschine, Waschtage, Waschtisch, Waschvollautomat, Waschwasser, Waschmittel, Waschbecken, Waschprogramm, Waschpulver, Waschklopp, Waschkübel, Waschstraße, Waschfrau, Waschgänge, Waschgeschirr, Waschhandschuh, Waschhaus, Waschkorb, Waschküche, Waschlappen;</i>	“zum Waschen”
<i>Schreibtisch, Schreibblock, Schreibfeder, Schreibfehler, Schreibgerät, Schreibheft, Schreibkraft, Schreibmappe, Schreibpapier, Schreibplatte, Schreibprogramm, Schreibschale, Schreibschrift, Schreibschutz, Schreibstift, Schreibstil, Schreibstube, Schreibtisch, Schreibunterlagen, Schreibunterricht;</i>	“zum / beim Schreiben”
<i>Spielplatz, Spielzeug, Spielabbruch, Spielalter, Spielanweisung, Spielanzug, Spielautomat, Spielball, Spielbank/Spielcasino, Spielbeginn;</i>	“zum Spielen”
<i>Rasierapparat, Rasierklinge, Rasiermesser, Rasierpinsel, Rasierschaum, Rasierseife, Rasierwasser;</i>	“zum Rasieren” (utensílios para a barba)
<i>Denkaufgabe, Denkfabrik, Denkfehler, Denkhilfe, Denkinhalt, Denklehre, Denkmodell, Denkpause, Denkprozess, Denkrede, Denkschema, Denksport, Denkstörung, Denksystem, Denkübung, Denkverbot, Denkvermögen, Denkvorgang, denkzentrum;</i>	“zum/beim Nachdenken”
<i>Bratpfanne, Bratfett, Bratfisch, Brathähnchen, Bratkartoffel, Bratklops, Bratpfanne, Bratröhre, Bratrost, Bratspieß, Bratwurst;</i>	“zum Braten”
<i>Schlafanzug, Schlafbaum, Schlafcouch, Schlafkrankheit, Schlaflied, Schlafmittel, Schlafmohn, Schlafplatz, Schlafpuppe, Schlafpuppe, Schlafsack, Schlafstörung, Schlafsucht, Schlaftablette, Schlaftiefe, Schlafwagen, Schlafzimmer;</i>	“zum / beim Schlafen / wo man schlafen kann”
<i>Leseabend, Lesebrille, Lesebuch, Lesecke/Lesezimmer, Lesehalle/Leseraum, Lesehunger, Lesekarte, Leselampe, Lesemappe, Leseprobe, Leseputz, Lesesaal, Lesestoff, Lesestück, Lesezirkel;</i>	“zum Lesen, wo man lesen kann”

2.2.1.6. Numeral+S

Viersternehotel, Fünfsternehotel só surge como *forma fixa* não se podendo usar livremente. Surge sempre associado a pensões, residenciais, hotéis, parques de campismo como uma forma de os classificar. No português a situação é semelhante pois um hotel ou pensão de 5,4,3... estrelas, está a ser classificado quanto à sua qualidade e serviço prestados através do diferente número de estrelas atribuído. No entanto, cinco estrelas também é usado na língua portuguesa com a função de adjectivo, correspondendo a uma metáfora para muito bom: uma *viagem cinco-estrelas*, umas *férias 5 estrelas*, *fotografias 5 estrelas*, uma *casa 5 estrelas*.

Zweirad é uma palavra exocêntrica que se refere aos velocípedes. O número de rodas representa neste caso o meio de transporte, verificando-se uma *sinédoque*, pois o todo (meio de transporte) é representado por uma das suas partes (duas rodas).

2.2.1.7. Grupo de palavras / “Wortgruppen”

Os denominados grupos de palavras (“Wortgruppen”) correspondem geralmente a *formas fixas*, onde não se pode substituir ou alterar qualquer um dos seus elementos constituintes, não se pode acrescentar nenhum elemento, sendo o seu significado somente explicável numa perspectiva diacrónica e não pela relação estabelecida entre os elementos que os constituem. É o que sucede tanto no português como no alemão com expressões como *bicho-de-sete-cabeças* e *Maria-vai-com-as-outras*, *Muttergottes*, *Möchtegern*, *Rühmichnichtan*, *Tunichtgut*. A sua estrutura segue a da sintaxe livre, mas o seu significado encontra-se idiomatizado (*expressões idiomáticas*).

2.2.2. Adjectivo

2.2.2.1. A+A=A

A forma ou estrutura formal da *palavra composta* não se pode dissociar do seu significado, existe sim uma relação entre forma e significado, pois caso contrário poder-se-ia proceder à combinação de todas as palavras livremente, o que não corresponde à realidade. A forma está relacionada com a semântica. Assim, por exemplo em *saukalt*, *saudumm*, *saublöd* verificamos que o primeiro elemento está normalmente associado a um adjectivo dotado de conotação negativa, pois não se pode associar a adjectivos com carácter positivo como **sauwarm* ou **saulieb*. O aspecto negativo presente no primeiro constituinte é assim associado a um adjectivo de conotação idêntica. O mesmo sucede na combinação **S+S** como *Sauwetter* (“besonders unangenehm, besonders Nasses und kaltes Wetter”) e *Sauwut* (“große Wut”). Assim, é possível identificar-se um “conceito” correspondendo a *muito* (intensidade) associado a características negativas, sendo possível combinar livremente com substantivos ou adjectivos onde se pretende reforçar ou transmitir um sentido de negatividade. Existem casos de palavras onde o significado concreto de *Sau* é preservado, sendo também possível estabelecer ligações livres, embora pertencentes a um “conceito” divergente dos exemplos anteriormente enunciados: *Saustall*, *Saubohne* (...).

Nos adjectivos *claro* e *escuro*, *hell* e *dunkel* é possível identificar-se *formas livres* que respeitam a estrutura sintáctica das línguas portuguesa e alemã: *verde-claro*, *castanho-claro*, *cinzento-claro* (...), *azul-escuro*, *vermelho-escuro*, *castanho-escuro* (...); *dunkelblau*, *dunkeläugig*, *dunkelblond*, *dunkelbraun*, *dunkelgelb*, *dunkelgrau*, *dunkelgrün*, *dunkelhaarig*; *hellrot*, *hellgrau*, *hellgrün*, *hellhaarig*, *hellhäutig*, *hellrot*. Estes adjectivos são combináveis com cores quando se referem a diferentes tonalidades podendo ser combináveis livremente.

No entanto, existem *formas fixas*, onde o significado do primeiro adjectivo é alterado: *hellwach* (= “sehr wach”), *schwerkrank*, *schwerbehindert*, *schwerhörig*, *schwerreich* (= “sehr...”).

No caso de *altklug* modicam-se os significados concretos dos dois elementos, adquirindo o sentido: “(von einem Kind) in seinen Äußerungen nicht kindgemäß, nicht seinem Alter, sondern eher Erwachsenen entsprechend”. Um processo semelhante sofre

a palavra *altrosa*, onde “alt” perde o seu significado concreto alterando simultaneamente e sentido do determinado: a cor rosa, como a conhecemos normalmente, sofre uma alteração por meio do adjetivo “alt”, passando a designar uma tonalidade de cor-de-rosa escuro azulado (“von dunklem, bläulichem Rosa”).

O adjetivo “alt” mantém, no entanto, em bastantes casos uma ligação com o seu significado habitual, referindo-se “seit längerer Zeit vorhanden, bestehend” (*seit Langem*), constituindo *formas livres*: *altchristlich* (“aus dem Frühchristentum stammend”), *altdeutsch* (“aus früheren deutschen Kulturepochen (15./16.Jh.) stammend oder sie nachahmend”) *altgriechisch* (“das Antike Griechenland, die Griechen der Antike betreffend”), *altmodisch* (“nicht mehr der herrschenden Mode, dem Zeitgeschmack entsprechend”), *altrömisch* (“das Antike Rom, das antike römische Reich entsprechend”), *altsprachlich* (“die altgriechisch, lateinische Sprache betreffend”), *altweltlich* (aus der Alten Welt stammend, sie betreffend oder nachahmend).

2.2.2.2. S+A=A

A posposição do adjetivo ao substantivo com função atributiva não é aceitável pela sintaxe da língua alemã, na morfologia e nos *sintagmas fixos* essa sequência é possível: *grasgrün, olivgrün, schneeweiß*. No português as palavras correspondentes seguem uma estrutura divergente, isto é, A+S. Tal estrutura é comum nas palavras que se referem à alteração das cores e à delimitação de diferentes nuances; *verde-alface, verde-mar, verde-ervilha, verde-garrafa, verde-tropa, verde-azeitona, verde-garrafa, verde-esmeralda; azul-bebé, azul-céu, azul-pavão, azul-turquesa; amarelo-canário; branco-marfim, branco-pérola*. A relação estabelecida entre os constituintes deve-se à coincidência de uma característica comum a ambos os elementos: a cor (“Merkmalsmetapher”). Contudo, a relação entre os dois constituintes pode concretizar-se através de outras características comuns aos dois elementos: característica ou atributo psicológico, por exemplo: *bienenfleißig*.

Os exemplos previamente apresentados constituem *formas fixas*, pois não é possível formar um “conceito”, que permita a sua formação livre, sendo cada um dos casos dotado de uma elevada especificidade, onde o estabelecimento de uma relação entre os constituintes é realizada através de apenas uma característica comum a ambos.

Nos casos onde o primeiro elemento corresponda a um significado divergente do “normal”, sendo-lhe atribuído um sentido de intensificação, é possível formar-se um “conceito”, correspondendo a *formas livres*: *blitzblank*, *blitzsauber* = “sehr sauber”; *blitzschnell*, *blitzartig* = “sehr schnell”, *spiegelglatt* = “so glatt, dass es spiegelt”, *spiegelgleich* = symmetrisch = “sehr...”.

2.2.2.3. S+V (Part.P.) = A

Ao nível da estrutura formal deste tipo de *palavra composta* identifica-se um paralelismo com a sintaxe livre: *handgemacht* = *mit der Hand gemacht*. Ao nível semântico, no entanto, a diferenciação entre ambos os tipos de estrutura torna-se evidente, pois *handgeschrieben* não corresponde simplesmente a *mit der Hand geschrieben*, mas sim ao resultado dessa acção, pois *handgeschrieben* implica um tipo de letra e procedimento usado normalmente por alguém e que é sempre distinta de uma para outra pessoa, daí o recurso às assinaturas à mão (*handsigniert*) como marca distintiva de identificação de uma pessoa. Se ao escrever à mão, não usar letra manuscrita, mas sim letra à máquina deixa de ser *handgeschrieben* (passando a ser *mit der Hand geschrieben*), sendo considerado uma imitação manual de *maschinengeschrieben* (pelo tipo de letra). Outros casos como *handgemacht*, *handgemalt*, *handgenäht*, *handgearbeitet*, *handgebunden*, *handgeknüpft*, *handgesteuert*, *handgestrickt*, *handgewebt*, *handsigniert* correspondem a *formas livres*, dado que é possível formar um “conceito” (algo feito manualmente que se distingue de um trabalho realizado por máquinas, possuindo características ou procedimentos especiais e distintos), podendo ser combinadas livremente.

2.2.2.4. A+V (Part. P.) = A

Esta estrutura corresponde à estrutura da sintaxe livre da língua alemã, podendo verificar-se que o significado concreto do adjectivo se mantém, correspondendo ao conceito “seit langem”: *altbekannt*, *altüberliefert*, *altgewohnt*, *altgedient* (lange im Dienst). O significado de *gut* e *meist* também é preservado nas combinações:

gutaussehend, gutgemeint, gutgepflegt; meistgebraucht, meistgespielt, meistgekauft, meistgelesen.

Na língua portuguesa a situação é divergente, pois como já referido anteriormente o adjectivo anteposto surge com a intenção de enfatizar o significado de uma ideia. É o que sucede com *recém-nascido, recém-casado, recém-chegado*, em que o adjectivo *recém* (com função adverbial por se relacionar com um verbo no particípio passado) é enfatizado nesta combinação, significando *muito recente(mente)*. É possível identificar-se um “conceito”, constituindo uma *forma livre*, no entanto, a combinação não é possível estabelecer-se em muitos casos, limitando-se a alguns exemplos.

2.2.2.5. V (“Verbstamm”) + A = A

Nos casos de combinação de V+A as *formas* são geralmente *livres*, pois é possível identificar um “conceito” (“Begriff”) comum a várias combinações, correspondendo frequentemente a um sentido de intensificação (“sehr”, muito), como se pode depreender pelos exemplos que se seguem:

a) cores fortes (“auffallend, grell” em combinação com cores)

knallblau, knallgrün, knalllila, knallgelb, knallrot

b) muito/”sehr”

knallheiß, knallvoll (“sehr, überaus”);

c) muito/”sehr” com conotação negativa

sterbensmüde, sterbenslangweilig, sterbenselend, sterbenskrank, sterbensübel; stinkfaul, stinklangweilig, stinksauer;

O verbo “stink” é normalmente associado a adjectivos com uma conotação negativa, mas pode suceder o caso de se combinar com um adjectivo com significado positivo, o qual acaba por perder essa característica quando combinado com *stink*: *stinkfein, stinknormal, stinkreich*.

Em alguns casos, embora se encontre o mesmo significado de intensificação transmitido pelo primeiro elemento, as combinações dos elementos são formas únicas, correspondendo a *formas fixas* pela sentido metafórico presente, sendo usada uma característica comum aos dois elementos (“Merkmalsmetapher”), de modo hiperbólico, para transmitir esse significado de intensificação: *bettelarm, tropfnass*.

2.2.3. Verbo

2.2.3.1. S+V=V

Radfahren e *autofahren* correspondem a *formas fixas* pois o seu significado final é divergente dos elementos combinados em contexto de sintagma livre: *mit dem Auto/Rad/Bus (...) fahren*. Assim, *autofahren* implica mais do que o meio de transporte utilizado, engloba todas as características específicas que implica o processo de andar de carro (sentar-se ao volante, guiar, acelerar, mudar a velocidade...). No *sintagma livre* *mit dem Auto/Rad fahren* está apenas presente a ideia de qual o meio de transporte usado. O mesmo sucede com *Maschine/Computer schreiben*. Daí, a alteração da grafia, como resultado da nova reforma da ortografia alemã, constituir alvo de discórdia no respeitante a estes casos.

Danksagen como verbo também não equivale ao mesmo que *Danke sagen*, pois no primeiro caso como *forma fixa* o agradecimento vai para além de “dizer obrigado”, é mais do que isso significando “agradecer”.

Sonnenbaden também se encontra idiomatizado não se encontrando uma *forma livre* correspondente. Neste caso *baden* salta da esfera habitual do seu significado concreto passando a significar “expor o corpo (ao sol) para se bronzear”.

2.2.3.2. V+V=V

Os verbos formados por **V+V** como *sprechen lernen* correspondem à estrutura da sintaxe livre na língua alemã, sendo os primeiros constituintes facilmente substituíveis mantendo-se a mesma estrutura: *tanzen /spielen / kochen/singen/laufen (...) lernen*. O verbo *lernen* pode combinar-se com todos os verbos ou acções que envolvam aprendizagem. No entanto, *kennenlernen* e *sitzenbleiben* representam *formas fixas*, onde não é possível identificar um “conceito” que lhes permite uma combinação livre com outros elementos.

2.2.3.3. A/Adv.+V = V

Neste tipo de combinação é possível identificar diferenças significativas entre as *formas fixas* e as *formas livres*:

Forma livre	Forma fixa
<i>frei sprechen</i> (=falar sem censura);	<i>freisprechen</i> (=”den Gefangenen nicht verurteilen, für nicht schuldig erklären);
<i>groß schreiben</i> (= escrever com as letras em tamanho grande);	<i>großschreiben</i> (=”mit großem Anfangsbuchstaben schreiben”) (...);
<i>falsch spielen</i> (= nicht richtig; fehlerhaft; nicht so wie es sein sollte);	<i>falsch spielen</i> (= “ <i>Er hat beim Skat falsch gespielt</i> ” (betrogen));
-----	<i>schwarzfahren, schwarzarbeiten</i> (= ilegal);
	<i>fremdgehen</i> (= “außereheliche Beziehung haben, untreu sein”);

Nas combinações com o adjetivo *schwarz* observamos a alteração do seu significado concreto quando combinado com verbos, sendo possível identificar-se um “conceito” (= algo ilegal) a ele associado presente num reduzido número de combinações: *schwarzarbeiten, schwarzsehen* (“ohne Anmeldung fernsehen”). Em *schwarz sehen* já nos encontramos perante um significado diferente: “pessimistisch sehen”.

Com o adjetivo *fest-* podem combinar-se vários verbos, pois o significado de *fest* mantém-se pelo menos parcialmente em exemplos como : *festhalten, festbleiben, festdrücken, festbacken, festkleben, festfahren, festfressen* (“sich verklemmern; jmdn. nicht mehr los lassen”), *festfrieren, festhängen, festnageln, festsetzen, feststellen* (...). *fest* possui um “Begriff” podendo associar-se a verbos que impliquem prender ou ficar preso ou fixo ou parado por algum motivo.

2.2.4. Advérbio

Na formação de advérbios por composição as combinações entre os constituintes não são habituais dos *sintagmas livres*, daí o seu elevado grau de idiomatização.

Em advérbios compostos formados por “Proadverb” + “Richtungsadverb” como *wohin* (“vom Sprecher weg”) e *woher* (“zum Sprecher hin”) é possível compreender através dos advérbios de direcção *hin* e *her* a posição ou colocação do falante. Contudo muitas combinações com “Richtungsadverbien” como *nachher*, *nebenhin*, *bisher*, *ohnehin*, *immerhin*, *gemeinhin*, *letztthin* encontram-se completamente idiomatizadas, não sendo oferecida qualquer indicação de direcção por parte de *–hin* ou *–her*.

A combinação deste tipo de elementos não respeita as regras da sintaxe da língua alemã, pois esta não admite a colocação de dois advérbios ou preposições seguidos.

Pode, deste modo, afirmar-se que grande parte dos advérbios correspondem a *formas fixas*, não sendo normalmente possível identificar um “conceito” que possibilite a sua combinação livre.

3 - ASPECTOS ORIENTADORES: IMAGENS / FIGURAS DE ESTILO (“FIGURENERKLÄRUNG”)

A alteração de uma *forma livre* para uma *forma fixa* é realizada por meio de um processo de *idiomatização*, onde as palavras adquirem um significado divergente do habitual ou concreto, pela sua transposição para uma dimensão diferente através da criação de uma imagem (“Bild”). As palavras “submetidas” a este processo de transformação e que passam a constituir *formas fixas* encontram-se dependentes do contexto (“kontextgebunden”), pelo que não podem ser combinadas ou sofrer variação livremente.

Enquanto numa *forma livre* é possível identificar um conceito (“Begriff”) formando uma “classe” (“Klasse”) que é dotada de determinadas características que a constituem, podendo ser combinada com todas as outras formas que possuam em comum pelo menos uma dessas características (“Klassenbedeutung”), na *forma fixa* ou idiomatizada o seu significado perde a transparência inicial, distanciando-se dele e resultando na criação de uma imagem (“Bild”) com o qual se encontra de algum modo relacionado.

Nas *palavras compostas* a alteração de significado pode dever-se à idiomatização de um (idiomatização parcial) ou de todos os constituintes (idiomatização total / ”globale Übertragung”), sendo o processo de idiomatização resultado de alguns factores dos quais se destacam figuras / imagens (“Übertragungsfiguren”) como a *metáfora*, a *sinédoque* e a *metonímia*, cujo significado passaremos a explicar sucintamente de modo a introduzir e facilitar a compreensão da análise da relação semântica inserida no capítulo seguinte. Na sua generalidade as *formas fixas* encontram-se idiomatizadas dado que não é possível encontrar uma relação directa com a realidade ou o referente, deixando-se apenas definir indirectamente, em relação ao significado global que formam quando combinadas com elementos, mais precisamente em relação à realidade entendida pela “Gesamtbedeutung”. Na sua origem encontra-se uma “Ausgangsbedeutung” (significado original que serviu de partida ou base) que se refere a uma das “coisas” da realidade (“Ding der Welt”). Com essa base forma-se uma esfera de significado final da língua, que se distancia dessa realidade concreta criando-se uma imagem. A constituição de um novo significado vai implicar uma nova relação com a realidade (“Welt”, “Referenz”) e cada idiomatização ou transposição de significado comprova a relação da língua com a realidade como condição essencial para a nova expressão linguística.

A *metáfora*, num sentido geral, significa a alteração do significado “normal”, original ou concreto de uma palavra ou expressão para um significado transposto ou idiomatizado (“übertragen”). Contudo, a *metáfora* pode ser realizada de várias formas, podendo corresponder mais especificamente a uma: a) *Klassenmetapher*, onde se verifica a alteração de significado através da transposição ou transferência de uma (característica pertencente a uma “classe” (“Klasse”) para uma outra (de ser humano para ser vivo, por exemplo) ou do concreto para o abstracto (do físico para o “não contável”); b) *Wortfeldmetapher*, onde é possível identificar-se a transposição de um domínio semântico (“Bereich”) específico para outro diferente; c) *Merkmalmetapher*, cuja relação entre o significado original e o idiomatizado é estabelecida pela semelhança identificada em um ou mais dos aspectos que o caracterizam; *reine Ähnlichkeits-Metapher*, onde a semelhança do significado normal ou idiomatizado é mais ou menos evidente a um nível intuitivo, mas não é explicável pela análise lógica, pois não se encontra como antecedente ou base uma semelhança de características entre os elementos que os constituem.

A *sinédoque* divide-se em dois tipos onde se poderá estabelecer uma relação de parte pelo todo ou todo pela parte (*Baum* ↔ *Blätter*) ou uma relação entre uma espécie e um exemplar (*Baum* ↔ *Eiche*).

A *metonímia* corresponde à figura ou imagem onde se verifica a substituição do que realmente se quer referir por uma outra expressão, entre os quais é possível identificar uma relação causal, local ou temporal (“*Bonn entschied...*” = “*Die Regierung entschied...*” ou “*Lisboa* em vez de o *Governo*”). Fontanier distingue os diversos tipos de *metonímia*: de causa, instrumento, efeito, conteúdo, lugar, signo ou símbolo, material, possuidor ou dono, seguindo-se algumas exemplificações: “*Im Vergil lesen*” ou “*ler Pessoa*” (inventor pela invenção ou autor em vez da obra); *Eisen* em vez de *Dolch* ou “O meu ouro” em vez de “As minhas jóias de ouro” (matéria-prima pelo produto final); “*Unser Nachbar ist abgebrannt*” (possuidor pelo possuído); “*Nachbarschaft*” (vizinhança) em vez de “*Nachbarn*” (vizinhos) (abstracto colectivo em vez do concreto no plural); *Trink noch ein Glas / Bebe mais um copo, England fürchten...*, A *Inglaterra* temia o pior, *Das Theater applaudierte...*, O *teatro* aplaudiu... (recipiente, sítio, país, tempo pelo conteúdo ou pessoa(s)).

Se por um lado na *metonímia* se encontram os factores *causa* e *efeito* como factores lógicos; por outro lado misturam-se ou confundem-se, em parte, com a *sinédoque*. Também a *metaforização* implica muitas vezes uma relação com a *sinédoque*. Tal conduz-nos à problemática da dificuldade de delimitação entre as diferentes imagens responsáveis pela transposição de significado (“Übertragungsfiguren”). A dificuldade na identificação da figura utilizada sucede muitas vezes porque essa decisão depende de cada interpretação ou perspectiva. Assim, pode afirmar-se que a unidade da imagem (“Bild”) e a sua condução a um significado é possível por meio de figuras específicas, contudo de modo impreciso e através de um jogo (“Zusammenspiel”) de várias imagens.

II – B: ANÁLISE SEMÂNTICA DETALHADA

1 - SEMÂNTICA (RELACÕES SEMÂNTICAS)

Após a distinção entre *formas livres* e *fixas* procederemos a uma análise mais detalhada das relações semânticas que se podem estabelecer entre os diversos constituintes ou elementos. Assim, a relação entre os constituintes das palavras compostas pode ser:

- a) clara (“klar”; “eindeutig”): *Brieföffner, Zeitungsleser* (o significado final resulta da relação clara entre os constituintes);
- b) ambígua (“mehrdeutig”): *Straßen-verkäufer* (“er verkauft nicht Straßen, er verkauft auf der Straße” – referência ao local); *Butterbrot* (não é da relação entre os elementos que constituem o composto que chegamos ao significado da palavra: um “pão barrado com manteiga”. Já faz parte da cultura e já se sabe previamente. A palavra poderia estar a referir-se a um tipo de pão feito com manteiga como é o caso de *Butterkeks; Fischfrau* (vários significados possíveis: uma mulher que vende peixe, uma mulher que nasceu sob o signo de peixe...) - dependente do contexto;
- c) obscura (“dunkel”): *Zeitungständer* (“Ständer zum Aufbewahren von Zeitungen”);

O tipo de relação entre os constituintes depende de como se chega ao resultado global ou final da palavra, quando se parte dos seus elementos e dos elementos que se têm de introduzir para que o seu significado se torne claro (através da paráfrase).

A análise semântica das palavras compostas que se segue respeita a divisão semântica das palavras compostas realizada e inserida no inventário (Parte A e em Anexo): *palavras compostas copulativos* (“Kopulativkomposita”), *determinativas* (“Determinativkomposita”) e *exocêntricas* (“exogene / exozentrische Komposita”).

Inseridos nestes diferentes tipos de palavras compostas, o nosso estudo abrangerá outras relações semânticas: a gradação e intensidade (“Gradation: Augmentativa und Diminutiva; Intensivierung”) e a comparação (“Vergleichsbildungen”).

A análise limitar-se-à aos substantivos (à excepção das palavras compostas *copulativas*), dado se tratar da categoria gramatical de palavras mais produtiva e como tal mais complexa e abrangente de uma elevada variedade de relações semânticas entre os diversos constituintes.

O critério que presidiu à selecção dos casos semânticos a retratar deveu-se aos aspectos abordados em grande parte das bases de leitura integradas na bibliografia consultada para a realização desta dissertação (consultar no final do trabalho), tendo sido seleccionados os aspectos que permitem uma análise comparativa mais directa e próxima entre as duas línguas alvo de estudo.

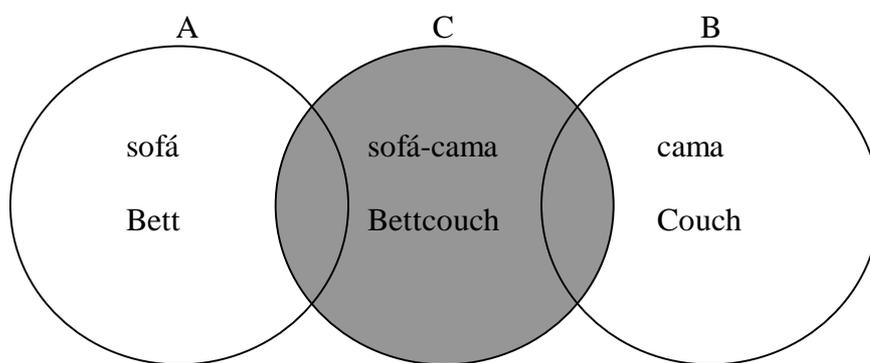
1.1. Palavras compostas copulativas (“Kopulativkomposita”)

- Palavras compostas copulativas vs. palavras compostas determinativas:

Nas *palavras compostas copulativas* os seus constituintes pertencem à mesma categoria gramatical (“Wortkategorie”) e à mesma classe na hierarquia de conceitos (“Begriffshierarchie”: *gleichgeordnet*) - “paraktatische Relation”: *Dichterkomponist, Hassliebe, taubstumm, schwarzweiß*. O facto de os seus constituintes poderem à partida ser invertidos, sem se verificar a alteração do significado da palavra composta, enquanto no *composto determinativo* essa inversão implica mudança de significado, não constitui um critério rigoroso na distinção entre *Kopulativ-* e *Determinativkomposita*, pois também os *compostos copulativos* respeitam, na maior parte dos casos, uma estrutura *fixa*. Em alguns adjectivos temos a certeza que estamos perante *Kopulativkomposita*, pois em *taubstumm* e *schwarzweiß*, o segundo constituinte não é de modo algum determinado pelo primeiro.

1.1.1. S + S = S

Embora em grande parte das gramáticas e manuais de formação de palavras se defenda que nas *palavras compostas copulativas* se apresenta uma relação aditiva ou coordenativa entre os seus constituintes, tal aspecto é questionável. Assim, no caso da palavra *Strumpfhose*, será que esse objecto é ao mesmo tempo *Strumpf* (meia) e *Hose* (calça), ou será que, o segundo elemento não estará a determinar mais especificamente o primeiro, ao tentar explicar que se trata de meias que se assemelham a umas calças, pelo seu formato e até pela forma de calçar? Ou será, ainda, que a relação entre os constituintes da palavra composta corresponde a um resultado que nem é A nem B na sua plenitude ou totalidade de significado? No caso de *sofá-cama*, este objecto não é verdadeiramente um sofá nem uma cama, nos termos que estamos habituados a visualizar um e outro objecto, possuindo sim, características de cada um dos constituintes da palavra composta de referência, o que a nível gráfico seria possível representar da seguinte forma:



Esquema 1

Depois de observar o esquema anteriormente apresentado, podemos concluir que *sofá-cama* e *Bettcouch* possuem características de ambos os conjuntos (A e B), mas não se verifica uma relação *copulativa* completa, dado que apenas alguns aspectos são comuns em C (no resultado da combinação entre ambos os constituintes), surgindo um novo conceito para um novo objecto (C). Segundo as definições encontradas nos dicionários (*Dicionário da Língua Portuguesa Contemporânea*, Academia das Ciências de Lisboa, 2001 e o *Duden Deutsches Universalwörterbuch*, 4. Auflage), as palavras *Bettcouch* (= “auch als Bett benutzbare Couch”) e *sofá-cama* (= sofá que inclui um colchão, podendo ser utilizada quer como assento quer como cama) possuem o mesmo significado, correspondendo a um sofá, com características próprias de uma cama, verificando-se, como é característica das *palavras compostas determinativas*, que no português o *determinado* corresponde ao primeiro constituinte, enquanto no alemão equivale ao segundo constituinte. Estes indícios apontam para a lógica da inserção destas palavras nos “Determinativkomposita” dado que o *determinado* é especificado pelo elemento *determinante*.

No caso de *Hosenrock* (= “Kleidungsstück für Frauen von einer Form, die aus Hose und Rock kombiniert ist”) e *saia-calça* (= calça larga com aparência de uma saia), a ordem dos constituintes da palavra composta é equivalente em ambas as línguas, contudo, é possível identificar uma diferença ao nível da sua significação, tratando-se no português de calças que se assemelham a uma saia (o que aproxima a palavra de um *composto determinativo*, pois o primeiro constituinte serve de especificação do tipo de calça; ordem essa, que contraria, no entanto, a sequência habitual dos constituintes das palavras compostas, no português), enquanto no alemão estamos perante uma peça de vestuário, que resulta da combinação de calças e saia. Relativamente a *Strumpfhose* (= “gewirkte oder gestrickte Hose, besonders für Frauen und Kinder, die wie ein Strumpf

angezogen wird”) e *meia-calça* (= “peça de vestuário que cobre o pé, a perna e a parte inferior do tronco, como umas calças justas”) encontramos significados divergentes, pois enquanto no alemão estamos perante um tipo de calças, que é vestido/calçado como meias, no português temos uma peça de vestuário comparável a umas calças justas.

Podemos ainda verificar que em palavras recentes como *rádio-gravador* (*Radiowecker*), *vídeo-gravador* (*Videorekorder*), consideradas geralmente *Kopulativkomposita*, nos encontramos novamente perante o mesmo dilema, pois todas elas representam um tipo de objecto que abrange aspectos característicos de ambos os constituintes, mas que por outro lado se podem também incluir nos *Determinativkomposita*, se tivermos em conta que um *rádio-gravador* é um rádio com a função acrescida de gravar e um *vídeo-gravador* um vídeo com uma característica extra, a capacidade de gravar. Seguindo esta ordem de ideias, o primeiro constituinte constitui o *determinado* que é especificado pelo primeiro, o *determinante*.

1.1.2. A + A = A

Se se atender a um critério rigoroso podemos afirmar que somente os adjectivos podem ser considerados verdadeiros “*Kopulativkomposita*”, pois nestes casos o primeiro constituinte não tem a função de determinar semanticamente o segundo constituinte: *deutsch-französich*, *schwarz-weiß*, *surdo-mudo*. Mas os adjectivos não podem ser interpretados meramente como *palavras compostas copulativos*, podendo também ser analisados como *compostos determinativos*: *rotbraun* “braun und zwar ins Rote tendierend”, *höflich-bestimmt* “bestimmt, dabei aber höflich”, *bittersüß* (*agridoce*) “süß, dabei aber auch irgendwie bitter”.

Entre os dois principais elementos dos *compostos copulativos* pode afirmar-se que existe uma relação de antonímia e de sinonímia, pois se por um lado parecem palavras com significado oposto, por outro lado encontram-se implícitos dois predicados de valor idêntico (“2 gleichgeltende Ist-Prädikationen”): *Gott-Mensch* (S), *amor-ódio* (S); *sauer-süß* (A), *claro-escuro* (A).

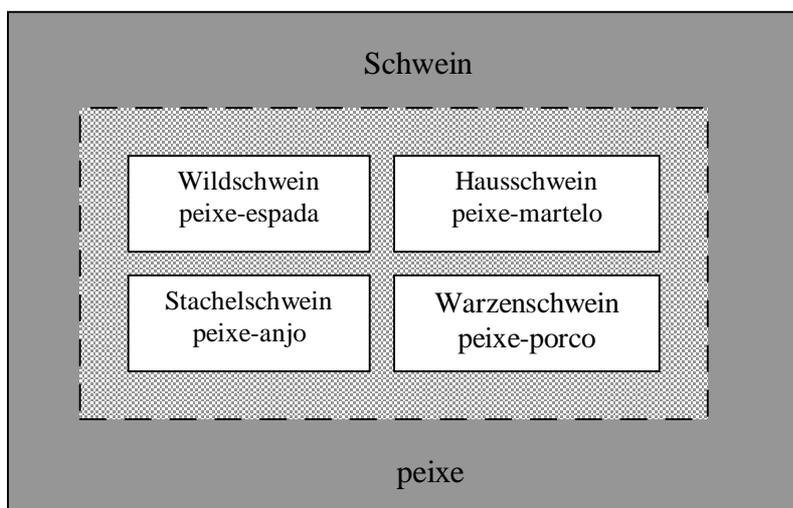
1.1.3. V + V = V

Como sucede com os substantivos também os verbos compostos como *spritzgießen*, *grinskeuchen* são interpretados como *Kopulativkomposita* “grinsen und keuchen” (“nebengeordnet”/coordenados) ou como palavras compostas dotadas de uma relação determinativa “keuchen und zwar grinsend” (“untergeordnet”/subordinados).

1.2. Palavras compostas determinativas (“Determinativkomposita”)

“Determinativkomposita” (*Stachelschwein, porco-espinho*) é um tipo de formação de palavras compostas bastante frequente, especialmente na língua alemã.

Na língua alemã, é geralmente o primeiro constituinte do *composto determinativo* que transfere características de especificação ou de intensificação (v. esquema 2) para o segundo constituinte e que possui a acentuação principal (“Hauptakzent”) da palavra composta. O segundo elemento, o *determinado* (“Grundwort”) define a sua função gramatical (categoria/género da palavra). No português a ordem dos constituintes é normalmente oposta à verificada na língua alemã.



Esquema 2

A inversão nos constituintes das *palavras compostas determinativas*, quando possível, resulta sempre na alteração do seu significado: em *Milchkuh* (S+S) e *Kuhmilch* (S+S) os significados divergem: “eine Kuh, die Milch gibt” e “Milch von der Kuh”.

1.2.1. Substantivos compostos

1.2.1.1. S+S=S

Nas línguas portuguesa e alemã, a estrutura das palavras compostas formadas por S+S não é equivalente à estrutura sintáctica, pois não é habitual o aparecimento de dois substantivos seguidos, sem qualquer conjunção ou preposição de ligação. As *palavras compostas determinativas* formadas por dois substantivos (S+S=S) são muito produtivas na língua alemã, verificando-se uma imensa variedade e facilidade de combinação entre os constituintes, entre os quais se exercem relações semânticas bastante diversificadas (v. FLEISCHER/BARZ, 1995): “Lokal”, *Seewind* (“B stammt von A”); “Temporal”, *Tagesfahrt* (“A nennt Zeitpunkt von B”); “Final”, *Damenkleid* (“B ist geeignet für A”); “Kausal”, *Schmerzenschrei* (“A ist Ursache von B”); “Komparativ”, *Beifallsturm* (“A gleicht B”), *Goldorange* (“B gleicht A”); “Possessiv”, *Gemeindewald* (“A besitzt B”), “Ornativ”, *Deckelvase* (“B ist versehen mit A”); “Partitiv”, *Buchrücken* (“B ist Teil von A”); “Instrumental”, *Wasserkühlung* (“A ist Mittel für B”); “Material” *Lederschuh* (“B besteht aus A”); “Konstitutional”, *Blumenstrauß* (“B wird von/aus A gebildet”); “Agens”, *Bienenhonig* (“A erzeugt B”), *Stückeschreiber* (“B erzeugt A”), *Obstverkäufer* (“B tut etwas mit A”); “Graduativ”, *Riesenskandal*, *Zwerghuhn* (“A vergrößert bzw. verkleinert B”), *Teilbetrag* (“A indiziert Nichtvollständigkeit”).

A combinação S+S, bem como os outros tipos de combinações, é uma forma de expressão económica, que substitui ligações sintácticas complexas e pode representar diversas relações entre os seus elementos. A estrutura geral da palavra formada por composição tem como base as “Relationsbedeutungen”: *Lederjacke* (S+S) = “Die Jacke ist aus Leder”, *festa-surpresa* (S+S) = a festa é como uma surpresa (“die Ist-Prädikation”); *Auto-Dieb* (S+S) = “Der Dieb stiehlt Autos” (« die Tut-Prädikation »). Na combinação S+S na língua portuguesa apenas encontramos relações de “Ist-Prädikation”, contrariamente à língua alemã, onde ocorre também com frequência uma “Tut-Prädikation”, embora de modo implícito, pois tem de se inserir um verbo relacionado com o elemento *determinado*, que não consta directamente da palavra composta.

Nas palavras compostas determinativas *Holztisch*, *Holzteller*, *Holzlöffel* a relação semântica entre os constituintes consiste na especificação do material de que é feito o *determinado* (“Grundwort”). Em *Holzfäller*, à primeira vista, um composto de interpretação fácil, dado tratar-se de um “Rektionskomposita” com uma estrutura que possui um agente (alguém), um destinatário (a alguém) e um tema (alguma coisa) (“Argument-Prädikat-Relation”), onde o primeiro constituinte é usado como complemento do núcleo deverbal (*determinado*), a sua interpretação não é tão linear quanto parece, pois não significa “jemand, der « Holz » fällt” mas sim “jemand, der Bäume (nicht Holz) fällt”. A interpretação de *Holzarbeiter* já é mais transparente, pois significa “jemand, der mit Holz arbeitet”, como *Autofahrer* (“ein Auto fahren”), *Mathematiklehrer* (“Mathematik lehren”). Quando o primeiro constituinte não corresponde ao complemento do núcleo constituinte, então estamos perante um *Nichtrektionskomposita*: *Bürovermieter*: “jemand, der Büros vermietet” (“Rektionskompositum”); *Bürovermieter*: “jemand, der Häuser und Wohnungen von seinem Büro aus vermietet” (“Nichtrektionskompositum”).

Em palavras como *Schlüsselwort* (*palavra-chave*), *Blitzkrieg* (*guerra-relâmpago*) e *Pilotprojekt* (*projecto-piloto*) é possível identificar uma relação metafórica entre os constituintes, sendo o seu significado transmitido por meio de uma imagem, isto é, sentido figurado: em *Schlüsselwort*, a palavra é uma chave (chave=solução); em *Blitzkrieg*, a guerra é um relâmpago (relâmpago=repentino, inesperado); *Pilotprojekt*, o projecto é um piloto (piloto=experimental e exemplar), sendo transpostas as características e função de *Schlüssel*, *Blitz* e *Pilot* para um domínio diferente, que deixa de ser concreto passando a abstracto, resultando dessa transformação uma nova ideia e significado.

Com este tipo de palavras compostas é possível encontrar formações em série (“Reihenbildungen”) com maior produtividade no alemão do que o português (relação *determinante-determinado* no alemão; *determinado-determinante* no português), como se pode verificar de seguida:

Português	Alemão	Semântica
<p><u>-piloto:</u> a) projecto-piloto; b) experiência-piloto; c) escola-piloto;</p>	<p><u>Pilot-:</u> a) Pilotprojekt; b) Pilotversuch; d) Pilotbetrieb; e) Pilotfilm; f) Pilotstudie;</p>	<p>a) projecto que é concebido e executado com a finalidade de <u>demonstrar a sua validade</u> e importância <u>prática</u>; b) iniciativa tomada com a finalidade de demonstrar a validade e <u>aplicação prática</u> de alguma coisa; c) aquela que é <u>pioneira na experimentação</u> de um modelo pedagógico;</p>
<p><u>-chave:</u> a) palavra-chave; b) posição-chave; c) questão-chave (*); d) ideia-chave (*);</p>	<p><u>Schlüssel-:</u> a) Schlüsselwort; b) Schlüsselposition; c) Schlüsselfrage; e) Schlüsselcharakter; f) Schlüsselgruppe; g) Schlüsselgedicht; h) Schlüsselessay; i) Schlüsselqualifikation; j) Schlüsselroman; l) Schlüsseltechnologie;</p>	<p>a) palavra que <u>resume</u> e <u>sintetiza</u> a informação veiculada num texto; b) o que se encontra na situação ideal ou <u>estratégica</u> para actuar;</p> <p>* não consta do dicionário de língua portuguesa</p>
<p><u>-relâmpago:</u> a) visita-relâmpago (*); b) guerra- relâmpago;</p>	<p><u>Blitz-:</u> a) Blitzbesuch; b) Blitzkrieg; c) Blitzaktion; d) Blitzreise; e) Blitzstart; f) Blitzsieg; g) Blitzumfrage;</p>	<p>* não consta do dicionário de língua portuguesa; b) deflagração armada caracterizada por um ataque <u>súbito</u>, de <u>curta duração</u> e extrema violência, empreendido com a finalidade de <u>surpreender</u> e neutralizar o adversário;</p>
<p><u>-pirata:</u> a) rádio pirata; b) televisão pirata; c) edição pirata;</p>	<p><u>Piraten-:</u> a/b) Piratensender;</p>	<p>a) a que emite <u>sem autorização legal</u>; b) aquela que transmite <u>clandestinamente</u> programas televisivos; c) a que é feita <u>sem consentimento</u> do autor ou do detentor dos direitos de autor;</p>

No caso de *navio-escola*, *navio-hospital*, *navio-aeródromo*, *navio-tanque*, o primeiro constituinte corresponde ao *determinado*, enquanto o segundo equivale ao *determinante*, especificando o tipo de navio, através da sua característica ou função essencial: para formação, para tratar, para aterragem ou descolagem (de aviões), para transporte (em tanques).

Em *língua-mãe*, *pátria-mãe* (*Muttersprache*, *Vaterland*) estamos perante uma relação metafórica, em que a relação é estabelecida através de uma característica

principal (“Merkmalsmetapher”), caracterizando o *determinado* (língua / pátria / Sprache / Land).

No caso *Maria-rapaz*, verifica-se a existência de um nome próprio do sexo feminino, que é usado para o representar, e através da sua combinação com o segundo constituinte, detentor de um significado oposto, é realizada uma caracterização do tipo de rapariga, sendo assumido um cariz adjectival pelo segundo elemento (= criança ou adolescente do sexo feminino que tem atitudes e comportamentos que normalmente se consideram próprios do sexo masculino). Em *hotel cinco-estrelas*, por exemplo, a função adjectival é expandida a mais do que um elemento (**Numeral+S**).

A influência do inglês marca em alguns casos a formação das palavras compostas constituídas por dois substantivos como se pode verificar por exemplos como *paragem-stop*.

Na relação entre palavras compostas formadas por **S+S** encontram-se casos de parcial ou total idiomatização nas línguas portuguesa e alemã.

Completamente idiomatizadas são por exemplo as palavras *pontapé* (pancada com o pé) onde se perdeu o significado original da palavra “ponta do pé”, passando a relação entre cada um dos constituintes a assumir uma significação diferente; e *Kindergarten* (“öffentliche Einrichtung (in einem Raum, einem Gebäude) zur Betreuung und zur Förderung der Entwicklung von Kindern im Vorschulalter”). Existem muitos outros exemplos de palavras completamente idiomatizadas e com um significado *exocêntrico*, que serão abordadas no ponto 3..

Classificadas semanticamente como palavras ambíguas, isto é, que podem possuir mais do que um significado, que deverá ser delineado pelo contexto em que se inserem, podemos considerar exemplos como: *Milchglas* que pode significar “Glas, das undurchsichtig, weißlich ist wie Milch” (formato ou aspecto do copo) ou “Trinkglass für Milch” (conteúdo do copo).

No caso dos compostos que são ouvidos pela primeira vez e ainda não foram interiorizados, o ouvinte vai tentar percebê-los semanticamente através do *determinado* (“Grundwort”), quando não for fornecido o contexto ou situação. Tal acontece geralmente com os *Neologismos* e *Ocasionalismos* que surgem numa língua, tendo sucedido, por exemplo, com a nova e estranha formação *Sex-Welle* (formada a partir de *Begeisterungs-, Protest-, Teuerungs- Welle*) com o significado: “nach einer Zeit

weitgehender Tabuisierung der Sexualität sich in der Allgemeinheit (für kürzere Zeit) ausbreitende sexuelle Freizügigkeit”.

1.2.1.2. S+de+S =S

Na combinação **S+de+S** podem ser identificados diferentes graus de idiomatização dos seus constituintes:

a) idiomatização parcial - *caixa-de-fósforos*: a preposição representa o conteúdo da caixa, mas não se trata de uma caixa habitual, possuindo determinados aspectos que a caracterizam (* também pode ser considerada uma palavra completamente idiomatizada e *exocêntrica*, quando usada com o significado “casa ou automóvel muito pequenos”); *mesa-de-cabeceira*: é um tipo de mesa (não uma mesa habitual) de pequenas dimensões, que se coloca junto à cabeceira da cama, assumindo aqui a preposição um significado de local ou lugar; em *banho-de-sol* (exposição do corpo ao sol com o intuito de o bronzear), é o primeiro constituinte que se encontra idiomatizado; *leite do dia*: parcialmente idiomatizada, pois significa “leite que não foi submetido ao processo de pasteurização, deve ser consumido num curto período de tempo após a sua aquisição”; em *chapéu-de-sol*, *chapéu-de-chuva* o primeiro elemento refere-se não propriamente a um chapéu mas a um objecto que serve para proteger contra o sol ou chuva; em *colher de pau* o primeiro constituinte não corresponde a uma colher feita de pau, mas sim de madeira, e não é usada como utensílio para comer mas sim para cozinhar; em *carta de condução* e *bilhete-de-identidade* o primeiro elemento refere-se respectivamente a um documento legal que autoriza alguém a conduzir um veículo e a um documento oficial que permite ao cidadão provar a sua identidade e, não propriamente ao significado usual de carta ou bilhete.

b) idiomatização total - *água-de-colónia*: o seu significado não se depreende por nenhum dos seus constituintes, temos de ter um conhecimento prévio do que se trata, caso contrário não compreenderemos que se refere a uma “solução de essências aromáticas em álcool, utilizada como cosmético” (*colónia* está provavelmente relacionado com o seu local de origem); *leite-de-galinha* corresponde ao nome de uma

planta; *lua-de-mel* significa “período inicial da vida de um casal, logo após a cerimónia de casamento”.

Assim, para se incluir as palavras no processo de composição, estas deverão estar total ou parcialmente idiomatizadas, o que sucede quando todos ou só um dos elementos que a constitui se desvia(m) do seu significado usual. (Relativamente ao que se entende por composição ver **EXKURS 3**, o que pode contribuir para uma melhor clarificação da sua definição).

Como já anteriormente constatado, existem dois tipos de combinação de palavras compostas: a combinação livre e a combinação fixa, esta última somente possível com alguns exemplos. No alemão *Haustür, Wohnungstür, Zimmertür, Autotür* (...) são exemplos de combinações livres pois *Tür*, o segundo constituinte ou “Grundwort”, pode ser combinado com um elevadíssimo número de outros constituintes que ajudam na sua especificação (*determinante*). No português combinações livres desse tipo apenas são possíveis com estruturas **S+de+S**: *porta de/da casa, porta do quarto, porta do carro (...); chave do quarto/da sala/do cofre; colher de sopa/chá/sobremesa; prato de sobremesa; casaco de couro/pele/malha; bolo de chocolate / laranja / ananás, curso de licenciatura / mestrado / doutoramento / línguas, colher de sopa / chá / sobremesa, máquina de costura*. Este tipo de combinações livres de palavras não constam geralmente do dicionário, pois não se encontram lexicalizadas. No entanto, *prato de sopa* (aquele que é mais fundo e no qual é servido este alimento), contrariamente a *prato de sobremesa*, surge no dicionário. Do dicionário não faz parte *copo de água/cerveja/vinho*, mas consta *copo d’água* (“refeição de pratos frios e quentes, doces e bebidas, servida aos convidados por ocasião de casamentos ou outro acto mais ou menos solene”) por se desviar do seu significado original (idiomatizada).

As palavras compostas distinguem-se de *sintagmas livres* pela impossibilidade de se inserir, substituir ou acrescentar elementos entre os seus constituintes. No caso dos sintagmas livres pode inserir-se um elemento entre os constituintes: *Quero comprar um casaco verde/comprido de couro* ou *Quero comprar um casaco de couro verde*. Na palavra *camisa-de-forças* não se pode inserir nem omitir nenhum dos elementos que o constituem, o que contribui para a sua integração na *composição* de palavras. Em *casa de saúde* (“estabelecimento hospitalar privado”), *casa de jogo* (“estabelecimento aberto

ao público, onde se joga a dinheiro”) ou *casa de campo* (“residência particular, fora da cidade, para férias”), e *mão-de-obra* estamos perante palavras compostas pois também aqui não se pode inserir, substituir ou omitir algum dos seus elementos: não está correcto dizer-se **casa bonita de campo*, **casa boa de saúde*, **casa famosa de jogo*, **mão cara de obra*, mas sim *bonita casa de campo* ou *casa de campo bonita*, *uma boa casa de saúde*, *casa de jogo famosa* ou *famosa casa de jogo*, *mão-de-obra cara* . Na palavra *mão-de-obra* a impossibilidade de separação ou integração de um elemento entre os seus constituintes é mais evidente pelo uso de hífen, que transporta a ideia de lexicalização da palavra. Nestes casos a flexão também só é realizável no *determinado* (“Grundwort”): *casas de campo*, *casas de saúde*, *casas de jogo*, *mãos-de-obra* o que corresponde a um dos critérios que contribui para a sua inserção no grupo das palavras formadas por composição.

Em relação à utilização da preposição “de” contraída ou não com artigo definido, foi possível chegar a um critério para a sua delimitação (embora se possam verificar excepções). No caso das estruturas formadas por **S+de+S** se encontrarem totalmente idiomatizados, a preposição usada é “de” sem declinação de artigo: *pé-de-chumbo*, *pé-de-galinha*, *água-de-colónia*, (o uso de hífen nem sempre é seguido de forma linear neste tipo de palavras: *chapéu-de-palha* não corresponde a uma palavra idiomatizada mas encontra-se hifenizada; *fim-de-semana* é uma palavra idiomatizada, surgindo muitas vezes sem hífen, embora incorrectamente). Nos exemplos de palavras parcialmente idiomatizadas aí a oscilação entre o uso da preposição “de” declinada ou não é acrescida: *caixa-de-fósforos* mas *leite do dia*.

É possível verificar-se situações em que o facto da preposição se encontrar ou não declinada, permite a distinção de significado entre uma palavra idiomatizada (*fim-de-semana* = sábado e domingo; weekend) e um sintagma livre (*fim da semana* = último(s) dia(s) da semana; sexta-feira). Assim, quando nos encontramos perante um *sintagma livre*, a preposição “de” pode declinar-se, geralmente, com artigo, dependendo do grau de especificidade que se tencione atribuir: *porta de/da entrada*, *das traseiras*, *do carro*, *(tele)comando da televisão*, *do vídeo*, *chave da porta*, *porta da rua*.

EXKURS 3: O que é uma palavra composta?

Com base em alguns dos critérios seguidos por Elke Donalies (*Zeitschrift für Deutsche Sprache*, 2003) para a classificação de palavras formadas por composição, proceder-se-à a uma definição de *palavra composta* (“Kompositum”) nas línguas alemã e portuguesa:

- as *palavras compostas* distinguem-se das *palavras simples* (“Simplizia”) por serem formadas por pelo menos dois constituintes;
- as *palavras compostas* distinguem-se das palavras formadas por derivação explícita por não serem constituídas por afixos (os afixos são elementos dependentes e não possuem a capacidade de se combinar entre si para formar palavras – “nicht basisfähig”);
- a distinção entre palavras compostas e estruturas frásicas/sintáticas (“Phrase”) é mais complexa: a tendência das palavras compostas na língua alemã é para serem escritas juntamente (“zusammengeschrieben”), enquanto no português se escrevem separadamente ou ligadas por um hífen; as estruturas frásicas são tendencialmente escritas separadamente, mas não necessariamente, pois no alemão podem aparecer graficamente juntas ou ligadas por hífen e no português podem ser ligadas por meio de um hífen; no alemão, muitas das palavras compostas possuem elementos de ligação (“Fugenelemente”); no português os elementos de ligação não são normalmente usados na formação de palavras compostas (embora não se exclua totalmente essa hipótese; as palavras compostas são idênticas às estruturas sintáticas, na medida em que o seu núcleo se pode encontrar do lado direito ou esquerdo em ambas as línguas (“rechts-oder linksköpfig”); no alemão existe um critério credível na distinção de palavras compostas das formações sintáticas, que consiste na única possibilidade de flexionar uma palavra composta no seu núcleo; tal aspecto não pode ser expandido como característica para as palavras compostas no português (*capacetes-azuis*).

1.2.1.3. A+S=S

A relação entre os constituintes das palavras compostas formadas por **A+S** é bastante rica a nível semântico na língua alemã, podendo estabelecer-se relações de vários tipos (ORTNER/ ORTNER, 1984): a) “atributivo” como em *Glätteis* = *glattes Eis*; no entanto a convenção estabelece e fixa uma determinada limitação de significado: *Großstadt* não significa o mesmo que “große Stadt” correspondendo a uma cidade com pelo menos 100000 habitantes, tem assim, de respeitar certos critérios para ser considerada como tal, não é só grande com um sentido dimensional; o mesmo sucede com *Kleinfamilie* (“kleine Familie aus Vater, Mutter und wenigen verheirateten Kindern”); este tipo de conceitos e seu significado é variável de cultura para cultura, pois o que numa sociedade é considerada uma família pequena ou uma cidade grande, pode não o ser numa cultura diferente; b) “adjuntiv” quando o adjectivo está relacionado com o predicado, verificando-se uma estrutura de predicado-complemento: *Rundreise* “Reise, die rund um die Welt geht”, *Schnellbus* “Bus, der schnell fährt”, *Schnellstraße* “Straße, auf der schnell gefahren werden kann”; c) “causal” quando os substantivos são a causa: *Magersucht* “Sucht (Krankheit), die bewirkt, dass eine Person mager wird”, *Bleichsucht* “Sucht, die bleich macht”; d) “indirecta” em que o adjectivo não possui uma relação directa com o substantivo, mas é colocada pelo predicado numa posição de complemento: em *Feinbäckerei*, o segundo elemento possui o predicado *backen*, o adjectivo corresponde ao complemento; assim, *Feinbäckerei* não significa “die Bäckerei ist fein”, mas sim “das Gebäck und andere Backwaren, die dort hergestellt werden”.

A combinação **A+S** para formar substantivos é pouco frequente na língua portuguesa, correspondendo a palavras dotadas de um elevado grau de idiomatização como se pode observar pelas palavras que se seguem e respectivos significados extraídos do *Dicionário de Língua Portuguesa Contemporânea: livre-trânsito* consiste num “documento que autoriza o seu possuidor a entrar e circular livremente em locais ou recintos de acesso condicionado”; *livre-pensador* corresponde a “uma pessoa que em matéria religiosa não se subordina a qualquer dogma nem autoridade”; *curto-circuito* consiste num “fenómeno produzido quando os terminais de qualquer fonte de energia eléctrica, são ligados por um condutor de energia desprezível” ou uma “fricção/desentendimento total entre pessoas”. Este significado idiomatizado presente

nas palavras compostas, que ocorre quando o adjectivo antecede o substantivo, também é observável na estrutura sintáctica como já foi referido e explicado anteriormente.

1.2.1.4. V+S=S

No que respeita à formação de substantivos através da combinação de V+S (*Waschmaschine*, *guarda-roupa*) pode-se identificar a nível formal uma equivalência próxima entre as línguas alemã e portuguesa. Na língua alemã o primeiro constituinte, o *determinante* (“Bestimmungswort”) designa uma acção ou finalidade e o segundo constituinte, o *determinado* (“Grundwort”), o instrumento: *Schreibmaschine*, *Schlafzimmer*.

Na língua portuguesa os substantivos compostos deste tipo possuem uma maior correspondência com os denominados “Rektionskomposita” (*Autofahrer*= alguém que conduz um automóvel) da língua alemã (v. p. 11, 12) onde está presente uma relação de verbo-complemento: *saca-rolhas* é um objecto que serve para sacar ou tirar rolhas, um *porta-retratos* ou *porta-moedas* é um objecto que serve para guardar retratos ou moedas, um *tira-nódoas* é um produto que serve para tirar nódoas, um *guarda-roupa/loija/jóias* é um objecto ou armário que serve para guardar roupa, loiça ou jóias.

São vários os elementos deverbais já lexicalizados na língua portuguesa: *abre-latas*, *saca-rolhas*, *quebra-gelo*, *guarda-lamas*, *limpa-chaminés*, *arranha-céus*, *pára-brisas*, *porta-bagagens*, *lava-loiça*, *manda-chuva*, *troca-tintas*. O primeiro elemento verbal indica a finalidade da actividade, o segundo elemento indica o objecto que suporta a referida actividade (Aquilo que/aquele que + verbo + complemento). Nos substantivos formados com *pára-*, como *pára-raios* (“aparelho que se liga à terra para captar as descargas eléctricas atmosféricas, evitando danos”), *pára-sol* (objecto usado como resguardo do sol), *pára-vento* (objecto para resguardar do vento), *pára-lamas* (“peça que cobre as rodas de certos veículos, destinada a resguardar dos salpicos da lama”); em alguns substantivos formados com *guarda-* como *guarda-sol* (“objecto portátil para proteger do sol”), *guarda-redes* (“jogador que tenta impedir a marcação de golos”) e *guarda-fogo* (“placa ou grade metálica que se põe diante da chaminé para evitar incêndios”) a sua interpretação não é tão linear como no tipo anterior, pois existe algo ou alguém que protege/ampara (*pára/guarda*) de algo.

1.2.1.5. “Wortgruppe” = S

Os grupos de palavras, muitas vezes também usados como substantivos, seguem a sequência e respeitam a flexão da estrutura sintáctica, embora se possa verificar uma forte tendência para a sua idiomatização: um(a) *não-me-toques-que-me-desafinas* e *ein(e) Rührmichnichtan* são um exemplo de como a estrutura sintáctica é respeitada, mas a nível semântico corresponde a uma pessoa esquisita, muito vaidosa, na qual não se pode tocar; um *Neunmalklug* (chico esperto) designa uma pessoa que se acha mais inteligente do que a maioria das outras pessoas; um *bicho-de-sete-cabeças* corresponde a um problema bastante complicado de difícil resolução. A presença da hipérbole é uma constante neste tipo de formação de palavras, transmitindo deste modo um significado algo exagerado, para enfatizar a situação apresentada pela estrutura sintáctica.

1.3. Palavras compostas exocêntricas (“Exozentrische Komposita”)

Nas palavras compostas *endocêntricas*, o segundo constituinte não é somente o núcleo morfológico, mas também o núcleo semântico da palavra. Este tipo de compostos pode-se expandir para especificar um determinado ser ou objecto, possuindo uma das características referenciadas. Nas palavras compostas *exocêntricas*, pelo contrário, aquilo a que se refere o composto não é compreendido ou abrangido pelos seus constituintes.

O contexto pode contribuir para limitar ou retirar a ambiguidade das palavras *exocêntricas*. Se se atender a uma relação *endocêntrica* (contexto semântico) da palavra composta determinativa *Löwenmaul* estamos a referir-nos a “Maul eines Löwen”, mas se tivermos em consideração uma relação *exocêntrica* (contexto lexemático) entre os elementos, então o significado diverge, correspondendo a um tipo de flor comparável com essa parte do corpo (“Maul”) desse animal (“Löwe”). Um processo semelhante ocorre com *brincos-de-princesa*, cuja denominação da flor é associada aos longos/bonitos brincos (de princesa) que pendem, tal como a referida planta. Os *compostos exocêntricos* remetem em muitos casos para a a relação ou atribuição de uma característica (uma parte) representativa do “todo”. Neste caso a relação presente é estabelecida através da sinédoque, em que se toma a parte pelo todo (“pars-pro-toto-Relation”). Assim, existe uma característica, apenas um aspecto, que caracteriza o ser ou objecto a que nos referimos (“Merkmalsmetapher”), sendo esse aspecto (parte) tomado como um todo e representativo de uma imagem: por exemplo, *Rotkäppchen* (*capuchinho vermelho*), é uma figura dos contos dos Irmãos Grimm representada por um elemento que a caracteriza, o uso/posse de uma capa vermelha (“rotes Käppchen”); *Blauhelme* (*capacetes azuis*) são soldados da ONU, reconhecidos pelo capacete de protecção de cor azul que usam/possuem.

Algumas palavras com este tipo de combinação (A+S) adquirem um significado *exocêntrico*: como *bom garfo* que significa uma pessoa que gosta de comer bem, mas de tudo, não é esquisito; *má-língua* que representa uma pessoa que possui ou é uma má-língua, por estar sempre a falar mal das pessoas que a rodeiam (v. mais desenvolvido em 3.).

São ainda identificáveis na combinação **V+S** de palavras compostas relações *exocêntricas* em que o significado da palavra não pode ser explicado por nenhum dos seus constituintes: *guarda-rios* é uma ave muito frequente, especialmente no Inverno, nos estuários dos rios e lagos, de Portugal e da maior parte da Europa (embora também se possa referir a um indivíduo que faz o policiamento (guarda) dos cursos de água, para fiscalizar o cumprimento da legalização relativa à pesca, aos desvios de águas, às descargas poluentes, à política ambiental).

As *palavras compostas exocêntricas* correspondem geralmente a substantivos. Por vezes são interpretadas como seguidoras da estrutura morfológica $B \rightarrow AB$, aceitando-se uma relação semântica entre os constituintes *determinante-determinado*, não sendo consideradas como um tipo de palavras compostas isolado, sendo integradas como um grupo especial dos *compostos determinativos* (“Determinativkomposita”). No entanto, e, para que a sua distinção se torne mais clara, iremos ao longo deste trabalho fazer essa separação, pois se se seguir um critério rigoroso, na realidade, não correspondem a *compostos determinativos* na verdadeira acepção do termo, pois a relação não é exactamente $B \rightarrow AB$, mas sim $C \rightarrow AB$ (*Jammerlappen* \neq “Lappen”; = “allzu ängstlicher, feiger Mensch”). Este tipo de palavras compostas não se deixa explicar através dos seus constituintes nem da relação entre eles, pois o significado distanciou-se do sentido de cada um dos seus elementos.

Ainda inseridos nos *compostos exocêntricos* é possível identificar um tipo de relação diferente entre os constituintes que recorre à metáfora para verbalizar o todo: *Angsthase* (= “ängstlicher Mensch”), *Bücherwurm* (= “jemand, der gerne und viel liest”), *Pechvogel* (= “jemand, der oft Pech hat”), *Schluckspecht* (= “jemand, der viel trinkt”). Nestes casos existe um todo (que pode ser um animal: *Hase*, *Wurm*, *Vogel*, *Specht*) que representa metaforicamente um outro “objecto” como um todo (pessoa), enquanto nos “Possessivkomposita” existe, por exemplo, uma peça de vestuário como uma parte (*Käppchen*, *Helm*) que designa um objecto como um todo (pessoa).

Nas combinações *exocêntricas V+S*, *A+S* e *S+S* o substantivo corresponde muitas vezes a partes do corpo (“Körperteile”). Vejamos alguns exemplos: *Hinkebein*, *Dummkopf*, *Schlaukopf*, *Geizhals*, *Hasenfuß*, *Grünschnabel*. Também na língua portuguesa se encontram alguns exemplos de palavras compostas *exocêntricas* com a estrutura como (**S+A=S**): *amor-perfeito* (um tipo de flor), *cabeça-oca* (pessoa incapaz de pensar), *cabeça-dura* (pessoa de difícil percepção; teimoso), *braço-direito* (pessoa

que dá ajuda satisfatória; auxiliar eficiente), *sangue azul* (pessoa de ascendência nobre), *boina-verde* e *capacete-azul* (soldados), *pé-descalço* (pessoa muito pobre).

Algumas formações que se desviam a nível semântico são muitas vezes explicáveis pelos empréstimos na língua e sua tradução (“Lehnübersetzungen”), como em: *Blaustrumpf* (“von eng. *Bluestocking*, dem Spottnamen für die Teilnehmerinnen eines Londoner schöngestigen Zirkels um 1750, in dem der Botaniker B. Stillingfleet u. dann auch die Frauen in blauen Wollstrümpfen statt der üblichen schwarzseidenen erschienen: meist abwertend – gelehrt wirkende Frau, die zugunsten der geistigen Arbeit die vermeintlich typisch weiblichen Eigenschaften verdrängt hat”); *Heißsporn* (do ing. *hotspur*) – (“hitziger, draufgängerischer Mensch”).

1.4. Gradação (“Gradation”) e Intensificação (“Intensivierung”):

1.4.1. Gradação: diminuição (“Diminutiva”)

Os “Diminutiva” não possuem a função de transmitir apenas um sentido de pequenez (“Verkleinerung”), mas essencialmente um significado emocional, através de palavras formadas por derivação e composição. Podemos observar que, por exemplo, em palavras como *Städtchen* não nos estamos apenas a referir a uma cidade pequena (*Kleinstadt*), mas a uma cidade que emocionalmente significa algo positivo, pela qual temos um sentimento especial (como *filhinho*, *paizinho*, *gatinho* onde se manifesta o sentimento de carinho). O sufixo diminutivo pode transmitir uma conotação positiva (*Küßchen*, *Kätzchen*; *beijinho*, *gatinho*), mas também pode ser transposta uma ideia pejorativa e até com sentido irónico como sucede em *Muttersöhnchen* (*filhinho da mamã*), *Geschreibsel* ou *kindlich* (comportamento impróprio de um adulto, associado ao de crianças) em *velhote*, *pequenote* (*Aquele velhote/pequenote tem a mania...!*). Encontramos casos ainda com dupla sufixação diminutiva (acumulação de dois sufixos), como em *gorduchinho* com o objectivo de designar o que é desagradável recorrendo a termos mais delicados e suaves (eufemismo).

O sufixo diminutivo usado de modo pejorativo é muitas vezes acompanhado de sentido irónico nas línguas alemã e portuguesa, significado esse que resulta do “jogo da combinação” (“Zusammenspiel”) e que se encontra presente em casos como: *professoreco*, *maquineta*, *rapazito*, *Wessi*, *Ossi*, *Softi*, *Fetti*, *Chauvi*.

O alemão recorre com bastante frequência à formação de palavras compostas para passar um sentido de gradação diminutiva (e aumentativa, v. 4.2.), mas também com o propósito de transmitir através da sua combinação uma ideia representativa de imperfeição, incompletude ou de conotação negativa (cf. Fleischer/Barz, 1995). Verifica-se com frequência a possibilidade de formação de palavras em série (“Reihenbildungen”), o que demonstra o carácter produtivo deste tipo de “Wortbildung” (v. 1.5.1. do inventário em anexo):

- S+S: *Zwergbetrieb* (“sehr kleiner Betrieb”), *Zwergvolk* (“kleinwüchsiges Volk”); *Teilerfolg* (“auf einen bestimmten Bereich beschränkter Erfolg”);

- **A+S:** elementos que transportam (em parte) uma conotação negativa ou que transferem a ideia de “incompleto” (“não completamente”) ou “imperfeito” (“falta de perfeição”) → *Kleinholz* (“klein gehacktes Holz”), *Kleinstkind* (superlativo); *Kurzausbildung*, *Kurzkommentar*; *Schmalfilm* (“besonders von Amateuren benutzter; schmaler Film”); *Schwachkopf* (“abwertend, dummer Mensch”), *Schwachstrom* (“schwächer, niedriger Strom”); *Halbbildung* (“abwertend, lückenhafte, oberflächliche Bildung”); *Halbautomat* (“Automat, bei dem einzelne Arbeitsvorgänge noch von Hand erledigt werden müssen”; sem conotação pejorativa, com o significado “não completamente automático” ou “só uma parte”);
- **“Konfix”+S:** *Mikrokomputer*, *Mikrokosmos*; *Minipreis* (também no português: *mini-preço*, *microcosmos...*);
- **A+A:** *kleinformatig*, *kleingläubig* (“abwertend, ohne festes Vertrauen ängstlich-zweifelnd”); *kleinstmöglich* (“so klein wie möglich”);
- **S+A/Particípio:** *teilmöbliert* (“zum Teil möbliert”); *verkehrsschwach* (“hat etwas nur in geringem Maße”).

Nas situações apresentadas, é geralmente o primeiro constituinte, que limita o significado da palavra. Encontramo-nos novamente perante um caso de relação entre constituintes, onde o *determinante*, especifica, ou neste caso, limita, o significado do *determinado*.

1.4.2. Grau aumentativo e Intensificação (“Augmentation” und “Intensivierung”)

Através da *derivação* o alemão usa prefixos para exprimir grau de intensidade: *erz-* (*erzdumm*, *erzfaul*), *ur-* (*urkomisch*), enquanto o português recorre à sufixação. A noção de grau aumentativo (*carrão*= muito bom carro, de admiração; *soneira/trabalheira*= muito sono/trabalho) encontra-se muitas vezes paralela a uma ideia pejorativa: *dentuça*, *barrigudo*, *mulheraça*. Outras vezes, alguns sufixos assumem um valor diferente (por exemplo, *florão* não se aplica em geral a flor grande, mas a uma espécie de ornato da arquitectura; *pontão*, não significa uma ponte grande, mas antes pelo contrário, uma ponte de pequena dimensão).

Através da prefixação o alemão exprime intensificação, com maior frequência do que a língua portuguesa sendo bastante produtivo especialmente através de *Haupt-/Grund-/Kern-*: *Hauptattraktion* (“jmd. als maßgebliche, wichtigste Person, oder etwas als wesentliche, bedeutungsvollste Sache”), *Hauptstadt* (“größte Stadt eines Landes”), *Hauptziel* (“wichtigstes Ziel”); *hauptsächlich* (“in erster Linie, vor allem”). *Haupt-/Grund-/Kern-* podem ser considerados *pseudoprefixos*, por perderem o seu significado original como substantivo, passando a traduzir a ideia de intensidade.

É na composição que reside um dos maiores trunfos da língua alemã para exprimir um sentido aumentativo, sendo várias as possibilidades de combinação, como se pode verificar mais detalhadamente em 1.5.2 (inventário em anexo):

- **S+S:** *Herzensangst, Herzensfreude, Höllendurst, Mordsangst, Mordshitze*, (“sehr viel”) *Mordsstimme* (“als ausgezeichnet, bewundernswert angesehen”), *Jahrhunderthochwasser* (“als einmalig angesehen”), *Monsterveranstaltung* (“monströs, überaus gross und auffallend empfunden”), *Rekordpreis* (“außergewöhnlich oder noch nicht da gewesen”), *Riesenerfolg* (“sehr großer Erfolg”), *Riesenhaus* (“besonders großer Umfang”), *Riesendurst* (“etwas ist von großer Intensität”), *Spitzenzeit* (“Zeit stärksten Verkehrs”) *Spitzenbier, Spitzenfilm* (“Bier, Film von höchster Qualität”);
- **A+S:** *Großaktion, Großalarm, Hochbetrieb, Hochstimmung, Höchstgeschwindigkeit* (superlativo), *Vollmitglied, Vollbeschäftigung* (“vollständig”) *Volldampf, Vollgas* (“im höchsten Grade”), *Volldünger, Vollgefühl* (“positiv wertend”; também pode ser usado para reforçar o significado negativo: *Vollidiot*);
- **S+A:** *arschkalt, blutjung, bombensicher, todsicher, mordsgemütlich, riesengroß, todlangweilig*;
- **V+A:** *bettelarm, knallhart, sterbensmüde, stinkreich, triefnass* (“Die Kleider sind so nass, dass sie triefen”);
- **A+A:** *bitterböse, hellwach, hochfein*; (Superlativo (höchst-) *höchstfest*);
- **Adv.+A/Part.:** *vielbeschäftigt, wohlbedankt*;
- **Adv.+A/Adv.:** *allzugut, allzugenau*;

As palavras que seguem a estrutura **S+S** como *Affentempo, Blitzkrieg, Bombenmusik* serão inseridas ao longo deste trabalho no grupo das palavras formadas por composição, dado se tomar em consideração o seu modelo formal e a utilização metafórica (aspecto semântico) do primeiro elemento. Contudo, em vários manuais

sobre “Wortbildung” este tipo de substantivos que constitui o primeiro elemento (“Erstglied”) assume a função de um prefixo, denominando-se como tal “pseudoprefixo” por se afastar, pela sua combinação com outro elemento, do seu significado primário ou original, assumindo, assim, um significado de intensificação.

O primeiro elemento (“Erstglied”) da palavra composta pode ser portador de um valor positivo como ocorre em casos como *Bilderbuchkarriere* (-landung), *Glanzrolle*, *Lieblingslied* (-dichter, -essen), *Luxusauto* (-wohnung), *Traumberuf* (-frau, -note) ou de um valor emocional negativo como se pode verificar em *Bullenhitze*, *Hundekälte*, *Sauwut*, *Drecksarbeit*, *Mistwetter*.

Na língua portuguesa também se verificam algumas combinações que têm por objectivo exprimir sentido aumentativo: **S+S** quando o segundo constituinte adquire o valor de um adjectivo: *hotel cinco-estrelas* (hotel muito bom); **S+de+S** em *preço de ouro* (muito caro), *um mar de gente*, *um mar de lágrimas*, *um mar de rosas*; **A+de+V** em *cansado de morrer* (muito cansado), *lindo de morrer* (muito lindo, com sentido irónico). A língua portuguesa recorre nestes casos à metáfora com o propósito de exprimir um significado aumentativo, presentindo-se uma imagem hiperbólica e até irónica (por tão impossível que parece) resultante desse tipo de relação entre os constituintes.

Substantivos relativos a nomes de animais são também combinados com outros substantivos ou adjectivos para exprimir grau aumentativo:

- *Affentempo*, *affenschnell* (muito rápido);
- *bärenstark* (muito forte);
- *Bullenhitze* (muito calor, um calor insuportável), *bullenstark*;
- *Hundehitze* (muito...), *Hundeleben* (“elendes, erbärmliches Leben, ugs. abwertend”); *hundede-: hundemager*, *hundekalt* (muito magro/frio, sentido pejorativo em grande parte dos casos);
- *Sauglück* (elevado grau de pouca sorte), *saukalt* (muito frio);

Também a língua portuguesa recorre muitas vezes a nomes de animais para exprimir grau aumentativo, não através da composição, mas de expressões como: *teimoso como um burro* (muito); *lento como um caracol* (muito lento); *fino como o rato* (muito

esperto, como o rato que consegue fugir da ratoeira); *força de cavalo* (muita força); *vida de cão* (uma vida com muito custo, muitos problemas, como a vida de um cão vadio); *magro como um cão*; *parece um texugo* (muito gordo); *parece um urso* (com muito pêlo); *bebe como um camelo* (bebe muito de uma só vez).

No caso das estruturas presentes na língua alemã, encontramos-nos perante metáforas, onde determinadas características dos animais são transpostas para caracterizar pessoas, estados de espírito, sentimentos, sensações, dependendo da imagem que cada cultura possui de um determinado animal, podendo divergir de cultura para cultura, consoante a valorização e caracterização que é salientada num animal e até plantas.

O significado aumentativo também pode ser transposto para substantivos e adjetivos através do recurso a um verbo (“Verbstamm”) como primeiro constituinte: *stink-*: *Stinkwut, Stinklaune* (“große Wut, sehr schlechte Laune”), *stinkfaul, stinkfein, stinkreich* (“sehr...”); *kotz-*: *kotzlangweilig, kotzübel* (“sehr...”). No português o recurso a um verbo, para exprimir intensidade também é possível em expressões como: *frio de rachar* (muito frio).

As línguas portuguesa e alemã encontram-se próximas uma da outra nas semelhanças encontradas na transmissão de um significado aumentativo através essencialmente das combinações “**Konfix**”+S/A: *Hyperformat, Hyperkorrektheit, hiperemotividade, hipercrítica* (exageradamente grande); *hypernervös, hypermodern, hiper-correcto; Superauto* (um carro espectacular), *Supertalent* (talento numa medida especialmente elevada), *Superpreis* (preço muito em conta), *superfein, superklug, superprodução, superprotecção, superpovoado, superdotado. hipermercado* (v. 1.5.2.1. e 1.5.2.2. do inventário em anexo).

1.5. Comparação (“Vergleichsbildung”):

As formações comparativas são muitas vezes usada, como verificamos anteriormente, para exprimir intensidade em ambas as línguas: **V+A** (*sterbensmüde* = muito cansado); **S+A** (*mäuschenstill* = muito calado); **A+como+(artigo)+S** (*teimoso como um burro, duro como pedra* = muito teimoso/duro).

Os compostos comparativos pretendem exprimir um significado de semelhança, uma relação comparativa entre os seus elementos. Essa relação de comparação encontra-se presente nas palavras compostas formadas por **S+A** sendo identificáveis diversos tipos de referências a objectos alvo de comparação: materiais e pedras preciosas (*stahlhart, goldgelb, rubinrot, smaragdgrün, silberhell*), objectos (*nagelneu, spiegelglatt*), elementos da natureza (*feuerrot, schneeweiß, eisblau, himmelblau*), plantas e frutos (*grasgrün, mandelgrün, olivgrün, maisgelb, kornblumenblau*) partes do corpo ou animais (*bienenfleißig, lammfromm, aalglatt, fingerlang, taubengrau, lachsrosa*), comida ou bebida (*weinrot, butterweich*) e nomes abstractos (*wunderschön, ewigkeitstief*).

Este tipo de comparação é realizada no português de forma inversa **A+S** sendo possível identificar-se algumas classes de elementos objecto de comparação: pedras preciosas ou materiais (*branco-pérola, verde-esmeralda, azul-turquesa*), frutos, legumes ou plantas (*verde-azeitona, verde-alface, verde-ervilha, verde-limão*), animais (*amarelo-canário, azul-pavão, verde-gaio*) e objectos (*verde-garrafa*).

Como se pode verificar pelos exemplos previamente apontados, o português usa este tipo de combinação para a especificação de cores, enquanto a língua alemã vai bem mais longe, revelando-se bastante mais produtiva, pelo recurso à combinação de um **S+A** utilizando adjectivos de características físicas (*wunderschön, stahlhart, rubinrot*) a psicológicas (*lammfromm, bienenfleißig*).

Em ambas as combinações referidas, que possibilitam o estabelecimento de uma relação de comparação entre os constituintes das palavras compostas, importa referir que apesar da ordem distinta dos elementos verificada entre ambas as línguas, o adjectivo corresponde em todos os casos ao elemento *determinado*, funcionando o *determinante* como “destinatário” da comparação.

A relação de “comparação” é ainda realizável através da combinação de S+S nos casos em que não é possível encontrar um “conceito” (“Begriff”). A relação “comparativa” estabelecida entre os elementos é indirecta (metáfora), tornando-se clara ou evidente quando recorremos à paráfrase para explicitar a relação entre eles: *peixe-espada* peixe que se assemelha a uma espada (“Merkmalsmetapher”).

Nos compostos *determinativos* (“Determinativkomposita”) é possível a relação de comparação em dois sentidos: “A é como B” ou “B é como A”. A situação usual corresponde à segunda hipótese, constituindo o primeiro tipo de relação uma situação pouco frequente na língua alemã e não inserida nas “Vergleichsbildungen”, pois verifica-se nestes casos a metaforização do segundo constituinte, passando deste modo a pertencer à classe dos “Metaphernkomposita” (compostos metafóricos): *Sonnenball* (“die Sonne, die wie ein Ball aussieht/der Ball der Sonne” – genitivo), *Staatsschiff* (“Staat, der wie ein Schiff ist / das Schiff des Staates” – genitivo). Ao segundo constituinte deste tipo de palavras compostas é atribuído um significado idiomatizado (“übertragen”). No caso de *Schiff* em *Staatsschiff* não nos estamos a referir a um *Schiff* no seu significado próprio, não pertence assim à classe de “*Schiffe*”, sendo *Schiff* usado de forma idiomatizada.

A metaforização do segundo constituinte é o aspecto que distingue estes compostos “metafóricos” dos “comparativos” como *Eierkopf*, *Erdbeermund*, *Goldfisch*, *Mandelaugen*, *Birnenapfel*, *Messerschere* (“Schere, die scharf wie ein Messer”).

A descrição da relação semântica entre os dois constituintes S+S é muito complexa, pois esta relação não é expressa no próprio composto (não é explícita mas sim implícita). O factor frequência desempenha um papel importante na compreensão e interpretação de palavras compostas. No caso de *Zitronenhaut* ou *Orangenhaut* não é claro o seu significado sem um contexto, pode-se estar a referir a um aspecto comparativo de cor, da sua qualidade ou natureza.

III - NEOLOGISMOS

1 - O QUE SÃO NEOLOGISMOS (“NEOLOGISMEN”)?

A palavra *neologismo* (“Neologismus”) tem origem no grego e significa literalmente “Neuwort” ou “palavra nova”: *neos* “neu”/“novo”, *logos* “das Wort”/“palavra). Mas será realmente tão simples de definir e classificar um *neologismo* numa qualquer língua!?

Neologismos são “novas” palavras ou ainda novos significados de palavras que a língua geral (“Allgemeinsprache”) aceitou, sendo utilizadas pela sociedade em geral. O aparecimento de *neologismos* numa língua retrata o seu carácter activo ou dinâmico, contrapondo-se às línguas mortas, onde não se verifica qualquer evolução das mesmas.

Um *neologismo* encontra-se numa fase intermédia entre um *ocasionalismo* (“Okkasionalismus”) e um *lexema* (“Lexem”). Um *lexema* consiste numa unidade semântica, inserida e integrada no vocabulário da língua, correspondendo a uma forma relativamente estável e fixa (também pode cair em desuso), não surgindo apenas num determinado texto, como sucede com o *ocasionalismo*. No *ocasionalismo* é o receptor que deduz o significado da palavra pelo contexto, pois não se encontra lexicalizado não sendo considerado um *lexema*. O *ocasionalismo* é geralmente formado de modo espontâneo, criado no momento da escrita ou comunicação, é uma nova formação que aparece uma vez inserida numa situação comunicativa, mas que depois desaparece por não se verificar mais a sua utilização.

Os motivos que podem estar na base da formação de “palavras novas” são vários, dos quais é possível destacar alguns: transmitir informação de modo mais compactado, embora mais complexo, suscitando a curiosidade no receptor e aumentando o interesse ou atenção pela leitura ou audição de um artigo, história ou notícia, com a finalidade de decifrar o seu significado; preencher uma lacuna linguística (não existia nenhum termo), pois as “novas palavras” são formadas em situações de expressão ou comunicação, nas quais falta ao falante um conceito ou termo, ou nas situações em que o conceito existente não atinge ou não especifica o que se pretende referir (pode ser um novo objecto ou facto que tem de ser denominado ou até uma nova perspectiva ou um novo ponto de vista que tem de ser expresso); os objectos que são

denominados de novo podem corresponder a novos artefactos desenvolvidos (*Tauchroboter, Kabelfernsehen*), descobertas científicas e abstracções (*Ozonloch, Wissenskommunikation*), assim como, novas representações ou sentimentos (*Selbstreflexion, Selbswertgefühl*); as novas acções ou actividades necessitam de um nome (*simsen* = “das Verschicken und Empfangen von SMS-Nachrichten”; *tüven* = “eine Qualitätskontrolle beim TÜV vornehmen lassen”); mas as características (“biologisch abbaubar”) também não constituem excepção, sendo também necessário denominá-las para se poder transmitir a ideia. A precisão (na distinção dos diferentes domínios técnicos), síntese e neutralidade de expressão exigidas pela linguagem técnica (necessidade de definições bastante minuciosas e rigorosas) encaixam perfeitamente no perfil das palavras formadas por *composição*: precisão, pela possibilidade de se agregarem diferentes componentes com a finalidade de aumentar o grau de especificidade do significado da palavra, o que é possível ser realizado de forma compactada, dado que a composição é capaz de transmitir informação variada e extensa, omitindo os elementos entre os constituintes (necessários na sintaxe livre).

Nos casos anteriormente referidos estamos perante formações que correspondem a conceitos que não existiam previamente no léxico do falante e da sociedade linguística. No entanto, a formação de palavras também pode ser desencadeada por aspectos menos objectivos em detrimento de uma necessidade de expressão subjectiva. É o que sucede através da necessidade sentida de correcção ou substituição (por outras palavras dotadas de uma conotação mais “suave” ou neutral, pelo recurso ao eufemismo) de algumas palavras que alcançaram (por variados motivos) uma conotação negativa indesejada: *Altersheim* é substituído por *Seniorenheim* ou *Seniorenresidenz*; em vez de *Nachwächter* (associação negativa com sonolento, já não é praticamente usado como designação de uma profissão) utiliza-se *Wachmann* ou *Betriebsschutz*. Outras referências a profissões e palavras viram também a sua designação alterada com o objectivo de mudar a imagem da profissão e em busca de maior prestígio social: *Raumpflegerin* em vez de *Putzfrau*; *Schiedsrichterassistent* em vez de *Linienrichter*; em vez de *Müllkippe* é usado o termo *Entsorgungspark*. Bastante marcantes são também as possibilidades de reforço da expressividade emotiva: *Bilderbuchkarriere, Traummann, Literaturpapst, Pultstar*.

Perante tais factos é possível afirmar-se que as “novas palavras” não são apenas formadas no sentido de possibilitar a comunicação daquilo que é novo, mas também com a finalidade de melhorar a construção do texto e marcar o seu estilo. No caso dos

neologismos presentes na linguagem jovem, os jovens pretendem distanciar-se ou evidenciar-se dos adultos (pois encontram-se numa fase complexa, num estado intermédio entre a infância e a idade adulta, não se identificando com nenhuma das duas idades, o que justifica a sua necessidade de marcar essa diferença vincadamente, utilizando meios específicos do seu ambiente para destacar a sua posição, atitude, ideias e personalidade) e ao mesmo tempo assinalar um sentimento de solidariedade perante o grupo comum de falantes, daí a sua necessidade de demarcação por meio da linguagem.

Uma estratégia bastante recorrente em artigos ou notícias da imprensa (especialmente dos jornais) corresponde ao uso de um título dotado de uma expressão vaga ou até mesmo oculta do seu conteúdo, no sentido de causar curiosidade no leitor e/ou ouvinte, e deste modo cativar a sua atenção para o desenvolvimento do corpo da notícia. O corpo da notícia resulta geralmente na desintegração do seu significado, correspondendo a uma “paráfrase” alongada e detalhada, de modo a contribuir para a sua clarificação por parte do leitor. Sem a integração em um contexto não se consegue decifrar o assunto, pelo que, a indefinição resulta em alguns casos como incentivo para dar uma “espreitadela”. É o que sucede em muitos títulos de notícias ou artigos por exemplo como “*Kerzenkrieg in Sofia*” (em *Die Zeit*) que se refere a “Streitigkeiten zwischen rivalisierenden Synoden der bulgarisch-orthodoxen Kirche um das Recht, den Gläubigen Kerzen zu verkaufen, die sie beim Betreten von Kirchen anzünden können”; “*Deutschland im Tauschrausch*” (- “Sie tauschen Familien, Jobs und Urlaub: Ein Sender nach dem anderen kopiert die Grundidee des RTL II-Hits “Frauentausch”(…)” aus: TV Today, Nr. 17/2004). A interpretação do título da notícia só é percebida através do conhecimento do contexto pela leitura do texto, caso contrário um destes títulos poderia resultar em múltiplas e subjectivas interpretações (ambiguidade).

Assim, a compreensão ou interpretação das formações *ad-hoc* não é geralmente possível através da sua gravação na memória, mas sim através do conhecimento da sua integração e dependência de uma situação ou contexto (“Situationskontext” - contexto situacional). O conhecimento da forma dos *ocasionalismos* não permite por si só a sua compreensão, pois somente após uma percepção do sentido global ou final da palavra composta ou expressão (integrada em contexto) se poderá proceder à sua “desconstrução” e garantir a sua interpretação e compreensão pela possibilidade de se estabelecer uma relação com a realidade situacional correspondente (“Welt”, “Referenz”).

Nem todos os *ocasionalismos* e/ou *neologismos* se fixam na língua, constituindo o processo de lexicalização uma condição prévia para se transformar num *lexema*. Os *neologismos* surgem num determinado momento e podem ser usados de modo intensivo, mas muitas vezes não chegam a ser aceites como *lexemas*, pois acabam por desaparecer passado um determinado período de tempo. Quando as palavras “novas” (“Neuwörter”), utilizadas por um determinado grupo, perdem a sua característica de “novo” poderão tornar-se um componente fixo do vocabulário (*lexema*).

Antes de um *ocasionalismo* se transformar num *lexema* terá de passar por um patamar intermédio, denominado *neologismo*, onde será posto à prova o seu uso frequente ou não na língua pela sociedade comunicativa. Só depois de a palavra ser totalmente aceite e integrada na linguagem comum por uma determinada sociedade, poderá transformar-se num *lexema* integrando o inventário dos dicionários da própria língua. Deste modo, o *uso* (“Usualisierung”) por grande parte dos falantes de uma língua e em diferentes tipos de textos, a *lexicalização* (“Lexikalisierung”) e *integração* (“Integration”) na língua são os principais critérios de distinção entre um *neologismo* e de outras unidades lexicais como um *ocasionalismo* e as palavras lexicalizadas. Enquanto os *ocasionalismos* não são “usualizados” (“usualisiert”), encontrando-se ligados ou “presos” a um (con)texto, nos *neologismos* está presente essa característica, embora ainda dotados de uma marca temporal.

É possível encontrar três tipos de *neologismos*: a) novas “construções” formais (“Neubildung”/“Neuprägung”); b) palavras já conhecidas que adquirem significados novos (“Neosemantismo”/“Neubedeutung”); c) “palavras novas” importadas de outras línguas (“Neuwörter”/“Entlehnungen”).

A possibilidade mais frequente de criar *neologismos* na língua alemã, não se processa através da nova criação, nem da adopção de palavras de origem estrangeira, mas sim através da própria “Wortbildung” (palavras que são resultado de novas combinações com palavras já existentes na língua, mas que não se encontram lexicalizadas). Os utilizadores da língua não colocam simplesmente unidades seguindo as regras, formam sim palavras muitas vezes com o objectivo de causar determinado impacto. As diferentes combinações de sons ou morfemas podem resultar em diferentes efeitos sonoros ou figurativos (“bildlich”). É na nova combinação que reside o jogo e o aspecto lúdico da formação das “novas palavras”, pois a novidade causa e resulta em interesse e atenção por parte do ouvinte ou leitor, permitindo uma expressão mais flexível da língua. A ausência de um dicionário de *neologismos* formados com

elementos da língua portuguesa (e a falta de informação sobre o tema) dificulta uma análise comparativa objectiva e detalhada com a língua alemã.

Do passado à actualidade foram diversas as línguas que serviram de modelo a outras línguas (entre as quais o português e o alemão) tendo interferido na sua formação: empréstimos do latim e do grego (da Idade Média até ao Renascimento, especialmente durante a “Christianisierung”), mais tarde do francês (do séc. XVII – XIX, especialmente durante a “Ritterkultur”); assim, os aspectos mais marcantes ou importantes das diferentes épocas sempre exerceram ao longo da história uma influência sobre o desenvolvimento das línguas; na actualidade, as línguas sofrem alteração do seu vocabulário por importações de palavras de outras línguas, especialmente do inglês. São vários os factores que interferem na influência de umas línguas sobre as outras, das quais se salientam: o contacto com diferentes povos, por exemplo através de relações económicas e políticas estabelecidas entre eles. A influência do inglês sobre o alemão e o português é mais vincada na actualidade devido à superpotência económica, política e científica que representa a sociedade americana (alguns grupos privilegiados da sociedade, sobressaem e distinguem-se das massas através do uso de palavras estrangeiras, funcionando muitas vezes como exemplos ou modelos para o resto da sociedade).

Como resultado da influência de línguas estrangeiras na formação de *neologismos* presentes nas línguas portuguesa e alemã é possível identificar-se diferentes tipos de importações de âmbito linguístico:

- “*Fremwörter*” ou *Estrangeirismos*: são introduzidos numa língua sem sofrer grande alteração em relação à língua de origem; este tipo de palavras não é tão comum na língua alemã como na portuguesa, pois acabam mais frequentemente por sofrer algum tipo de alteração ou adaptação (“Anpassung”) durante a sua integração na língua (flexão, ortografia, pronúncia, género): *die E-Mail*, *der Firewall*, *chatten (sie chattet)*.
- “*Lehnwörter*” ou *Empréstimos*: palavras que apesar de importadas sofreram um processo de integração na língua, não sendo ainda reconhecidas como completa ou perfeitamente integradas (som e escrita), notando-se indícios ainda da sua origem não nativa: *Telefon*, *Mikrofon*, *Phonetik*. Podem identificar-se vários tipos de *empréstimos* (“*Lehnwörter*”) na formação de palavras (SCHRODT, 2000): a) “*Lehnübersetzungen*” (tradução do empréstimo): *Blumenkind* (< ing. *flower child*); *die Pille/Antibabypille* (< ing. *the pill*); b) “*Lehnübertragungen*” (mais livre): *Wolkenkratzer* (e não

**Himmelskratzer*) (< ing. *skyscraper*), *Unterhaltungsgeschäft* (< ing. *show business*); c) “*Lehnschöpfungen*” (empréstimo criativo; cria sem recorrer à tradução): *Hochschule* (< ing. *Universität*); d) “*Lehnbedeutungen*” (empréstimo de significados; a palavra adquire um novo significado a partir de uma palavra estrangeira): *schneiden* (< ing. to cut) com o significado “jemanden meiden, absichtlich übersehen”.

O facto de uma palavra não surgir no dicionário não constitui um indício para a sua característica de novidade na língua. O critério por vezes seguido consiste em que a partir do momento em que uma palavra surge no dicionário deixa de poder ser classificada objectivamente como uma “palavra nova” na língua. Este aspecto é discutível e a questão pode colocar-se até que ponto muitas das palavras actuais que surgem numa língua não são precipitadamente inseridas num dicionário da língua geral, sem aguardarem um período de tempo significativo (?) para se ter a certeza da sua integração na língua, lexicalização e uso pelo falante comum, antes da sua classificação como palavra regular do léxico de uma língua. Daí se justificar e perceber a existência em alguns casos de dicionários específicos de *neologismos*.

O termo “palavra nova” ou *neologismo* possui sempre uma validade relativa, pois depende e está relacionado com os intervenientes da língua: uma palavra pode ser considerada nova numa sociedade num determinado país, mas já não ser aceite como tal por um cidadão de um espaço geográfico divergente; uma palavra pode existir já há algum tempo e ser do conhecimento de um grupo de falantes mais específico e só a partir de um determinado momento passar a ser utilizado em contextos diversos e mais abrangentes (assim, só deverá ser considerado um *neologismo*, quando for usado por grande parte dos falantes comuns da língua, excluindo-se a linguagem específica de uma determinada área ou “*Fachsprache*”, quando apenas usada por um grupo restrito de pessoas); outro aspecto bastante complexo diz respeito ao “tempo”, que à partida se relaciona directamente com a distinção do que é “novo” ou deixa de o ser, o que não ajuda na distinção de um *neologismo*, pois também o tempo é muito relativo, e questionámo-nos sobre quanto tempo é necessário decorrer para que uma “palavra nova” se torne um *lexema*. Dificilmente alguém obterá uma resposta satisfatória para esta questão tão complexa, mas sabemos que um *neologismo* não é imediatamente inserido nos dicionários de língua geral. Esse período é indefinido e depende dos falantes da língua, da sua divulgação ou frequência de uso pelos meios de comunicação

social e provavelmente dos linguistas responsáveis pela elaboração de dicionários de cada uma das línguas.

Herberg (2004) define um *neologismo* de forma bastante sucinta: “Ein Neologismus ist eine lexikalische Einheit bzw. eine Bedeutung, die in einem bestimmten Abschnitt der Sprachentwicklung in einer Kommunikationsgemeinschaft aufkommt, sich ausbreitet, als sprachliche Norm allgemein akzeptiert und in diesem Entwicklungsabschnitt von der Mehrheit der Sprachbenutzer über eine gewisse Zeit hin als neu empfunden wird.” Deste modo, são os utilizadores da língua que definem o próprio *neologismo*, pois é deles que essas “novas palavras” dependem.

Parâmetros essenciais para a identificação de *neologismos* correspondem à sua “frequência” e “distribuição”. Só devem ser considerados *neologismos* as palavras que são usadas de modo frequente (na escrita e oralidade) e em diferentes tipos de texto (caso contrário correspondem a “ocasionalismos”), o que constituem critérios complexos para a sua identificação.

Um *neologismo* só é integrado num dicionário quando o seu uso se alarga ou expande, se restringe ou se altera – isto quer dizer que nem todos os *neologismos* acabam por ser lexicalizados, daí que a lexicalização não corresponda a um critério fiável na classificação de uma palavra como *neologismo*.

Os *neologismos* aparecem frequentemente como consequência de mudanças, inovações ou novidades. Deste modo, dependem bastante de cada contexto cultural, social e político, na medida em que qualquer acontecimento que implique mudança (como a Reunificação Alemã) resulta no aparecimento de um abrangente leque de “palavras novas” relacionadas com esta transformação económica, social e política: *Jammerossi*, *Besserwessi*, *Neufünfland*, *Nachwendzeit*. As “novas palavras” surgem numa língua para se poder denominar algo que surge de novo e/ou diferenciar de alguma coisa já existente. Por exemplo *Mobilnetz* ou *rede móvel* surge depois do aparecimento do telefone móvel, para distinguir a *linha fixa* ou *Festnetz* da *linha móvel*, consequência, neste caso, da evolução tecnológica.

Os substantivos constituem a categoria gramatical com uma posição nuclear na análise que se vai seguir (como se pode verificar pelo *corpus* apresentado), por desempenharem um papel preponderante no alargamento de novo vocabulário nas línguas portuguesa e alemã. A incidência recairá sobre as *palavras compostas* formadas com elementos da própria língua (principalmente na língua alemã; no português a tarefa foi dificultada devido à ausência de um dicionário específico de *neologismos* nativos, isto é, palavras formadas na própria língua ou material relacionado com este tema) ou com palavras importadas de uma língua estrangeira. A língua estrangeira influente na formação de palavras no português e no alemão que será tida em consideração nesta análise corresponde à língua inglesa (embora se verifiquem muitas outras com papel relevante teremos de restringir neste caso, por não corresponder ao tema central deste trabalho) pelo facto de desempenhar um papel preponderante. O *corpus* seleccionado será inserido em alguns domínios semânticos, o que serve de referência para as áreas onde o aparecimento de novas palavras é mais evidente e significativo. Não se pretende com o inventário apresentado proceder a uma contabilização do tipo de “palavras novas” formadas, pois para tal seria necessário um *corpus* muito mais aprofundado e abrangente, mas sim a uma análise global das estruturas que constituem as novas tendências gerais da formação de “novas palavras” nas línguas portuguesa e alemã.

2 - NEOLOGISMOS NA LÍNGUA ALEMÃ

A análise de *neologismos* da língua alemã que constam nesta parte do trabalho têm por base as palavras novas inseridas no dicionário *Neuer Wortschatz – Neologismen der 90er Jahre im Deutschen* (2003) e da “Die Wortwarte” (2004) (www.sfs.nphil.uni-tuebingen.de), uma listagem de *neologismos* que tem por base o motor de busca *Google*. Relativamente aos *neologismos* que constam do dicionário *Neuer Wortschatz – Neologismen der 90er Jahre im Deutschen*, a análise reporta-se a unidades lexemáticas e significados que surgiram nos anos noventa na língua alemã corrente (“Allgemeinsprache”), que se difundiram e foram aceites como norma linguística.

São vários os campos semânticos onde se encontram *neologismos* com bastante frequência, tendo-se seleccionado algumas áreas de entre as apresentadas, com a finalidade de se proceder à sua análise: novas tecnologias e média (*Bezahlfernsehen, Daily-Soap; Datenautobahn, Doppelklick, E-Mail; Handy, Mobilnetz*); economia (*E-Commerce, Outsourcing, Direktbanking, Electronic-Cash, Euro*), mundo do trabalho e formação (*Mobilzeit, Telelearning*); sociedade e política (*Bürgergeld, Erlebnisgesellschaft, Buschzulage, Dezemberfieber*) e desporto (*Bungeespringen, Inlineskating*).

Nas tabelas que se seguem com a apresentação de exemplos de “palavras compostas novas”, procedeu-se (seguindo o critério do inventário inicial integrado na parte I) a uma divisão a nível semântico em *palavras compostas copulativas* (“Kopulativkomposita”) representadas pela letra **a**), *palavras compostas determinativas* (“Determinativkomposita”) assinaladas com a letra **b**) e *palavras compostas exocêntricas* (“exozentrische Komposita”) integradas em **c**).

- Palavras compostas (nativas):

- S+S:

a.) Fotohandy, Handykamera;

b.1.) Handtelefon (=Handy), Autohandy, Handynummer, Handyverbot, Handy-Parken, Kartentechnologie, Handykarte, Handyspiel, Konsolenspiel Parlamentskanal, Kinderkanal, Bildungskanal, Häppchenjournalismus;

c.1.) Klammeraffe, Netzbürger/Netzbewohner; Heimkino;

. Tradução do inglês:

b.1.) Mausclick (< ing. mouse click), Netzadresse (= Internetadresse) (< ing. internet address), Internetbenutzer (< ing. Internet user); Startseite/Leitseite (< ing. home page), Textverarbeitung (< ing. text processing);

c.1.) Datenautobahn (< ing. information highway);

- A+S:

b.1.) Festnetz, Mobilnetz, Mobiltelefon; Digitalfernsehen, Digitalkamera, Digitalmärchen, Digitalkino;

b.2.) Passivhaus (=Nullenergiehaus, Nullheizenergiehaus);

. Tradução do inglês:

b.1.) Doppelclick (< ing. double-click) (**V:** doppelklicken < ing. to double-click); Festplatte (< ing. hard disk);

c.1) globale Dorf (< ing. global village): “Neuphraseologismus”;

- V+S

b.1.) Sparauto, Klapphandy; **Verbale Wortgruppe+ S:** Freisprechanlage; Freisprecheinrichtung; Werbepause, Bezahlprogramm;

. Tradução do inglês:

b.) Bezahlfernsehen (< ing. Pay-TV);

c.) Suchmaschine (< ing. search engine); Hörbuch (< ing. audiobook);

- Adv.+S

b.1.) Überall-Notebook, Überallfernsehen;

- Empréstimos / “Lehnwort” (< ing.):

Substantivos:

Homepage (< ing. *home page*), *Hyperlink* (< ing. *hyperlink*), *Hypertext* (< *hypertext*), *Internetuser* (< ing. *internet user*), *Informationhighway*, *Download*, *Downsizing*, *Virtual Reality* (< ing. *virtual reality*), *Virtual-Reality-Software*, *Chatbox/ Chatline/ Chatroom; Chatforum, Chatgroup; Laserpointer* (< ing. *laser pointer*), *Internetuser* (< ing. *Internet user*), *Firewall*, *Notebook* (< ing. *notebook*), *Software-Update, System-Update; Hardware-Upgrade, Internetcafé* (< ing. *Internet café*); *Updating* (< ing. *updating*); *Upgrade* (< ing. *upgrade*); *Audiobook, Couchpotato* (< ing. *couch potato*), *Dailysoap* (< ing. *daily soap*), *Free-TV, Pay-TV, Gameshow* (< ing. *game show*), *Latenight* (< ing. *late night*), *Latenightshow* (< ing. *late-night show*), *Pay-per-View* (< ing. *pay per view*), *Payradio* (< ing. *pay radio*); *Realityshow* (< ing. *reality show*), *Reality-TV* (< ing. *reality TV*), *Digital-TV, DVD-Player; Prepaid-Card;*

Verbos:

downloaden (< ing. *to download*); *updaten* (< ing. *to update*); *upgraden* (< ing. *to upgrade*); *emailen* (< ing. *to e-mail*);

Tradução do inglês: *herunterladen* (< ing. *to download*);

- Palavras híbridas / “Hybridisierungen”:

b.1.) *Webadresse, Online-Werbung, CD-Brenner-Software, Kabelinternet, TV-Internet; Internethandel, Internetmagazin, Internetseite, Internetsurfen* (< ing. *Internet surfing*); *Notebookcomputer; Onlinedienst; Seitenairbag* (< ing. *sidebag*); *Programmupdate, Geräte-Upgrade; Laserdrucker; Scanqualität; Call-in-Sendung; Latenightsendung; Latenightmagazin, Pay-per-View-Fernsehen, Pay-per-View-Kanal; Bezahl-TV* (< ing. *Pay-TV*); *2-Megapixelkamera; 3fach-Zoom; Bluetooth-Funk* (Funktion); *Videotelefonie* (Handy); *Handygames;*

c.1.) *Newsgruppe* (= *Newsgroup* < ing. *Newsgroup*), *Mailingliste* (< ing. *Mailinglist*); *Datenhighway* (< ing. *InformationhighwaySprachtool*); *Chatraum* (< ing. *chatroom*); *Chatgruppe* (< ing. *chatgroup*); *Audiobuch* (< ing. *audiobook*);

c.2.) *Couchkartoffel* (< ing. *couch potato*);

- Amalgamento / “Wortkreuzung”:

Netizen (= Net/Internet + citizen); *Emoticon* (<ing. *emoticon*, *emotion+icon*); *Netiquette* (< ing. *netiquette* : *Internet/network* + *etiquette*); *Cybernaut* (< cybernaut : cyberspace + astronaut); *Edutainment* (< ing. *education+entertainment*); *Infotainment*, *Infotainer* (< ing. *information* + *entertainment/entertainer*);

- Encurtamento / “Wortkürzung”:

Infobahn(*Information+Autobahn*), *Infohighway*, *Infoline*, *Infopoint*, *E-Mail* (*electronic ...*), *E-Mail-Adresse*, *CD-Brenner* (< ing. *CD burner*); *Notebook-PC*, *XL-Festplatte*; *RTL-Latenight*; *USB-Kabel*; *USB-Anschluss*; *LCD-Monitor*; *Digicam* (*Digitalkamera*); *LCD TV/LCD-Fernseher*; *Plasma-TV*; *MP3-Player*; *TFT-Display*; *GPS-Überwachung*; *DSL-Anschluss*; *DSL-Tarif*;

- Palavras compostas (nativas):

- S+S

b.1.) *Eurocent, Eurogeld, Eurokennzeichen, Euromünze, Eurowährung;*

b.2.) *Geldkarte, Euroland;*

- A+S

b.1.) *Direktbank (< ing. direct banc);*

b.2.) *Schwarzkonto;*

- Konfix+S:

b.1.) *Telebanking (< ing. telebanking), Telelearning (< ing. telelearning) (Telelearningkurs), Teleteaching (< ing. teleteaching); Turbokapitalismus; Cyberschule, Cyberbildung, Cyberunterricht;*

. Tradução do inglês : *Telelernen (< ing. telelearning)*

- Empréstimo / “Lehnwort” (< ing.):

Electronic Banking, Electronic Business, Electronic Cash, Onlinebanking, Homebanking (< ing. home banking), Homeshopping (< ing. home shopping); Internetshopping (< ing. internet shopping, Internetbanking (< ing. internet banking), Onlineshop (Adv.+S) (< ing. online shop); Globalcity (<ing. global city); Leanmanagement (< ing. lean management); Leanproduction (< ing. lean production), Outplacement (< ing. outplacement); Factory-outlet (=Fabrikverkauf), Handout (=Tischvorlage), Freelancer (= Freier Mitarbeiter);

- Palavras híbridas / “Hybridisierungen”:

b.1.) *Telefonbanking; Eventkultur (< ing. event); Direktbanking (< ing. direct banking); Einkaufsmall (V+S: einkauf(en) + Mall) < ing. Shoppingmall); E-Handel, E-Kapital, E-Lernkurs; Timing-Risiko, Prepaid-Geschäft, Online-Bezahlsystem, Online-Lehrer, Online-Uni;*

c.1) *Jobmaschine, Jobticket (b.1. Jobticketangebot);*

- Encurtamento / “Wortkürzung”:

E-Banking, E-Business, E-Cash, E-Commerce, E-Learning, EU-Turbokapitalismus, M-Business (< ing. mobile business);

MUNDO SOCIAL E POLÍTICO

- Palavras compostas (nativas):

- S+S:

b.1.) *Homoeh*;

c.1.) *Druckraum, Fixerraum, Dezemberfieber, Lichterkette* (*Friedenslichterkette, Lichterkettenbewegung, Lichterkettendemonstration*);

- A+S

b.1.) *Billiglehrer, Gutmensch*;

c.1.) *Weichei* (*Versagerweichei, Weicheipartei*);

- A+Num.+S

c.1.) *Neufünfland*;

- V+S

b.1.) *Jammerossi*;

- präpositionale Wortgruppe + S

b.1.) *Nachwendezeit*: nach der Wende (präpositionale Wortgruppe) + Zeit (S);

- Palavras híbridas/"Hybridisierungen":

b.1.) *Patchworkfamilie* (< ing. *patchwork family*), *Billigjob* (=Mc-Job, Minijob), *Online-Demonstration* ("Sitzblockaden vor Webseiten abhalten");

- Amalgamento/"Wortkreuzung":

Besserwessi (Besserwisser+Wessi), *Westalgie/Ostalgie* (Westen/Osten + Nostalgie); *Wossi* (Wessi + Ossi);

DESPORTO

- Palavras compostas (nativas):

- S+S/V

c.1?) *Handyweitwurf / Handywerfen;*

- A+S

b.1.) *Extremsport; Extrem-Golf;*

- Adv.+S

b.1.) *Outdooraktivitäten;*

- Empréstimos / “Lehnwörter” (< ing.):

Aquajogging; Beachvolleyball, Bungeejumping (< ing. bungee jumping), Indoorsport (< ing. indoor sport), Indoorcycling, Outdoorsport (< ing. outdoor sport), Inlineskate (< ing. in-line skate), Inlinehockey, Rafting/Riverrafting (< ing. rafting), Streetball (< ing. streetball), Funsport; Funpark; Funsportevent, Bikepark, Fitnessbike, Funbike, Jetski, Kiteboard, Kiteskiing, Kitesurf, Kneeboard;

- Palavras híbridas / “Hybridisierungen”:

b.1.) *Bungeespringen; Strandvolleyball; Wildwasserrafting; Raftingfahrt, Raftingunfall; Streetballanlage; Funsportanlage, Funsportale, Astronautenfitness;*

- Amalgamento / “Wortkreuzung”:

portugeil (Portugal + geil);

As **novas tendências** da formação de *neologismos* apontam para o uso de:

a) Palavras compostas nativas (“Determinativkomposita”) – formadas na própria língua

A formação de *palavras compostas* especialmente através da combinação **S+S** (*Lichtmarke, Klammeraffe, Datenautobahn*) reflecte uma elevada produtividade na formação de *neologismos* na língua alemã; também as combinações **A+S** (*Festnetz, Extremsport*), **V+S** (*Suchmaschine, Badeöl*) desempenham uma função significativa na introdução de novos termos na língua. Muitos *neologismos* são constituídos por um primeiro elemento que corresponde a um “Initialwort” (acrónimo) como sucede em *ROM-Speicher* (< *Read-only-memory-Speicher*) ou *RTF-Format* (< *Rich-text-format-Format*).

Assiste-se com frequência à formação de palavras por *composição* através da tradução de termos da língua inglesa (“Lehnübersetzungen”), como ocorre em *herunterladen* (< ing. *download*). Nem sempre é, no entanto, fácil de detectar se as “Lehnübersetzungen” correspondem verdadeiramente à tradução de uma palavra de uma língua estrangeira ou se a palavra já existente na língua sofreu uma alteração do seu significado. É o que pode ter sucedido com a palavra *herunterladen* que já existia na língua alemã com o significado “etwas von oben nach unten transportieren” e que adquiriu um novo sentido acrescido que corresponde a “Software aus einem anderen Computer oder direkt aus dem Internet auf den eigenen Computer kopieren”.

b) Empréstimos / “Lehnwörter”

A importação de palavras de uma língua estrangeira, especialmente do inglês, como se pode observar no inventário de *neologismos* previamente apresentado é bastante frequente nas diversas áreas temáticas utilizadas como referência. Os *anglicismos*, dado que têm origem na língua inglesa, uma língua hoje em dia considerada universal, transportam a ideia de abertura ao mundo e uma conotação de prestígio a nível internacional, em especial no que concerne a divulgação de novos produtos facilitando o seu alargamento, expansão, aceitação ou integração em diversos mercados internacionais. Assim, a imagem de impacto daí resultante atinge um grau

bem mais elevado do que através de qualquer outra língua, como é possível constatar, a título de exemplo, pela linguagem que domina a “tecnologia”.

O processo de criação de *neologismos* na língua alemã pelo recurso a elementos do inglês e estabelecimento de combinações entre eles (sem que essas combinações existam no inglês ou não existam com o mesmo significado) constitui um processo inovador de formação de “palavras novas” na língua alemã: *Dressman*, *Showmaster*, *Handy*, *Body*.

O recurso a palavras de origem anglo-americana é bastante frequente na língua alemã, talvez pelo facto de se tratarem de duas línguas germânicas cujo poder de assimilação, combinação e integração é mais facilitado do que numa língua românica como o português. Assim, se lermos um pequeno extracto retirado de *Die Deutsche Sprache zur Jahrtausendwende* (EICHHOFF-CYRUS, HOBERG, 2000) observamos com facilidade a quantidade e variedade de *anglicismos* presentes na língua alemã. É evidente que se trata de um texto construído e não autêntico, com a intenção de transmitir uma caricatura da língua para retratar a elevada quantidade de *anglicismos* que se infiltram e assimilam na língua alemã:

Wir schlüpfen morgens easy, in unserem Slip, unser T-Shirt oder unseren Body, breakfasten by McDonald's, lunchen im nächsten Fast-food, holen uns Bier im Sixpack und zu unserer Verschönerung eine Moisture Cream im Body Shop, gehen zum Hair Stylist, informieren uns am Service Point, fahren mit unseren Kids im Intercity, sitzen am Computer, am Scanner oder am Laptop, betätigen uns als Online-Surfer, bezahlen für unsere Citycalls, Regiocalls oder Germancalls – und die Jüngeren unter uns finden das meist cool und die älteren meist nicht o.k..

c) Palavras híbridas / “Hybridisierungen”

Nas “novas palavras” com formações híbridas podem ser identificados dois tipos de “Hybridbildungen”: estrangeirismo (“Fremwort”) + palavra alemã (*Internethandel, Couchkartoffel, Online-Hilfe*); ou palavra de origem alemã + estrangeirismo (*Sprachtool, Kabelinternet*). Muitas *palavras híbridas* são formadas com um elemento de origem anglo-americana (*Talkrunde, Bahncard, Geräte-Upgrade, Einkaufscenter, Reishop, Open-air-Kino, Instant-Kaffee*) como se pode verificar em vários domínios da língua-padrão.

Nas *palavras híbridas* como *Livesendungen, Reiseboom, Werbespot* é geralmente traduzido apenas um dos seus elementos para a língua alemã mantendo-se o outro na língua de origem, o que demonstra em parte a capacidade versátil da língua alemã em assimilar palavras de uma língua estrangeira, adaptando-a à sua estrutura ou ao seu sistema linguístico. A sociedade reage positivamente a essa tendência (excepto os mais conservadores), o que se pode comprovar pela linguagem utilizada pelos jovens e sociedade em geral em vários domínios. O uso de elementos com origem na língua inglesa facilita a sua percepção ou compreensão por pessoas pertencentes a diferentes culturas, incluindo a própria comunidade linguística inglesa, podendo contribuir para a divulgação e internacionalização de aspectos da cultura, desenvolvimento, economia (entre outros aspectos da cultura de língua alemã) e quem sabe até, alargar aquele processo iniciado e verificado depois de 1945 quando alguns germanismos foram adoptados pela língua inglesa: *Kindergarten, Sauerkraut, Waldsterben, Realpolitik*, resultando em algumas “Wortmischungen” na língua inglesa como *Hamburger* e *Applestrudel*. O seu número é em escala reduzida no inglês, mas muito elevado no alemão. Para muitos *anglicismos* existem palavras completa ou parcialmente traduzidas para a língua alemã, resultando os termos parcialmente transpostos em *palavras híbridas*: completamente traduzida encontra-se a palavra *Datenautobahn*; *Datenhighway* constitui uma *palavra híbrida* com o mesmo significado.

d) Combinação / Amalgamento (“Wortkreuzung”)

O *amalgamento* constitui um processo produtivo na formação de “novas palavras” da língua alemã: *Dokutainment* (*Dokumentation* + *Entertainment*), *Infotainment* (*Information* + *Entertainment*), *simpligent* (*simple* + *intelligent*), *Spenglisch* (*Spanisch* + *Englisch*), *kreativ* (*kreativ* + *aktiv*), *Emoticon* (*emotion* + *icon*), *Netiquette* (*network* + *Etiquette*), *Teuro* (*teuer* + *Euro*).

Este tipo de combinação corresponde a um modo de aglutinar palavras, possuindo geralmente um significado coordenativo, uma combinação que não é arbitrária, mas que pretende transmitir intencionalmente e de modo mais enfatizado uma determinada ideia, por meio de um jogo de palavras.

A relação de coordenação referida entre os elementos que constituem as palavras formadas por *cruzamento* ou *amalgamento* é em certos casos discutível. Em *Dokutainment*, *Edutainment*, *Spenglisch*, *Wossi* verifica-se realmente uma adição ou mistura entre os dois constituintes para atingir um resultado final, como um documentário ou educação com entretenimento, em *Spenglisch* uma mistura de ambas as línguas, e *Wossi* refere-se a alguém que possui características de um *Wessi* e um *Ossi*. Este tipo de *palavras cruzadas* ou *amalgamadas* pode ainda funcionar como os “Determinativkomposita”, onde o primeiro constituinte vai especificar o *determinado*, o que ocorre em: *Emoticon*, pois refere-se a um ícone que exprime emoção; *Teuro*, o euro que é caro, resultado do aumento de preços generalizado depois da sua introdução no mercado; *Jazztival*, que equivale a um tipo de festival, um festival de jazz; *Besserwessi*, termo criado pelos alemães da Ex-RDA, para apelidar os alemães da parte ocidental da Alemanha, como alguém que se julga superior; *portugeil* surgiu durante o campeonato europeu de futebol que decorreu em Portugal em 2004, termo que reflecte o impacto positivo que daí resultou.

e) Encurtamento (“Wortkürzung”)

A formação de palavras pelo recurso ao *encurtamento* (“Kurzwort”) constitui um processo também recorrente na construção de “novas palavras” no alemão, podendo realizar-se de vários modos: “Endwort”, onde se mantém o último elemento que constitui a palavra como ocorre em *Net* (< *Internet*), *Fon* (abreviação de *Telefonnummer* parecido com *Fax* (< *Telefax*)); “Kopfwort”, onde se mantém o primeiro elemento que constitui a palavra como em *Inline* que representa a palavra *Inlineskate*, *hundertpro* que representa a forma completa *hundertprozentig*; em *E-Zine* são identificáveis dois tipos de abreviação: *E-* que representa a forma completa de “elektronisch” e constitui um *encurtamento* onde se mantém o “Kopfwort”, início da palavra, e ainda, um *encurtamento* que recai sobre as primeiras sílabas do segundo elemento, sobrevivendo apenas *-zine* (“Endwort”) que representa a palavra *Magazine*; pode verificar-se o encurtamento de apenas uma parte do primeiro constituinte (no final desse elemento) mantendo-se o segundo constituinte inalterável como em *Alufolie* (= *Aluminium* + *Folie*), *Infopoint*, *Infoline* (< ing.); a *abreviação* das palavras pelo recurso às suas iniciais (“Initialwort”) é também bastante frequente, como sucede em *SMS* (< ing. *SMS* = *Short Message Service*), *ICE* (< ing. *InterCityExpress*) ou em *IT* (< ing. *information technology*), podendo constituir um primeiro elemento para a formação de “novas palavras” como se pode observar em exemplos como *IT-Branche*, *IT-Firma*, *IT-Markt*, *IT-Spezialist*, *XL-Festplatte*, *Notebook-PC*; com a palavra *Multikulti* (S) / *multikulti* (A) o processo de *encurtamento* é mais complexo, o que o dota de um interesse acrescido, tratando-se da *abreviação* de *multikulturell*, em que *kulturell* é abreviado e a formação rima com o primeiro constituinte *multi*, daí a terminação em *-i* (< ing. *multiculti*). Essa *abreviação* é também muito usada hoje em dia na combinação com outros elementos, tendo-se tornado um elemento bastante produtivo na formação de “novas palavras”: *Multikultiband*, *Multikultigesellschaft*, *Multikultitruppe*.

f) Neosemantismos e Metáforas

São ainda identificáveis palavras na língua alemã, que apesar de já existirem como *lexemas*, adquiriram recentemente um novo significado, daí a denominação de “neosemantismos”, como se pode apreciar pelos casos que se seguem: *abhängen* (< ing. *to hang out*) – “sich, oft zusammen mit anderen, passiv entspannen und so die Zeit verbringen”: *Zu Hause lese er Bakunin, aber hier sei er nur, um “abzuhängen”, Spaß zu haben.* (Die Zeit 33/1995); *surfen* com o significado “im Internet wahllos oder gezielt nach Informationen suchen” (< ing. *to surf*); *Adresse*, com o sinónimo de *E-Mail-Adresse*, *Mailadresse*; *Internetadresse*, *Netzadresse* ou *Webadresse*; *Computermaus* também sofre alteração semântica pois “Maus” ou “rato” no domínio da tecnologia e informática adquirem um significado diferente do concreto, transformação que resulta de uma associação entre ambas os termos, pois neste caso o rato do computador pode fisicamente associar-se ao formato de um rato, com um fio que representa o rabo do animal.

Na expansão de vocabulário, o que é denominado de “novo” é comparado a algo já conhecido, pelo qual possui algum tipo de semelhança ou aspecto em comum (*Virus* – *Computervirus*, “eine Datei kann infiziert werden”).

As palavras com uma transposição metafórica (“metaphorische Übertragung”) revelam bastante produtividade na formação de “palavras novas” numa língua, como se pode verificar por alguns dos exemplos que se seguem:

- **S+S**: *Klammeraffe* (não corresponde a um animal, sendo o seu significado transposto para um símbolo usado nos endereços electrónicos), *Netzbürger/Netizen/Cybernaut*, (não equivale a nenhum cidadão ou astronauta da Internet, mas sim a um utilizador da Internet) *Datenautobahn* (não se refere a uma auto-estrada, como uma via, onde os carros se movimentam a uma elevada velocidade, mas sim a um meio que através da rede global de computadores possibilita a troca ilimitada de informações); *Hautmilch*, *Haarmilch* (não se refere a leite, mas sim a um creme, com o qual se pode estabelecer uma analogia pelo seu aspecto e características físicas);
- **A+S**: *Mobilnetz* (não se refere a uma rede propriamente dita, mas sim a um sistema complexo de ligações que permite a passagem de som, *Mobil-* não significa que uma rede se encontra em movimento, mas sim que se trata de uma rede sem fios);

- **V+S:** *Suchmaschine* (não se está a referir realmente a uma máquina mas sim a um programa, que com a ajuda de um extenso banco de dados, possibilita a procura pretendida de informação na Internet); *Trettferrari* (não corresponde a um automóvel de luxo, a que correspondente a marca Ferrari, mas sim a uma bicicleta; tal associação deve-se à admiração de muitos jovens pela marca, daí a criação do “vocábulo-fantasia”).

Com base em termos como *globales Dorf e Schlaffnase* é possível depreender o papel importante (a nível semântico) desempenhado pela *sinédoque* na criação de novas palavras. Nos casos apresentados estamos perante situações onde a parte é tomada pelo todo: em *globales Dorf*, a aldeia representa todo o mundo, estando toda a comunidade ligada (proximidade económica, política e cultural) através da internet; *Schlaffnase* refere-se a uma pessoa ensonada ou monótona/passiva, sendo o nariz representativo de uma pessoa por constituir um dos seus órgãos.

Os meios de comunicação social desempenham um papel de importância significativa na formação de “novas palavras”, contribuindo fortemente para a sua propagação na linguagem comum ou geral do dia-a-dia.

Muitos termos da publicidade ganharam vida própria recorrendo-se ao nome do produto, criado pela publicidade, para se referir ao mesmo, sem se empregar a explicação muitas vezes mais extensa que implica a sua denominação prévia: *Nutella, Tempo, Haribo, Aspirina, Benuron*. Assim, por exemplo, em vez de *Papiertaschentuch* usa-se com frequência a palavra *Tempo*.

A formação de “novas palavras” constitui essencialmente uma tentativa de resposta à necessidade de se denominar tudo o que constitui novidade, resultado da inovação e desenvolvimento nas diversas áreas ou domínios (como ciência, medicina, tecnologia, economia...).

3 - NEOLOGISMOS NA LÍNGUA PORTUGUESA

São várias as áreas onde é possível demarcar com maior frequência o aparecimento de *neologismos* na língua, como, por exemplo, nas novas *tecnologias e média, economia e mundo do trabalho e desporto*. Os domínios *mundo social e político* abrangido na análise dos *neologismos* da língua alemã e não presente ou incluída nesta abordagem do português deve-se ao facto de ter sido excluído das fontes que serviram de base ao *corpus* seleccionado. Contudo, atrevo-me a afirmar que a sua estrutura não deverá ser divergente das áreas em estudo, o que se poderá deduzir pelo *corpus* apresentado onde não se verificam diferenças significativas entre as diversas áreas semânticas. Devo ainda salientar que o número de *neologismos* encontrado na língua portuguesa foi significativamente mais limitado do que o “presentado” pela língua alemã, dificuldade essa que se pode relacionar com o seu número mais reduzido existente no português, embora não o possa afirmar convictamente por não possuir um número rigoroso ou objectivo (sendo conduzida pela própria intuição linguística do português como língua materna). Pelo facto de não ter encontrado “provas” de “palavras compostas nativas “novas” na língua portuguesa (devido à ausência de um dicionário específico ou outras fontes informativas) não foi possível efectuar uma comparação da sua formação entre ambas as línguas sob análise. As fontes utilizadas para a recolha do *corpus* apresentado corresponderam a *sites* da internet (de tecnologia, desporto, revistas e jornais *online*), *A Vida das Palavras – Léxico* (Gomes / Cavacas, 2004), *Saber Escrever Saber Falar* (Estrela / Soares, 2003).

NOVAS TECNOLOGIA E MEDIA

TECNOLOGIA:

- Palavras compostas (anglicismos):

e-mail; update; upgrade, newsgroups, internet, hardware, software, chatroom, desktop, download, firewall, gateway, homepage, internet, megabyte, newsgroups, username, Web (World Wide Web ou WWW); Easy-WebPrint, Easy-Photo-Print, PhotoRecord;

- Palavras compostas - Tradução do inglês:

- S (/V)+A (ing.) → A+S (port.):

b.) *correio electrónico* (< ing. *e-mai*);

c.) *aldeia global* (< ing. *global village*); *inteligência artificial* (< ing. *artificial intelligence*); *barra invertida* (< ing. *bachslash*); *Página Principal/inicial* (< ing. *home page*); *disco rígido/duro* (< ing. *hard disk*); *menu principal* (< ing. *main menu*);

- S+S (ing.) → S+de (prep.)+S (port.):

b.1.) *endereço de correio electrónico* (<ing. *e-mail address*); *caixa de correio* (< ing. *mailbox*), *nome do utilizador* (<ing. *username*), *nome de ficheiro* (< ing. *Filename*), *processamento de texto* (< ing. *text processing*), *duplo-clique* (< ing. *double-click*); *código de acesso* (< ing. *access code*); *leitor de Cds* (< CD player);

c.1.) *porta de ligação* (< ing. *gateway*), *motor de busca* (< ing. *search engine*); *auto-estrada de informação* (< ing. *information highway*); *cinema em casa* (< ing. *home cinema*; alem. *Heimkino*);

- S (determinante) +S (determinado) (ing.) → S (determinado) +S(determinante) (port.):

processo filho (< ing. *child process*); *palavra-chave/passe* (< ing. *keyword/password*); *ecrã LCD* (< ing. *LCD display*);

- Confixo+S (ing.) → Confixo+S (port.):

hipertexto (< ing. *hypertext*); *hiperligação* (< ing. *hyperlink*);

- Encurtamento:

ciberetiqueta (ciber=cibernética); Cybercafé; AACCS (= Alta Autoridade para a Comunicação Social); IM= Instituto de Meteorologia;

CD (= compact disc), MP3 (= MPEG 1 layer 3), RDIS (= Rede Digital com Integração de Serviços), MB (= Megabyte); JPEG (= Joint Photographic Experts Group), IRC (= Internet Relay Chat), HTML (= Hyper Text Mark-up Language), ADSL (= Asynchronous Digital Subscriber Loop), ROM (= Ready Only Memory; memória somente de leitura);

- Neologismos semânticos:

ícone (aplicado em informática), janela (aplicado em informática), memória (aplicado ao computador), navegar/surfar (no sentido de percorrer a Internet), portal (usado no universo da Internet), rede (aplicado no universo das comunicações), resolução (no sentido de definição de imagem), sítio (usado no universo da Internet);

- Amalgamento / “Wortkreuzung”:

emoticon (< ing. emission + icon); netizen (< ing. internet + citizen);

MÉDIA

- Palavras compostas (anglicismos):

talkshow, sitcom, reality-show; showbiz (actividades do espectáculo); showman (apresentador); show-off (espectáculo; exibicionismo); showroom (salão de exposições); blackout; standby, Video-on-Demand;

- Palavras híbridas:

kit mãos-livres (< ing. Handsfree Car Kit);

- Encurtamento:

BBC-Rádio (< ing. BBC radio), TV-Cabo (< ing. cable TV), Cabovisão (< ing. cable television);

ECONOMIA / MUNDO DO TRABALHO

- Palavras compostas (anglicismos):

benchmarking (avaliação da concorrência); *break even* (ponto de equilíbrio financeiro); *cash flow* (circulação de capital); *deadline* (prazo-limite); *head-hunting* (recrutamento individualizado); *junk mail* (correio inútil); *know-how* (experiência; saber-fazer); *outsourcing* (aquisição de serviços); *downsizing* (redução de custos); *newsletter* (boletim informativo); *takeover* (apropriação por uma empresa concorrente);

DESPORTO

- Palavras compostas (anglicismos):

bungeejumping, *rafting*, *snowboarding/snowboard*, *wind-surfing*, *free-climbing*, *jet ski*, *water-polo* (*polo aquático*), *bodyboard*, *Body pump*, *Body combat*, *kickbox*, *aquafitness*, *cardio fitness*, *paintball*, *kitesurf*, *scad diving*, *Health Club*, *WakeBoard*, *Hidrospeed*;

Tradução do inglês:

b.1.) *desportos de Inverno* (< ing. *winter sports*); *desportos radicais* (< ing. *extreme sports*);

Após uma análise do *corpus* apresentado é possível verificar algumas tendências actuais na formação de “palavras novas” na língua portuguesa:

a) Palavras compostas importadas (*anglicismos*)

Muitos dos *neologismos* introduzidos no português são palavras importadas da língua inglesa (*anglicismos*), podendo constatar-se a fidelidade preservada no que concerne à sua origem.

Os *anglicismos* introduzidos na língua portuguesa são parte da linguagem da actualidade, inseridos em diversos domínios semânticos: *airbag, check-in, check-up, cockpit, cocktail, compact disc, copyright, download, fast-food, ferryboat, know-how, out-door, pingue-pongue, self-service, shopping center, test-drive, best-seller, freelancer, auto-stop, non-stop; reality show; serial killer.*

Apesar de existirem *anglicismos* que possuem uma forma correspondente na língua portuguesa, dá-se em alguns casos prioridade à utilização da palavra que respeita a sua origem, o que sucede com exemplos como *fast-food* (em vez de *comida rápida*), *pingue-pongue* (em vez de *ténis de mesa*), *best-seller* (em vez de *êxito de livraria*), *non-stop* (em vez de *sem paragem*), *know-how* (em vez de *saber-fazer*). Se por vezes se dá primazia às palavras usadas directamente da língua inglesa por não se conhecerem equivalentes na língua portuguesa (totalmente fiel ao seu significado original) ou por se tornarem mais extensas quando transpostas para o português (mais sucinta geralmente na língua inglesa), outras vezes o uso das palavras na língua estrangeira poderia ser evitado, pois até é possível formar equivalentes muito próximos. É o que sucede com palavras como *shopping (center)* usada em vez de *centro comercial*, *fast-food* em vez de *comida rápida*, *offside* em vez de *fora de jogo*. No entanto, o facto de se preservar a palavra na língua de origem pode ser explicado muitas vezes pela divergência cultural existente, pois os *neologismos* “espelham” a realidade ou mundo actual e novo, daí que o contexto cultural ou situacional exerça um papel relevante. Quando se verifica uma lacuna ou distanciamento entre culturas, uma divergência cultural, a tarefa de transposição de um termo para outra língua é dificultada, isto porque cada palavra não integra apenas um elemento linguístico mas essencialmente um cariz cultural, que nem sempre é possível respeitar e preservar por completo quando se efectua a sua transição para uma outra língua e cultura.

O recurso a *estraneirismos* representou sempre, ao longo de diversas épocas, uma imagem associada a um certo prestígio, pois eram especialmente usados pelas classes sociais mais elevadas, que tinham acesso ao conhecimento e à educação. Hoje em dia esse aspecto já não se limita apenas às camadas sociais mais favorecidas, o que reflecte em parte o resultado da democratização verificada especialmente ao nível do ensino, mas também o impacto da língua inglesa através da “exportação” e propagação de denominações resultantes de avanços ou inovações imponentes em áreas como a ciência e a tecnologia.

b) Palavras compostas (resultado de tradução ou formações por analogia)

É possível observar-se com elevada frequência o recurso à tradução de palavras de origem estrangeira para a língua portuguesa, contribuindo deste modo para o alargamento de “vocábulos novos” existentes nesta língua:

- *global village* (A+S), mantém-se na tradução para a língua alemã com a mesma estrutura formal sofrendo apenas alterações de grafia e flexão, *globales Dorf* (A+S); enquanto na língua portuguesa, a ordem dos elementos constituintes é alterada (*determinado + determinante*), *aldeia global* (S+A), *rede móvel* (S+A), *telefone móvel* (S+A) (< ing. *mobile telephone*; alem. *Mobiltelefon*); *desporto radical* (S+A) (< ing. *extreme sports* (A+S));

- a tendência de uso da estrutura **S+de+S** também é seguida pelas “novas palavras” que começam a ser integradas na língua, como sucede com *motor de busca* (*search engine/Suchmaschine* – V+S) e *auto-estrada da informação* (< ing. *information highway*); *creme de dia/noite* (< ing. *day/night cream*); *bicicleta de montanha* (< ing. *mountain bike*);

- na combinação de **S+S** para a formação de uma *palavra composta* verifica-se uma alteração da ordem dos elementos constituintes, o que também vai de encontro à habitual estrutura da formação deste tipo de palavras nas línguas românicas e germânicas: enquanto na língua inglesa (língua de partida) a ordem habitual corresponde a **S (determinante) + S (determinado)**, no português a ordem é diferente **S (determinado) + S (determinante)**, como se pode observar em *palavra-chave/passe* (< ing. *keyword/password*).

Existem ainda “palavras compostas novas” que seguem ou respeitam as estruturas já existentes (embora ainda recentes e formadas por influência de uma língua estrangeira, mas já se encontram lexicalizadas e integradas em um dicionário): a partir de *palavra-chave*, formam-se novas combinações em série como *questão-chave*, *texto-chave*, *testemunha-chave*; com base em *casa-fantasma* surge *processo-fantasma*, *aula-fantasma*, *empresa-fantasma*. Estas palavras podem ser consideradas *neologismos*, pois apesar de serem usadas pelos falantes da língua em geral, ainda não se encontram lexicalizadas. A questão coloca-se relativamente à sua inclusão ou não nas *palavras compostas* pela falta da sua integração em dicionários e a inexistência de um organismo para regular a língua portuguesa, e assim, definir o que é ou não aceite na própria língua. Muitas destas palavras são usadas oralmente pelos falantes, mas não constam do dicionário, acabando em algumas situações por se integrar na língua e lexicalizar, como é o caso de *empresa-fantasma* que ainda não consta do *Dicionário da Língua Portuguesa Contemporânea* da Academia das Ciências de Lisboa mas já integra o *Dicionário Houaiss da Língua Portuguesa*.

c) Palavras híbridas

Na língua portuguesa a combinação de um elemento nativo com elementos de origem inglesa é identificável com alguma regularidade em “novas palavras” como se pode verificar nos exemplos que se seguem: *desporto outdoor/indoor* (< ing. *outdoor/indoor sports*); *voos charter* (< ing. *charter flight*); *música jazz/funk/techno/pop/rock*; *leite/chocolate/iogurte/bolachas/Cola light* (< ing. ... *light*); *loja online* (< ing. *onlineshop*), *revista online* (< ing. *online magazine*), *airbag lateral* (< ing. *sidebag*); *kit mãos-livres* (< ing. *Handsfree Car Kit*). A explicação para a formação e integração deste tipo “palavras novas” na língua portuguesa poderá residir em aspectos como: a dificuldade de transpor para o português o termo do inglês por se poder verificar um desvio ou falta de objectividade relativamente ao seu significado original (próprio de uma cultura específica); a complexidade a nível formal que resultaria dessa tentativa de tradução para o português; a já internacionalização desses termos utilizados no dia-a-dia pela sociedade para denominar objectos, bens ou outros aspectos. Se traduzíssemos *cerveja light* por **cerveja leve* o significado final da palavra original sofreria alteração, pois *light beer* refere-se a uma cerveja, “cujo conteúdo

alcoólico é comparativamente mais baixo”, uma possibilidade mais aceitável corresponderia a *cerveja fraca*; em *iogurte/leite/chocolate light* a palavra *light* pode referir-se a dois significados, sendo o segundo o que mais prevalece: “cuja composição é suposta ou alegadamente menos nociva, em comparação com outra(s)” e “cujo valor calórico é comparativamente mais baixo...”; uma tradução para a língua portuguesa para **leve* não traduziria a mesma ideia nem reflectiria o mesmo impacto do termo original. *Voo charter* constitui uma forma mais reduzida do que as possibilidades encontradas ao transpor para a língua portuguesa: *voo de custo reduzido* por ser realizado com “avião alugado por contrato para um fim específico, esp. viagens de turismo” (Houaiss). *Airbag* em *airbag lateral* e *kit* em *kit mãos-livres* também correspondem a formas de denominar objectos bem mais sucinta do que pelo recurso a uma transposição ou tradução para o português: **mala/bolsa de ar* (?) e **equipamento mãos-livres*. Mais complexo, ainda, seria a substituição de palavras como *rock, jazz, funk, pop* perceptível já a um nível internacional, por se encontrar intimamente relacionado com um aspecto cultural específico.

d) Amalgamento (cruzamento de palavras) / “Wortkreuzung”

O *amalgamento* não desempenha uma estratégia muito produtiva na criação de “novas palavras” na língua portuguesa, mas é possível identificar alguns exemplos como: *emoticon* (< ing. *emition* + *icon*); *netizen* (< ing. *internet* + *citizen*); *cantarinhar* (= cantar + ninhar); *imaginadavam* (= imaginar + nadar); *marmurava* (= mar + murmurar); *nim* (= não + sim).

e) Neosemantismos e Metáforas

É possível verificar-se a “criação de novas palavras” pela atribuição de novo valor semântico ou metafórico a palavras já existentes (“Neosemantismo”): *janela e porta de ligação* (aplicado em informática), *memória* (aplicado ao computador), *navegar/surfar* (relacionado com a Internet), *rede* (aplicado no universo das comunicações), *resolução* (no sentido de definição de imagem); *caixa de correio* (aplicado ao correio electrónico); *motor de busca* (aplicado a um sistema de procura de

informação na Internet); *tapete do rato*, *rato do computador*, *vírus do computador*, *processo filho*, *palavra-passe* (aplicado ao computador e informática).

O (con)texto desempenha nestas situações uma função preponderante na determinação e interpretação do significado destas palavras, pois está dependente da situação ou domínio semântico em que se insere. É possível nos casos anteriormente enumerados identificar uma alteração ou transposição do significado original e concreto para um sentido abstracto, ou da sua transferência de um determinado domínio semântico para um outro divergente, o que permite a identificação da criação de “palavras novas” (neosemantismos). Num *rato* ou *vírus de computador* não nos estamos a referir ao sentido original e concreto, mas sim ao significado transposto para o domínio da informática (“Wechselbegriff”): as características físicas associadas ao animal (ser vivo, forma, rabo fino) são transportadas para um objecto, como consequência de uma analogia estabelecida com o objecto que faz parte do computador; o *vírus* sai do campo da medicina para o domínio da informática, transferindo consigo a ideia da consequência de infecção por si causada, não num ser vivo, como o significado original, mas nos programas informáticos. Processos semelhantes sofrem também outros casos: *navegar (na internet)* passa de um campo semântico ligado à navegação, como significando percorrer espaço marítimo, para um domínio informático com o sentido de percorrer sites na internet; *memória* com o sentido original relacionado com a capacidade de reter informação ou conhecimentos, manifestando-se através de lembranças por parte de um ser humano ou animal, passa para o domínio da informática, fazendo parte de uma característica de um objecto, capaz de armazenar informações e dados e voltar a reproduzi-los, quando solicitado; em *palavra-passe* no campo da informática, a palavra não é interpretada com um sentido linguístico do termo, mas sim como um conjunto de letras (ou outros símbolos) que permite estabelecer contacto ou aceder a um determinado *site*.

Nos exemplos expostos podemos assim observar a transposição de características de objectos, animais, pessoas ou outros seres vivos que lhes são característicos para diferentes conceitos ou domínios, pelo recurso a analogias, aspectos que, apesar de aparentemente distantes, possuem algum tipo de proximidade que estabelece a relação entre si.

EXKURS 4: Integração de *neologismos* em dicionários de língua-padrão?

Alguns *neologismos* estão já integrados nos dicionários de língua-padrão (*Dicionário da Língua Portuguesa Contemporânea* – Academia das Ciências de Lisboa ou no *Dicionário Houaiss de Língua Portuguesa*) da língua portuguesa, sem qualquer referência ao facto de se tratar de uma “palavra nova”: *workshop*, *shake-hand* (aperto de mão), *shopping* (centro comercial), *newsletter* (boletim), *know-how* (saber-fazer).

Será que essas palavras se vão manter na língua? Claro que não há certezas quando à preservação efémera de uma palavra activamente numa língua, pois a ciência e tecnologia evoluem havendo palavras que acabam por cair em desuso, o que começa a suceder com *gira-discos* ou *gravador* em detrimento do aparecimento dos novos *leitores de CDs* ou a *máquina de escrever* como resultado do aparecimento dos *computadores*, acabando mais tarde ou mais cedo por pertencer ao grupo dos *arcaísmos*. No entanto, justifica-se e compreende-se a necessidade de conceber dicionários de *neologismos* de uma língua, até para facilitar a sua análise e evolução, consistindo numa estratégia mais segura de dar a conhecer e servir de consulta aos falantes da língua durante a fase transitória que antecede a sua possível lexicalização. A introdução precipitada de “palavras novas” num dicionário (de língua-padrão) pode conduzir a desactualizações rápidas dos mesmos, caso não se venham a manter na língua.

A escolha de um dicionário para determinar as palavras que são ou não *neologismos* é uma estratégia bastante discutível, uma vez que não sabemos com certeza se um dicionário é capaz de reflectir o estado do léxico de uma língua. Mas então que método mais objectivo se deve utilizar?

4 – RESUMO: NEOLOGISMOS NO ALEMÃO E NO PORTUGUÊS

Em traços gerais pode afirmar-se que nos processos de formação de *neologismos* nas línguas alemã e portuguesa se encontram semelhanças ou paralelismos: as palavras importadas ou “**Lehnwörter**”; as palavras compostas resultado do processo de tradução (“**Lehnübersetzungen**”); as **palavras híbridas**; o **amalgamento** ou “**Wortkreuzung**”; os **neosemantismos**; e o recurso a **confixos** para formar *palavras novas* exerce também uma influente produtividade nas línguas portuguesa e alemã: *microcomputador / Mikrocomputer, multimédia / Multimedia, megaprocesso / Megaprozess; teletexto / Teletext, teletexto; ciberespaço, monovolume.*

Após a análise do *corpus* apresentado pode afirmar-se que os *neologismos* das línguas portuguesa e alemã respeitam geralmente a estrutura formal habitual das *palavras compostas*.

No alemão e no português as estruturas mais recorrentes na construção de “novas” *palavras compostas (substantivos)* na própria língua correspondem a:

Alemão		Português	
S+S	Handyfilter, Handyfunktion, Handykamera, Handyfoto, Handy-Geldbörse, Handyvirus, Bildschirmkonsole, Daten-Handy, Dateninsel, Datenautobahn, Eingangsadresse, Virenautor, Internettechnologie, Internetwörterbuch, Internetzeitung, Internetformat, Internetkamera, Internetskiosk, Internetmusikdienst;	S+de+S	telemóvel de fotografia(s), vírus de telemóvel, autor de vírus, tecnologia de informação/internet, formato de internet, serviço de música da internet, auto-estrada de informação;
A+S	Binärschrott, Binärstelle, Digitalbuch, Digitalformat, Digitalstift, Flachbildschirm, Flachbildmonitor, Gratis-Mail, Billigairline, Billigauskunft, Billigstrategie, Billigzins, Analog-Kunde, Analogfunk, Analoggerät;	S+A	livro digital, formato digital, ecrã plano, monitor plano, correio gratuito, linha aérea barata, estadia barata (em conta), estratégia barata, aparelho analógico;

Adv.+S	Sofort-Wirkung, Überallfernsehen, Online-Rathaus, Online-Uni, Onlinemusik, Onlinespiel, onlinetarif;	S+Adv.(?)	efeito imediato, câmara online/em linha (?), universidade online/em linha (?), música online, jogo online;
V+S	Bezahl-Mail, Bezahlgeschäft, Bezahlseite, Bezahlssystem, Klickrad, Suchassistent, Suchkompetenz, Suchportal, Suchtechnik, Lernforum, Lockseite, Lockdatei;	S+A/Adv. S+de+S	correio pago/a pagar, página paga/a pagar página bloqueada, informação bloqueada; assistente de busca, competência de busca, portal de busca, tecnologia de busca, fórum de aprendizagem;
“Initialwort” + S	USB-Kabel, USB_Adapter, CD-Brenner, MP3-Player, LCD-Monitor, GPS-System, ADSL-Zugang, GPRS-Tarif, SMS-Funktion, SMS-Mail; *Plasma-TV	S + (de) + Abreviação	cabo USB, adaptador USB, leitor MP3, monitor LCD, sistema (de) GPS, ligação ADSL, tarifa GPRS, função SMS, correio SMS; * televisão/TV plasma
“Wortkürzung” (Buchstabe) + S	E-Briefkasten, E-Gruß, E-Konkurrenz, E-Lesegerät, E-Postkarte, E-Postfach, E-Signatur, E-Firma; E-Mail-Konto, E-Mail-Kette, E-Mail-Link, E-Mail-Signatur; Biofabrik, Bioshop; Infoportal, Infopage, Infomail;	S+A S+de+S	caixa de correio electrónico, concorrência electrónica, aparelho de leitura electrónico, postal electrónico, código postal electrónico, conta electrónica, assinatura electrónica; Fábrica biológica, loja biológica; portal de informação, página de informação, correio de informação;
Konfix+S	Cyber-Journalismus, Cyber-Kasino, Cyber-Verkehr, Cybergeld, Cyberprotest, Cybersicherheit, Cyberhandel; Teletext ; Mikrocomputer; Multimedia; Megaprozess;	confixo+S	ciberespaço; teletexto; microcomputador; multimédia; megaprocesso;

A estrutura formal dos substantivos “novos” na língua alemã segue a estrutura habitual das *palavras compostas* salientando-se as estruturas acima evidenciadas como **S+S**, **A+S**, **Adv.+S**, **V+S**, **“Initialwort”+S** e **Abrev.+S**. Na língua portuguesa a incidência deste tipo de *neologismos* recai sobre as combinações **S+de+S** e **S+A**.

É na combinação de **S+S** que se encontra a maior parte de *palavras compostas híbridas* na língua alemã (os constituintes pertencem a línguas de origem divergente) e as palavras que resultam de empréstimos (“Lehnwörter”). São identificáveis três tipos de *neologismos* relacionados com estes aspectos: a) formações com elementos da língua alemã em que alguns resultam da tradução de palavras de origem inglesa como sucede com *Bezahlfernsehen* (< *Pay-TV*) embora existam palavras onde não é certa a sua origem podendo ter sido formadas no alemão independentemente do inglês (*Suchmaschine?*); b) construções onde um dos constituintes é um *anglicismo*, verificando-se muitas vezes a existência de um elemento que é uma palavra inglesa, mas que no alemão não surge sozinho ou isoladamente como um *anglicismo*, como *Kassenhopping*, *Arzthopping*, *Inselhopping* (a palavra *hopping* não é usado como *anglicismo* no alemão); c) palavras que parecem *empréstimos* (“Entlehnungen”), mas que não são usadas na língua inglesa, sendo formadas ou criadas na língua alemã com elementos do inglês, como sucede em *Handy*, *Servicepoint*.

A estrutura formal que aproxima a formação de *neologismos* em ambas as línguas diz respeito às combinações com confixos, pois são variáveis não constituindo apenas parte de uma única língua nem de uma única época, mas sim de várias. Os confixos não constituem um elemento novo na formação de palavras, pois são elementos considerados europeus não somente de hoje ou da actualidade mas de sempre. Um processo semelhante ocorre com os “Fremdpräfixe” embora hoje em dia sejam mais facilmente veiculados através da língua inglesa, devido ao estatuto de língua universal atingido. A utilização de confixos não constitui um aspecto específico da construção de *neologismos*, correspondendo a um elemento comum a todo o processo de formação de palavras (“Wortbildung”) que funciona de elo de união entre as línguas europeias.

Identificar estruturas formais novas presentes nos *neologismos* não constitui tarefa fácil, na medida em que seria necessário possuir um conhecimento aprofundado de todos os processos de formação de palavras e todas as estruturas possíveis. “Novas” estruturas de palavras compostas serão consideradas as construções que não constam dos inventários de referência que incluem as principais estruturas tradicionais de palavras formadas por composição (inventários da Parte I e em anexo). Assim, parecem constituir palavras detentoras de uma estrutura “nova” os seguintes *neologismos* da língua alemã: **S+V+S** (*Hunde-Versteh-Gerät*), **Prep.+S+S** (*Im-Ohr-Apparat*, *In-Body-*

Technologie), **Adv+Prep.+Num.+S** (*All-in-One-Lösung*, *All-in-One-Rechner*), **Konfix+V+S** (*Anti-Cheat-Maßnahme*, *AntiraubkopieTechnik*), **S+”Wortkreuzung”** (*Car-Infotainment*), **Wortkreuzung+S** (*Edutainmentspiel*), **A+Abrev.+S** (*Kurz-URL-Dienst*), **Adv+V+S** (*Sofort-kaufen-Preis*), **Num.+Abrev.+S** (*3G-Netz*, *3G-Versorgung*), **S/Abrev.+Abrev.** (*Handyfoto*), **Adv.+Abrev.** (*Online-Uni*), **V+V+S** (*Bezahlsuchmaschine*), **Konfix+Abrev.** (*Cyber-Doc*).

As estruturas formais “novas” de substantivos compostos verificadas nos *neologismos* da língua portuguesa correspondem às combinações **S+Adv.** (*música online*, *universidade online/em linha* ?) e **S+Abrev.** (*cabo USB*, *monitor LCD*, *correio SMS*), combinação onde se encontra evidente a ordem inversa dos elementos, quando comparada com as possibilidades de formação tradicional de *palavras compostas*.

As diferenças de formação de *neologismos* quando comparadas com as *palavras compostas* típicas são notórias no que respeita as relações de significado (“*Bedeutungsrelationen*”) que se estabelecem entre os constituintes, pois verifica-se em alguns casos a perda de uma relação compatível ou contígua entre ambos os elementos.

As *palavras compostas exocêntricas* também se encontram presentes nos *neologismos* de ambas as línguas: em *Butterfinger* (refere-se a um doce do formato de barra, “*Finger*”, com o interior cor-de-laranja com sabor a manteiga de amendoim, coberto de chocolate) não se consegue detectar qualquer relação semântica entre os elementos que facilite a compreensão do significado da palavra, podendo apenas ser entendida se já conhecermos o “objecto” a que se refere (“*Ding der Welt*”), o seu significado global (“*Gesamtbedeutung*”), pois só a partir daí será possível perceber a relação entre os elementos que a constituem. Uma situação semelhante ocorre com palavras como *Klammeraffe*, *Netzbürger*, *Heimkino* (*cinema em casa*), *Datenautobahn* (*auto-estrada da informação*): *Klammeraffe* não corresponde a um tipo de macaco mas sim a um símbolo utilizado em endereços electrónicos, que se assemelha pela sua forma a uma característica do macaco; *Netzbürger* não é um cidadão mas sim um utilizador da internet (*metáfora*); *Heimkino* não significa que se possui um cinema em casa, mas sim um sistema de som que se assemelha ao som produzido pelas salas de cinema; *Datenautobahn* não corresponde a uma auto-estrada, sendo usada como uma *metáfora* para internet, que deve transmitir um sentimento de segurança, orientação para um

objectivo, velocidade e eficiência, onde se consegue encontrar todo o tipo de informação de modo orientado, guiado, rápido.

Nas “novas palavras”, tal como sucedeu ao longo da história e introdução de novos lexemas na língua, verificam-se ligações entre constituintes pertencentes a esferas semânticas divergentes que só se tornaram possíveis a partir do momento que o respectivo produto ou objecto passou a existir: em *Fotohandy* não havia qualquer possibilidade de estabelecer uma relação entre os dois objectos (não existia um conceito geral que envolvesse os dois objectos, não era possível associar fotografia a telemóvel) até ao momento em que surgiram os telemóveis com a acrescida função de tirar fotografias.

Os *neologismos* são esperados onde se verifica mudança e acompanham essa transformação, devido à necessidade que a comunidade linguística sente em dar nome, não exclusivamente às “coisas” que surgem como novidade, mas também a pensamentos, ideias, concepções, estratégias ou métodos que reflectem alterações na sociedade, dependendo da época ou área em questão. Os *neologismos* surgem geralmente por meio da linguagem técnica (“Fachsprache”), daí a sua fácil integração ou agrupamento em diferentes domínios. Através dos meios de comunicação social pode posteriormente expandir-se à linguagem comum usada por grande parte dos falantes ou pode não atingir esse objectivo ficando restringidas a uma linguagem técnica e específica de determinados grupos e domínios. Essa análise carece muitas vezes de objectividade, pela dificuldade que se sente na tentativa da sua delimitação, sendo muitas vezes incluído nos *neologismos* as palavras que na realidade fazem parte de um grupo mais abrangente, isto é, das “palavras novas” (“Neuwörter”) da língua.

Hoje em dia as palavras que surgem numa língua, as ditas “palavras novas”, acabam por ser ultrapassadas e substituídas muito rapidamente, pois o desenvolvimento e a inovação constantes, a um ritmo bastante acelerado, exigem o acompanhamento da língua para denominar, explicar e promover novas “coisas”. As “novas palavras” acabam por não ser verdadeiramente assimiladas por grande parte dos falantes ficando muitas vezes limitadas a determinados grupos etários, grupos profissionais, permanecendo em muitos casos restritas à linguagem técnica, pois o tempo entre uma novidade e outra não deixam espaço para sua interiorização pela maior parte da sociedade. É o que sucede por exemplo com *telemóvel 3G* que cairá rapidamente em desuso, apesar de grande parte da população (que usa telemóveis) saber a que se refere (devido ao leque abrangente que chega a nossas casas por meio da comunicação social), embora não perceba bem o que significa, pois o ritmo de desenvolvimento é muito rápido e a língua é o seu acompanhante assíduo. Verifica-se a preocupação em “dar nome às coisas” sem haver o cuidado de serem dotadas de clareza pois o aspecto mais importante consiste em despertar o interesse, atenção e curiosidade do destinatário pela “palavra” veiculada.

CONCLUSÃO

Quando se transpõem palavras compostas da língua alemã para equivalentes na língua portuguesa (pelo recurso à tradução) é possível identificar paralelismos e discrepâncias no que concerne a sua estrutura formal, que nesta fase conclusiva do trabalho será referido de modo sucinto e breve.

Os paralelismos detectados entre ambas as línguas nas palavras formadas pelo processo de composição prendem-se com os seguintes aspectos:

- as categorias de palavras utilizadas na formação deste tipo de palavras são idênticas em ambas as línguas como se pode verificar por todas as combinações analisadas no inventário inserido na parte I, bem como de modo mais sucinto nas tabelas que se incluem nesta parte conclusiva;
- as palavras compostas formadas por influência de línguas estrangeiras em ambas as línguas mantêm a mesma estrutura, como se pode observar nas combinações que se seguem:

Alemão		Português	
A+S = S	Kurzschluß;	A+S = S	curto-circuito;
A+A = A	neureich; serbo-kroatisch;	A+A = A	novo-rico; serbo-croata;
Adv./A+A (Part.) =A	wohlerzogen, wohlmeinend; hochgeboren, gutaussehend;	Adv.+A (Part.) =A	bem-educado, bem-intencionado, bem-nascido, bem-parecido;
Konf.+S/A/V	Minirock, hyperaktiv, bibliographieren;	Konf.+S/A/V	minissaia; hiperactivo; bibliografar;

As diferenças mais acentuadas na formação de palavras compostas no português e no alemão dizem respeito:

- à ordem geralmente inversa dos elementos *determinado* e *determinante* nas duas línguas (*determinado-determinante* no português e *determinante-determinado* no alemão) e como consequência, geralmente, a ordem inversa verificada dos constituintes das palavras compostas entre as duas línguas, o que se pode constatar na formação de substantivos, adjectivos e verbos compostos (tabelas: 1. Substantivo, 2. Adjectivo, 3. Verbo);

- o alemão corresponde a uma língua mais sintética, na medida em que possui a tendência para juntar elementos (“Zusammenrückung”), enquanto o português é analítico (acabando essas estruturas por se tornarem *sintagmas fixos*).

Assim, e relacionado com este último aspecto referido divergente entre ambas as línguas estudadas é possível identificar-se na transposição de palavras compostas do alemão para o português o uso de uma preposição, geralmente “de”, passível de ser interpretada como elemento de ligação ou comparada a tal, como se pode verificar ao nível do **substantivo** em 1.b), 1.e), 1.f), 1.h), 1.i), 1.j) e 1.k), isto é, na maior parte das transposições dos substantivos formados por composição. Nos substantivos compostos formados por **V+S** a estrutura correspondente no alemão consiste na combinação de dois substantivos, sendo em grande parte dos casos o segundo elemento um substantivo deverbal (“Rektionskomposita”): *saca-rolhas, Korkenzieher; abre-cartas, Brieföffner; abre-latas, Büchsenöffner; limpa-botas, Schuhputzer; limpa-chaminés, Schornsteinfeger; limpa-vidros, Scheibenwischer.*

Alemão		Português	
1. SUBSTANTIVO			
a) S+S	Stachelschwein, Schlüsselwort;	S+S	porco-espinho, palavra-chave;
b) S+S	Kindergarten, Bahnhof, Rollstuhl, Kuhmilch;	S+de+S	jardim de infância, estação de comboios, cadeira-de-rodas, leite de vaca;
c) S+S	Milchkuh, Fotoapparat;	S+A	vaca leiteira, máquina fotográfica;
d) S+A	Blauhelm, Rotwein, Süßwasser, Rotkraut, Schwarzgeld;	A+S	capacete azul, vinho tinto, água doce, couve roxa, dinheiro sujo;
e) Adv.+S	Rückfahrkarte, Außenantenne, Innentemperatur ;	S+de+S	bilhete de volta/regresso, antena de exterior, temperatura de/no interior;
f) V+S	Schreibmaschine, Badezimmer, Spielplatz; Kochbuch, Bratapfel;	S+de+S/V S+A (Partic.)	máquina de escrever, casa de banho, parque de diversões / parque infantil, livro de culinária, maçã assada;
g) Pron.+S	Selbstbedienung, Selbstvertrauen;	(...) (?)	< ing. self-service, confiança em si próprio;
h) Num.+S+S	Achtzylinder(motor), Zweibettzimmer, Viersternehotel;	S+de+Num.+S	motor de oito cilindros, quarto de/com duas camas, hotel de quatro estrelas;
i) Abrev.+S	CD-Player/Rekorder;	S+de+Abrev.	leitor/gravador de CDs;
j) Nome P.+S	Paulskirche;	S+de+S	Igreja de S. Paulo;
k) Wortgr.: S+S Num.+S Prep.+NP	Muttergottes; Zehnpfennigstück; Vormittag;	S+de+S S+de+Num.+S de+S	mãe de Deus; moeda de dez Pfennig de manhã (antes do meio-dia);

Na transposição de **adjectivos** formados por composição da língua alemã para a língua portuguesa é novamente evidente a inversão dos elementos de *determinado* e *determinante* e o uso no português de estruturas bem mais complexas que se aproximam mais da sintaxe (mas que se tornam *sintagmas fixos*) como se verifica em 2.a), 2.b) e 2.e) em grande parte dos casos acompanhados da preposição “de” (2.a, 2.b, 2.d, 2.e, 2.f) ou por vezes da preposição “à” (2.c)

Alemão		Português	
2. ADJECTIVO			
a) A+A	hellrot; kurzhaarig, langbeinig;	A+A de+S+A	vermelho claro; de cabelo curto, de pernas longas/compridas;
b) S+A	olivgrün; weinrot; steinhart;	A+S A+S+de+S A+como+S	verde-azeitona; (vermelho) cor de vinho; duro como (uma) pedra;
c) S+V (Part.)	handgemacht, maschinengeschrieben;	V/Part.+à+S	feito à mão, escrito à máquina;
d) Pron.+A	selbstsicher; allgemein;	A+de+Pron. Prep.+S	seguro de si; em conjunto;
e) V+A	stinkreich, tropfnass, sterbensmüde;	A+de+A (...)	podre de rico; molhado até aos ossos, a pingar de molhado; a morrer de cansado;
f) Num.+A	erstklassig, fünfjährig;	de+Num.+S	de primeira classe, de cinco anos;

Também na formação de **verbos** compostos se verifica a alteração da ordem dos elementos *determinado* e *determinante* entre ambas as línguas como se pode verificar em 3.b) e 3.c) e ainda o uso de preposição “de” ou “à” na língua portuguesa na forma correspondente a S+V (3.a) do alemão.

Alemão		Português	
3. VERBO			
a) S+V	radfahren, maschineschreiben;	V+de/Prep.+S	andar de bicicleta, escrever à máquina;
b) V+V	spazierengehen, gefangennehmen;	V+V	ir passear, levar preso;
c) A/Adv.+V	freihalten, festbleiben, falschspielen; fortfahren, gradesitzen, hierbleiben;	V+A/S V+Adv.	deixar livre, ficar preso, fazer batota; ir-se embora, sentar-se direito, ficar aqui;

Na procura de uma correspondência de um **advérbio** em português para um advérbio na língua alemã o processo de transposição é vincadamente mais complexo do que nas restantes categorias gramaticais de palavras, sendo evidente no português o recurso às denominadas “locuções adverbiais” que possuem a função equivalente a um advérbio mas cuja estrutura é mais complexa (correspondendo, em grande parte dos casos, a *sintagmas fixos*). A preposição ocorre com especial incidência em muitas das estruturas equivalentes, como se pode verificar nesta tabela sucinta:

Alemão		Português	
4. ADVÉRBIO			
a) Adv. +Richtungsadv.	dahin, daher; irgendwohin, irgendwoher;	Prep.+Adv.	para ali, de ali; para qualquer lado, de qualquer lado;
b) Frageadv. + Richtungsadv.	wohin, woher;	Prep+Adv.	para onde, de onde;
c) Prep. +Richtungsadv.	bisher, hinterher, nachher;	Adv.+Adv Prep.+S (?)	até agora, a seguir/de seguida; em seguida;
d) Proadv. +Adv.	darauf, darum, darunter, hiernach;	Prep.+Adv.+Prep. Adv.+Prep.+Pron.	em cima de, em volta de, debaixo/por baixo de, depois disto;
e) Prep.+Adv.	gegenüber, mitunter, nebenan;	Prep.+Adv.+Prep. Prep+vezes (?) (...)	em frente de, às vezes/por vezes/ de vez em quando, ao lado de/junto de/ao pé de;
f) S+Adv.	bergan, bergab, tagsüber, reihum, kopfüber;	S+Adv. Prep.+S	monte acima, monte abaixo, de dia, por/de turnos, de cabeça (para baixo);
g) Adj.+Adv	vollauf, weitaus, rundum, querdurch;	Prep.+S Prep.+Adv. Adv.+Prep.	em abundância, de muito, ao redor, através de;
h) A+-her/-hin	fernerhin, weiterhin;	Prep+(Art.)+S Adv.+Prep+Adv.	para o futuro/de futuro, mais para lá;
i) Adv.+Adv.	sodann, sofort, nunmehr;	Prep.+S Prep+Adv.+Adv.	em seguida/de seguida, de imediato (imediatamente), de ora avante / daqui em diante;
j) + de 2 Elementos	dorthinab, dahinein, dahinunter;	Prep.+Adv+Adv. Adv.+Prep.+Adv.	por ali abaixo, lá para dentro, por aí abaixo;

Da comparação da formação de palavras pelo processo de composição nas línguas portuguesa e alemã é possível constatar-se que enquanto a língua alemã não respeita um aspecto linear ao nível da estrutura sintáctica, pois o que é importante pode surgir posposto ao que é secundário ou complementar, reflectindo-se e sendo preservada essa característica na formação de palavras por composição (com a sequência habitual *determinante-determinado*); na língua portuguesa o que é mais importante precede o secundário ou complementar tanto na estrutura da sintaxe como na estrutura formal das

palavras formadas por composição (geralmente segue a sequência *determinado-determinante*).

A formação de *palavras compostas* (“Wortbildung”) no português encontra-se bastante “presa” ou fiel às estruturas da sintaxe, o que se pode verificar pelos tipos de combinações possíveis e mais frequentes (S+Prep.+S/V; S+A; V+S), dado que possui uma maior tendência para a formação de *sintagmas* e *formas fixas* e estruturas mais extensas. A *composição* de palavras no alemão possui a capacidade de se “libertar” mais facilmente das regras seguidas pela sintaxe tornando-se uma língua mais dinâmica, criativa e sintética (junta palavras e omite declinações e elementos de ligação, próprios da sintaxe livre, com muita facilidade), capaz de criar “unidades” (“Einheiten”), enquanto o português não revela habitualmente essa faculdade: *grasgrün*, *lammfromm* (S+A), *bettelarm* (V+A) são alguns exemplos de estruturas de *palavras compostas* na língua alemã que contrariam a sua colocação normal quando integradas na sintaxe livre. Na língua portuguesa os casos que não se encontram de acordo com a sintaxe são mais raros e revelam com frequência uma influência de uma língua estrangeira, como sucede, a título exemplificativo, em *novo-rico* ou *belas-artes* (A+S), *palavra-chave* ou *experiência-piloto* (S+S).

Nas *formas fixas* não é possível identificar um conceito (“Begriff”) que permita a combinação dos seus elementos mais livremente, aproximando-se, assim, dos *sintagmas fixos*, o que corresponde ao tipo de formação de *palavras compostas* mais frequente na língua portuguesa; verificam-se muitas vezes dificuldades na transposição de uma *palavra composta* da língua alemã para o português, por esta ser bastante mais analítica, recorrendo muito mais à reformulação ou paráfrase (“Umschreibung”), a *sintagmas fixos*, à criação de lexemas próprios para novas situações, e devido à sua limitada capacidade de especificação quando comparada com a língua alemã: *schwarzfahren* - *andar num meio de transporte público sem tirar bilhete ou ilegalmente*; *radfahren* – *andar de bicicleta*.

As *formas livres* constituem um aspecto mais habitual da língua alemã do que da língua portuguesa, o que facilita as “formações em série” (“Reihenbildungen”) e contribui para uma maior produtividade das palavras formadas pelo processo de composição.

Na língua alemã foi possível ao longo deste trabalho verificar uma maior variedade de combinações entre constituintes tanto a nível da estrutura formal como das relações semânticas do que na língua portuguesa, sendo observável uma tendência para uma maior produtividade no processo de formação de palavras por composição, especialmente nos casos em que se verifica uma consonância formal com a estrutura do sintagma livre. Relativamente à formação de palavras por composição na língua portuguesa foi possível constatar-se que não constitui um processo tão “pobre” como se pensa muitas vezes em especial no uso quotidiano da língua.

Afirma-se muitas vezes que a língua é e funciona como um sistema, mas depois da análise morfológica efectuada ao longo deste trabalho podemos questionar esta ideia e constatar que a língua, tal como a formação de palavras, funciona a partir de certas regularidades, tendo como base, os tipos de formação de palavras e regras da sintaxe previamente existentes na língua, mas depois cria, parte de uma base expandindo o vocabulário recorrendo à criatividade, o que torna uma língua dinâmica e constantemente activa. As línguas que apenas funcionam como um sistema acabam por “congelar”, isto é, estagnar sem se verificar qualquer tipo de evolução o que pode contribuir para que culminem em uma língua morta.

REFLEXÃO FINAL

Esta dissertação contribuiu indubitavelmente para uma maior consciencialização pessoal relativa aos vários tipos de combinações possíveis na formação de palavras formadas por composição bem como a complexidade das relações semânticas que se podem estabelecer entre os seus elementos, o que constitui uma mais valia para o ensino de uma língua.

Considero, no entanto, pertinente referir que ao longo da pesquisa efectuada foi sentida uma notória dificuldade em obter uma resposta convincente e segura sobre o que a língua portuguesa permite e o que não é aceitável relativamente à sua produtividade (*palavra-chave* consta do dicionário, mas *ideia-chave* e *questão-chave* já não). Esta indefinição dificilmente será esclarecida, dado que não existe uma entidade que regule a utilização e evolução da língua portuguesa com a finalidade de delimitar o que pode ou não ser aceite na língua, o que está correcto ou incorrecto. Outra dificuldade sentida, mais acrescida na língua portuguesa, prendeu-se com a pesquisa de *neologismos* por não existir um dicionário nem sistematização actualizada das novas palavras que surgem na língua ou uma referência nos dicionários de língua portuguesa.

A repetição de certos aspectos em algumas partes do trabalho foi inevitável pela necessidade sentida em se relacionar aspectos ou características diversas.

Este trabalho será utilizado como base científica fundamental para uma análise da importância do conhecimento da formação de palavras no ensino de uma língua estrangeira ou materna e para a realização de actividades e exercícios criativos e motivadores relacionados com a formação de palavras (essencialmente pelo processo de composição) com um cariz prático, directamente aplicáveis em aulas de ensino de uma língua que despertem o interesse dos alunos pela sua aprendizagem, aspecto que geralmente corresponde a uma elevada dificuldade e desinteresse pela sua parte, e como consequência a aquisição de um leque muito limitado de vocabulário. Se quem se propõe a aprender uma língua tiver consciência das possibilidades de estruturação das palavras, poderá aplicar esses conhecimentos como estratégia de alargamento do seu léxico o que facultará uma maior flexibilidade no modo de se expressar e maior facilidade na interpretação de diferentes tipos de enunciados e textos.

ANEXO

INVENTÁRIO DA FORMAÇÃO DE PALAVRAS NO PORTUGUÊS E NO ALEMÃO:

1. COMPOSIÇÃO (“KOMPOSITION”)

- a) palavras compostas *copulativas* (“Kopulativkomposita”);
b) palavras compostas *determinativas* (“Determinativkomposita”);
c) palavras compostas *exocêntricas* (“exozentrische Komposita”).

1.1. ESTRUTURA FORMAL DE SUBSTANTIVOS COMPOSTOS

1.1.1. Substantivo + Substantivo = Subst.; Substantivo + Preposição/Conj. + Subst. = Subst.

Português	Alemão
<p>Subst. + Subst.</p> <p>a) bar-restaurante, meia-calça, saia-calça, sofá-cama, amor-ódio;</p> <p>b.1.) porco-espinho;</p> <p>b.2.) festa-surpresa, palavra-chave, escola-modelo, projecto-piloto, pombo-correio, peixe-espada, guerra-relâmpago, couve-flor;</p> <p>c.1.) pontapé, girassol;</p>	<p>Subst. + Subst.</p> <p>a) Strumpfhose, Hemdbluse, Hosenrock, Radiouhr, Bettcouch, Dichterphilosoph, Pulloverjacke / Jackenpullover, Hassliebe;</p> <p>b.1.) Autoschlüssel, Haustür, Tagereise, Regenmantel, Fotoapparat, Kuhmilch, Milchkuh, Lederjacke, Stachelschwein, Seeigel;</p> <p>b.2) Schlüsselwort, Blitzkrieg, Pilotprojekt, Blumenkohl;</p> <p>c.1.) Kindergarten, Zeitschrift, Bahnhof, Augenblick;</p> <p>c.2.) Angsthase, Hasenfuß, Spießbürger, Milchgesicht/ Milchbart;</p>
<p>Subst. + Prep./Conj. + Subst.</p> <p>b.1.) caixa-de-fósforos, cadeira-de-rodas;</p> <p>b.2.) mesa-de-cabeceira, hora de ponta;</p> <p>b.3.) barco à vela, barco a motor, impressora a laser;</p> <p>c.1.) água-de-colónia, pé-de-vento, ponto de vista; fim-de-semana, mão-de-obra, chave de fendas; pé-de-meia, pé-de-cabra;</p> <p>c.2.) cabeça-de-vento, caixa-de-óculos;</p>	<p>cf. Wissensdurst (-s-)</p>

1.1.2. Substantivo + Adjectivo = Subst.; Adjectivo + Substantivo = Subst.

Português	Alemão
<p>Subst. + Adj.</p> <p>b.1.) cristão-novo; b.2.) guerra-fria, obra-prima, cinema-mudo; b.3.) amor-próprio (amor↔próprio); c.1.) viúva-negra, cabra-cega, mesa-redonda, sangue-frio, *maré baixa, *maré alta (* idiomat.); c.2.) boinas-verdes, capacete-azul, pele-vermelha, capuchinho vermelho;</p>	<p>*Na língua alemã existe este tipo de combinação em palavras compostas, no entanto, o resultado final não equivale a um substantivo, mas sim a um <u>adjectivo</u>.</p>
<p>Adj. + Subst.</p> <p>b.1.) belas-artes, curto-circuito, alto-relevo; b.2.) verde-mar, verde-tropa; b.3.) novo-rico, alta-costura, alta-fidelidade, curta-metragem; b.4.) ((má) (fé)); c) alta roda, bom garfo, grande prémio; má-língua;</p>	<p>Adj. + Subst.</p> <p>b.1.) Grünanlage, Kurzschluß, Hochhaus, Schnellbahn, Großstadt, Kleinstadt, Sauerkraut, Altpapier, Süßkirsche, Süßwasser, Rotwein, Rotkraut, Rotstift; b./c.) Jungfrau, Junggeselle, Blaulicht, Schwarzarbeit, Schwarzgeld; c) Dummkopf, Dickkopf, Rotkäppchen;</p>

1.1.3. Advérbio + Substantivo = Subst.

Português	Alemão
<p>Adv. + Subst.</p> <p>b) além-mar, além-fronteiras; não-agressão, não-existência, não-violência;</p>	<p>Adv. + Subst.</p> <p>b) Rückfahrkarte (rück < zurück), Sofort-Wirkung, Nichtkrieg, Außenantenne, Innenantenne, Innentemperatur;</p>

1.1.4. Advérbio + Pronome + Verbo = Subst.

Português	Alemão
<p>Advérbio + Pronome + Verbo</p> <p>c) malmequer, bem-me-quer;</p>	<p>-----</p>

1.1.5. Verbo + Substantivo = Subst.; Substantivo + Verbo (Particípio Passado) = Subst.; Subst. + de + Verbo = Subst.

Português	Alemão
<p style="text-align: center;">Verbo (Imperativo/3ª pessoa sing. Pres. Ind./ “Verbstamm”?) + Subst.</p> <p>b.1.) guarda-chuva, pára-brisas, saca-rolhas, contagotas, porta-moedas, quebra-nozes, limpachaminés, tira-nódoas;</p> <p>c.) troca-tintas, vira-lata, quebra-cabeças, passatempo, ganha-pão;</p> <p>* exceção: sanguessuga (S+V)</p>	<p style="text-align: center;">Verbo (“Verbstamm”) + Subst.</p> <p>b.1.) Waschmaschine, Schreibtisch, Kaugummi, Wohnzimmer, Esszimmer, Badezimmer, Spielplatz, Spielzeug, Schutzhelm, Sprechstunde, Liegestuhl, Versteckspiel, Rasierapparat, Denkaufgabe;</p> <p>b.2.) Putzfrau, Glühbirne (V+Subj.);</p> <p>b.3.) Bratapfel, Bratkartoffel, Kaugummi, Kautabak;</p> <p>c.) Schlafmütze, Leserate ;</p>
<p style="text-align: center;">Subst. + Verbo (partic. passado)</p> <p>b) banda desenhada, desenhos animados, leite condensado;</p>	-----
<p style="text-align: center;">Subst. + de + Verbo</p> <p>b) máquina de escrever, máquina de lavar, máquina de calcular, sala de estar, sala de jantar, quarto de dormir;</p>	-----

1.1.6. Verbo + (Conjunção) + Verbo = Subst.

Português	Alemão
<p style="text-align: center;">Verbo + (Conj.) + Verbo</p> <p>c) vaivém, come e dorme, leva-e-traz, corre-corre, perde-ganha, chupa-chupa;</p>	-----

1.1.7. Pronome + Substantivo = Subst.

Português	Alemão
-----	Pronome + Subst. b.) Selbstbedienung, Selbstvertrauen, Selbstverteidigung;

1.1.8. Numeral (“Zahlwort”) + Substantivo = Subst.

Português	Alemão
Numeral + Subst. b.) terceiro-sargento; segunda-feira; c.) mil-folhas, (um) dois cavalos, três assoalhadas;	Numeral + Subst. b.) Achterbahn, Zweikampf, Achtzylinder(motor), Einfamilienhaus, Zweibettzimmer, Viersternehotel;

1.1.9. Letra(s) (Abreviação ou Encurtamento) + Substantiv = Subst.

Português	Alemão
Letra(s) + Subst. b) e-mail, t-shirt, dia D, CD-rom; * ver mais aprofundado no ponto 3.	Letra(s) + Subst. b) T-Shirt, T-Träger, S-Bahn, U-Bahn, CD-Player, CD-Platte, CD-Rom, DSL-Modem, USB-Anschluß;

1.1.10. Nome próprio + Substantiv = Subst.

Português	Alemão
Subst. + (de) + nome próprio b) Igreja de S.Paulo, Rua Manuel Espregueira;	-----
-----	Nome próprio + Substantiv b) Schillerstraße, Paulskirche;

1.1.11. “Wortgruppe” = Subst.

Português	Alemão
<p>Grupo de palavras (sintagma fixo)</p> <p>c)</p> <p>V + Prep. (+ Art.) + S (um/uma) caga-na-saquinha;</p> <p>Adv. + Pron. + V + Pron. + Pron. + V (um/uma) não-me-toques-que-me-dasafinas;</p>	<p>“Grupo de palavras”/ estruturas frásicas (“Wortgruppen, syntaktische Wortverbindungen, Phrasenstrukturen”)</p> <p>“Zusammenrückung” (Altmann) / Conversão (Fleischer/Barz): c)</p> <p>V+Pron.+Adj.+S Lauf-dich-gesund-Bewegung;</p> <p>Adj. + Subst. Hohepriester, Langeweile;</p> <p>Subst. + Subst. (Gen. Atrib.) Muttergottes;</p> <p>Numeral + Subst. (+ Subst.) Zehnpfennig(stück);</p> <p>Prep. + NP Durcheinander, Vormittag;</p> <p>Adv. + Adv. Rechtsaußen;</p> <p>Subst. / Adv. + V Fingerzeig, Kopfzerbrechen, Wohlbefinden;</p> <p>V + Adj. / Adv. Dankeschön, Lebewohl, Möchtegern, Taugenichts;</p> <p>V + Adv. + Adj. Tunichtgut;</p> <p>V + Prep. + Subst. Springinsfeld, Schauinsland;</p> <p>V + Pron. + Adv./Partícula Vergißmeinnicht, Rührmichnichtan, Stelldichein;</p> <p>Adv. + V Zugrundelegen;</p>

<p>S + Pron. + V (um) Deus-nos-acuda;</p> <p>Nome próprio + V + Prep. + Art. + Pron. (uma) Maria-vai-com-as-outras;</p> <p>S + Prep. + Num. + S (um) bicho-de-sete-cabeças;</p> <p>S + Prep. + S + A (um/uma) cabeça-de-alho-chocho;</p> <p>V + V + V + Pron. (um/uma) corre-vai-di-lo;</p>	
--	--

1.1.12. “Konfix”+ Substantiv = Subst.

Português	Alemão
<p>“Confixo” + Substantivo</p> <p>b) micro-ondas, equi-distância, bibliografia, multimédia, minissaia;</p> <p>* ver mais aprofundado em 1.6.</p>	<p>“Konfix” + Substantiv</p> <p>b) Multivitamin, Minigolf, Mikrowelle, Bibliographie ;</p>

1.2. ESTRUTURA FORMAL DE ADJECTIVOS COMPOSTOS

1.2.1. Adjectivo + Adjectivo = Adj.

Português	Alemão
Adj. + Adj.	Adj. + Adj.
a) surdo-mudo; luso-brasileiro, sócio-económico; claro-escuro; a/b) técnico-científico; b.1.) verde-claro, verde-escuro, azul-marinho; b.2.) novo-rico;	a) taubstumm, taubblind; serbo-kroatisch, österreichisch-bayrisch, deutsch-französisch; schwarzweiß, blauweißbrot; a/b) salzig-feucht, sprachlich-kommunikativ; b.1.) hellrot, blaßgelb; b.2.) altklug, frühreif, neureich; b.3.) schwerkrank, tiefgrün; b.4.) kurzhaarig, rothaarig, langbeinig;

1.2.2. Adjectivo + Particípio Presente / Passado (I/II) = Adj.

Português	Alemão
Adj. + Particípio	Adj. + Partizip I/II
b.1.) recém-nascido, recém-casado, recém-chegado (de <i>recente</i> , com apócope); b.2.) clarividente (de <i>claro</i> + lat. <i>videns, -entis</i> , part.pres. de <i>videre</i> « ver »);	b.1.) altbekannt, altbewahrt, gutaussehend; vielversprechend, vielbeschäftigt, hochberühmt; Superlativ: meistgespielt, meistbesucht, bestinformiert; Gradation: größt-/kleinst-/kürzest-/schönst-(...) möglich(st);

1.2.3. Substantivo + Adjectivo = Adj.; Adjectivo + Substantivo = Adj.

Português	Alemão
-----	Subst. + Adj.
	b.1.) grasgrün, silberhell, rubinrot, goldgelb, weinrot, schneeweiß; b.2.) lammfromm, bienenfleißig, wunderschön, blitzschnell, spiegelglatt, pudelnass, nagelneu, butterweich; b.3.) kerngesund, herzensgut; reiselustig;

Adj. + Subst.	*Adj. + Subst.
b) verde-garrafa, verde-alface, verde-azeitona, verde-tropa, amarelo-limão, amarelo-canário, branco-pérola, branco-marfim;	(barfuß)

**1.2.4. Substantivo + Verbo (Particípio Presente/Passado) = Adj.;
Verbo (Particípio Passado) + Prep. + Subst. = Adj. (?)**

Português	Alemão
-----	Subst. + Verbo (Particípio P.) b) handgemacht, handgeschrieben, handgesteuert, maschinegeschrieben; herzzerreißend;
Verbo (Part. P.) + Prep. + Subst. b) feito à mão, feito à máquina, escrito à máquina;	-----

1.2.5. Pronome + Adjectivo / Verbo (Particípio II) = Adj.

Português	Alemão
-----	Pronome + Adjectivo b.1.) selbstsicher, selbstverständlich, selbstbewusst; b.2.) eigenverantwortlich, eigenständig, eigenmächtig; b.3.) allbekannt, allgegenwärtig, allabendlich, allgemein, allgewaltig, allwöchentlich, alljährlich; b.4.) selbstgebacken, selbstgemacht;

1.2.6. Verbo (“Verbstamm”/ Particípio I) + Adjectivo = Adj.

Português	Alemão
-----	<p>Verbo (“Verbstamm”) + Adjectivo</p> <p>b) stinkfaul, stinkreich, bettelarm, knallhart, sterbensmüde, sterbenslangweilig, tropfnass;</p> <p>Verbo (Particípio) + Adjectivo</p> <p>b) strahlend-heiter, herablassend-freundlich;</p>

1.2.7. Advérbio + Adjectivo / Verbo (Particípio) = Adj.

Português	Alemão
<p>Advérbio + Adjectivo</p> <p>b.1.) bem-humorado (S+-ado), malcontente;</p> <p>Advérbio + Verbo (Part. P.)</p> <p>b.2.) bem-encarado, bem-aventurado, bem-aparecido, bem-parecido, bem-casado, bem-comportado, malcriado, mal-educado, malparado;</p>	<p>Advérbio + Adjectivo</p> <p>b.1.) linkshändig, kurzsichtig, schnellfüßig, schwerkrank;</p> <p>Advérbio + Verbo (Particípio P.)</p> <p>b.2.) hochmotiviert, hochgespannt, hochgebildet, hochgestimmt, tiefgefroren;</p>

1.2.8. Numeral (“Zahlwort”) + Substantivo = Adj. / Numeral + Adj. = Adj.

Português	Alemão
<p>Numeral + Subst.</p> <p>b) primeira-classe, cinco-estrelas (N+S = A)</p>	-----
-----	<p>Numeral + Adjectivo</p> <p>b) erstklassig, zweitklassig, fünfjährig, einmalig;</p>

1.2.9. “Konfix” + Adjectivo = Adj.

Português	Alemão
Confixo + Adj. b) hiperactivo, multipartidário, policlínico; * ver mais aprofundado em 1.6.	“Konfix” + Adj. b) autobiographisch, multilateral, polygam;

1.2.10. Palavra encurtada (“Initialwort / Kurzwort”) + Adjectivo = Adj.

Português	Alemão
Palavra encurtada + Adj. (?)	“Initialwort” + Adj. a) CDU-freundlich, SPD-treu, Aids-positiv, PKW-bequem, PS-stark, TÜV-fertig, EG-fern;

1.2.11. “Wortgruppe” = Adj.

Português	Alemão
Grupo de palavras b) (mulher de) palmo e meio;	“Wortgruppe” b) halbmeterdick:

1.3. ESTRUTURA FORMAL DE VERBOS COMPOSTOS

1.3.1. Substantivo + Verbo = Verbo; Verbo + Substantivo (+ Präp.) = Verbo

Português	Alemão
-----	<p>Substantivo + Verbo</p> <p>b.1.) radfahren, staubsaugen, maschineschreiben;</p> <p>b.2.) heimkehren, danksagen, haltmachen, bausparen, sonnenbaden, stattfinden, teilnehmen;</p>

1.3.2. Verbo + Verbo = Verbo

Português	Alemão
<p>Verbo + Verbo</p> <p>b.2.) ficar sentado, estar sentado, deixar pousado, ser /levar/ ficar preso: <u>Infinitivo+Particípio P.</u>;</p>	<p>Verbo + Verbo</p> <p>b.1.) kennenlernen, spazierengehen, stehenbleiben, sitzenbleiben: <u>Inf.+Inf.</u>;</p> <p>b.2.) verlorengehen, gefangennehmen: <u>Particípio P.+ Infinitivo</u>;</p> <p>b.3.) brennschneiden, fließpressen, schreiweinen, schwatzlachen : <u>raíz do verbo</u> (“<u>Verbstamm</u>”);</p>

1.3.3. Adjectivo / Advérbio + Verbo = Verbo

Português	Alemão
-----	<p>Adjectivo + Verbo</p> <p>b.1.) fremdgehen, freihalten, vollenden, festbleiben, festhalten, schwarzfahren; falschspielen, fertigbringen, zufriedenlassen;</p>
-----	<p>Adv. + Verbo</p> <p>b.2.) fortfahren, heimkommen, herübersteigen, hinaufgehen, weggehen, zurückbringen, dazwischenlegen, geradesitzen, leerlaufen;</p>

1.4. ESTRUTURA FORMAL DE ADVÉRBIOS COMPOSTOS

1.4.1. Advérbio

Português	Alemão b) Determinativkomposita
-----	Advérbio (<i>hier, dort, irgendwo, überall, nirgend, links, rechts</i>) + “Richtungsadverbien” (-her/-hin) dahin/daher, dorthin/dorthier, hierhin/hierher, irgendwo-hin/-her, überall-hin/-her; nirgend-her/-hin, links/rechts-hin; (* immerhin – idiomatizado);
-----	“Frageadverb” wo- + “Richtungsadverbien” wohin, woher;
-----	Preposição + “Richtungsadverbien” (-hin/-her) bisher, hinterher, mithin, nachher, nebenhin, nebenher, ohnehin, umher, umhin, vorher, vorhin, zwischenher;
-----	Richtungsadverbien (-her/-hin) + Adv. her-/hinauf, her-/hinüber, her-/hinunter; herbei, hindurch, hingegen;
-----	“Proadv.” da(r) / hier- + Advérbio daran, darauf, dabei, darum, darunter; hierauf, hieraus, hierbei, hiermit, hiernach
-----	“Proadv.” dar + Prep. + -her/-hin darüberhin, daranhin, daraufhin, davonher;
-----	Preposição + Advérbio durchaus, gegenüber, inzwischen, mitunter, hintenan, nebenan, vorbei, überaus;
-----	Substantivo + Advérbio bergan (den Berg hinan), bergab, landauf, landab, straßauf, straßab, tagsüber, reihum; tagaus, tagein, kopfüber;

-----	Adjectivo + Advérbio frischlauf, helllauf, vollauf; weitaus, kurzaus; rundum, schrägüber, querdurch;
-----	Adjectivo + -her/-hin fernerhin, längerhin, späterhin, weiterhin, künftighin;
-----	mais de 2 elementos constituintes dorthinab, dahinauf, dahinüber, hierherauf, rundheraus, geradeheraus;
-----	Advérbio + Advérbio allzu-: (“Zuviel”) allzubald, allzuoft, allzusehr, allzuviel (“Gradation”); aller-: allerfrühestens, allerspätstens, allerwenigstens (“steigernd”); so- : sodann, sofort, sogar, sowohl (todos idiomatizados); -so: ebenso, sowieso; immer: immerfort; nun-: nunmehr;

1.4.2. Advérbio - « Zusammenrückung » ou Conversão (“KONVERSION”) (?)

Português	Alemão
<p>desta maneira, desta vez, às vezes (locuções adverbiais)</p>	<p style="text-align: center;"><u>“NP-Zusammenrückung” / Conversão S → Adv.</u></p> <p>Pronome + Substantivo = Adv. allerart, derart; solcherart ; dergestalt, derzeit, jederzeit, seinerzeit; diesmal, manchmal, jedesmal;</p> <p>Adjectivo + Substantivo = Adv. mittlerweile, nächtllicherweile, kurzerhand;</p>
<p>-----</p>	<p style="text-align: center;"><u>“PP-Zusammenrückung” / Conversão S / Pron. / Adj. → Adv.</u></p> <p>Preposição + Substantivo = Adv. außerstande, beiseite, imstande, überhaupt, zufrieden, zugunsten, zumal, zutage, zuteil, zuweilen;</p> <p>Preposição + Pronome/Artigo = Adv. außerdem, indem, nachdem, seitdem, trotzdem, vordem, zudem; indessen, unterdessen, währenddessen; ohnedies, überdies; beieinander, durcheinander, gegeneinander, hintereinander, miteinander;</p> <p>(* “Postposition”: demnach, dessenungeachtet)</p> <p>Preposição + Artigo + Subst. = Adv. unterderhand, vorderhand;</p> <p>Advérbio + Preposição + Subst. = Adv. dortzulande, hierzulande;</p> <p>Substantivo + Adjectivo = Adv. tagelang, monatelang, jahrelang ; meterlang;</p> <p>Preposição + Adjectivo = Adv. bislang, fürwahr, vorlieb, zugleich; insgesamt, insgesamt, insbesondere;</p> <p>zu- + Adjectivo (Superlativo) = Adv. zäußerst, zuinnerst, zumeist, zunächst, zutiefst;</p>

1.5. DIMINUTIVO E AUMENTATIVO

1.5.1. Diminutivo

Português	Alemão
<p>-----</p>	<p>b)</p> <p>Substantivo + Substantivo = Subst.</p> <p><u>Teil</u>:- Teilproblem, Teillösung, Teilerfolg; <u>Zwerg(en)</u>:- Zwergbaum, Zwergbetrieb, Zwerghuhn, Zwerghunderasse, Zwergstaat, Zwergvolk; (* S + S = Adv: teilweise = zum Teil)</p>
<p>-----</p>	<p>Adjectivo + Substantivo = Subst.</p> <p><u>Klein</u>:- Kleincomputer, Kleinfamilie, Kleingarten; <u>Kleinst</u>:- Kleinstkind, Kleinstgarten; <u>Kurz</u>:- Kurzfassung, Kurzkomentar; <u>Schmal</u>:- Schmalfilm, Schmalspur; <u>Schwach</u>:- Schwachkopf, Schwachstrom; <u>Halb</u>:- Halbautomat, Halbbildung, Halbwelt;</p>
<p>Confixo + S/A(/Part.P) = Subst.</p> <p><u>mikro</u>:- microcomputador; microcósmico; <u>mini</u>:- mini-preço, minissaia; <u>semi</u>:- semicírculo; semiaberto;</p>	<p>“Konfix” + S/A (/Part.P) = Subst.</p> <p><u>Mikro</u>:- Mikrocomputer; mikrokosmisch; <u>Mini</u>:- Minipreis, Minirock; <u>Semi</u>:- Semifinale; semipermeabel;</p>
<p>-----</p>	<p>Substantivo + Adjectivo / Part. = Adj.</p> <p><u>schwach</u>- : rechtschreibschwach, verkehrsschwach; <u>teil</u>:- teilmöbliert;</p>
<p>-----</p>	<p>Adjectivo + Adjectivo = Adj.</p> <p><u>klein</u>:- kleinformatig, kleingläubig, kleinmütig; <u>kleinst</u>:- kleinstmöglich;</p>
<p>-----</p>	<p>Adjectivo + Verbo = Verbo</p> <p><u>klein</u>:- kleinmachen; <u>halb</u>:- halblang;</p>

1.5.2. Aumentativo

1.5.2.1. Substantivo

Português	Alemão
<p>-----</p>	<p>b)</p> <p>Substantivo + Substantivo = Subst. (1º constituinte: função aumentativa)</p> <p><u>Bomben</u>:- Bombenerfolg, Bombengeschäft; <u>Höllen</u>:- Höllendurst, Höllentempo; <u>Mords</u>:- Mordsangst, Mordsdurst, Mordshitze, Mordshunger, Mordsspaß; <u>Tod(es)</u>:- Todesangst, Todfeind; <u>Bilderbuch</u>:- Bilderbuchkarriere; <u>Klasse</u>:- Klassefußball; <u>Lieblings</u>:- Lieblingsblume, Lieblingsbuch; <u>Pracht</u>:- Prachtexemplar, Prachtjunge; <u>Traum</u>:- Traumberuf, Traumfrau; <u>Herz(ens)</u>:- Herzensangst, Herzensfreude; <u>Jahrhundert</u>:- Jahrhunderthochwasser, Jahrhundertwein; <u>Monster</u>:- Monsterveranstaltung; <u>Rekord</u>:- Rekordpreis, Rekordtiefstand; <u>Riesen</u>:- Riesenerfolg, Riesenhaus, Riesendurst, Riesenspiel; <u>Spitzen</u>:- Spitzenzeit, Spitzenbier, Spitzenfilm;</p> <p>Com nomes de animais: <u>Affen</u>:- Affenkälte, Affentempo; <u>Bullen</u>:- Bullenhitze; <u>Hunde</u>:- Hundeangst, Hundehitze, Hundeleben; <u>Sau</u>:- Sauglück, Sauhitze;</p>
<p>-----</p>	<p>Substantivo + Substantivo = Subst. (2º constituinte: função aumentativa)</p> <p><u>-lawine</u>: Ausgabenlawine, Kostenlawine; <u>-riese</u>: Automobilriese, Hotelriese, Medienriese;</p>
<p>-----</p>	<p>Adjectivo + Substantivo = Subst.</p> <p><u>Groß</u>:- Großaktion, Großaufnahme; <u>Hoch</u>:- Hochachtung, Hochgenuß, Hochglanz; <u>Voll</u>:- Vollakademiker, Vollglatze, Vollbeschäftigung, Vollgefühl, Vollfarbe;</p>
<p>-----</p>	<p>Verbo (“Stamm”) + Subst.</p> <p><u>stink</u>:- Stinkwut, Stinklaune; <u>sterben</u>:- Sterbensangst;</p>

<p>Confixo + Substantivo = Subst.</p> <p><u>hiper</u>:- hiperacidez, hipercrítica, hipertermia, hiperemotividade, hiperespaço, hipermercado; <u>macro</u>:- macrocosmo, macroeconomia, macromolécula; <u>multi</u>:- multimilionário, multidisciplinaridade;</p> <p><u>super</u>:- superlotação, superpopulação, superprodução, superproteção;</p>	<p>“Konfix” + Substantivo = Subst.</p> <p><u>Hyper</u>- : Hyperformat, Hyperkorrektheit, Hypertrophie; <u>Makro</u>- : Makrokosmos, Makrostruktur, Makroklima, Makroökonomie; <u>Multi</u>- : Multitalent, Multikulturalität, Multifunktionsdisplay; <u>Super</u>- : Superauto, Superhotel, Superwetter, Supertalent, Superpreis, Superstar, Superhit;</p>
---	--

1.5.2.2. Adjectivo

Português	Alemão
-----	<p>b)</p> <p>Substantivo + Adjectivo = Adj.</p> <p>Com nomes de animais: <u>affen</u>:- affenschnell, affenstark, affengeil; <u>bären</u>:- bärenstark; <u>bullen</u>:- bullenstark; <u>hunde</u>:- hundemager, hundeeübel, hundekalt; <u>sau</u>:- saufrech, saugut, saudumm, sauteuer ;</p> <p><u>blut</u>:- blutarm, blutjung, blutnötig; <u>grund</u>:- grundgesund, grundschlecht; <u>kern</u>:- kerngesund; <u>mords</u>:- mordsfidel, mordsgemütlich; <u>riesen</u>:- riesengroß, riesenstark; <u>stein</u>:- steinreich, steinmüde, steinschwer, steinalt; <u>tod</u>:- todhungrig, todelend, todkrank, todlangweilig, todmüde, todschick, todstill, todtraurig;</p>
-----	<p>Adjectivo + Adjectivo = Adj.</p> <p><u>bitter</u>:- bitterböse, bitterkalt, bitterarm, bitterschwer; <u>hoch</u>- (<u>höchst</u>-): hochaktuell, hochzufrieden, höchstmöglich, höchstpersönlich; <u>voll</u>:- vollautomatisch, vollreif, vollidiot;</p>
-----	<p>Verbo + Adjectivo = Adj.</p> <p><u>bettel</u>:- bettelarm; <u>kotz</u>:- kotzlangweilig, kotzelend, kotzübel; <u>sterben</u>:- sterbensmüde, sterbenslangweilig, sterbenskrank, sterbensübel; <u>stink</u>:- stinkfaul, stinkfein, stinklangweilig, stinkreich, stinksauer; <u>tropf</u>:- tropfnass;</p>

<p>Confixo + Adjectivo = Adj.</p> <p><u>extra-</u> : extrafino; <u>hiper-</u>: hiperácido, hiper-correcto;</p> <p><u>macro-</u>: macroeconómico; <u>multi-</u>: multidimensional, multifuncional, multicolorido, multimilionário; <u>super-</u>: superdotado, superalimentado, superaquecido, superpovoado; <u>ultra-</u>: ultra-radical, ultra-rápido, ultra-secreto;</p>	<p>“Konfix” + Adjectivo = Adj.</p> <p><u>extra-</u>: extrastark, extrafein; <u>hyper-</u>: hypernervös, hyperempfindlich, hypermodern, hyperkritisch; <u>makro-</u> : makroökonomisch; <u>multi-</u>: multidimensional, multifunktional, multikulturell, multilingual; <u>super-</u>: superbequem, superfein, superklug, superleicht, superwichtig, superweich; <u>ultra-</u>: ultrakonservativ; ultraradikal;</p>
---	--

1.5.2.3. Advérbio

Português	Alemão
<p>-----</p>	<p>Advérbio + Advérbio = Advérbio</p> <p><u>allzu-</u>: (“Zuviel”) allzubald, allzusehr, allzuviel; <u>aller-</u>: (« verstärkend ») allerfrühestens, allerspätstens, allermeist, allermindestens;</p>

1.6. “KONFIXE”

1.6.1. “Pseudoprefixos”

Substantivo e Adjectivo

Português	Alemão
aero- : <u>aeronave</u> , <u>aerodinâmico</u> ;	aero- : <u>Aeronautik</u> , <u>aerostatisch</u> ;
agro- : <u>agro-pecuária</u> , <u>agro-alimentar</u> ;	agro- : <u>Agrobiologie</u> , <u>agrobiologisch</u> ;
astro- : <u>astronave</u> , <u>astronáutica</u> ;	astro- : <u>Astrobiologie</u> , <u>astrographisch</u> ;
auto- : <u>auto-estrada</u> , <u>autobiográfico</u> ;	auto- : <u>Autobahn</u> , <u>autobiographisch</u> ;
bio- : <u>biotecnologia</u> , <u>biodegradável</u> ;	bio- : <u>Biogas</u> , <u>biogenetisch</u> ;
cine- : <u>cineteatro</u> ;	cine- : <u>Cinemagic</u> ;
electro- : <u>electrocardiograma</u> , <u>electromagnético</u> ;	elektro- : <u>Elektrogerät</u> , <u>elektrostatisch</u> ;
hiper- : <u>hipermercado</u> , <u>hiperactivo</u> ;	hyper- : <u>Hyperkultur</u> , <u>hyperpersonisch</u> ;
macro- : <u>macrocosmo</u> , <u>macroeconómico</u> ;	makro- : <u>Makroökonomie</u> , <u>makrobiologisch</u> ;
maxi- : <u>maxissaia</u> ;	maxi- : <u>Maxirock</u> , <u>Maxikleid</u> ;
micro- : <u>microcosmos</u> , <u>microeconómico</u> ;	mikro- : <u>Mikroorganismus</u> , <u>mikroökonomisch</u> ;
mini- : <u>minissaia</u> , <u>minimercado</u> ;	mini- : <u>Minirock</u> , <u>Minimode</u> ;
mono- : <u>monocultura</u> , <u>monoparental</u> ;	mono- : <u>Monokultur</u> , <u>monolateral</u> ;
morfo- : <u>morfossintaxe</u> , <u>morfossintáctico</u> ;	morpho- : <u>Morphosyntax</u> , <u>morphosyntaktisch</u> ;
neo- : <u>neoclassicismo</u> , <u>neoclássico</u> ;	neo- : <u>Neoklassizismus</u> , <u>neofaschistisch</u> ;
pluri- : <u>pluripartidarismo</u> , <u>plurilingue</u> ;	pluri- : <u>Pluripara</u> , <u>plurilingue</u> ;
poli- : <u>policultura</u> , <u>poliglota</u> ;	poly- : <u>Polygamie</u> , <u>polyglott</u> ;
pseudo- : <u>pseudociência</u> , <u>pseudo-intelectual</u> ;	pseudo- : <u>Pseudoorganismus</u> , <u>pseudoglazial</u> ;
semi- : <u>semifinal</u> , <u>semi-inconsciente</u> ;	semi- : <u>Semifinale</u> , <u>semipermeabel</u> ;
super- : <u>supervisão</u> , <u>superaquecido</u> ;	super- : <u>Supermarkt</u> , <u>superpersonisch</u> ;
tele- : <u>teletexto</u> , <u>telespectador</u> ;	tele- : <u>Teleobjektiv</u> , <u>telegraphisch</u> ;
ultra- : <u>ultra-som</u> , <u>ultravioleta</u> ;	ultra- : <u>Ultraschall</u> , <u>ultraviolett</u> ;

1.6.2.. “Pseudosufixos”

1.6.2.1. Substantivo

Português	Alemão
<p>-arquia: aut<u>ar</u>quia, monar<u>ar</u>quia; -cracia: democr<u>ar</u>cia, aristocr<u>ar</u>cia; -fobia: xenof<u>ob</u>ia, claustrof<u>ob</u>ia; -grafo: telé<u>gr</u>af<u>o</u>, polí<u>gr</u>af<u>o</u>; -grafia: tele<u>gr</u>af<u>ia</u>, hidro<u>gr</u>af<u>ia</u>; -grama: tele<u>gr</u>af<u>a</u>, audi<u>ogr</u>af<u>a</u>; -logia: patol<u>og</u>ia, sociol<u>og</u>ia; -logo: astró<u>log</u>o, psicó<u>log</u>o; -nomia: astron<u>om</u>ia, agron<u>om</u>ia; -nomo: astrón<u>om</u>o, metrón<u>om</u>o; -sofia: fil<u>os</u>of<u>ia</u>, teos<u>of</u>ia; -teca: discot<u>ec</u>a, bibliot<u>ec</u>a, videot<u>ec</u>a;</p>	<p>-archie, -arkie : Monar<u>ch</u>ie, Autar<u>k</u>ie; -kратie : Demok<u>r</u>atie, Aristok<u>r</u>atie; -phobie: Fot<u>oph</u>obie, Xen<u>oph</u>obie; -graf: Tele<u>gr</u>af, Hydro<u>gr</u>af; - grafie: Tele<u>gr</u>afie, Hydro<u>gr</u>afie; -gramm: Tele<u>gr</u>amm, Audi<u>ogr</u>amm; -logie : Pathol<u>og</u>ie, Terminol<u>og</u>ie; -loge : Astro<u>log</u>e, Psychol<u>og</u>e; -nomie: Astron<u>om</u>ie, Agron<u>om</u>ie; -nom: Astron<u>om</u>, Metron<u>om</u>; -sophie: Philo<u>soph</u>ie, Theo<u>soph</u>ie; -thek : Disko<u>th</u>ek, Biblio<u>th</u>ek, Cinemat<u>h</u>ek;</p>

2 - DERIVAÇÃO

2.1. FORMAÇÃO DE PALAVRAS POR SUFIXAÇÃO (MUDANÇA CATEGORIAL DA PALAVRA)

2.1.1. Substantivo

	Português	Alemão
Verbo ⇨ Substantivo	<p>-ança: <u>mudança</u>, <u>poupança</u>, <u>esperança</u>;</p> <p>-deira: <u>brincadeira</u>, <u>cantadeira/cantadoira</u>;</p> <p>-dela: <u>limpadela</u>, <u>telefonadela</u>, <u>escorregadela</u>;</p> <p>-dor/a: <u>jogador</u>, <u>empregador</u>;</p> <p>-douro/-doiro: <u>bebedouro</u>, <u>miradouro/miradoiro</u>;</p> <p>-ia: <u>gritaria</u>, <u>destilaria</u>;</p> <p>-ida/-da: <u>corrida</u>, <u>partida</u>, <u>venda</u>;</p> <p>-ada/-ado: <u>caminhada</u>, <u>atentado</u>;</p> <p>-ância/-ência/-ença: <u>tolerância</u>, <u>concorrência</u>, <u>diferença</u>;</p> <p>-(ç)ão: <u>afirmação</u>, <u>confirmação</u>, <u>actuação</u>;</p> <p>-dor/a: <u>espectador</u>, <u>administrador</u>;</p> <p>-ante/-ente/-inte: <u>estudante</u>, <u>assistente</u>, <u>ouvinte</u>;</p> <p>-mento: <u>nascimento</u>, <u>movimento</u>;</p> <p>-tor/-triz: <u>actor</u>, <u>actriz</u>;</p> <p>-tório: <u>escritório</u>, <u>interrogatório</u>;</p> <p>-(d/t)ura: <u>assinatura</u>, <u>envergedura</u>;</p> <p>“Fremdsuffixe” (<fr.<lat.): -agem: <u>reciclagem</u>, <u>montagem</u>, <u>drenagem</u> -ato: <u>assassinato</u></p>	<p>-e: <u>Fliege</u>, <u>Frage</u>;</p> <p>-elei: <u>Liebelei</u>, <u>Heuchelei</u>;</p> <p>-erei: <u>Rederei</u>;</p> <p>-el: <u>Deckel</u>, <u>Schlegel</u>;</p> <p>-er: <u>Lehrer</u>, <u>Wecker</u>;</p> <p>-ler: <u>Gewinnler</u>;</p> <p>-ling: <u>Prüfling</u>, <u>Bratling</u>;</p> <p>-nis: <u>Erlebnis</u>, <u>Kenntnis</u>;</p> <p>-s: <u>Pieps</u>;</p> <p>-schaft: <u>Leidenschaft</u>, <u>Wissenschaft</u>;</p> <p>-sal/-sel: <u>Schicksal</u>, <u>Mitbringsel</u>;</p> <p>-tum: <u>Irrtum</u>, <u>Wachstum</u>;</p> <p>-ung: <u>Behandlung</u>, <u>Lesung</u>;</p> <p>-werk: <u>Bauwerk</u>;</p> <p>.....</p> <p>“Fremdsuffixe”:</p> <p>-ade: <u>Promenade</u>;</p> <p>-anz, -enz : <u>Toleranz</u>, <u>Konkurrenz</u>, <u>Differenz</u>;</p> <p>-(at)ion: <u>Information</u>, <u>Konfrontation</u>, <u>Dekoration</u>;</p> <p>-(at)or: <u>Spektator</u>, <u>Administrator</u>, <u>Imitator</u>;</p> <p>-ent/-ant: <u>Student</u>, <u>Assistent</u>, <u>Laborant</u>, <u>Emigrant</u>;</p> <p>-ment: <u>Kompliment</u>, <u>Instrument</u>, <u>Experiment</u>;</p> <p>-(t)eur/-ice: <u>Akteur</u>, <u>Aktrice</u>, <u>Chauffeur</u>, <u>Friseur</u>;</p> <p>-ium : <u>Laboratorium</u>;</p> <p>-(t)ur: <u>Signatur</u>, <u>Kandidatur</u>, <u>Reparatur</u>, <u>Korrektur</u>, <u>Zensur</u>;</p> <p>-at: <u>Diktat</u>, <u>Referat</u>, <u>Zitat</u>;</p> <p>-ist: <u>Komponist</u>, <u>Telefonist</u>;</p> <p>- age : <u>Montage</u>, <u>Drainage</u>, <u>Massage</u>, <u>Spionage</u> -at: <u>Assassinat</u></p>
Particípio ⇨ Substantivo	-----	<p>-heit: <u>Entschlossenheit</u>, <u>Vertrautheit</u>;</p> <p>-nis: <u>Besorgnis</u>, <u>Gedächtnis</u>;</p> <p>-schaft: <u>Gefangenschaft</u>, <u>Verwandschaft</u>;</p>

<p>Adjectivo Ð Substantivo</p>	<p>-agem: enfermagem; -aria: velharia; -ez: palidez; -eza: riqueza; -ia: alegria; -ice/-iça/-ície: malandrice, imundície; -(i)dão: exactidão, gratidão; -ura: ternura;</p> <p>-(i)dade: exclusividade, profundidade, bondade; -(i)tude: altitude, plenitude; -ismo: cristianismo, romantismo;</p>	<p>-e: Blässe, Tiefe, Liebe; -er: Gläubiger; -heit: Gesundheit, Klugheit; -keit (-igkeit): Freundlichkeit, Fruchtbarkeit, Furchsamkeit, Abhängigkeit; Arbeitslosigkeit; -ling: Feigling, Jüngling; -nis: Finsternis, Wildnis; -sal: Trübsal; -schaft: Gemeinschaft, Schwangerschaft; -tum: Eigentum, Reichtum; -ung: Festung, Niederung; </p> <p>“Fremdsuffixe”: -ität/-etät: Exklusivität, Brutalität, Sensibilität, Stabilität, Varietät, Pietät; -(z)ismus: Impressionismus, Romantizismus, Realismus, Provinzialismus; -erie: Galanterie, Pikanterie; -ette: Sandalette, Zigarette; -ie: Ironie, Dynastie, Analogie, Autonomie; -ik: Realistik, Pragmatik; -iker: Fanatiker, Theoretiker; -ion: Devotion, Diskretion;</p>
<p>Adj. e Subst. Ð Subst.</p>	<p>-ado/-ato: voluntariado, orfanato;</p>	<p>“Fremdsuffixe”: -ie: Demagogie (< Demagoge), Bürokratie; -ität: Invalidität (< Invalide), Nationalität (<national);</p>
<p>Substantivo Ð Substantivo</p>	<p>-o: sociólogo; -agem: folhagem, jardinagem; -aria: pancadaria; -aria: livraria; -ense: vianense, portuense; -dade: cristandade, historicidade;</p>	<p>-e: Sociologe, Schwede; -el: Ärmel, Flügel; -ei/-elei/-erei: Gärtnerei, Konditorei, Bäckerei, Prügelei (r Prügel), Käserei; -er: Frankfurter, Bomber; -heit: Christenheit, Kindheit; -keit (-igkeit): Geschicklichkeit; -ler: Dörfler, Künstler; -ling: Däumling, Flüchtling; -ner: Rentner, Amerikaner; -nis: Bildnis, Zeugnis; -sal: Drangsal, Mühsal; -schaft: Ärzteschaft, Landschaft; -tum: Altertum, Christentum; -ung: Gattung, Satzung; -werk: Blattwerk, Uhrwerk; -wesen: Bildungswesen;</p>

	<p>-ada: vassour<u>ada</u>, noit<u>ada</u>, sardinh<u>ada</u>; -ado: professor<u>ado</u>; -al: pinhal, olival, portal; -ano: luter<u>ano</u>; -ão: port<u>ão</u>, cirurgi<u>ão</u>; -eiro/a: cabeleire<u>iro</u>, pinhe<u>iro</u>, macie<u>ira</u>; -ena: quarent<u>ena</u>, dezent<u>ena</u>; -ico: esquizofrénic<u>o</u>, músic<u>o</u>; -ume: negr<u>ume</u>, card<u>ume</u>; -edo: folhed<u>o</u>, arvored<u>o</u>;</p> <p>-ário/-ária: escritur<u>ário</u>, secret<u>ária</u>; -ismo: capitalis<u>mo</u>, racis<u>mo</u>;</p> <p>-ista: florist<u>a</u>, dentist<u>a</u>; -(t/d)ura: dentad<u>ura</u>;</p>	<p>-aner: Luther<u>aner</u>;</p> <p>“Fremdsuffixe”:</p> <p>-är: Sekret<u>är</u>, Million<u>är</u>; -ismus: Kapitalis<u>mus</u>, Rassism<u>us</u></p> <p>-ist: Florist, Dentist; -(t)ur: Diktatur; -at : Patriarch<u>at</u>, Matriarch<u>at</u>; -ent/-ant: Abiturient, Komödiant; -erie: Clown<u>erie</u>, Pirater<u>ie</u>; -eur: Inspekt<u>eur</u>, Redakt<u>eur</u>; -ik: Akrobat<u>ik</u>, Method<u>ik</u>; -or: Kommentat<u>or</u>, Projekt<u>or</u>;</p>
<p>Numeral P Substantivo</p>		<p>-er: Eisner Zwanzig<u>er</u>; -ling: Fünf<u>ling</u>, Zwilling;</p>

2.1.2. Adjectivo

	Português	Alemão
Verbo ⇨ Adjectivo	<p>-dio: fugidio; -douro/doiro: duradouro; -diço: quebradiço, movediço; -ido: concorrido; -inte: constituinte, contribuinte; -or: conservador; -tivo: afirmativo; -tório: difamatório;</p> <p>-ante/-ente/-inte: tolerante, resistente; -ável/-ével/-ível: adorável, traduzível, crível;</p>	<p>-bar: achtbar, bemerkbar, vergleichbar, verwendbar; -haft: lachhaft, naschhaft; -ig: wackelig, kitschig; -isch: mürrisch, trügerisch; -lich: hinderlich, erträglich; -sam/-haft: bedeutsam, schmeichelhaft; -(er)isch: angeberisch;</p> <p>Fremdsuffixe:</p> <p>-ant/-ent: tolerant; -abel/-ibel: deklinabel, reduzierbar; -ar/-är: imaginär, regulär;</p>
Adjectivo ⇨ Adjectivo	<p>-ado: azulado (quasi); -(eir)ão: grosseirão, sabidão; -inho: fofinho; -(z)ito: pequenito; -ório: finório; -ote: velhote; -elas: magricelas;</p>	<p>-bar: offenbar; -haft: krankhaft, wahrhaft; -lich: gelblich, bläulich, ältlich, dümmlich, fröhlich; -ig: faulig, lebendig; -isch/-istisch: sentimentalisch, liberalistisch (archaisch); -sam: langsam, sattsam;</p>
Substantivo ⇨ Adjectivo	<p>-ário: bancário, revolucionário, diário;</p> <p>-ano/-ão/-ês/-ino/-ense: americano, alemão, português, londrino, tirsense; -aco/-io/-eno/-ita/-ota/-ol/-eiro/-oto: austríaco, algarvio, chileno, moscovita, cipriota, espanhol, brasileiro, minhoto; -ento: barulhento; -estre/-este: terrestre, celeste; -ício: alimentício; -ico: vulcânico, sísmico; -il: febril, juvenil; -ista: papista; -onho: risonho, tristonho; -ado/a: estrelado; -udo: sortudo, barbudo;</p>	<p>-lich: täglich, monatlich, bürgerlich, weiblich, kindlich; -en/-ern: golden, seiden, hölzern; -haft: bildhaft, zweifelhaft; -ig: blumig, goldig, seidig, bergig; -haft: beispielhaft, fehlerhaft, eckelhaft; -ern: gläsern, hölzern; -isch: diebisch, weibisch, kindisch, spanisch;</p>

	<p>-al: <u>semanal</u>, <u>fiscal</u>;</p> <p>- ante: <u>interessante</u>;</p> <p>-ável: <u>rentável</u>;</p> <p>-ório: <u>ilusório</u>;</p> <p>-(t)ivo: <u>ofensivo</u>, <u>instintivo</u>;</p> <p>-oso: <u>amoroso</u>, <u>famoso</u>;</p> <p>“Fremdsuffixe”: -esco: <u>livresco</u>, <u>burlesco</u>;</p>	<p>“Fremdsuffixe”:</p> <p>-al: <u>prozessual</u>, <u>fundamental</u>;</p> <p>-el: <u>bakteriell</u>, <u>materiell</u>, <u>okkasionell</u>;</p> <p>-ant/-ent: <u>charmant</u>, <u>interessant</u>;</p> <p>-el: <u>rentabel</u>, <u>komfortabel</u>;</p> <p>-ar/-är: <u>polar</u>, <u>illusionär</u>;</p> <p>-gen: <u>photogen</u>;</p> <p>-iv : <u>instinktiv</u>, <u>qualitativ</u>, <u>offensiv</u>;</p> <p>-oid: <u>fasistoid</u>, <u>mongoloid</u>;</p> <p>-ös/-os: <u>monströs</u>, <u>ruinös</u>, <u>skandalös</u>, <u>kanzerös</u>, <u>tendenziös</u>;</p> <p>-esk: <u>burlesk</u>, <u>romanesk</u>;</p>
Advérbio ꞑ Adjectivo		<p>-ig: <u>alleinig</u>, <u>baldig</u>, <u>dortig</u>;</p> <p>-isch: <u>linkisch</u>, <u>selbstisch</u>;</p> <p>-lich: <u>heimlich</u>, <u>stattlich</u>;</p> <p>-sam: <u>gemeinsam</u>;</p>

2.1.3. Verbo

	Português	Alemão
Substantivo ⇨ Verbo	<p>-ar/-ear: telefon<u>ar</u>, filtr<u>ar</u>, serpent<u>ear</u>;</p> <p>-ecer/-escer: alvore<u>cer</u>, flores<u>cer</u>;</p> <p>-egar/-ejar: fumeg<u>ar</u>, farej<u>ar</u>;</p> <p>-ificar/-izar: planif<u>icar</u>, didact<u>izar</u>;</p>	<p>* -(en): stürz<u>en</u>, bet<u>en</u>, rat<u>en</u>, film<u>en</u>, träum<u>en</u>;</p> <p>-(e)l(n): krisel<u>n</u>;</p> <p>-ig(en): ängst<u>igen</u>;</p> <p>-n: zweifel<u>n</u>, kelln<u>ern</u>;</p> <p>“Fremdsuffixe”: (do fr.)</p> <p>-(s)ieren: buchstab<u>ieren</u>, haus<u>ieren</u>, politis<u>ieren</u>;</p>
Adjectivo ⇨ Verbo	<p>-ar/-ear: sujar, estreit<u>ar</u>, clare<u>ar</u>, alte<u>ar</u>;</p> <p>-ecer: escure<u>cer</u>, (emude<u>cer</u>, engrand<u>ecer</u>);</p> <p>-ejar: verdej<u>ar</u>;</p> <p>-izar: legaliz<u>ar</u>, vulgariz<u>ar</u>, sensibiliz<u>ar</u>;</p>	<p>* -(en) : schärf<u>en</u>, grün<u>en</u>, här<u>ten</u>, eise<u>n</u>;</p> <p>-(e)l(n): frömmel<u>n</u>, klügel<u>n</u>;</p> <p>-ig(en): reinig<u>en</u>, festig<u>en</u>;</p> <p>-(e)l(n): blödel<u>n</u>;</p> <p>-er-(n): mildern, nähern;</p> <p>“Fremdsuffixe”: (do fr.)</p> <p>-(is)ier(en)/-(ifiz)ier(en): blond<u>ieren</u>, amerikanis<u>ieren</u>, elektris<u>ieren</u>, elektrifiz<u>ieren</u>;</p>
Verbo ⇨ Verbo	<p>-icar: tossic<u>ar</u>;</p> <p>-ilhar: fervilh<u>ar</u>;</p> <p>-inhar: escrev<u>inhar</u>;</p> <p>-iscar: chuv<u>iscar</u>, mordisc<u>ar</u>;</p> <p>-itar: saltit<u>ar</u>;</p> <p>-mingar: choram<u>ingar</u>;</p> <p>-olar: cantar<u>olar</u>;</p>	<p>-(e)l(n): liebel<u>n</u> (lieben), tröpfel<u>n</u> (tropfen);</p> <p>-er-(n): blink<u>ern</u>, steig<u>ern</u>;</p>

* Na língua alemã a terminação *-en* não é considerado um sufixo, mas sim um “Verbalitätsausdruck”, ou seja, flexão verbal, dado que na conjugação do verbo é substituída essa flexão por outras flexões verbais. No português, no entanto, *-ar* (*comprar*, *telefonar*) é classificado como um sufixo, o que contraria a situação da língua alemã.

2.1.4. Advérbio

	Português	Alemão
Substantivo ꞑ Advérbio	-----	-s: abends, morgens, anfangs; -lings: (referência a partes do corpo) rücklings, bäuchlings, ärschlings; -wärts: landwärts, bergwärts, himmelwärts, ostwärts; -halber: interessehalber, ordnungshalber, studienhalber; -weise: beiseitensweise, gruppenweise, familienweise, massenweise;
Adjectivo ꞑ Advérbio	-mente: felizmente, constantemente, atenciosamente;	-s: bereits, stets, rechts, eilends; -ens: übrigens; Superlativo: mindestens, zumindest (zu dem mindestens Grad), bestens, frühestens, höchstens, schnellstens (Superlativo + "möglich"); -dings: neuerdings, schlechterdings; -lings: blindlings; -maßen (= -weise): (+er: genitivo Plural) bekanntermaßen; -weg: freiweg, glattweg, kurzweg, reinweg; -weise: bedauerlicherweise, glücklicherweise, höflicherweise, lächerlicherweise;
Adj. + Subst. ꞑ Advérbio ("Substantiv. Wortgruppe")	-----	-s: deutscherseits, kirchlicherseits;
Verbo ("Verbstamm" / Participio) ꞑ Advérbio	-----	-s: vergebens, eilends, zusehends; -lings: meuchlings; -maßen: bekanntermaßen, anerkanntermaßen, gezwungenermaßen; -weise: schreibenderweise, unverschuldeterweise (Participio); leihweise, mietweise ("Verbstamm")
Advérbio ꞑ Advérbio	-----	-s: öfters; -mals: damals, oftmals, nochmals, niemals;
Preposição (adv.)? ꞑ Advérbio	-----	-mals: vormals; -wärts: auswärts, abwärts, vorwärts; hinabwärts;
Pronome ꞑ Advérbio	-----	-s: anders; -dings: allerdings;
Numeral / Numeral indefinido ("unbest. Zahlwort") / Pron. indefinido ꞑ Advérbio	-----	-ens: einstens; -lei: zweierlei, hunderterlei, jederlei, keinerlei, mancherlei;

2.1.4. “Fremdsuffixe” (tendo em consideração a língua alemã como ponto de partida)

« Fremdsuffixe »	Português	Alemão
Substantivo		
<p>-ada (< lat.)/-ade (< fr.< lat.) -ado (< lat.)/-at (< fr.< lat.) -ador (< lat.)/-ator (<ing./fr.<lat.) -agem (<fr.<lat.)/-age (<fr.<lat.) -al / -al (< lat.) -ante, -ente/-ant, -ent (< lat. fr.) -ão / -an (< lat.) -ão / -ion (< lat.) -aria (< lat.) / -erie (<fr.< lat.) -ário (< lat.)/-ar, -är (fr.<lat.) -ário (< lat.) / - arier (<fr.<lat.) -ário / -arium (< lat.) -ário / -(i)ar (< lat.< greg.) -atura / atur (< lat.) -eia (< lat.)/ -ee (<fr.< lat.) -eiro (< lat.) / -ier (< fr.) -ência (< lat.) / anz/-enz (< lat.)</p> <p>-ia (< lat< gr.)/ -ie (< fr.<gr.) -idade (< lat.) / -ität (< fr.< lat.) -ismo (< lat< gr.)/ -ismus (< fr.<lat.) -ista (<lat.) / -ist (< fr.<lat.) -mento (<lat.) / -ment (< fr. <lat.)</p>	<p>caminh<u>ada</u>, embrulh<u>ada</u>; consul<u>ado</u>, proletari<u>ado</u>; agitador, gerador; carton<u>agem</u>, massag<u>em</u>; pessoal; fabricante, dirigente; castel<u>ão</u>; explos<u>ão</u>; maquin<u>aria</u>, drog<u>aria</u>; bibliotec<u>ário</u>; prolet<u>ário</u>; ros<u>ário</u>; formul<u>ário</u>, gloss<u>ário</u>; muscul<u>atura</u>; gele<u>ia</u>; banque<u>iro</u>, brigade<u>iro</u>; residênc<u>ia</u>, conferênc<u>ia</u>;</p> <p>burocrac<u>ia</u>; localid<u>ade</u>; mecan<u>ismo</u>, vulcan<u>ismo</u>; compon<u>ista</u>; fundament<u>o</u>, bombardeament<u>o</u>;</p>	<p>Promen<u>ade</u>; Konsul<u>at</u>, Proletariat<u>;</u> Agitator, Generat<u>or</u>; Karton<u>age</u>, Massag<u>e</u>; Personal<u>;</u> Fabrik<u>ant</u>, Dirigent<u>;</u> Kastell<u>an</u>; Explos<u>ion</u>, Konvers<u>ion</u>; Maschiner<u>ie</u>, Droger<u>ie</u>; Bibliothek<u>ar</u>, Legion<u>är</u>; Proletari<u>er</u>; Rosari<u>um</u>; Formular<u>,</u> Glossar<u>,</u> Mobili<u>ar</u>; Muskulatur<u>;</u> Gele<u>e</u>; Banki<u>er</u>, Brigadi<u>er</u>; Residenz<u>,</u> Konferen<u>z</u>, Toleranz<u>;</u></p> <p>Burokratie<u>;</u> Lokalit<u>ät</u>; Mechanism<u>us</u>, Vulkan<u>ismus</u>; Komponist<u>;</u> Fundament<u>,</u> Bombardement<u>;</u></p>

Adjectivo		
-al / -ell (< fr.<lat.)	processual, intelectual, cultural;	prozessual, intellektuell, kulturell;
-(t)ivo (<lat.) / -(at)iv (< fr. <lat.)	depressivo, informativo, criativo, intuitivo;	depressiv, demonstrativ, kreativ, intuitiv;
-ório, -ário, -ar (<lat.) / -är (< fr. < lat.)	ilusório, autoritário, popular;	illusionär, autoritär, populär;
-oso, -osa / -ös, -os (< lat.fr.)	ambicioso, nervoso, pomposo;	ambitiös, nervös, pompös;
-ante, -ente / -ant, -ent (fr.<lat.)	arrogante, inteligente;	arrogant, intelligent;
-ável, -ível / -abel (< fr./ing. < lat.)	credível, durável;	rentabel, respektabel, durabel;
-esco (< it.) / -esk (< fr. < it.)	livresco, burlesco, romanesco;	burlesk, romanesk;
Verbo		
-ar, -er, -ir (< lat.) / -ier(en) (< fr.<lat.)	combinar, telefonar, formatar; fundir, comprimir, florir, discutir; mover;	kombinieren, telefonieren, formatieren, fundieren, komprimieren, florieren, diskutieren, movieren;
-icar, -izar / -isier(en), -izier(en) (< lat.)	multiplicar; didactizar, dinamizar;	multiplizieren; didaktisieren, dramatisieren;
-ificar / -ifizier(en) (< lat.)	planificar, classificar, exemplificar;	klassifizieren, exemplifizieren;

2.1.5. Gradação (Diminutivo e Aumentativo) e Intensificação

	Português	Alemão
Diminutivo	<p>Substantivo: -aça/-aço/-iça/-iço: fuma<u>ça</u>, nabi<u>ça</u>; -acho: ri<u>acho</u>; -ebre: case<u>bre</u>; -eco/a: professore<u>co</u>, sone<u>ca</u>; -ejo: lugare<u>jo</u>; -ela: telefonade<u>la</u>, ru<u>ela</u>; -elho/-alho: fedel<u>ho</u>, ramal<u>ho</u>; -ete/-eta: diabre<u>te</u>, maquin<u>eta</u>; -ico: namoric<u>o</u>; -(z)inho/a: mãez<u>inha</u>, café<u>zinho</u>, raparigu<u>inha</u>; -isco: chuvis<u>co</u>; -ite: preguic<u>ite</u>; -(z)ito/a: livrit<u>o</u>, rapazit<u>o</u>, raparigu<u>ita</u>, casit<u>a</u>;</p> <p>Substantivo / Adjectivo: -ado: azul<u>ado</u>; -ino: pequen<u>ino</u>; -ote: velhote<u>o</u>, carote<u>o</u>; -oto/a: garot<u>o</u>, ilhot<u>a</u>; -ucho: gorducho(+<u>inho</u>)!!;</p> <p>Verbo: -it(ar)/-ar: dormit<u>ar</u>, chuvisc<u>ar</u>, namoric<u>ar</u>; -icar: tossic<u>ar</u> (hüsteln);</p>	<p>Substantivo: -chen: Läpp<u>chen</u>, Mäd<u>chen</u>; -lein: Kind<u>lein</u>, Bäch<u>lein</u>;</p> <p>-i: Mutti, Vati, Rudi, Wessi; -el: Bündel, Krümel; -le: Häus<u>le</u>, Länd<u>le</u>; -ling: Naiv<u>ling</u>, Primitiv<u>ling</u>; -sel: Überbleib<u>sel</u>, Geschreib<u>sel</u>; -ke: Stepp<u>ke</u>;</p> <p>« Fremdsuffixe »: -elle : Bagatell<u>e</u>, Frikadell<u>e</u>; -ette: Operett<u>e</u>, Zigarett<u>e</u>; -ine: Sonat<u>ine</u>; -it: Meteorit<u>it</u>;</p> <p>Adjectivo: -lich: bläul<u>ich</u>; -ich: kindis<u>ch</u> (depreciativo);</p> <p>Verbo: -(e)ln: hüsteln, brummeln, deuteln (<V); bandeln, fensterln (<S); blödeln, klügel<u>eln</u> (<A);</p>
Aumentativo	<p>Substantivo: -anzil: corpanz<u>il</u>; -arrão: gatarr<u>ão</u>; -eira: soneir<u>a</u>, trabalh<u>eira</u>;</p> <p>Substantivo / Adjectivo: -aço/-aça: fuma<u>ça</u>, amigalh<u>aço</u>, ric<u>aço</u>; -ão: carr<u>ão</u>, temp<u>ão</u>, chor<u>ão</u>; -alhão: grandalh<u>ão</u>; -eirão: vozeir<u>ão</u>, toleir<u>ão</u>; -ia: gritari<u>a</u>, correri<u>a</u>; -uço/-uça: dentu<u>ça</u>; -udo: narig<u>udo</u>, barrig<u>udo</u>;</p>	<p>-----</p> <p>-erei: Renn<u>erei</u>, Heul<u>erei</u>, Red<u>erei</u> (<Verbo);</p>

2.2. FORMAÇÃO DE PALAVRAS POR PREFIXAÇÃO

2.2.1. Substantivo (prefixos nativos/”Erbpräfixe”): tendo em consideração a língua alemã)

Português	Alemão
v. 2.2.5. des- : <u>des</u> ordem, <u>des</u> encontro; im-/in- : <u>im</u> paciência, <u>in</u> actividade;	be- : <u>Be</u> hörde, <u>Be</u> huf; ge- : <u>Ge</u> birge, <u>Ge</u> ränk; <u>Ge</u> bräu; un- : <u>Un</u> geduld, <u>Un</u> ruhe; ur- : <u>Ur</u> mensch, <u>Ur</u> erlebnis;

2.2.2. Adjectivo

Português	Alemão
v. 2.2.5. a- : <u>am</u> ovível, <u>ass</u> ocial; des- : <u>des</u> ordenado; im-/in- : <u>im</u> paciente; <u>in</u> certo, <u>in</u> seguro;	ge- : <u>ge</u> achtet; <u>ge</u> blümt; un- : <u>un</u> ordentlich, <u>un</u> sicher; ur- : <u>ur</u> weltlich (Urwelt);

2.2.3. Verbo

Português	Alemão
v. 2.2.5.	be- : <u>be</u> decken, <u>be</u> steigen; er- : <u>er</u> blühen, <u>er</u> frieren; ent- : <u>ent</u> leihen, <u>ent</u> nehmen; ge- : <u>ge</u> brauchen, <u>ge</u> denken; ver- : <u>ver</u> trauen, <u>ver</u> kratzen; zer- : <u>zer</u> schmelzen, <u>zer</u> schneiden;

2.2.4. Advérbio

Português	Alemão
v. 2.2.5. des- : descontinuamente, im-/in- : impacientemente, inesperadamente, incorrectamente;	ent- : <u>ent</u> gegen, <u>ent</u> lang, <u>ent</u> weder, <u>ent</u> zwei; zu- : <u>zu</u> meist, <u>zu</u> nächst, <u>zu</u> äußerst, <u>zu</u> tiefst;

**2.2.5. “Fremdpräfixe” / Prefixos de origem estrangeira (“empréstimos”) -
(prefixos de origem estrangeira tendo como ponto de partida a língua alemã)**

« Fremdpräfixe »	Português	Alemão
Substantivo		
<p>- “NEGAÇÃO, FALTA DE”: a- / an- (< gr.) in- / im- / ir- / il(l)- (< lat.)</p> <p>dis- / des- (< lat.)</p> <p>- « TEMPORALIDADE » ante- (< lat.) ex- (lat.<gr.) inter- (< lat.) co- / ko- (< lat.) pós- / post- (< lat.) pré- / prä- (< lat.) re- (< lat.) sin- / syn- (< gr.) trans- (< lat.)</p> <p>- “OPOSIÇÃO, ATITUDE FAVORÁVEL” anti- (< gr.) contra- / kontra- (< lat.) pró- / pro- (< lat.)</p> <p>- « ESPACIALIDADE” sub- (< lat.) hipo- / hypo- (< gr.) infra- (< lat.) epi- (< gr.) supra- (< lat.) exo- (< gr.) extra- (< lat.) endo- (< gr.) intra- (< lat.) inter- (< lat.) pré- / prä- (< lat.) pró- / pro- (< lat.) anfi- (< gr.) ante- (< lat.) circum- (< lat.)</p> <p>peri- (< gr.) dia- (< gr.) trans- (< lat.)</p>	<p><u>An</u>alfabetismo; <u>in</u>fidelidade, <u>im</u>possibilidade, <u>il</u>egalidade, <u>ir</u>relevância;</p> <p><u>dis</u>crepância, <u>des</u>contração;</p> <p><u>ante</u>-estreia; <u>ex</u>-marido, <u>ex</u>-ministro; <u>inter</u>cultura; <u>co</u>-autor, <u>co</u>-arguido; <u>pós</u>-modernismo; <u>pré</u>-história, <u>pré</u>-reforma; <u>re</u>inserção; <u>sin</u>cronia, <u>sin</u>opsia; <u>trans</u>formação;</p> <p><u>anti</u>corpos; <u>contra</u>-indicação; <u>pró</u>-Europa;</p> <p><u>sub</u>título; <u>hipo</u>derme; <u>infra</u>-estrutura; <u>epi</u>derme; <u>supra</u>-citado; <u>exo</u>gamia; <u>extra</u>-território; <u>endo</u>carpo, <u>endo</u>scopia; <u>intra</u>dorso; <u>inter</u>cultura; <u>pré</u>-escolar; <u>pró</u>logo; <u>anfi</u>teatro; <u>ante</u>braço; <u>circum</u>-navegação, <u>circun</u>ferência; <u>peri</u>feria, <u>perí</u>metro; <u>dia</u>positivo, <u>dia</u>cronia; <u>trans</u>alpino;</p>	<p><u>An</u>alphabet; <u>Ind</u>ependenz, <u>Imm</u>oralität, <u>Il</u>legalität, <u>Ir</u>relevanz;</p> <p><u>Disk</u>repanz, <u>Disk</u>ontinuität;</p> <p>-- <u>Ex</u>präsident; <u>Intern</u>ationalität, <u>Inter</u>net; <u>Ko</u>autor; <u>Post</u>moderne; <u>Prä</u>historie, <u>Prä</u>position; <u>Re</u>infektion; <u>Syn</u>chronie, <u>Syn</u>ergie; <u>Trans</u>formation;</p> <p><u>Anti</u>körper; <u>Kontra</u>indikation; <u>Pro</u>seminar;</p> <p><u>Sub</u>alterne; <u>Hypo</u>derm; <u>Infra</u>struktur; <u>Epi</u>dermis, <u>Epi</u>demie; <u>Supra</u>naturalismus; <u>Exo</u>dermis, <u>Exo</u>karp; <u>Extra</u>blatt; <u>Endo</u>karp, <u>Endo</u>skopie; <u>Intra</u>net; <u>Intern</u>ationalisierung; <u>Prä</u>fix; <u>Pro</u>log; -- -- --</p> <p><u>Peri</u>pherie; <u>Di</u>achronie; <u>Trans</u>position;</p>

Adjectivo		
<p>- “NEGAÇÃO, FALTA DE”: a- / an- / ar-</p> <p>in-/ im- / ir- / il(l)-</p> <p>dis- / des-</p> <p>- « TEMPORALIDADE » ante- co-, con-, com- / ko- pós- / post- pré- / prä- re- retro- sin- / syn-</p> <p>- “OPOSIÇÃO, ATITUDE FAVORÁVEL” anti- contra- / kontra- pró-/ pro-</p> <p>- « ESPACIALIDADE” hipo- / hypo- infra- supra- (lat.) sub- exo- extra- (lat.) endo- intra- inter- pré- / prä- trans-</p>	<p><u>an</u>ormal, <u>an</u>ónimo;</p> <p><u>in</u>fiel, <u>ím</u>par, <u>il</u>egal, <u>ir</u>real;</p> <p><u>dis</u>funcional, <u>des</u>leal;</p> <p>*<u>ante</u>passado (adj. e subst.); <u>colateral</u>, <u>cong</u>énera; <u>pós</u>-operatório; <u>pré</u>-fabricado; *<u>readaptado</u> (part. p.); <u>retro</u>activo; <u>sin</u>tonizado, <u>sin</u>crónico;</p> <p><u>anti</u>-comunista; <u>con</u>tratural (*não produtivo); <u>pró</u>-americano;</p> <p><u>hipo</u>dérmico; <u>in</u>fra-vermelho; <u>supra</u>-nacional; <u>sub</u>cutâneo; <u>exó</u>crino; <u>extralinguístico</u>; <u>endó</u>crino; <u>intra</u>muscular; <u>inter</u>activo; <u>pré</u>-natal; <u>transatlântico</u>;</p>	<p><u>an</u>ormal, <u>an</u>organisch, <u>ar</u>rhythmisch; <u>in</u>aktiv, <u>im</u>potent, <u>ir</u>real, <u>il</u>legal;</p> <p><u>dis</u>harmonisch;</p> <p>-- -- <u>postoperativ</u>, <u>post</u>natal; <u>prä</u>historisch, <u>prä</u>logisch; -- <u>retrograde</u>; <u>syn</u>chronisch;</p> <p><u>anti</u>bakteriell; <u>kontra</u>konfliktär; <u>pro</u>arabisch;</p> <p>-- <u>infra</u>strukturell; <u>supra</u>national, <u>supra</u>natural; <u>sub</u>alpinisch; <u>exogen</u>, <u>exo</u>zentrisch; <u>extralinguistisch</u>, <u>extr</u>solar; <u>endogen</u>; <u>intra</u>muskulär, <u>intra</u>venös; <u>inter</u>national; <u>prä</u>natal, <u>prä</u>mortal; <u>transatlantisch</u>, <u>trans</u>gen;</p>
Verbo		
<p>ante- dis- / des- co-, con-, com- / ko-</p> <p>pos- / post- pre- / prä- re- retro- contra- / kontra- sub- super- inter-</p>	<p><u>ante</u>ver; <u>dis</u>por, <u>des</u>centralizar; <u>co</u>-herdar, <u>con</u>centrar, <u>com</u>penetrar; <u>pos</u>por, <u>pós</u>-datar; <u>pressupor</u>, <u>pre</u>estabelecer; <u>rever</u>, <u>re</u>começar; <u>retro</u>verter (<i>lat. retrovertĕre</i>); <u>contrabalançar</u>, <u>contra</u>dizer; <u>sub</u>estimar; <u>super</u>visionar; <u>inter</u>ligar, <u>inter</u>nacionalizar;</p>	<p>-- <u>dis</u>harmonieren; <u>ko</u>existieren;</p> <p>-- <u>prä</u>dominieren; <u>re</u>agieren, <u>re</u>aktivieren;</p> <p>-- <u>kontra</u>signieren; <u>sub</u>klassifizieren;</p> <p>-- <u>inter</u>nationalisieren;</p>

2.2.6. Gradação (Diminutivo e Aumentativo) e Intensificação

PREFIXOS

	Português	Alemão
<p>Diminutivo (Intensificação: inferioridade)</p>	-----	-----
<p>Aumentativo (Intensificação: superioridade)</p>	<p>arqui- + Substantivo <u>arqui</u>-duque, <u>arce</u>bispo;</p> <p>arqui- + Adjectivo <u>arqui</u>-desconhecido;</p>	<p>erz- + Substantivo <u>Erz</u>herzog, <u>Erz</u>demokrat, <u>Erz</u>feind;</p> <p>erz-+ Adjectivo <u>erz</u>konservativ, <u>erz</u>reaktionär, <u>erz</u>frech, <u>erz</u>katholisch;</p> <p>Haupt- + Substantivo <u>Haupt</u>akteur, <u>Haupt</u>argument, <u>Haupt</u>attraktion, <u>Haupt</u>sorge, <u>Haupt</u>stadt, <u>Haupt</u>ziel;</p> <p>haupt- + Adjectivo <u>haupt</u>beruflich (Hauptberuf) <u>haupt</u>städtisch;</p> <p>haupt- + Adj. = Advérbio hauptsächlich;</p> <p>un- + Substantivo Unmenge, Unsumme;</p> <p>ur- + Adjectivo <u>ur</u>alt, <u>ur</u>gesund;</p>

2.3. FORMAÇÃO DE PALAVRAS POR PREFIXAÇÃO E SUFIXAÇÃO (PARASSINTÉTICAS)

	Português	Alemão
Verbo ⇄ Substantivo	-----	Ge-...-sel: <u>Ge-schreib-sel</u> ; Ge-...-e: <u>Ge-frag-e</u> , <u>Ge-bell-e</u> ;
Substantivo ⇄ Subst.	-----	Ge-...-e: <u>Ge-birg-e</u> , <u>Ge-stäng-e</u> ;
Substantivo ⇄ Adjectivo	en-...-ado: <u>en-lam-ado</u> , <u>en-ferruj-ado</u> ;	ge-...-t: <u>ge-streif-t</u> , <u>ge-blüm-t</u> ; be-...-t: <u>be-brill-t</u> , <u>be-moos-t</u> ;
Adjectivo ⇄ Verbo	a-...-ar: <u>a-doç-ar</u> ; a-...-ecer: <u>a-mol-ecer</u> , <u>a-podr-ecer</u> ; en-...-ar: <u>en-gord-ar</u> ; em-/en-...-ecer: <u>em-branqu-ecer</u> , <u>en-alt-ecer</u> , <u>en-tard-ecer</u> , <u>en-riqu-ecer</u> ; e-...-ecer: <u>e-magr-ecer</u> ; es-...-ar: <u>es-vazi-ar</u> ; es-...-ecer: <u>es-clar-ecer</u> ;	ab-...-(e)n: <u>ab-mager-n</u> , <u>ab-stumpf-en</u> ; auf-...-n : <u>auf-heiter-n</u> ; be-...-en: <u>be-frei-en</u> ; ent-...-en: <u>ent-fern-en</u> ; er-...-en: <u>er-blind-en</u> , <u>er-grau-en</u> ; ver-...-en: <u>ver-arm-en</u> , <u>ver-einsam-en</u> , <u>ver-deutlich-en</u> ; zer-...-ern: <u>zer-klein-ern</u> ;
Substantivo ⇄ Verbo	a...ecer: <u>a-noit-ecer</u> ; a...ar: <u>a-parafus-ar</u> , <u>a-terr-ar</u> ; de...ar: <u>de-front-ar</u> ; desa...iar/ar: <u>desa-nuv-iar</u> ; en...(e)ar/escer : <u>en-flor-ar</u> , <u>en-lam-ear</u> , <u>en-lat-ar</u> , <u>en-flor-escer</u> ; es...ar: <u>es-palh(a)-ar</u> ;	aus...n: (sich) <u>aus-ruhe-n</u> ; be...en/igen: <u>be-sitz-en</u> , <u>be-seit-igen</u> ; ein...en: <u>ein-schlaf-en</u> ; über...en: <u>über-nacht-en</u> ;

3. CONVERSÃO (“KONVERSION”)

	Português	Alemão
Verbo (Inf. I) Ꞥ Subst.	o jantar, o olhar, o querer, o ser;	das Essen, das Aufstehen, das Müssen, das Schreiben;
Part. I / II Ꞥ Adjectivo Ꞥ Substantivo	o viajante, o estudante, comerciante; brilhante, batente; competente, dominante; o licenciado, ferido; tomada, revista; (idiom.), o passado;	der/die/das Lesende, Vorsitzende, Reisende; der/die, das Geschlagene, Angestellte;
Verbo (Personalform) Ꞥ Subst.	os comes e bebes, o vai-e-vem (vaivém), o canto;	das Ist, ein Muss;
Verbo (“Verbstamm”) Ꞥ Substantivo	-----	Bann, Bad, Besuch, Heft, Fall, Raub, Lauf, Opfer, Treff;
Adjectivo Ꞥ Subst.	o bom, o mau, o impossível, o cómico, o diário, o rápido (comboio), o manual (livro), aspirador;	der/die/das Gute, Braune, Neue;
Pronome Ꞥ Subst.	o eu;	das Ich, der/die/das Meine;
Advérbio Ꞥ Subst.	o bem, o mal, o além, o quase;	das Hier und Heute; das Gestern; das Hin und Her;
Preposição Ꞥ Subst.	os prós e os contras, o como;	das Für und Wider;
Numeral Ꞥ Subst.	o onze (nacional), o um;	die Fünf;
Substantivo Ꞥ Adjectivo	classe cores: laranja (campanha laranja), azeitona (verde-azeitona), mango, bordeaux; preço-choque, hotel cinco estrelas;	ernst, feind, schuld, klasse <u>cores</u> : bordeaux, mango, türkis, havanna (+ -farben/-farbig);
Verbo (“Verbstamm”) Ꞥ Adjectivo	-----	lieb, starr, wach;

Particípio I/II ∩ Adjectivo	conhecido, marcante;	reizend, bedeutend; anerkannt, gefragt, eingebildet;
Substantivo ∩ Verbo	-----	filmen, geigen, ohrfeigen, dampfen;
Adjectivo ∩ Verbo	-----	bangen, eignen, gleichen, kühlen, kürzen;
Substantivo ∩ Advérbio	(de) manhã, (à/de) tarde, (à/de) noite;	abend, mittag, nacht, heim, weg *(combinação com –s, em abends, nachts, também podem ser abordadas como conversão de substantivos (caso genitivo);
Grupo de palavras (“Wortgruppen”) ∩ Substantivo / Preposição / Advérbio	(um) Deus-nos-acuda, (mulher de) palmo e meio;	(das) Auswendiglernen Handvoll, Dreikäsehoch (S); zugunsten (Prep.); zeitlebens (Adv.);
Frase ∩ Subst.	um Maria-vai-com-as-outras (foi) um ver se te vias;	Lauf-dich-gesund-Bewegung, Tunichtgut;

4. ABREVIACÃO / ENCURTAMENTO (“KÜRZUNG”)

Português	Alemão
UE = <u>U</u> nião <u>E</u> uropeia UM = <u>U</u> niversidade do <u>M</u> inho	EU = <u>E</u> uropäische <u>U</u> nion TU = <u>T</u> echnische <u>U</u> niversität
TV = <u>t</u> elevi <u>s</u> ão ET = <u>e</u> xtra <u>t</u> errestre	TV = <u>t</u> elevision; LKW = <u>L</u> ast <u>k</u> raft <u>w</u> agen VW = <u>V</u> olk <u>s</u> wagen
e-mail (do <i>ingl.</i> <u>e</u> lectronic <u>m</u> ail) t-shirt	U-Bahn = <u>U</u> ntergrund <u>b</u> ahn S-Bahn = <u>S</u> chnell <u>b</u> ahn O-Saft = Orangensaft
Sonar (do <i>ingl.</i> <u>S</u> ound <u>N</u> avigation <u>R</u> anging) Gestapo (do <i>alem.</i>)	Kripo = <u>K</u> riminal <u>p</u> olizei Kumi = <u>K</u> ultus <u>m</u> inisterium Fewa = <u>F</u> ein <u>w</u> aschmittel) Stabi = <u>S</u> taats <u>b</u> ibliothek Gestapo = <u>G</u> eheime <u>S</u> tadt <u>p</u> olizei
disco = <u>d</u> is <u>c</u> oteca foto = <u>f</u> otografia quilo = <u>q</u> uilograma prof = <u>p</u> rofessor manif = <u>m</u> anifestação metro = <u>m</u> etropolitano	Foto = <u>F</u> otographie Kilo = <u>K</u> ilogramm Uni = <u>U</u> niversität Prof = <u>P</u> rofessor Demo = <u>D</u> emonstration Abi = <u>A</u> bitur Limo = <u>L</u> imonade
bus = do <i>ingl.</i> <u>a</u> utob <u>s</u> Cola = Coca- <u>C</u> ola Bete = Elisab <u>e</u> t	Bus = Omnib <u>u</u> s Rad = Fahrr <u>a</u> d Ring = Fingerr <u>u</u> ng
bioritmo = <u>r</u> itmo <u>b</u> iológico ecosistema = <u>s</u> istema <u>e</u> cológico	Schokosoße = <u>S</u> chokolad <u>e</u> nsoße Kudamm = <u>K</u> urfürst <u>e</u> nd <u>a</u> mm Deospray = <u>D</u> eodorant <u>s</u> pray Biorhythmus = <u>b</u> iologischer <u>R</u> hyth <u>m</u> us Ökosystem = <u>ö</u> kologisches <u>S</u> ystem
-----	Basti = <u>S</u> ebastian, Lisa = <u>E</u> lisabeth Flu = <u>I</u> nfluenza
zoo = do <i>ingl.</i> <u>z</u> oo; jardim <u>z</u> oológico	Zoo = <u>z</u> oologischer Garten

5. COMBINAÇÃO (“WORTKREUZUNG”)

5.1. Substantivo

Português	Alemão
<p>“Kopulativkomposita”: <i>do inglês:</i> brunch = breakfast + lunch smog = smoke + fog</p> <p>“Determinativkomposita”: cibernauta = ciberespaço + astronauta (« astronauta no ciberespaço ») motel = motor + hotel</p>	<p>“Kopulativkomposita”: Milka = Milch + Kakao Persil = Perborat + Silikat Liger = Löwe + Tiger Demokratur = Demokratie + Diktatur Smog = smoke + fog (<i>do inglês</i>) Brunch = breakfast + lunch (<i>do inglês</i>)</p> <p>“Determinativkomposita”: Cybernaut = Cyberspace + Astronaut (« Astronaut im Cyberspace ») Grusical = gruseln (V) + Musical (S) Malkasten = Malgeräte + Kasten</p> <p>“Kopulativkomposita”/ “Determinativkomposita”: Kurlaub = Kur + Urlaub Stagflation = Stagnation + Inflation</p>

5.2. Adjectivo

Português	Alemão
portunhol = português + espanhol	alternatief = alternativ (A) + tief (A) tragikomisch = tragisch (A) + komisch (A) mainzigartig = Mainz (S) + einzigartig (A)

5.3. Verbo

Português	Alemão
	verschlimmbessern = verschlimmern + verbessern

5.4. Advérbio

Português	Alemão
nim = não + sim	jein = ja + nein

BIBLIOGRAFIA

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS:

1. Bibliografia geral em língua alemã:

ALTMANN, Hans / KEMMERLING, Silke (2000): *Wortbildung fürs Examen*. Studien- und Arbeitsbuch. Wiesbaden: Westdeutscher Verlag GmbH.

AUGST, Gerhard (2001): *Gefahr durch lange und kurze Wörter? Lang- und Kurzwortgefahr? LKW-Gefahr?* In: *Neues und Fremdes im deutschen Wortschatz: aktueller lexikalischer Wandel* (p. 210-238); hrsg. von Gerhard Stickel. Berlin; New York: de Gruyter (Jahrbuch... / Institut für Deutsche Sprache; 2000).

AUGST, Gerhard (1986): *Zur Struktur komplexer Wörter*. In: *Zeitschrift für Germanistische Linguistik* 14, p. 309-320.

BARTKA, Susanne (1998): *Experimentelle Studien zur Flexion und Wortbildung: Pluralmorphologie und lexikalische Komposition im unauffälligen Spracherwerb und im Dysgrammatismus* (p. 105-114). Tübingen: Niemeyer (Linguistische Arbeiten; 376).

BARZ, Irmhild / SCHRÖDER, Marianne / FIX, Ulla (2000): *Praxis- und Integrationsfelder der Wortbildungsforschung*. Heidelberg: Universitätsverlag C. Winter. (Sprache-Literatur und Berichte; Bd. 18)

BERGENHOLTZ, Henning / ARHUS (2000). *Lexikographie und Wortbildungsforschung*. In: Barz, Irmhild; Schröder, Marianne; Fix, Ulla: *Praxis- und Integrationsfelder der Wortbildungsforschung*. Heidelberg: Universitätsverlag C. Winter. (Sprache-Literatur und Berichte; Bd. 18)

BOASE-BEIER, Jean / TOMAN, Jindřich (1986): *Komposita im Text. Überlegungen zur Unterscheidung zwischen grammatischem und textuellem Wissen*. In: *Lili* 16. 61-72.

BÖHME, Ulrich (1974): *Zum Verhältnis von Arbitrarität, Idiomazität und Motiviertheit des Wortes* (Diskussionsbeitrag). In: *LAB* 9. 52-60.
Mitteilungsblatt der Sektion Theoretische und angewandte Sprachwissenschaft der Karl-Marx-Universität Leipzig 1974. Linguistische Arbeitsberichte 9. Beiträge zur russischen Wortbildungslehre.

BRAUN, Peter (1998): *Tendenzen in der deutschen Gegenwartssprache: Sprachvarietäten*; 4. Aufl. – Stuttgart; Berlin; Köln; Kohlhammer (Urban-Taschenbücher; Bd. 297)

DIETRICH, Wolf / GAUGER, Hans-Martin / GECKELER, Horst (1985): *Grammatik und Wortbildung romanischer Sprachen* (Beitrag zum Dt. Romanistentag in Siegen, 30.9.-3.10.1985. Tübingen: Narr. (Tübinger Beiträge zur Linguistik; 297)

DONALIES, Elke (2003): *Hochzeitstorte, laskaparasol, elmas küpe, cow's milk, casa de campo, cigarette-filtre, ricadueñas...* Was ist eigentlich ein Kompositum? In: Deutsche Sprache – Zeitschrift für Theorie, Praxis, Dokumentation 31, IDS.

DONALIES, Elke (2002): *Die Wortbildung des Deutschen – Ein Überblick*. Tübingen: Narr (Studien zur Deutschen Sprache; Bd. 27)

DONALIES, Elke (2000): *Das Konfix – Zur Definition einer zentralen Einheit der deutschen Wortbildung*. In: Deutsche Sprache – Zeitschrift für Theorie, Praxis, Dokumentation 28, IDS

EICHHOFF-CYRUS, Karin M.; Hoberg, Rudolf (2000): *Die deutsche Sprache zur Jahrhundertwende (Band 1) – DUDEN*. Wiesbaden: Dudenredaktion und Gesellschaft für deutsche Sprache (GfdS).

EICHINGER, Ludwig (2000): *Deutsche Wortbildung – Eine Einführung*. Tübingen: Narr.

EICHINGER, Ludwig; Kiel (2000). *Verstehen und Spaß haben. Wortbildung im literarischen Text*. In: Barz, Irmhild; Schröder, Marianne; Fix, Ulla: *Praxis- und Integrationsfelder der Wortbildungsforschung* (p.19-30). Heidelberg: Universitätsverlag C. Winter. (Sprache-Literatur und Berichte; Bd. 18)

ELSEN, Hilke (2004): *Neologismen – Formen und Funktionen neuer Wörter in verschiedenen Varietäten des Deutschen*. Tübingen: Gunter Narr Verlag Tübingen.

ERBEN, Johannes (2000): *Einführung in die deutsche Wortbildungslehre* (4., aktualisierte und ergänzte Aufl.). Berlin: Erich Schmidt (Grundlagen der Germanistik; 17).

ERBEN, Johannes / BONN (2000). *Wortbildungsstrukturen und Textverständlichkeit*. In: Barz, Irmhild; Schröder, Marianne; Fix, Ulla: *Praxis- und Integrationsfelder der Wortbildungsforschung* (p. 159-166). Heidelberg: Universitätsverlag C. Winter. (Sprache-Literatur und Berichte; Bd. 18)

FLEISCHER/BARZ (1995): *Wortbildung der deutschen Gegenwartssprache* (2. durchges. und erg. Auflage). Tübingen: Niemeyer.

FLEISCHER, Wolfgang (1992): *Konvergenz und Divergenz von Wortbildung und Phraseologisierung* In: *Phraseologie und Wortbildung – Aspekte der Lexikonerweiterung / Finnisch-Deutsche Sprachwissenschaftliche Konferenz, 5.-6. Dezember 1990 in Berlin* (p. 53-66). Hrsg. Von Jarmo Korhonen. Tübingen: Niemeyer (Linguistische Arbeiten; 284).

GATAULLIN, Ufa Ravil (1990): *Zur wortbildenden Textpotenzen*. In: *Deutsch als Fremdsprache*. Herausgeber: Herder-Institut der Karl-Marx-Universität Leipzig.

GATHER, Andreas (2001): *Romanische Verb-Nomen-Komposita: Wortbildung zwischen Lexikon, Morphologie und Syntax*. Tübingen: Narr (Tübinger Beiträge zur Linguistik; 452).

GÖTZE, Lutz / HESS-LÜTTICH, Ernest W. B. (2002): *Grammatik der deutschen Sprache – Sprachsystem und Sprachgebrauch* (DUDEN Band 4). Gütersloh/München: Wissen Media Verlag GmbH (vormals Bertelsmann Lexikon Verlag GmbH).

HALLSTEINSDÓTTIR, Erla / REYKJAVIK (2000). *Aspekte des Verstehens okkasioneller Wortbildungsprodukte in der Fremdsprache Deutsch*. In: Barz, Irmhild; Schröder,

HANSEN, Sabine / HARTMANN, Peter (1991): *Zur Abgrenzung von Komposition und Derivation* (=FOKUS 4). Trier: Wissenschaftlicher Verlag Trier. 1-117; 161-163.

HEINLE, Eva-Maria (1993): *Die Zusammenrückung*. In: Hans Wellman (Hrs.): *Synchrone u. diachrone Aspekte der Wortbildung im Deutschen*; Heidelberg.

HERBERG, Dieter (2001): *Neologismen der Neunzigerjahre* In: *Neues und Fremdes im deutschen Wortschatz:aktueller lexikalischer Wandel* (p. 89-104); hrsg. von Gerhard Stickel. Berlin; New York: de Gruyter (Jahrbuch... / Institut für Deutsche Sprache; 2000).

KARIUS, Ilse (1982): *Wortbildung und Lexikalisierung*. In: <Sprache beschreiben>. 114-123.

KEMMERLING-SCHÖPS, Silke (2002): *Produktive Wortbildungstypen in der Werbesprache – Eine Untersuchung substantivischer Neuprägungen in der Verbrauchsgüterwerbung*. Programmierservice GmbH, Deizisau.

KIRKNESS, Alan (2001): *Europäismen/Internationalismen im heutigen deutschen Wortschatz. Eine lexikographische Pilotstudie* In : *Neues und Fremdes im deutschen Wortschatz:aktueller lexikalischer Wandel* (p. 105-130); hrsg. von Gerhard Stickel. Berlin; New York: de Gruyter (Jahrbuch... / Institut für Deutsche Sprache; 2000).

KNOP, Sabine de (1987): *Metaphorische Komposita in Zeitungsoberschriften*. In: *Linguistische Arbeiten* 184. Tübingen: Niemeyer.

MEINEKE, Eckhard (1991): *Springlebendige Tradition – Kern und Grenzen der Komposition*. In: *Sprachwissenschaft* 16, S. 27-88

LESER, Martin (1990): *Das Problem der “Zusammenbildungen” - Eine lexikalische Studie*. In: *Fokus, Linguistisch-Philologische Studien* Band 3. Wissenschaftlicher Verlag Trier.

LIPKA, Leonhard (1990): *An Outline of English Lexikology*. Tübingen: Niemeyer.

LIPKA, Leonhard / GÜNTHER, Hartmut (Hg.) (1981): *Wortbildung* (Wege der Forschung; Bd. 564) (p. 1-14, 83-280). Darmstadt: Wissenschaftliche Buchgesellschaft.

MARIANNE / FIX, Ulla: *Praxis- und Integrationsfelder der Wortbildungsforschung* (p. 187-197). Heidelberg: Universitätsverlag C. Winter. (Sprache-Literatur und Berichte; Bd. 18)

MÜHLBRADT, Ute (1996). *Die neue Rechtschreibung – Trainingskurs*. Berlin: Cornelson Verlag.

MÜLLER-BOLLHAGEN, Elgin (?): *Überraschungsfrikadelle mit Chicorée Gemüse und Folienkartoffel – Zur Frage „Usuelle oder nichtusuelle Wortbildung?“ Untersucht an Substantivkomposita in Kochrezepten*. Innsbrucker Beiträge zur Kulturwissenschaft. Germanistische Reihe, Band 25.

NAUMANN, Bernd (2000): *Einführung in die Wortbildungslehre des Deutschen* (3., neubearb. Auflage). Tübingen : Niemeyer. (Germanistische Arbeitshefte; 44)

OHNEISER, Ingeborg (1987): *Wortbildung im Sprachvergleich: Russisch-Deutsch*. 1. Auflage. Leipzig: Verlag Enzyklopädie. (Linguistische Studien)

OLSEN, Susan (1986): *Wortbildung im Deutschen – eine Einführung in die Theorie der Wortstruktur*. Stuttgart: Kröner (Kröners Studienbibliothek, BD. 660). 1-74.

ORTNER, Lorelies / MÜLLER-BOLLHAGEN, Elgin u. a. (1991): 4. Hauptteil: Substantivkomposita (Komposita und Kompositionsähnliche Strukturen 1) (=SdG 79) Berlin/New York (de Gruyter). 1-145.

ORTNER, Hanspeter / ORTNER, Lorelies (1984): *Zur Theorie und Praxis der Kompositaforschung*. Tübingen: Narr (Forschungsberichte des Instituts für Deutsche Sprache Mannheim, Bd. 55).

PESCHEL, Corinna (2002): *Zum Zusammenhang von Wortneubildung und Textkonstitution*. Tübingen: Niemeyer.

PITTNER, Robert J. (1996): *Possessivkomposita im Neuhochdeutschen?* Kapitel IV – Sprache und Grammatik. In: Künsmann, P. (Hrsg.): *Linguistische Akzente 93*. Beiträge zu den 3. Münchner Linguistik-Tagen; Hamburg . 179-193.

POETHE, Hannelore (2000). Fachsprachliche Aspekte der Wortbildung. Die Leistung der Wortbildung für Fachsprache und Fachtext. In: Barz, Irmhild; Schröder, Marianne; Fix, Ulla: *Praxis- und Integrationsfelder der Wortbildungsforschung* (199-219). Heidelberg: Universitätsverlag C. Winter. (Sprache-Literatur und Berichte; Bd. 18).

RÖMER, Christine / MATZKE, Brigitte (2005): *Lexikologie des Deutschen – Eine Einführung*. 2. Auflage. Gunter Narr Verlag Tübingen.

SANDMANN, António José (1986): *Wortbildung im heutigen brasilianischen Portugiesisch*. Bonn: Romanistischer Verlag.

SCHEMANN, Hans (2003): „Kontext“ – „Bild“ – „idiomatische Synonymie“. (Band 14) Hildesheim; Zürich; New York: Georg Olms Verlag.

SCHEMANN, Hans (2002): *Idiomatik und Anthropologie* (Band 14). Hildesheim; Zürich; New York: Georg Olms Verlag.

SCHEMANN, Hans (1993): *Deutsche Idiomatik: die deutschen Redewendungen im Kontext*. Stuttgart; Dresden: Klett Verlag für Wissen und Bildung (PONS).

SEPPÄNEN, Lauri (1992): *Wortbildung gestern und heute. Kompositum als Abbild der Wirklichkeit?* In: *Phraseologie und Wortbildung – Aspekte der Lexikonerweiterung / Finnisch-Deutsche Sprachwissenschaftliche Konferenz*, 5.-6. Dezember 1990 in Berlin (p. 67-80). Hrsg. Von Jarmo Korhonen. Tübingen: Niemeyer (Linguistische Arbeiten; 284).

SCHWAR, Monika / CHUR, Jeannette (2004): *Semantik – Ein Arbeitsbuch*. 4. Aufl. Gunter Narr Verlag. Tübingen.

SEPPÄNEN, Lauri (1978): *Zur Ableitbarkeit der Nominalkomposita*. In: ZGL 6. 133-150.

SHAW, J. Howard (1979): *Motivierte Komposita in der deutschen und englischen Gegenwartssprache*. Tübingen: Narr. (Tübinger Beiträge zur Linguistik; 118)

SIMOSKA, Silvana (1999): *Die morphologische und semantische Vielfalt des Adjektiv+Nomen-Kompositums*. In: *Deutsche Sprache – Zeitschrift für Theorie, Praxis, Dokumentation* 27, Institut für Deutsche Sprache.

STEPANOVA, M. D. / FLEISCHER, W. (1985): *Grundzüge der deutschen Wortbildung* (1. Auflage). VEB Bibliographisches Institut Leipzig. 1-236.

STICKEL, Gerhard (2001): *Neues und Fremdes im deutschen Wortschatz. Aktueller lexikalische Wandel*. Jahrbuch des Instituts für deutsche Sprache 2000. Berlin / New York: de Gruyter.

TANCRÉ, Ines (1975): *Transformationelle Analyse von Abstraktkomposita*. Tübingen: Verlag Gunter Narr.

TEUBERT, Wolfgang (1998): *Neologie und Korpus*. Tübingen: Narr (Studien zur deutschen Sprache; Bd. 11).

THIEL, Gisela (1973): *Die semantischen Beziehungen in den Substantivkomposita der deutschen Gegenwartssprache*. In: *Muttersprache* 83. 377-405.

THIELE, Johannes (1992): *Wortbildung der spanischen Gegenwartssprache*. Leipzig, Berlin, München: Langenscheidt Verlag Enzyklopädie.

THURMAIR, Maria (2000). *Vergleich in der Wortbildung*. In: Barz, Irmhild; Schröder, Marianne; Fix, Ulla: *Praxis- und Integrationsfelder der Wortbildungsforschung*. (p. 219-235). Heidelberg: Universitätsverlag C. Winter. (Sprache-Literatur und Berichte; Bd. 18).

VANDERMEEREN, Sonja (1998): *Semantik deutscher Substantivkomposita mit Verwandtschaftsbezeichnungen*. In: *Deutsche Sprache – Zeitschrift für Theorie, Praxis, Dokumentation* 26, Institut für Deutsche Sprache.

WELLMANN, Hans (2000). Deutsche Wortbildung in europäischen Bezügen- Auswertung einer Bibliographie zur historischen Wortbildung. In: Barz, Irmhild; Schröder, Marianne / FIX, Ulla: *Praxis- und Integrationsfelder der Wortbildungsforschung* (p. 281-297). Heidelberg: Universitätsverlag C. Winter. (Sprache-Literatur und Berichte; Bd. 18).

WELLMANN, Hans (1993): *Die Bedeutung der Nominalkomposita*. In: Hans Wellmann, *Synchrone und diachrone Aspekte der Wortbildung im Deutschen*. Heidelberg.

WELLMANN, Hans (1984): *Die Wortbildung*. In: DUDEN - *Grammatik der deutschen Gegenwartssprache*. (4., völlig neu bearbeitete und erweiterte Auflage). (=Duden Band 4) Mannheim/Wien/Zürich: Dudenverlag. 386-501.

WILSS, Wolfram (2001): *Substantivische Wortbildungen in der deutschen Gegenwartssprache* In: *Neues und Fremdes im deutschen Wortschatz: aktueller lexikalischer Wandel* (p. 172-182); hrsg. von Gerhard Stickel. Berlin; New York: de Gruyter (Jahrbuch... / Institut für Deutsche Sprache; 2000).

WILSS, Wolfram (1986), *Wortbildungstendenzen in der Gegenwartssprache: theoretische Grundlage – Beschreibung – Anwendung*. Tübingen: Gunter Narr Verlag (Tübinger Beiträge zur Linguistik; 304)

ZHU, Jianhua (1987): *Morphologie, Semantik und Funktion fachsprachlicher Komposita: Analyse von Fachtexten d. Silikattechnik*. Heidelberg: Groos. (Sammlung Groos; 31)

2. Bibliografia geral em língua portuguesa:

BERGSTROM, Magnus; REIS Neves (2004): *Prontuário Ortográfico e Guia da Língua Portuguesa*. Lisboa: Editorial Notícias.

BECHARA, Evanildo (2003): *Moderna Gramática Portuguesa*. 37ª Edição. Rio de Janeiro: Editora Lucerna.

CARVALHO, José Herculano de (1984): *Teoria da Linguagem – Natureza do Fenómeno Linguístico e a Análise das Línguas* (V. I e II). Coimbra Editora, Lda.

CORREIA, Margarita (1999): *A denominação das qualidades – contributos para a compreensão da estrutura do léxico português*. Dissertação de Doutoramento em Linguística Portuguesa apresentada à Faculdade de Letras da Universidade de Lisboa. Lisboa.

COUTINHO, Ismael de Lima (1976): *Pontos da Gramática Histórica*. 7ª edição Revista. Rio de Janeiro: Ao Livro Técnico.

CUNHA, Celso / CINTRA, Lindley (2000): *Nova Gramática do Português Contemporâneo* (16ª edição). Lisboa: Edições João Sá da Costa, Lda.

ESTRELA, Edite / SOARES, Maria Almira / LEITÃO, Maria José (2004): *Saber escrever saber falar – Um guia completo para usar correctamente a língua portuguesa*. 1ª edição. Lisboa: Publicações Dom Quixote.

GOMES, Aldónio; CAVACAS, Fernanda (2004): *A vida das palavras – Léxico*. 1ª edição. Lisboa: Clássica Editora.

JÚNIOR, Antônio Pio de Assumpção (1986): *Dinâmica Léxica Portuguesa*. Rio de Janeiro: Presença Edições.

KRISTEVA, Júlia (1969): *História da Linguagem*. Lisboa: Edições 70.

MARTINET, Jeanne (1983): *Chaves para a Semiologia*. Lisboa: Publicações Dom Quixote.

PALMER, F. R. (1976): *A Semântica*. Lisboa: Edições 70.

VILELA, Mário (1994): *Estudos de Lexicologia do Português*. Coimbra: Livraria Almedina.

VILLALVA, Alina (2000): *Estruturas Morfológicas – Unidades e Hierarquias nas Palavras do Português* (Textos Universitários de Ciências Sociais e Humanas). Lisboa: Fundação Calouste Gulbenkian, Fundação para a Ciência e a Tecnologia, Ministério da Ciência e Tecnologia.

3. Dicionários:

Língua portuguesa:

ACADEMIA DAS CIÊNCIAS DE LISBOA (2001): *Dicionário da Língua Portuguesa Contemporânea*. Lisboa: Academia das Ciências de Lisboa e Editorial Verbo.

HOUAISS, Antônio e VILLAR, Mauro de Salles (2003): *Dicionário Houaiss da Língua Portuguesa*. Instituto António Houaiss de Lexicografia - Portugal. Lisboa: Temas e Debates.

SIMÕES, Guilherme Augusto (2000): *Dicionário de expressões populares portuguesas*. 2ª edição. Lisboa: Publicações Dom Quixote.

Língua alemã:

AUGST, Gerhard (1998): *Wortfamilienwörterbuch der deutschen Gegenwartssprache*. Tübingen: Max Niemeyer Verlag.

DUDEN (2001): *Deutsches Universalwörterbuch* (4., neu bearbeitete und erweiterte Auflage). Mannheim, Leipzig, Wien, Zürich: Dudenverlag.

DUDEN (2000): *Die deutsche Rechtschreibung* (22. völlig neu bearbeitete und erweiterte Auflage). Mannheim: Bibliographisches Institut und F. A. Brockhaus AG Dudenverlag.

DUDEN (1992): *Duden-Bildwörterbuch der deutschen Sprache* (4. neu bearb. Und aktualisierte Aufl.). Mannheim, Leipzig, Wien, Zürich: Dudenverlag (Der Duden; Bd. 3).

PFEIFER, Wolfgang (2003): *Etymologisches Wörterbuch des Deutschen*. 6. Auflage. München: dtv.

SCHEMANN, Hans (1993): *Deutsche Idiomatik: die deutschen Redewendungen im Kontext* (deutsch-portugiesisch; portugiesisch-deutsch) (1. Auflage) Stuttgart; Dresden: Klett Verlag für Wissen und Bildung.

WAHRIG, Gerhard (2000): *Deutsches Wörterbuch*. München: Bertelsmann Lexikon Verlag.

WAHRIG, Gerhard (1986/1989): *Deutsches Wörterbuch*. München: Mosaik Verlag.

4. Internet:

www.ids-mannheim.de

www.ids-mannheim.de/lexik/Neologie

http://hypermedia.ids-mannheim.de/pls/elexiko/elexiko_ewl.ansicht

www.gfds.de/woerter.htm/

www.du.nw.schule.de/geds/fachbereiche/deutsch/dejsp.htm

www.aurint.de/Ruecklaeufiges_woerterbuch_De.htm

www.dwb.uni-trier.de/index.htm/

www.Irz-muenchen.de/~HansAltmann/

www.duden.de/deutschesprache/zumthema/anglisierung.html

www.unet.univie.ac.at/~a9902976/Sommer00/fwnetz.htm

(“Vorlesung von ao. Univ. Prof.Dr. Richard Schrodt im Sommersemester 2000”)

www.sfs.nphil.uni-tuebingen.de/~lothar/nw/

(Die Wortwarte, erstellt 4.11.2004)

<http://ciberduvidas.sapo.pt>

<http://ciberduvidas.sapo.pt/php/pesquisa.php?palavras=.%2Fphp%2Fpesquisa.php>